JOSIAS RICARDO HACK

MEDIAÇÃO MULTIMIDIÁTICA DO CONHECIMENTO: UM REPENSAR DO PROCESSO COMUNICACIONAL DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR

Universidade Metodista de São Paulo
Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social
São Bernardo do Campo, 2004

JOSIAS RICARDO HACK

MEDIAÇÃO MULTIMIDIÁTICA DO CONHECIMENTO: UM REPENSAR DO PROCESSO COMUNICACIONAL DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR

Tese apresentada em cumprimento parcial
às exigências do Programa de Pós-
Graduação em Comunicação Social, da
UMESP – Universidade Metodista de São
Paulo –, para obtenção do grau de Doutor.
Orientador: Prof. Dr. Jacques Marie Vigneron

Universidade Metodista de São Paulo
Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social
São Bernardo do Campo, 2004

FOLHA DE APROVAÇÃO

A tese de doutorado sob o título “MEDIAÇÃO MULTIMIDIÁTICA DO CONHECIMENTO: UM REPENSAR DO PROCESSO COMUNICACIONAL DOCENTE”, elaborada por JOSIAS RICARDO HACK foi defendida e aprovada em 08 de dezembro de 2004, perante a banca examinadora composta por: Prof. Dr. Jacques Vigneron (PRESIDENTE), Profa. Dra. Maria das Graças Conde Caldas (TITULAR-UMESP), Prof. Dr. Wilson da Costa Bueno (TITULAR-UMESP), Prof. Dr. José Manuel Moran Costa (TITULAR-USP) e Profa. Dra. Liana Gottlieb (TITULAR – Casper Líbero).

Assinatura do orientador: _____

Nome do orientador: Prof. Dr. Jacques Vigneron

Data: São Bernardo do campo, 08 de dezembro de 2004.

Visto do Coordenador do Programa de Pós-Graduação: _____

Área de concentração: Processos Comunicacionais
Linha de pesquisa: Comunicação Especializada
Projeto temático: Teletrabalho e Teleformação

Tua, SENHOR, é a grandeza, o poder, a honra, a vitória e a majestade;
porque teu é tudo quanto há nos céus e na terra;
teu, SENHOR, é o reino, e tu te exaltaste por chefe sobre todos.
Riquezas e glória vêm de ti, tu dominas sobre tudo, na tua mão há força e poder;
contigo está o engrandecer e a tudo dar força.
Agora, pois, ó nosso Deus, graças te damos, e louvamos o teu glorioso nome.
(Bíblia Sagrada. 1 Crônicas 29: 11-13)

Dedico este trabalho para:

Minha amorosa esposa, Rosângela de Souza Hack;

Meus pais, Dejalma Oscar e Gerda Hack, baluartes de minha formação.

AGRADECIMENTOS

Dois agradecimentos seriam suficientes:

- a DEUS, supremo benfeitor, que em sua grandeza e glória sempre iluminou meus passos;
- aos pares, amigos e familiares, que somaram na construção da tese com suas respostas aos questionários e entrevistas, com as opiniões e observações, com a paciência cotidiana para acompanhar a evolução do trabalho.

Mas, este espaço estaria incompleto sem a menção de algumas valorosas pessoas que contribuíram centralmente em meu doutoramento, quais sejam:

- Minha esposa, Rosângela de Souza Hack, pois nossa comunhão foi meu norte emocional. Quanto amor eu sinto por você!
- Minha família e a família de minha esposa, que serviram de suporte nos mais variados estados de espírito. Em especial aos meus pais, Dejalma Oscar e Gerda, que desde minha infância flamejam que a melhor herança dos pais aos filhos é a educação.
- Meu amigo e orientador, Jacques Vigneron, que esteve próximo em todos os momentos, mesmo quando a distância física nos separava, com palavras firmes e incentivadoras na crise e na bonança, um verdadeiro educador.
- Os professores do POSCOM da UMESP, que me ensinaram a paixão pela Comunicação Social.
- As funcionárias da Secretaria de Pós-Graduação da UMESP, com sua atenção especial às solicitações de atestados e históricos. Não posso deixar de mencionar a doçura de Márcia Piton na condução das burocracias necessárias.
- Os professores e dirigentes da UNOESC, que contribuíram com a pesquisa de campo e responderam os questionários e entrevistas encaminhadas.
- Minha amiga Alexsandra Antoniazzi, funcionária da Reitoria da UNOESC, que atendeu com prontidão louvável todas as solicitações sobre a instituição.
- Minha amiga Luiza Helena Dolzan Pedrini, funcionária da UNOESC Joaçaba, por sua competência e bom humor no auxílio prestado em inúmeras atividades.
- Minha amiga, agora doutora, Tânia Hetkowski, pela disponibilidade altruísta para a leitura crítica do meu trabalho.
- Meu amigo, praticamente um irmão, Jair José de Barros, confidente pessoal que me amparou nos momentos em que o esgotamento mental acinzentou o horizonte.
- Minha amiga e irmã na fé, Rosa Ciello, pela atitude desprendida e amorosa doando seu tempo para a revisão lingüística da tese.

Por fim, quero agradecer a ACAFE/CAPES e a UNOESC Joaçaba, pelo auxílio financeiro e apoio institucional que permitiu a execução deste doutorado.

MUITO OBRIGADO.

SUMÁRIO

RESUMO 8
RESUMEN 9
ABSTRACT 10

INTRODUÇÃO 11
1. Objetivos 14
2. Hipótese 15
3. Metodologia 15
3.1. Estudo de caso 17
3.2. Pesquisa bibliográfica 18
3.3. Pesquisa documental 19
3.4. Questionário e entrevista 19
3.5. Análise dos dados 21
4. Estrutura do trabalho 21

CAPÍTULO I – MEDIAÇÃO MULTIMIDIÁTICA DO CONHECIMENTO NO ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA 24
1.1. Conceitos e teorias subjacentes 24
1.1.1. TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação 24
1.1.2. Mediação multimidiática ou midiatização do conhecimento 28
1.1.3. EAD – Educação a Distância 32
1.1.4. Processo comunicacional docente 35
1.2. TIC na mediação multimidiática do conhecimento 39
1.3. Mudanças no processo comunicacional docente no ensino superior 42

CAPÍTULO II – COMUNICAÇÃO DOCENTE PARA A MIDIATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO NO ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA 47
2.1. Gerações de EAD: mídias e multimídias na mediação do conhecimento 50
2.2. Comunicação midiatizada do conhecimento: o papel do docente 53
2.3. Comunicação docente em modelos internacionais de ensino superior a distância 58
2.3.1. University of South Africa 58
2.3.2. Open University 60
2.3.3. Empire State College 62
2.3.4. Fernuniversität 65
2.3.5. University of the Air 66
2.3.6. Contact North 68
2.3.7. Universitat Oberta de Catalunya 69
2.4. Material impresso, rádio, televisão, e-mail... e-mais 71

CAPÍTULO III – CAPACITAÇÃO EM EAD: MOMENTO DE REPENSAR A COMUNICAÇÃO DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR 73
3.1. A UNOESC em seu contexto 75
3.1.1. Contexto sócio-econômico 76
3.1.2. Contexto institucional 77
3.2. Referenciais históricos dos estudos sobre EAD na UNOESC 78
3.3. O Plano de Desenvolvimento da EAD na UNOESC 80
3.3.1. Diretrizes 80
3.3.2. Objetivos 81
3.3.3. Estratégias 82
3.3.4. Ações pedagógicas 82
3.3.5. Capacitação docente 84
3.3.6. Planos e metas 86
3.3.7. Construção do próprio caminho 87
3.4. O curso-piloto de capacitação docente em EAD: parceria com a UMESP 88
3.4.1. Pesquisa documental 90
3.4.2. Questionários 102
3.4.3. Entrevistas via e-mail 114
3.4.4. Análise final 122
3.5. Capacitação docente em EAD: a experiência própria 123
3.5.1. Pesquisa documental 128
3.5.2. Questionários 139
3.5.3. Entrevistas via e-mail 150
3.5.4. Análise final 157
3.6. Rumo à capacitação continuada de docentes em EAD 159

CAPÍTULO IV – CAPACITAÇÃO CONTINUADA DE DOCENTES EM EAD NO ENSINO SUPERIOR: UMA PROPOSTA À MEDIAÇÃO MULTIMIDIÁTICA DO CONHECIMENTO 164
4.1. Princípios norteadores 164
4.1.1. Criticidade 165
4.1.2. Criatividade 167
4.1.3. Contextualização 169
4.2. Processo comunicacional docente na mediação multimidiática do conhecimento: ênfase dialogal 171
4.3. Programa de capacitação continuada em EAD para a midiatização do conhecimento no ensino superior 179
4.3.1. Detalhamento da proposta 181
4.3.2. Módulos/cursos e ementas 183
4.3.3. Fluxo de funcionamento 187
4.4. Construção continuada 188

CONSIDERAÇÕES FINAIS 189

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 195

ANEXOS 207

RESUMO

Esta tese trata do processo comunicacional docente para a mediação multimidiática do conhecimento. O objetivo é demonstrar que a capacitação de professores em EAD – Educação a Distância – promove o desenvolvimento de uma nova postura docente para o ensino superior que possibilita reflexões e melhorias da prática comunicacional do professor pela utilização das TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação.

Para alcançar este objetivo parte-se de referenciais teóricos das ciências da Comunicação e Educação, interconectados com outras tessituras do conhecimento. O método de pesquisa utilizado é o *Estudo de Caso*, que versou sobre a capacitação em EAD promovida pela UNOESC – Universidade do Oeste de Santa Catarina – entre os anos de 2002 e 2004. Destaca-se que o estudo nunca foi um tema isolado, afinal, está ancorado no hipertexto da mediação multimidiática do conhecimento.

A originalidade do trabalho fundamentou-se no reconhecimento de que o processo comunicacional docente que utiliza estratégias de EAD no ensino superior, em um ambiente onde o conhecimento é mediado de forma multimidiática, é diferente daquele que acontece na aula presencial. Assim, durante a pesquisa foi possível demonstrar que é necessário formar o professor para assumir uma postura comunicacional diferenciada.

Ao final, propõe-se um programa de capacitação continuada de docentes em EAD, sedimentado nos princípios da criticidade, criatividade e contextualização. O foco principal é o professor, aprendiz da mediação multimidiática e a capacitação continuada para a otimização do processo comunicacional docente no ensino superior presencial e a distância.

Palavras-chave: processo comunicacional docente; mediação multimidiática; Educação a Distância

RESUMEN

Esta tesis se ocupa del proceso de comunicación docente para la mediación multimedia del conocimiento. El objetivo es demostrar que la calificación de profesores en la Educación a Distancia promueve el desarrollo de una nueva posición de enseñanza para la educación superior, que lleva a cabo reflexiones y mejoras posibles de las prácticas de comunicación de los profesores para el uso del TIC - Tecnologías de Información y Comunicación.

Para alcanzar este objetivo se parte del referente teórico de las ciencias de la Comunicación y de la Educación, interconectadas con otras áreas del conocimiento. El método de investigación es el *Estudio de Caso*, versando sobre la calificación en Educación a Distancia promovida por la UNOESC – Universidad del Oeste de Santa Catarina – entre los años de 2002 y 2004. Se destaca que el estudio no se caracteriza como un tema aislado y está apoyado en el alcance inmenso de la mediación multimedia del conocimiento.

La originalidad del trabajo fue basada en el reconocimiento de que el proceso de comunicación docente con estrategias de la Educación a Distancia en la enseñanza superior, en un ambiente donde el conocimiento se difunde de forma multimedia, es distinto de aquél que sucede en la clase presencial. Así, durante la investigación, se demuestra que es necesario preparar los profesores para asumir una posición de comunicación diferenciada.

Al final, se propone un programa de calificación continuada de profesores en Educación a Distancia, sedimentada en los principios de la crítica, de la creatividad y en el contexto de la región. El foco principal es la preparación del profesor para la mediación multimedia y la calificación continuada para la mejora de la comunicación docente, en la Educación a Distancia y presencial.

Palabras-clave: proceso de comunicación docente; mediación multimedia; Educación a Distancia.

ABSTRACT

This dissertation examines the teaching communication process for the multimedia mediation of knowledge. The objective of this research is to point out that the qualification of teachers in Distance Education promotes the development of a new teaching attitude towards Higher Education and that it provides opportunities for reflection and improvement of communication practices through the use of ICT – Information and Communication Technologies.

In order to reach this objective several theories from the Communication and Education fields, connected to other areas of knowledge, were considered. The research method utilized was the *Case Study* on the qualification of teachers in Distance Education, proposed by UNOESC – University of West Santa Catarina – between 2002 and 2004. It is important to note that this study is not an isolated topic since it is embedded in the multimedia mediation of knowledge.

The unique contribution of this work is based on the communicational process of the teachers who adopt Distance Education strategies in the Higher Education which was found to be different from that adopted in a face-to-face setting. During this study it was observed that it is necessary to prepare teachers so that they can change their communicational attitude towards Distance Education.

In the last chapter of this dissertation a continuing qualification program for teachers through Distance Education is proposed. This program is based on the principles of criticism, creativity and contextualization keeping in mind that the teacher as a learner of multimedia mediation is the focus.

Key words: teaching communication process; multimedia mediation; Distance Education

INTRODUÇÃO

O objeto deste trabalho trata da mediação multimidiática do conhecimento no ensino superior presencial e a distância, e pauta-se exclusivamente nas mudanças necessárias ao processo comunicacional docente. A tese é originária da observação genérica do acelerado desenvolvimento das TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação –, que têm impactado a sociedade contemporânea, mas se concentrará na abordagem do ensino superior. Entretanto, mesmo sendo uma investigação realizada sob a ótica das Ciências da Comunicação, foi preciso buscar referenciais teóricos na Educação e em outras áreas do conhecimento. A interdisciplinaridade conquistada possibilitou uma análise enriquecida da temática, o que auxiliou na construção de um perfil para o docente midiatizador do conhecimento no ensino superior presencial e a distância.

DELORS e outros (2003) destacam que a educação no século XXI organizar-se-á em torno de quatro aprendizagens fundamentais que são os pilares do conhecimento: *aprender a conhecer* ou adquirir os instrumentos da compreensão; *aprender a fazer*, que permite agir sobre o meio; *aprender a viver juntos, aprender a viver com os outros*, para participar e cooperar com a humanidade; *aprender a ser* em um processo individualizado e em uma construção social interativa. Também é notório que os empregadores da atualidade procuram pessoas que saibam aprender, aplicar informações, construir conhecimentos, lidar com incertezas e solucionar problemas. Diante do cenário delineado, as instituições de ensino superior parecem ganhar um perfil onde a presença das TIC possibilita a ampliação da comunicação entre as partes envolvidas no processo de ensino e aprendizagem, o que leva a uma adaptação ao ritmo próprio de construção do conhecimento por parte do aluno. Essa aprendizagem autônoma é um benefício da midiatização do conhecimento para todos aqueles que estão engajados no mundo do trabalho, ao favorecer mudanças no campo pedagógico e social e funcionar como propulsor do desenvolvimento ao romper as barreiras de espaço e tempo (NISKIER, 2000).

Esta também tem sido uma das preocupações da UNOESC – Universidade do Oeste de Santa Catarina. Localizada no oeste catarinense, região que abrange

aproximadamente 20% do território do Estado, a UNOESC possui atualmente quatro campi – localizados nas cidades de Joaçaba, Videira, Xanxerê e São Miguel do Oeste – e onze extensões administrativas – localizadas nas cidades de Campos Novos, Capinzal, Tangará, Fraiburgo, Iomerê, Salto Veloso, Arroio Trinta, Abelardo Luz, São Domingos, Pinhalzinho e Maravilha.

A UNOESC contribui com o desenvolvimento regional e proporciona condições para que os jovens estudantes da região oeste catarinense se qualifiquem pessoal e profissionalmente. A área de abrangência da instituição estende-se do Alto Vale do Rio do Peixe até o Extremo-Oeste, num total de aproximadamente 345km rodoviários de distância entre o campus mais ao leste e o campus no extremo-oeste.

Pela área geográfica de atuação da UNOESC, verifica-se que as estratégias de EAD – Educação a Distância – podem significar alternativas para que a instituição incremente a promoção do acesso ao conhecimento. Em outras palavras, o aluno que reside longe da instituição poderá se beneficiar da utilização das TIC –

Tecnologias de Informação e Comunicação – para interagir com seus professores e colegas, sem a necessidade de se deslocar diariamente até a universidade.

Com o objetivo maior de melhoria na qualidade do processo comunicacional docente para mediação multimidiática do conhecimento em aulas presenciais e a distância, percebeu-se a necessidade de investir na orientação de professores para um melhor aproveitamento das TIC no desenvolvimento de suas atividades. Então, a EAD passou a ser vista como uma estratégia que permitirá a reflexão e adoção de posturas comunicacionais que auxiliarão na construção do conhecimento e no desenvolvimento de atitudes autônomas e críticas, imprescindíveis ao profissional contemporâneo inserido em um contexto onde aprender é exigência permanente.

Assim, delineou-se a necessidade da UNOESC investir na capacitação de docentes em EAD como estratégia para propiciar reflexões e mudanças no processo comunicacional do professor que pretende utilizar TIC na mediação do conhecimento, mas que no cotidiano foca sua atuação, quase exclusivamente, nas exposições orais dos encontros presenciais em sala de aula. Ou seja, verificou-se a necessidade de criar um espaço para discutir institucionalmente sobre a importância de algumas características do processo comunicacional docente essenciais ao desenvolvimento do papel do professor na contemporaneidade, dentre as quais:

1. trabalhar a distância – não precisa mais estar apenas em sala de aula para exercer o papel de professor;
2. organizar o tempo trabalho – mesmo que trabalhe em casa o docente precisa se organizar para evitar que seus esforços sejam gastos em atividades sem relevância no processo de ensino e aprendizagem;
3. usar diversas TIC – aproveitar as possibilidades de interatividade e divulgação de informações e conhecimentos que a mídia e a multimídia permitem;
4. produzir materiais auto-instrucionais – apostilas, conteúdos para web, rádio ou TV, que possibilitam um processo comunicacional dialogal com o aluno;
5. acompanhar e motivar, com regularidade e a distância, os alunos em seus estudos – disciplinar-se para que os alunos tenham respostas rápidas aos seus questionamentos.

Os argumentos acima, deixam saliente a importância social da pesquisa realizada para estudar a mediação do conhecimento no ensino superior com o uso

da mídia e da multimídia. Além das justificativas apresentadas anteriormente destaca-se, também, a dimensão científica da pesquisa que se encontra na contribuição acadêmica à discussão sobre o processo comunicacional do professor que fará a mediação multimidiática do conhecimento no ensino superior presencial e a distância. A originalidade da tese está ancorada no reconhecimento de que o processo comunicacional docente com estratégias de EAD, em um ambiente onde o conhecimento é mediado de forma multimidiática, é diferente do que acontece na aula presencial e, por isso, é necessário preparar o professor para assumir uma nova postura comunicacional. Contudo, a capacitação docente em EAD a ser proposta não se sedimenta em modelos descontextualizados, mas nasce de uma reflexão crítica e criativa sobre a realidade estudada. Aqui, o foco da pesquisa está no professor aprendiz da mediação multimidiática e na capacitação continuada para a aprendizagem autônoma.

1. Objetivos

O objetivo geral da tese é demonstrar que a capacitação de professores em EAD promove o desenvolvimento de uma nova postura docente para o ensino superior presencial e a distância, que possibilita reflexões e melhorias na prática comunicacional do professor pela utilização das TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação.

Para tanto, se estabeleceram os seguintes objetivos específicos:

a) Conceituar mediação multimidiática do conhecimento e processo comunicacional docente com TIC;

b) Entender o processo comunicacional docente para a midiatização do conhecimento em alguns modelos internacionais de ensino superior a distância;

c) Perceber se a mediação multimidiática do conhecimento pode auxiliar as instituições de ensino superior a realizarem sua tarefa;

d) Analisar se a capacitação de docentes em EAD promove mudanças no processo comunicacional docente e auxilia na comunicação do conhecimento com o uso de mídias e multimídias;

e) Propor uma alternativa contextualizada de capacitação continuada a docentes do ensino superior para o incremento e otimização da mediação multimidiática do conhecimento.

2. Hipótese

Os professores que atuam com o ensino superior possuem uma postura comunicacional que se baseia quase exclusivamente na transmissão do conhecimento de forma expositiva e presencial. Com a capacitação de professores para atuar com a EAD – Educação a Distância – introduzir-se-á uma postura docente que melhorará a prática comunicacional presencial, com a utilização de mídias e multimídias em sala de aula, bem como possibilitará a mediação multimidiática do conhecimento a públicos distantes do professor, pela dilatação do tempo e espaço.

3. Metodologia

O conhecimento é algo que se constrói a partir das experiências vividas, o aprendizado resultante das dificuldades e das conquistas observadas no cotidiano. Para que esse conhecimento esteja acoplado às necessidades e demandas sociais torna-se indispensável a avaliação permanente e criativa do processo educacional e seus agentes transformadores, daí a importância da pesquisa, como aponta DEMO (1994, p.16):

> *"A aventura de construir conhecimento é tipicamente a aventura dos tempos modernos, num conluio surpreendente entre inteligência crítica e criativa humana e meios eletrônicos socializadores. Pesquisa adquire, assim, a condição de função básica do sistema educacional, em termos instrumentais, pervadindo não só as técnicas construtivas de conhecimento, mas igualmente o impulso crítico e criativo da educação emancipatória"*.

Aqui se encontrará a exposição das estratégias e técnicas metodológicas que foram adotadas para a execução do trabalho. Entretanto, *"o que realmente interessa é a pesquisa. Esta é a maior finalidade básica da ciência. A metodologia é somente*

instrumento para chegarmos lá. Discutimos os caminhos possíveis, os já vigentes, os que poderíamos inventar, os discutíveis, os que já se superaram, e assim por diante" (DEMO, 1987, p.22).

A pesquisa tomou corpo ao pretender não apenas apresentar novos subsídios sobre a temática, mas propor uma análise crítica e uma atuação criativa frente aos enfoques analisados. Como o objetivo do estudo foi levantar informações sobre a temática para elaborar um conjunto de ações que visavam sua solução, caracterizou-se como uma pesquisa aplicada. O referencial teórico partiu da vertente comunicacional, com uma análise qualitativa do objeto sob a ótica das Ciências da Comunicação (JENSEN/JANKOWSKI, 1995). As estratégias que foram utilizadas na consecução dos objetivos propostos envolveram quatro fases específicas:

1. a pesquisa bibliográfica;
2. a pesquisa documental;
3. o levantamento dos dados;
4. a análise dos dados e construção da tese.

O problema de pesquisa estudado foi identificado na prática e envolvia uma investigação aprofundada sobre poucos objetos, por isso optou-se pelo *Estudo de Caso*. Como o pesquisador integrava a equipe que coordenava e ministrava os cursos de capacitação em EAD na UNOESC entre os anos de 2002 e 2004, o estudo foi realizado a partir da observação participante. O foco da investigação e da coleta de dados foi direcionado para oito cursos de capacitação docente em EAD: um realizado em 2002, três em 2003 e quatro em 2004.

Como o objetivo da tese foi definir se a capacitação de professores em EAD promove o desenvolvimento de um novo processo comunicacional docente para o ensino superior, presencial e a distância, definiram-se duas linhas de ação para a coleta de dados:

a) acompanhar os professores durante o curso de capacitação e analisar sua participação;
b) observar a prática comunicacional do docente após o curso de capacitação em EAD, através da aplicação de questionários e da realização de entrevistas.

A amostra para estudo constituiu-se de todos os professores que participaram das capacitações em EAD.

As variáveis investigadas, incorporadas aos questionários e entrevistas sob a forma de perguntas fechadas e abertas, foram:

- as mudanças no processo comunicacional no ensino superior presencial e a distância devido à mediação multimidiática do conhecimento;
- o perfil do professor midiatizador do conhecimento;
- a capacitação continuada dos professores em EAD como estratégia de preparação do professor que promove a mediação multimidiática do conhecimento.

A seguir apresenta-se a fundamentação teórica da estratégia utilizada na pesquisa – o *Estudo de Caso* –, das técnicas empregadas para a coleta de dados – pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, questionários e entrevistas – e como se processou a análise dos dados obtidos.

3.1. Estudo de caso

Para YIN (2001), cada estratégia de pesquisa apresenta vantagens e desvantagens próprias, dependentes de três condições:

1. o tipo de questão de pesquisa;
2. o controle que o pesquisador possui sobre os eventos comportamentais efetivos;
3. o foco em fenômenos históricos, em oposição aos contemporâneos;

O mesmo autor destaca que o *Estudo de Caso* é preferido quando: a) o tipo de questão de pesquisa é da forma "*como*" e "*por quê*"; b) o controle que o investigador tem sobre os eventos é muito reduzido; c) o foco temporal está em fenômenos contemporâneos dentro do contexto de vida real. Para YIN (2001) o que se procura generalizar são proposições teóricas (modelos) e não proposições sobre populações ou universos. O *Estudo de Caso*, como experimento, não representa uma "amostragem", e o objetivo do pesquisador é expandir e generalizar teorias (generalização analítica) e não enumerar freqüências (generalização estatística).

Os apontamentos acima deixam saliente então, que a pesquisa proposta realmente se encaixa como um *Estudo de Caso*. Afinal, o trabalho nasceu do desejo

de entender um fenômeno social complexo: *como* e *por que* as capacitações de docentes em EAD promovem mudanças no processo comunicacional dos cursistas. Ao analisarem-se as experiências das capacitações docentes em EAD na UNOESC buscou-se generalizar proposições teóricas (generalização analítica, com base em pesquisa qualitativa) e não proposições sobre populações ou universos (generalização estatística). A pesquisa então, tomou significado por ser um objeto que enriquece um conjunto de conhecimentos a partir das generalizações analíticas da experiência regional.

Ainda é preciso destacar que o estudo da capacitação em EAD promovida pela UNOESC nunca foi um tema isolado, afinal está interconectado ao hipertexto ancorado no processo comunicacional docente para a mediação multimidiática do conhecimento no ensino superior presencial e a distância. Nas palavras de MORAN (2003, p.19): *"a leitura hipertextual é feita como em 'ondas', em que uma leva à outra, acrescentando novas significações. A construção é lógica, coerente, sem seguir uma única trilha previsível, seqüencial, mas que vai se ramificando em diversas trilhas possíveis"*. Assim foi construída a tese ora proposta, como uma análise que pertence à extensão do conhecimento acadêmico ligado aos processos comunicacionais, às mediações e à EAD, mas interconectada com outras tessituras do conhecimento.

3.2. Pesquisa bibliográfica

Durante o desenvolvimento do trabalho foi necessário selecionar, ler, fichar e organizar bibliografias que tratavam sobre a temática da pesquisa. Para tanto, se utilizou a estratégia da pesquisa bibliográfica, que "*é a base para as demais pesquisas e pode-se dizer que é uma constante na vida de quem se propõe a estudar*" (FACHIN, 2001, p.125).

Sabe-se que a pesquisa bibliográfica é composta por mais de um momento, pois exige a localização dos exemplares a serem analisados, sua leitura e fichamento. Neste processo foram catalogados livros, dissertações, teses e artigos com temáticas relacionadas ao objeto de estudo, bem como leituras multidisciplinares que ajudaram a mapear melhor o presente trabalho.

Face à exaustão da bibliografia disponível – a seleção é um exercício natural de pesquisa e reflete, sem dúvida alguma, a perspectiva/ótica do pesquisador – o levantamento foi restrito aos extratos que possam servir como referencial teórico fundamental para dar suporte às questões levantadas durante a pesquisa de campo.

3.3. Pesquisa documental

Existem alguns documentos que foram apreciados na pesquisa e que não se encontram nas bibliotecas: *"há uma riqueza documental a ser explorada, independente das bibliotecas, que quase nunca é levada em consideração pelos pesquisadores"* (MÁTTAR NETO, 2001, p.150). Para organizá-los se procedeu a pesquisa documental, que para OLIVEIRA (1997, p.119), possibilita o encontro de informações para *"comprovar a existência ou não de uma determinada hipótese que é ou foi objeto de estudo de outros pesquisadores"*.

A pesquisa documental se realizou inicialmente pela leitura, fichamento e organização dos textos publicados na Internet durante a realização dos cursos de capacitação docente em EAD. Também se fez a observação das participações dos alunos nos fóruns virtuais criados durante a realização do curso e vídeos gravados durante as aulas presenciais.

3.4. Questionário e entrevista

O *Estudo de Caso* realizado também utilizou questionários e entrevistas, considerados por THIOLLENT (1985) como estratégias que se complementam, pois a entrevista auxilia na ampliação e ratificação das informações obtidas com a aplicação dos questionários.

3.4.1. Questionário

Também chamado de *survey* (pesquisa ampla), o questionário é um dos procedimentos mais utilizados para obter informações e atender a finalidades específicas de uma pesquisa. Aplicada criteriosamente, esta técnica apresenta elevada confiabilidade.

Na formulação das perguntas do questionário se cuidou para que as questões tivessem o mesmo significado ao pesquisador e respondente, com o intuito de evitar um erro de mediação. Antes da aplicação definitiva do questionário foi realizado um pré-teste que demonstrou a eficiência do instrumento.

Os questionários foram enviados a todos os participantes dos cursos de capacitação analisados, inclusive aos desistentes[1].

3.4.2. Entrevista via e-mail

A entrevista é outra técnica que foi utilizada na execução da pesquisa com o intuito de levantar dados para a análise qualitativa do problema de pesquisa (BARROS, 1990). Para SELLTIZ e outros (1987), a principal vantagem da entrevista sobre o questionário, é que a entrevista quase sempre *produz* uma melhor amostra da população em estudo.

Existem certas diferenças na nomenclatura da classificação dos tipos de entrevistas. Neste trabalho utilizou-se a nomenclatura elaborada por SELLTIZ e outros (1987). O tipo de entrevista aplicada no levantamento de dados foi “entrevista menos estruturada”, que segundo SELLTIZ e outros (1987), é comumente utilizada para estudos profundos sobre percepção, atitudes, motivações.

As perguntas foram enviadas por e-mail para alguns professores que fizeram o curso de capacitação em EAD ou estiveram envolvidos na coordenação. Os professores entrevistados foram selecionados pelas relevantes contribuições à pesquisa em suas respostas ao questionário[2].

---

[1] Os questionários enviados aos desistentes tinham o objetivo de identificar as causas que o levaram a abandonar a capacitação. O modelo do questionário utilizado na pesquisa encontra-se no Anexo 1.
[2] O modelo da entrevista utilizada na pesquisa se encontra no Anexo 2.

3.5. Análise dos dados

A última etapa da pesquisa consistiu na observação criteriosa dos dados obtidos. A análise partiu de uma discussão questionadora das informações coletadas, que levou a uma construção crítica e criativa. Nas palavras de DEMO (1994, p.21):

> *"Parodiando o critério da falsificabilidade de Popper, podemos afirmar, numa interpretação de Habermas, que a discutibilidade é o critério principal de cientificidade. Sobretudo o avanço científico e a capacidade de inovação se mantêm, recuperam, desenvolvem sob o signo da discussão aberta irrestrita. Somente pode ser científico o que for discutível. A ciência tem compromisso iniludível de ser crítica e criativa. Ao questionamento sistemático devemos acrescentar, então, a marca crítica e criativa".*

Através da análise de dados demonstrou-se *como* e *por que* – questões típicas do *Estudo de Caso* – a capacitação de docentes em EAD estimulou uma nova postura aos professores, para a mediação multimidiática do conhecimento, e promoveu o repensar da prática comunicacional docente no ensino superior presencial e a distância.

As informações complementares sobre o estudo e a descrição detalhada dos resultados da pesquisa encontram-se no terceiro capítulo da tese.

4. Estrutura do trabalho

Aqui, na introdução, se explanou sobre os objetivos da pesquisa, a hipótese e a metodologia empregada na consecução dos alvos propostos para o trabalho. De ora em diante, a tese apresenta-se dividida em quatro capítulos que versam sobre temáticas definidas e intercaladas com o objetivo de levar o leitor a uma reflexão crítica e pontual sobre o objeto de estudo.

No primeiro capítulo encontram-se os apontamentos teóricos que serviram de suporte à tese. Inicialmente conceituam-se os termos TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação –, mediação multimidiática ou midiatização do conhecimento, EAD – Educação a Distância – e processo comunicacional docente. Também são construídas algumas reflexões pelo agrupamento das seguintes

temáticas: TIC e mediação multimidiática (midiatização) do conhecimento; b) mudanças no processo comunicacional docente no ensino superior.

O segundo capítulo versa sobre o processo comunicacional docente para a midiatização do conhecimento no ensino superior a distância. A análise parte de uma breve explanação sobre os documentos oficiais que regulamentaram e destacaram parâmetros de qualidade para o ensino superior a distância no país. Na seqüência destaca-se uma proposta de divisão da evolução da EAD em cinco gerações, vinculadas à utilização de determinadas mídias e multimídias, bem como se faz uma reflexão teórica sobre o papel do docente na comunicação midiatizada do conhecimento. Ainda, se observa o processo comunicacional docente em sete modelos internacionais de ensino superior a distância, quais sejam: 1) a *University of South Africa*, na África do Sul; 2) a *Open University*, na Inglaterra; 3) o *Empire State College*, nos Estados Unidos; 4) a *Fernuniversität*, na Alemanha; 5) a *University of the Air*, no Japão; 6) o consórcio interinstitucional *Contact North*, no Canadá; 7) a *Universitat Oberta de Catalunya*, na Espanha.

O terceiro capítulo é composto pela análise dos dados obtidos na pesquisa de campo através do *Estudo de Caso* da capacitação de docentes ocorrida na UNOESC – Universidade do Oeste de Santa Catarina. No capítulo se destaca o perfil sócio-cultural e econômico do contexto onde a instituição está localizada, e também se apresentam os referenciais históricos dos estudos sobre EAD na UNOESC, com ênfase especial ao Plano de Desenvolvimento da EAD na instituição. Por fim, examinam-se os dados coletados durante a pesquisa de campo sobre o curso-piloto de capacitação docente em EAD, parceira entre a UNOESC e a UMESP – Universidade Metodista de São Paulo –, bem como do estudo dos sete cursos de capacitação docente em EAD, experiência própria da UNOESC. Os dados coletados e as reflexões pontuadas contribuem para o esclarecimento da importância de repensar o processo comunicacional docente para a mediação multimidiática do conhecimento no ensino superior presencial e a distância.

O último capítulo traz a proposta de um programa de capacitação de docentes em EAD com o objetivo de melhorar a qualidade do processo comunicacional docente para a mediação multimidiática do conhecimento no ensino superior presencial e a distância. Em linhas gerais, o programa visa refletir de maneira contextualizada sobre o melhor aproveitamento das TIC nas atividades docentes, bem como pretende habilitar o professor para a midiatização do conhecimento com o

uso de mídias e multimídias. Os princípios norteadores do programa são a criticidade, a criatividade e a contextualização.

Por fim, nas considerações finais são resumidos os principais resultados da tese e apresentadas as últimas sugestões do trabalho.

A pesquisa é de natureza exploratória e não tem a pretensão de resolver todos os problemas relacionados à área, mas apresentar novos subsídios para a discussão científica da temática. O intuito primordial é pensar ou repensar o processo comunicacional docente frente à mediação multimidiática do conhecimento no ensino superior presencial e a distância. Ou seja, um olhar à educação, em especial o ensino superior, como um fenômeno comunicacional.

CAPÍTULO I – MEDIAÇÃO MULTIMIDIÁTICA DO CONHECIMENTO NO ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA

Para desenvolver a tese foram revisadas literaturas que mantêm estreito vínculo com um dos seguintes agrupamentos temáticos: a) TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação – e mediação multimidiática (midiatização) do conhecimento; b) mudanças no processo comunicacional docente no ensino superior. A seguir encontram-se os apontamentos teóricos que serviram de suporte à tese.

1.1. Conceitos e teorias subjacentes

Para a devida compreensão dos fatores a serem analisados é imprescindível definir o significado dos conceitos utilizados na tese e destacar as teorias subjacentes. Far-se-á então uma breve descrição do que doravante será denominado de “TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação”, “mediação multimidiática do conhecimento ou midiatização do conhecimento”, “EAD – Educação a Distância” e “processo comunicacional docente”.

1.1.1. TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação

Várias obras tratam sobre as mudanças no cotidiano ocorridas com a introdução das TIC. As abordagens vão desde os deslumbrados com a tecnologia, que analisam entusiasticamente as possibilidades advindas com os meios comunicacionais, até aqueles que rejeitam completamente a utilização dos aparatos tecnológicos digitais. Alguns autores (DIZARD, 1997; FADUL, 1986; MONT, 1991; MORGENSTERN, 2000; PAVLIK, 1997; entre outros) acrescentam o adjetivo

"novas" para caracterizar as tecnologias mais recentes, denominando-as então de NTIC – Novas Tecnologias de Informação e Comunicação. BELLONI (2001a) e KENSKI (2003b) utilizam duas maneiras para se referir às tecnologias telemáticas[3]: NTIC e também TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação. Aqui, optou-se por denominá-las de forma genérica como TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação – (ALAVA e outros, 2002; BARRETO, 2001; PRETTO, 2001; BELLONI, 2001a, 2001b; KENSKI 2001, 2003a e 2003b), por entender-se que a rapidez nas transformações e atualizações das inovações tecnológicas traz a obsolescência quase imediata de determinados equipamentos que deixam de ser "novos". Afinal, pode-se dizer para as gerações contemporâneas que a televisão é nova? Muitos já cresceram com a TV colorida em vários cômodos de suas casas. Então, durante a tese será utilizado a abreviação TIC para referir-se às tecnologias que *"articulam várias formas eletrônicas de armazenamento, tratamento e difusão de informação. (...) Produtos que têm como algumas de suas características a possibilidade de interação comunicativa e a linguagem digital"* (KESNKI, 2003b, p.26).

Mas, por que utilizar as TIC digitais para se comunicar? Um dos benefícios do processo de comunicação através de mídias[4] e multimídias[5] digitais é a utilização de determinados componentes que auxiliam na diminuição de ruídos e melhoram a qualidade do sinal. Para NEGROPONTE (1995, p.22):

> *"Ser digital significa a possibilidade de emitir um sinal contendo informação adicional para correção de erros como a estática do telefone, o chiado do rádio ou o chuvisco da televisão. Tais inconvenientes podem ser removidos do sinal digital com o auxílio de uns poucos bits extras empregados em técnicas cada vez mais sofisticadas de correção de erros, técnicas estas aplicadas a uma ou outra forma de ruído, neste ou naquele veículo. No seu CD, um terço dos bits são utilizados para correção de erros. Técnicas*

---

[3] O entendimento de "telemática" destacado aqui, é o encontrado também para "teleinformática", no Dicionário de Comunicação de RABAÇA & BARBOSA (1987: 562): *"área de tecnologia comum à informática e às telecomunicações, abrangendo comunicação de dados, redes de computadores e processamento distribuído"*.

[4] Na tese se utilizará o termo "mídia" ou "mídias" conforme a definição de RABAÇA & BARBOSA (1987: 401): *"grafia aportuguesada da palavra* media*.* Media *é o plural de* medium *(palavra latina que significa "meio"). Designa os meios (ou o conjunto dos meios) de comunicação: jornais, revistas, TV, rádio, cinema etc."*.

[5] Quanto ao termo "multimídia" ou "multimídias" se busca a definição em INCONTRI (1996, p.16): *"uma linguagem eletrônica, produzida em computador, que une diferentes linguagens de arte e comunicação – texto, imagem, som, animação, vídeo – e com a qual o usuário pode interagir"*. Para exemplificar as multimídias pode-se citar o computador, o CD-ROM e a Internet, que é uma rede multimidiática.

semelhantes podem ser empregadas na televisão atual, de modo que cada casa receba uma transmissão com qualidade de estúdio".

Para NEGROPONTE (1995) as mudanças ocorridas devido à digitalização do cotidiano também invadem o mundo da leitura. Ele exemplifica que no livro impresso as informações sucedem-se numa ordem determinada não somente pelo autor, mas também pela configuração física e seqüencial do próprio livro. Mesmo que uma pessoa leia o livro de forma aleatória, ele se encontra confinado às três dimensões físicas que o delimitam. O autor continua seu exemplo e destaca que no mundo digital isso não acontece, pois o espaço da informação não se limita a três dimensões. A expressão de uma linha de pensamento pode incluir uma rede multidimensional de indicadores, onde uma coletânea de mensagens elásticas pode ser esticada ou encolhida de acordo com as ações do leitor, que inclusive pode abrir e analisar as idéias com múltiplos níveis de detalhamento.

CAIRNCROSS (2000) também tem uma visão otimista sobre as profundas mudanças que se processam e se processarão no mundo devido à mudança comunicacional contemporânea: *"a revolução nas comunicações irá transformar o modo como trabalhamos, fazemos compras e somos governados; a assistência médica e a educação que recebemos, nosso lazer e nossa vida social; e o formato das empresas e das cidades e os projetos da nossa casa*" (CAIRNCROSS, 2000, p.36). Para a autora, o principal impacto que a sociedade perceberá com a melhoria e o barateamento dos meios de comunicação será a criação de novas maneiras para as pessoas interagirem, fator que possibilitará o estabelecimento de comunidades de pessoas com os mesmos interesses. Ou seja, a mídia e a multimídia digital eliminará algumas barreiras geográficas e temporais, e enriquecerá a vida pela diminuição dos efeitos da separação resultante de viagens de negócio, estudo, etc.

BIANCHETTI (2001) aborda a temática com um equilíbrio entre o deslumbramento e a rejeição da tecnologia. O autor afirma que compete aos pesquisadores e educadores contribuírem para que os resultados da produção social, sejam as tecnologias ou os frutos das suas aplicações, sejam coletivamente usufruídos:

> *"O debate apaixonado entre apologetas e apocalípticos das novas tecnologias, endeusando-as ou satanizando-as, bem como das novas formas de organizar e gerenciar as empresas, tem contribuído mais para obscurecer do que clarear os seus imensos potenciais e seus inegáveis limites. No interior da escola, por sua vez, o debate – e no mais das vezes a sua falta –,*

> *também acaba contribuindo para que estas tecnologias sejam captadas de maneira parcial. No contexto dessas transformações, a escola está sendo defrontada com novos desafios, que intimam seus responsáveis a revisar formas de atuação e assumir novas funções"* (BIANCHETTI, 2001, p.206).

Como se observa entre os deslumbrados ou com os hesitantes, falar das TIC é focalizar a trajetória de duas diferentes tecnologias que passaram a convergir a partir da invenção do transistor em substituição às válvulas – que promoveu o início da revolução microeletrônica. Ou seja, é visitar o campo que se abriu da diluição de fronteiras entre a informática e as telecomunicações. Campo que surgiu devido às possibilidades geradas pelas TIC na forma de veicular conteúdo, pela inclusão de som, imagem, texto, etc. em um mesmo suporte tecnológico. É aquilo que BIANCHETTI (2001) chama de nova maneira de coletar, armazenar, processar e transportar informações, que levaram o setor a conhecer uma explosão de novos serviços e aplicações, bem como promoveu mudanças significativas na vida e trabalho de pessoas, nações e blocos.

Diante do exposto acima surge a questão: as TIC se encaixam na antiga definição de meios de comunicação de massa? Concorda-se com DIZARD (2000), que define "mídia de massa", historicamente, como produtos de informação e entretenimento produzidos e padronizados de forma centralizada, para então serem distribuídos a grandes públicos através de um único veículo de comunicação. Em contrapartida, as TIC modificam essas condições: a) seus produtos, em geral, não se originam de uma fonte central; b) é comum as TIC fornecerem serviços especializados a vários pequenos segmentos de público; c) a distribuição dos produtos acontece por um canal eletrônico comum, muitas vezes em formatos interativos bidirecionais, dando ao consumidor maior controle sobre os serviços que recebem. Em outras palavras, a comunicação de massa elimina a comunicação interpessoal e com as TIC há uma reintegração da comunicação interpessoal no interior dos grupos.

Para SILVA (2002), as TIC disponibilizam recursos para que o receptor interfira no processo comunicacional, resultando na construção de uma nova história da comunicação:

> *"O interesse dos públicos em participação, em intervenção, aliado às possibilidades oferecidas pelas novas tecnologias é a feliz coincidência que pode resultar na construção de uma nova história da comunicação. E a presença dos cidadãos como gestores do processo comunicacional, interferindo na televisão, nas rádios e periódicos locais, pode favorecer o*

pluralismo até agora impedido pela concentração dos meios à maneira do modelo 'Um-Todos'" (SILVA, 2002, p.103).

Contemporaneamente, a Internet materializou-se como o prático caminho que leva à informação e à comunicação, pois ela integra telefonia, radiodifusão, sistemas televisivos, mídia impressa, bem como possibilita a manifestação daqueles que outrora apenas recebiam a comunicação emitida pela mídia. Agora, o cidadão comum também pode midiatizar o conhecimento. Entretanto, ao mesmo tempo que as TIC trazem as possibilidades de mediação multimidiática da informação, também acrescentam complexidade ao processo, pois há dificuldades a serem vencidas para uma utilização otimizada das TIC no processo de construção do conhecimento. Afinal, como destaca BELLONI (2001a), as características essenciais das TIC – simulação, virtualidade, acessibilidade à superabundância e extrema diversidade de informações – são novas e demandam concepções metodológicas diferentes das tradicionais.

1.1.2. Mediação multimidiática ou midiatização do conhecimento

A compreensão do conceito de mediação multimidiática do conhecimento ou midiatização[6] do conhecimento, vai além do entendimento simplista de transmissão de dados ou informações através de suportes tecnológicos. Pensar em mediação multimidiática do conhecimento implica em se ter noção do movimento fluido de um meio para outro, dizendo a mesma coisa de maneiras diversas, invocando um ou outro dos sentidos humanos. É como se a máquina dialogasse com o usuário e possibilitasse múltiplas formas de explicitação de um mesmo conteúdo, até o seu entendimento (NEGROPONTE, 1995). A passagem de um meio para outro, chamada aqui de mediação multimidiática ou midiatização, pode incluir filmes, histórias em quadrinhos, textos mais complexos, exercícios interativos, utilização da Internet, entre outras possibilidades:

[6] Alguns autores brasileiros utilizam a grafia "mediatização" (BELLONI, 2001a), enquanto outros utilizam a grafia "midiatização" (MORAN, 2003). Em consonância com o uso, na tese, de "mídia" ao invés de "media", se utilizará a palavra "midiatização" e outras variantes relacionadas à palavra "mídia", exceto quando se tratar de citação literal de outros autores.

> *"Dentre os recursos educacionais oferecidos pelas novas tecnologias de comunicação, a multimídia aparece como a forma mais completa de organizar as informações e combiná-las de forma não seqüencial. O sistema permite criar e manter conjuntos de textos, fotografias, filmes, animação, voz ou música, conectados em forma de rede, na qual cada nó contém um trecho de informações e cada elo entre dois nós representa um relacionamento entre a informação neles contida. O monitoramento por computador de toda essa gama de materiais é possível pelas diferentes formas de organização de documentos, representando as necessidades de distintos públicos a que se destinam. A grande vantagem em relação aos sistemas lineares de organização é a facilidade que tem o usuário de 'folhear' os diversos documentos e 'navegar' entre os elementos da rede. Usando as ligações de multimídia, podemos configurar nosso conhecimento em um conjunto coerente e conjugar idéias que melhor representem a realidade"* (NOGUEIRA, 1993, p.40).

Para SANTAELLA (2001, p.13-14), desde a revolução eletromecânica que possibilitou a produção e reprodução de linguagens – com destaque para a impressão, a fotografia e o cinema –, a complexidade da midiatização do conhecimento começou a crescer exponencialmente. O crescimento fica visível ao se comparar as tecnologias eletromecânicas com as tecnologias da revolução eletrônica – como o rádio e a televisão –, capazes de uma potência de difusão muito maior. No contexto atual, onde se vivencia a passagem da revolução eletrônica para a revolução digital com suas TIC – que aliam as tecnologias da informática com as telecomunicações – a exponenciação da complexidade da midiatização do conhecimento começa a atingir proporções multimidiáticas e planetárias.

Parece então, que o desenvolvimento das mídias e multimídias criou o que THOMPSON (1999) descreveu como uma "historicidade mediada", onde o sentido do passado se torna dependente das formas simbólicas mediadas existentes e em crescente expansão. Em outras palavras, mesmo que a tradição oral e a interação face a face continuem a desempenhar um papel importante na elaboração da compreensão de passado, geralmente as pessoas chegam ao sentido dos principais acontecimentos através de livros, revistas, jornais, filmes, programas televisivos e mais recentemente pela Internet, entre outras possibilidades.

A compreensão pessoal do mundo parece ser construída cada vez mais por conteúdos midiatizados que dilatam os horizontes espaciais, pois não é mais preciso estar presente fisicamente aos lugares onde os fenômenos observados ocorrem. Tantos eventos empolgantes ou arrasadores podem ser assistidos ao vivo no

conforto da casa dos telespectadores. Assim como se pode graduar em cursos originários de outros países. Entretanto,

> *"Dizer que a apropriação das mensagens da mídia se tornou um meio de autoformação no mundo moderno não é dizer que ele é o único meio: claramente não é. Há professores e alunos, entre pares, que continuarão a desempenhar um papel fundamental na formação pessoal e social. Os primeiros processos de socialização na família e na escola são, de muitas maneiras, decisivos para o subseqüente desenvolvimento do indivíduo e de sua autoconsciência. Mas não devemos perder de vista o fato de que, num mundo cada vez mais bombardeado por produtos das indústrias da mídia, uma nova e maior arena foi criada para o processo de autoformação. É uma arena livre das limitações espaço-temporais da interação face a face e, dado o alcance da televisão em sua expansão global, se torna cada vez mais acessível aos indivíduos em todo o mundo"* (THOMPSON, 1998, p.46).

A teoria de THOMPSON (1998) também ressalta que ao alterar a compreensão de lugar e passado, o desenvolvimento das mídias modificou o sentido de pertencimento dos indivíduos, que passam a ser cosmopolitas – ou cidadãos do mundo. Os lugares anteriormente remotos estão agora ligados a redes globais e com o desenvolvimento das TIC a velocidade da comunicação se torna virtualmente instantânea. O mundo se parece um lugar cada vez menor.

É assim que a midiatização, ao combinar os processos de comunicação multimidiática e de educação, permite o alcance de um grande número de pessoas e grupos ao conhecimento. A utilização de recursos didáticos e tecnológicos variados – que vão desde o ensino por correspondência, programas de rádio e TV, até a divulgação de cursos interativos pela Internet – permitem a construção do conhecimento pela mediação multimidiática. MORAN (2003, p.19) destaca que essa construção do conhecimento pelo processo multimidiático *"é mais 'livre', menos rígida, com conexões mais abertas, que passam pelo sensorial, pelo emocional e pela organização do racional. Uma organização provisória, que se modifica com facilidade, que cria convergências e divergências instantâneas, que precisa de processamento múltiplo instantâneo e de resposta imediata"*. Percebe-se então, que o cotidiano da contemporaneidade é envolto em processos multimidiáticos e, por isso, é mister saber utilizá-los.

Pierre LÉVY (1999 e 2001) ainda acrescenta que a rede de computadores subverte a clássica noção da comunicação de massa em que há um emissor da mensagem e um receptor apenas e amplia as possibilidades de mediação multimidiática do conhecimento. Com a Internet, o processo de conhecimento pode

entrar em um sistema de trocas onde as pessoas aprenderão entre si e produzirão uma concorrência dos diferentes pontos de vista. Entretanto, a utilização da mediação multimidiática na educação não veio substituir os mestres, pois se existe algum conteúdo educativo na rede é porque um docente produziu e colocou lá. Por isso, as próprias instituições de ensino devem encorajar a produção de conteúdo. Assim, o professor midiatizará o conhecimento, ao codificar as mensagens pedagógicas e traduzir sob diversas formas – conforme a mídia ou multimídia escolhida –, mas também estará disponível para uma relação dialógica e interativa com o aprendiz pela utilização das TIC.

E, na necessária e sucessiva adaptação do conhecimento às TIC, o ensino superior presencial e a distância é confrontado com um desenvolvimento sem precedentes, que leva cada vez mais a uma potenciação da midiatização do conhecimento:

> *"Aqui não se trata apenas de uma inovação técnica, mas, sim, de uma série de desenvolvimentos simultâneos, que atualmente convergem e assim se potenciam: primeiro, o desenvolvimento do computador com sua possibilidade de armazenar informações e a possibilidade de chamá-las novamente à tela, num piscar de olhos, ou de oferecer programas de ensino interativos; segundo, o melhoramento da telecomunicação, que põe à disposição tecnologias mais desenvolvidas de áudio e vídeo, bem como de maior desempenho; terceiro, o desenvolvimento da tecnologia da multimídia, que revoluciona tanto a produção quanto a apresentação de seus programas polivalentes por meio do uso do computador; e, quarto, a criação de grandes , e abrangentes bancos de dados e sua ligação com redes globais de computadores de vários países"* (PETERS, 2001, p.229).

Em suma, mediação multimidiática ou midiatização do conhecimento será aqui entendida como as múltiplas formas de apresentação dos conteúdos previamente selecionados e elaborados, através da construção de mensagens otimizadoras do processo comunicacional, que possibilitem ao usuário realizar sua aprendizagem de modo autônomo e independente. (BELLONI, 2001a). Fica claro então, o papel que a Comunicação, como área do conhecimento, passa a desempenhar na mediação multimidiática do conhecimento e no repensar do processo comunicacional docente no ensino superior presencial e na EAD – Educação a Distância – devido à introdução de TIC no processo de ensino e aprendizagem.

1.1.3. EAD – Educação a Distância

A busca da origem da expressão EAD – Educação a Distância – levou a um dos pioneiros no estudo da temática, o educador sueco Börje HOLMBERG, que para NISKIER (2000), confessou que ouviu a expressão na universidade alemã de Tübingen. Para HOLMBERG (apud NISKIER), em vez de citar "estudo por correspondência", os alemães usavam os termos "Fernstudium" ("Educação a Distância") ou "Fernunterricht" (Ensino a Distância). NISKIER (2000) ainda destaca que o mundo inglês conheceu a expressão a partir de Desmond KEEGAN ou Charles WEDEMEYER.

Para ARETIO (1996, p.35), apesar de existir diferentes denominações para a EAD, atualmente se aceita de forma generalizada o nome de Educação a Distancia. Inclusive o organismo mundial que agrupa as instituições de EAD, denominado desde a sua fundação em 1938 como ICCE (*International Council for Correspondence Education* – Conselho Internacional de Educação por Correspondência), trocou seu nome na 12ª Conferência Mundial, no ano de 1982, para ICDE (*International Council for Distance Education – Conselho Internacional de Educação a Distância*).

No Brasil, o Decreto 2494 da Presidência da República, que regulamenta o artigo 80 da LDB – Lei de Diretrizes e Bases – da Educação, destaca em seu primeiro artigo que: *"Educação a Distância é uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação".* (BRASIL, 1998, p.01).

Então, por considerar a definição de EAD – Educação a Distância – mais abrangente ao implicar não somente na transmissão de informação, mas também no processo permanente de construção e avaliação do conhecimento adquirido, doravante será adotada essa nomenclatura. O termo Ensino a Distância será usado unicamente onde for indispensável em função do contexto. Afinal, concorda-se com VIGNERON (1996, p.37-38), ao destacar que:

> *"A educação é um projeto contínuo de desenvolvimento das capacidades físicas, emocionais e intelectuais, baseado em valores morais e culturais, permitindo que o indivíduo se torne pessoa e se relacione harmoniosamente com o universo, a humanidade, todos os seres vivos e a matéria.*

> *Este conceito engloba todos os fenômenos de comunicação e de interação. Partindo desse conceito, sustenta-se que o papel da educação consiste em preparar o ser individual a existir como pessoa e ainda a interagir com as outras pessoas, com os seres vivos (os animais, os vegetais) e com os elementos (ar, água, terra e fogo). Esta educação, a ser proposta pela família e pela escola, deverá ser perseguida durante toda a vida, através dos processos de formação permanente".*

A EAD será entendida, portanto, como uma modalidade de realizar o processo de construção do conhecimento de forma crítica, criativa e contextualizada, no momento em que o encontro presencial do educador e do educando não ocorrer, promovendo-se então, a comunicação educativa através de mídias e multimídias capazes de suprir a distância física. Não se aceitará a definição de EAD como uma educação distante, em que o aluno esteja isolado, afinal manter-se-á a interatividade constante com os tutores e professores (LOBO NETO, 2001). Mesmo que seja possível ensinar a distância e considerar o aluno um mero receptor das mensagens educativas, aqui se ratifica o entendimento de ARETIO, de que para existir educação deve se estabelecer comunicação completa, de mão dupla, com a possibilidade de *feedback* entre docente e discente: *"la posibilidad de diálogo es consustancial al proceso de optimización que comporta el hacer educativo"*[7] (1996, p.47).

Na revisão histórica das estratégias de difusão da EAD a modalidade que utiliza a correspondência assíncrona precedeu a forma síncrona conseguida através do surgimento e utilização de mídias como a televisão e o rádio. A introdução posterior das tecnologias de multimídia trouxe não apenas a integração multi-sensorial, mas também uma mudança de paradigma educativo: "*da transmissão de informações pelo ensinante para a construção do saber pelo usuário*" (GUADAMUZ, 1997, p.30).

Um grupo interinstitucional de pesquisadores do Canadá (DESCHÊNES e outros, 1998), observou que os modelos de EAD conhecidos possuem todos o mesmo alvo: facilitar o acesso ao saber para um número maior de pessoas, por caminhos de aprendizagem que aproximem o conhecimento dos aprendizes. Assim, se estaria em um momento histórico propício para rever os modelos e práticas pedagógicas, com vistas a alternativas facilitadoras e flexibilizadoras do acesso ao saber, que favoreçam a contextualização e a diversificação das interações:

---

[7] *"a possibilidade de diálogo é consubstancial ao processo de otimização que comporta o fazer educativo"*

> *"Vários práticos e pesquisadores em formação à distância acreditam que a mediatização dos conteúdos e dos caminhos para a aprendizagem à distância é ocasião de rever nossos modelos e nossas práticas pedagógicas. A aprendizagem é um fenômeno complexo, holístico: os construtivistas colocam a percepção e a ação do aprendiz no bojo de um processo acontecendo em constante interação com os diversos componentes do meio ambiente. Essa concepção proporciona pistas prometedoras para entender os mecanismos da formação particularmente à distância. Se os modelos clássicos nos permitiram progredir no nosso conhecimento da aprendizagem, parecem agora inadequados para explicar certos fenômenos como a persistência e a não persistência nos estudos e a transferência dos conhecimentos"* (DESCHÊNES e outros, 1998, p.09).

Os apontamentos de DESCHÊNES e outros coadunam com a tese aqui proposta ao entender a EAD como uma forma de aprendizagem que proporciona ao aluno impossibilitado de comparecer diariamente à universidade, a oportunidade de construir o conhecimento pela mediação multimidiática. Aqui também se entenderá a EAD como conscientização e *práxis*[8] social, na perspectiva de Paulo FREIRE (apud JANNUZZI, 1979): um momento de reflexão rigorosa e coletiva sobre a realidade em que se vive, de onde emergirá o projeto de ação a ser executado. Uma compreensão de educação como um processo permanente, porque a ação depois de executada deverá novamente ser discutida, donde surgirá um novo projeto, uma nova reflexão e, assim, ininterruptamente. Nas palavras de FREIRE (1979, p.78):

> *"A 'educação como prática da liberdade' não é transferência ou a transmissão do saber nem da cultura; não é a extensão de conhecimentos técnicos; não é o ato de depositar informes ou fatos nos educandos; não é a 'perpetuação dos valores de uma cultura dada'; não é o 'esforço de adaptação do educando a seu meio'.*
> *Para nós, a 'educação como prática da liberdade' é, sobretudo e antes de tudo, uma situação verdadeiramente gnosiológica. Aquela em que o ato cognoscente não termina no objeto cognoscível, visto que se comunica a outros sujeitos, igualmente cognoscentes"*.

Com base na abordagem construtivista, uma teoria do conhecimento que tem sua fundamentação no contexto em que a aprendizagem acontece, entender-se-á a EAD como uma prática educativa que busca aproximar o saber do aprendiz. Ou seja, o conhecimento é construído pelo aprendiz em cada uma das situações onde ele está utilizado ou experimentado. Um dos aspectos importantes do construtivismo

---

[8] O termo *práxis* é definido por ARANHA (1996, p. 22) como: *"união dialética da teoria e da prática".* Onde *dialética* é entendida como *"a relação entre teoria e prática porque não existe anterioridade nem superioridade entre uma e outra, mas sim reciprocidade. Ou seja, uma não pode ser compreendida sem a outra, pois ambas se encontram numa constante relação de troca mútua."*

está no fato de que a realidade possa ser abordada sob várias perspectivas e que se deve possibilitar ao aprendiz essa apropriação da realidade segundo as diversas óticas sobre as quais ela pode ser considerada. Assim, os processos e os resultados de uma prática construtivista são diferentes de um indivíduo e de um contexto a um outro, pois a aprendizagem acontece pela interação que o aprendiz estabelece entre os diversos componentes do seu meio ambiente, o que inclui as mediações multimidiáticas do conhecimento às quais teve acesso (DESCHÊNES e outros, 1998).

Por fim, concorda-se novamente com VIGNERON ao enunciar que não há possibilidade de concretizar uma experiência de EAD no ensino superior se a criatividade não estiver no poder a fim de instituir os modelos. O autor já destacava em seus primeiros textos sobre EAD que pensar no ensino superior a distância, além de uma proposta ao trabalhador que estuda, "*é acreditar em novas possibilidades, em novos conteúdos, novos procedimentos e novos recursos. É acreditar no poder e no valor dos mass-media*" (VIGNERON, 1986, p.158-159).

Outros apontamentos poderiam ser destacados (ARETIO, 1994; BATES, 1995; HOLMBERG, 1985; MOORE & KEARSLEY, 1996; RODRIGUEZ & QUINTALLÁN, 1999), mas o intuito foi apresentar um breve referencial teórico da EAD, entendida aqui como construção à distância do conhecimento – através da mediação multimidiática –, cultura e "prática da liberdade" (FREIRE, 1979). Algo que está intimamente vinculado à necessidade de implantação da EAD de forma coerente, ao observar as estratégias mais adequadas a cada característica regional, para impelir o usuário à utilização crítica e criativa das TIC no processo de ensino e aprendizagem.

1.1.4. Processo comunicacional docente

Para definir o que se entende por processo comunicacional docente parte-se do entendimento proposto por BORDENAVE (1998) para a comunicação: um processo natural, uma arte, uma tecnologia, um sistema e uma ciência social. Concorda-se com o autor ao destacar que a comunicação pode tanto ser o instrumento legitimador das estruturas sociais como também pode ser a força

contestadora e transformadora. O processo comunicacional ainda pode ser instrumento de auto-expressão e de relacionamento pacífico entre as pessoas, entretanto pode ser um recurso de opressão psicológica e moral. Em suma, através do processo comunicacional as pessoas dialogam, lutam, sonham, criam relações, choram, amam e... educam.

Agora, acrescenta-se à definição de processo comunicacional o ingrediente da interação (*feedback*), que para BERLO (1999) é um "bom" efeito na comunicação humana, pois ao se comunicar, a pessoa constantemente procura o *feedback*. É como se fosse um processo de conferência da informação onde o emissor busca certificar-se de que a mensagem foi codificada por ele e decodificada pelo interlocutor da forma desejada:

> *"Quando duas pessoas interagem, põem-se no lugar da outra, procuram perceber o mundo como a outra o percebe, tentam predizer como a outra responderá. A interação envolve a adoção recíproca de papéis, o emprego mútuo de capacidades empáticas. O objetivo da interação é a fusão da pessoa e do outro, a total capacidade de antecipar, de predizer e comportar-se de acordo com as necessidades conjuntas da pessoa e do outro.*
> *Podemos definir a interação como o ideal da comunicação, a meta da comunicação humana"* (BERLO, 1999, p.136).

Aqui, comunga-se da significação dada por BORDENAVE (1998) e BERLO (1999) ao processo comunicacional, com *feedback*, e adiciona-se o pensamento de FREIRE (apud SCHAUM, 2002), onde a palavra comunicar-se assume o entendimento de uma filosofia educacional voltada para a comunicação entre as pessoas envolvidas no processo educacional e inspirada nas experiências culturais. SCHAUM (2002, p.35) destaca que o pensamento freireano obteve difusão e repercussão mundial, pois abriga a proposta de que a Educação deve ser um processo revelador e habilitador, ou seja uma permanente descoberta, um movimento para e pela liberdade, no qual o processo comunicacional é imprescindível e inseparável. Assim, na inter-relação comunicação e educação, coloca-se subjacente a perspectiva de uma prática comunicacional docente voltada para uma atuação crítica e criativa, de forma contínua, na transformação social.

Para NISKIER (2000, p.388), o processo de ensino e aprendizagem, independente da modalidade adotada, envolve três aspectos fundamentais e dois deles intimamente ligados com o processo comunicacional:

1. as concepções teóricas do docente e a relação com a sua prática;

2. as relações interpessoais que surgem na aula (presencial ou a distância);
3. a transmissão (ou midiatização) dos conteúdos culturais e a relação com a metodologia educativa.

Então, ao se falar sobre o processo comunicacional docente entende-se que a atuação do professor envolve não só a realização de ações que permitam prever, ordenar, dirigir, coordenar e controlar todos os processos e produtos relacionados, mas também, todos os problemas que dela derivem, utilizando-se para tanto da comunicação. Afinal, como se percebe, a educação sempre foi e continua a ser um processo complexo que utiliza meios de comunicação para complementar ou apoiar a ação do docente em sua interação com os estudantes. Na educação presencial, o quadro negro, o giz, o livro, entre outros, são instrumentos pedagógicos que fazem a ponte entre o conhecimento e o aluno. Na EAD, a interação com o professor passa a ser indireta, por isso torna-se necessária a midiatização por uma combinação de suportes técnicos de comunicação. As TIC possibilitam formas inéditas de interação midiatizada e de interatividade no processo de ensino e aprendizagem ao combinar a flexibilidade da interação humana com a independência no tempo e no espaço, sem por isso perder velocidade, como por exemplo, ao utilizar o *e-mail*, as listas e grupos de discussão ou as páginas da *web* (BELLONI, 2001a, p.54-55).

Por isso, é incontestável a necessidade de redefinição do processo comunicacional docente na EAD, pois o professor precisará aprender a midiatizar o conhecimento e trabalhar em conjunto com uma equipe multidisciplinar. Ou seja, a atuação do docente tenderá a passar do processo comunicacional baseado no monólogo da sala de aula para o diálogo interativo do laboratório de informática, sala de bate-papo virtual, fórum virtual, *e-mail*, telefone e outras mídias e multimídias. Suas produções deixarão de ser solitárias para se constituírem um produto educativo que midiatiza o conhecimento, construído muitas vezes em equipe.

A midiatização portanto, favorecerá a ampliação do processo comunicacional docente na mediação multimidiática do conhecimento. Como tantos outros recursos educacionais há muito utilizados (livros, apostilas, slides) constituem-se em instrumentos de auxílio no processo de ensino e aprendizagem, a utilização da mediação multimidiática servirá também para motivar, ilustrar, reforçar as aulas a distância – e também as presenciais – ou torná-las mais interativas. Assim, o suporte da EAD será o estudo sistemático, por intermédio de materiais midiatizados,

facilitado pela comunicação bidirecional multimidiática com professores e especialistas.

Então, o processo comunicacional docente será repensado continuamente para a otimização dos momentos de troca dialogal com o estudante. Afinal, conforme MORAN, ao se participar de processos de comunicação dialogais, aprende-se não somente os fatos, mas as suas relações com o todo:

> *"Se nos movemos num sistema fechado, procuraremos o controle, a segurança, a repetição, o passado, enquanto no sistema aberto buscaremos mais o que poderemos ser, procuraremos novas informações, novas formas de expressar-nos, de sentir e de agir. Participar de processos abertos de comunicação ajuda a flexibilizar o nosso pensamento, a buscar novos caminhos, a buscar novas opções, a melhorar a nossa auto-estima, a desenvolver a fluência, a desenvolver o conhecimento sinérgico, a busca do conhecimento integral, da integração cérebro-mente-corpo"* (MORAN, 2000, p.153).

Em suma, o papel do professor não é substituído, mas repensado. O processo comunicacional docente deixa de ser voltado especificamente para a oratória quase exclusiva do professor "repassador de informações" e passa a ser guiado pelo diálogo interativo entre as partes, que pode inclusive ser mediado multimidiaticamente, onde o professor é o agente organizador, dinamizador e orientador da construção do conhecimento através do auxílio crítico e criativo na seleção das inúmeras informações às quais o aluno é submetido cotidianamente. (ALVES & NOVA, 2003b). Seria aquilo que KENSKI (2003a, p.34) denomina de reorientação do papel do professor para a função de mediador no ensino e auxílio aos alunos para a busca e exploração dos dados existentes nas mídias e multimídias, ao encaminhar *"o grupo social formado na sala de aula para novos tipos de interações, possibilidades múltiplas de cooperações entre eles, objetivando a construção individual e social do conhecimento"*. Em outras palavras, na caminhada educacional, docente e discente passam a estabelecer um diálogo constante onde a cooperação mútua passa a ser essencial e o aluno aprende a aprender, a fazer ciência, a fazer arte, enfim, a construir o conhecimento pela mediação multimidiática.

1.2. TIC na mediação multimidiática do conhecimento

Após o esclarecimento dos conceitos e teorias subjacentes à tese, inicia-se o processo de fusão entre as temáticas. O condutor das discussões aqui apresentadas leva à percepção da importância de entender as TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação – como promotoras da mediação multimidiática do conhecimento. Uma mudança que traz novos paradigmas de tempo e espaço e apresenta outros desafios:

> *"As novas tecnologias da eletrônica e do espaço não intervêm somente para inverter a escala de nossas percepções espaciais e temporais, para deslocar nossas referências fundamentais, para subverter nossa relação com o global e o local. Instauram uma relação de uma nova natureza. Ao invés de operar na superfície do globo, enquanto espaço real e concreto, organizado segundo as hierarquias da distância e as articulações complexas dos eixos preferenciais, elas agem através de um certo hiperespaço de acesso direto, instantâneo e generalizado"* (CHESNEAUX, 1995, p.30-31).

Na discussão do papel das TIC e também nas muitas tentativas de experimentá-las, está em jogo sua utilização otimizada no processo educacional como midiatizadoras do conhecimento. Ninguém sabe o que poderá ser realizável, sejam por motivos financeiros, logísticos, pragmáticos ou também pedagógicos. Entretanto, é certo que existem providências técnicas necessárias, mas financeiramente dispendiosas, que deverão ser implementadas a fim de possibilitar a realização de determinadas mediações multimidiáticas do conhecimento. Também existem outros questionamentos no que tange ao tempo que os envolvidos com o conhecimento midiatizado precisarão para se acostumar à experiência, ou então se os docentes estarão preocupados com o assunto. Afinal, poderá ser que apenas um pequeno grupo considerará a mudança do processo comunicacional docente como necessária, enquanto a maioria permanecerá nas formas tradicionais do ensino. Concorda-se com PETERS (2001, p.233), *"antes que o ensino a distância realmente domine essas novas possibilidades tecnológicas, certamente ainda passarão alguns anos e ainda deverão ser superados alguns empecilhos"*.

Ainda balizando-se no pensamento de PETERS (2001), percebe-se que mesmo diante das dificuldades, a acomodação não convém. Como ressaltado anteriormente, a revolução digital não apenas modificará a EAD, mas a vida em geral. Por exemplo, até mesmo os aposentados precisam de um cartão magnético

para retirar seus benefícios mensalmente, pois as redes de computadores alcançam cada vez mais todas as atividades produtivas.

Então, é preciso entender que todos os níveis e modalidades educacionais, não apenas a EAD, estarão inseridos no contexto de mediação multimidiática do conhecimento. Devido às suas características técnicas, as TIC oferecerão possibilidades inéditas de interação midiatizada entre as partes envolvidas no processo de ensino e aprendizagem, bem como permitirão a interatividade com materiais de boa e má qualidade, em grande variedade. As técnicas de interação midiatizada (*e-mail*, listas, grupos de discussão, *sites*, entre outros) apresentarão grandes vantagens, pois permitirão combinar a flexibilidade da interação humana com a independência no tempo e no espaço.

No contexto destacado, um instrumento que ganha cada vez mais espaço é o computador, que por sua flexibilidade e amplitude de mídias possibilita a mediação multimidiática do conhecimento. Entretanto, para muitos docentes esta realidade ainda é algo inatingível:

> *"A força da comunicação tecnológica, com recursos de multimídia, combinando texto, imagem, som e movimento, é tal, que ainda conserva um certo caráter místico. É como se a história da informática reeditasse a história da escrita, em seu início sagrada e reservada a poucos iniciados.*
> *Essa intimidação do professor, esse medo de chegar perto e experimentar, muitas vezes revela uma visão invertida de papéis e funções do sujeito que opera a máquina, ou seja, o professor não se percebe como agente, mas, sim, como paciente do riquíssimo instrumento que poderia ter em suas mãos, à sua disposição"* (CORTELAZZO, 1996, p.114).

Ao ampliar a discussão sobre TIC na mediação multimidiática do conhecimento, INCONTRI (1996) destaca que o uso de instrumentos como o computador pode representar saltos significativos no processo educacional. A autora mostra que o CD-ROM adquiriu as características de uma nova espécie de livro que contém, além da mensagem escrita, imagens e sons. INCONTRI (1996, p.20) ainda salienta que, no progresso tecnológico vivido atualmente, o homem precisa sentir-se sujeito das mudanças, pois a tecnologia é apenas um impulso para a humanidade empreender uma nova revolução.

Portanto, a utilização da multimídia passa a ser um grande aliado para mediação do conhecimento. Mensagens e aulas completas podem ser repassadas aos alunos que residem longe da universidade, através de disquetes, CD-ROM, Internet entre outras formas multimidiáticas. O estudante não precisa se deslocar

freqüentemente até o estabelecimento de ensino. Basta adquirir o material, ter a tecnologia em sua casa para operar as atividades e, naturalmente, investir no aprendizado. Através da Internet, *"programas de EAD, que já vinham sendo executados com a utilização de outros meios de comunicação (livros, jornais, rádio, TV etc.), atingem a idade da multimídia, uma vez que a Rede pode combinar as formas comunicacionais de todos e cada um dos meios que a precederam*" (PALÁCIOS, 1996, p.40).

Então, se o ambiente de estudo dos alunos a distância estiver equipado com as TIC necessárias e uma conexão rápida para a mediação multimidiática do conhecimento, aparecerão as seguintes vantagens:

> *"a distância, que é intrínseca do ensino a distância, se torna, em determinadas fases, proximidade. O contato escrito é substituído, onde isso se faz necessário, pelo contato oral: a 'letra morta' então dá lugar à viva voz dos participantes ou dos docentes. A rígida seqüência, temporalmente determinada, na articulação do processo de ensino e aprendizagem dá lugar, por exemplo, a conferências de áudio e vídeo, ao diálogo simultâneo e dinâmico, resultando disso um discurso científico.*
> *As novas tecnologias, portanto, ampliam o espectro das formas do ensino e da aprendizagem no ensino a distância numa dimensão quase inimaginável. Possibilitam aos estudantes formas de ativação jamais conhecidas antes, o que pode tornar a aprendizagem mais atraente e eficiente. E para os docentes amplia-se o espaço para decisões didáticas"* (PETERS, 2001, p.230-231).

Todavia, não basta apenas constatar a importância e a viabilidade da utilização de instrumentos multimidiáticos na educação presencial ou a distância, pois *"se faltar a base humana na Educação, nem todos os instrumentos pedagógicos e nem todas as realidades virtuais do mundo poderão resgatar o homem*". (INCONTRI, 1996, p.20). É preciso discutir com os pares e analisar criticamente cada estratégia de aplicação das TIC no meio educacional como mediadoras do conhecimento. Ao utilizar sistemas multimidiáticos de qualidade é imprescindível um cuidado com relação à contextualização de cada realidade no sentido de evitar a sobrecarga cognitiva, que poderá inclusive desorientar o usuário (SILVA, 1998). É também indissociável a necessidade de capacitação dos docentes e técnicos que irão atuar com os novos instrumentos, *"o salto qualitativo na sala de aula, com a introdução de programas de computador que avancem na aprendizagem do aluno, depende do acesso dos professores aos avanços técnicos/científicos"*(CARVALHO & BARBIERI, 1997, p.19).

Em suma, as reflexões demonstram a capacidade e a velocidade de mutação das TIC, bem como destacam a necessidade de rever criticamente os postulados teóricos a cada modificação ocorrida no processo comunicativo. As transformações afetam a sociedade como um todo e por isso o campo educacional não ficará excluído (SANTOS, 1998). Um novo cenário comunicacional ganha centralidade pelo uso das TIC na mediação multimidiática do conhecimento e ocorre aquilo que SILVA descreve como a transição da *lógica da distribuição*, baseada na transmissão, para a *lógica da comunicação,* baseada na interatividade[9]:

> *"Essa transição da distribuição para a interatividade é o divisor de águas extremamente oportuno e muito bem-vindo. Ela exige novas estratégias de organização e funcionamento da mídia clássica e redimensionamento do papel de todos os agentes envolvidos com os processos de informação e comunicação. Do mesmo modo, exige a modificação da base comunicacional, que faz da sala de aula tão unidirecional quando a mídia de massa"* (SILVA, 2003, p.57).

Então, é preciso manter o senso crítico e a percepção criativa alerta para poder compreender as mudanças no processo comunicacional advindas com a midiatização do conhecimento. Assim, é importante buscar uma implantação coerente da tecnologia como mediadora multimidiática do conhecimento, da maneira mais adequada a cada característica regional, de forma a impelir o usuário à utilização crítica e criativa dos meios disponíveis. Algo que exige mudanças no processo comunicacional docente no ensino superior presencial e a distância.

1.3. Mudanças no processo comunicacional docente no ensino superior

Ênfases diversas sobre comunicação, EAD – Educação a Distância – e mudanças na postura docente no ensino superior podem ser encontradas em obras do campo da Comunicação e da Educação. Entretanto, a preocupação da tese foi

---

[9] Segundo SILVA (2003, p.58), *"os fundamentos da interatividade podem ser encontrados em sua complexidade na informática, no ciberespaço, na arte digital, na 'obra aberta' e 'participacionista' dos anos 60, na teoria da comunicação etc. São três basicamente: 1) participação-intervenção: participar não é apenas responder 'sim' ou 'não' ou escolher uma opção dada, significa modificar a mensagem; 2) bidirecionalidade-hibridação: a comunicação é a produção conjunta da emissão e da recepção, é co-criação, os dois pólos codificam e decodificam; 3) permutabilidade-potencialidade: a comunicação supõe múltiplas redes articulatórias de conexões e liberdade de trocas, associações e significações".*

com a mediação e interação que as TIC podem proporcionar na EAD e as mudanças causadas no processo comunicacional docente no ensino superior presencial e a distância.

MORAN (2003, p.46) destaca que as TIC ampliaram significativamente o papel do professor: *"do informador, que dita conteúdo, transforma-se em orientador de aprendizagem, em gerenciador de pesquisa e comunicação, dentro e fora da sala de aula"*. Então, uma das habilidades mais importantes ao conceber e realizar sua tarefa será proporcionar a mediação multimidiática do conhecimento para otimizar o processo comunicacional dialógico. A questão não é inteiramente nova, pois de certa forma, o professor presencial já midiatiza o conhecimento ao preparar aulas e materiais. O novo está na quantidade de mídias e multimídias disponíveis hoje, renovadas cotidianamente, que acarreta uma crescente exigência de qualidade técnica da parte dos docentes e estudantes.

BELLONI (2001a) salienta que as funções docentes ampliar-se-ão e integrarão um processo de planejamento e execução. A seleção, organização e transmissão do conhecimento nas aulas no ensino presencial irão corresponder, em EAD, à preparação e autoria de cursos e textos que constituirão a base dos materiais didáticos midiatizados em diferentes suportes (módulos impressos, programas em áudio, vídeo, web, entre outros). A orientação e conselho do processo de aprendizagem se exercerão não mais em contatos pessoais e coletivos em sala de aula ou atendimento individual, mas em atividades de tutoria à distância, midiatizada através de diversos meios acessíveis (carta, telefone, fax, e-mail, fóruns, salas de bate-papo, softwares de comunicação instantânea, entre outras). *"É a transformação do professor de uma entidade individual em uma entidade coletiva. Cabe lembrar que a introdução das novas tecnologias na educação tende a generalizar esta característica também para o ensino presencial"* (BELLONI, 2001a, p.81).

BLANDIN (apud BELLONI, 2001a, p.87) fornece algumas pistas para a definição das novas competências necessárias ao professor contemporâneo:

> *"cultura técnica, que significa um domínio mínimo de técnicas ligadas ao audiovisual e à informática, indispensáveis em situações educativas cada vez mais mediatizadas;*
> *competências de comunicação, mediatizadas ou não, necessárias não apenas porque a difusão dos suportes mediatizados habitua o estudante a uma certa qualidade comunicacional, ou a 'bons comunicadores', mas*

também porque o professor terá de sair de sua solidão acadêmica e aprender a trabalhar em equipes, onde a comunicação interpessoal é importante; capacidade de trabalhar com método, ou seja, capacidade de sistematizar e formalizar procedimentos e métodos, necessária tanto para o trabalho em equipe como para alcançar os objetivos de qualidade e de produtividade; capacidade de 'capitalizar', isto é, de 'traduzir' e apresentar seus saberes e experiências de modo que outros possam aproveitá-los e, em retorno, saber aproveitar e adequar às suas necessidades o saber dos outros formadores, competência importantíssima para evitar a tendência, muito comum no campo educacional, de 'reinventar constantemente a roda'".

Mais uma vez percebe-se um destaque especial à midiatização do conhecimento, competência que passa a ser imprescindível no processo comunicacional docente no ensino superior presencial e a distância na contemporaneidade. O professor precisará aprender a utilizar as TIC disponíveis, avaliar a necessidade da tecnologia, selecionar os materiais e elaborar as estratégias de ensino e aprendizagem. Além disso, também precisará aprender a produzir seus próprios materiais pedagógicos com as TIC.

Através da observação de experiências em EAD (PETER, 2001; ARETIO, 1996; BARRETO, 2001; LITWIN 2001b; MAIA, 2000), percebe-se como primordial a interação entre professores e alunos, e, entre alunos e alunos. O maior inimigo daquele que estuda a distância é o isolamento ocorrido nos períodos intermediários aos contatos pessoais na universidade. Por isso, professores ou tutores bem preparados para exercer a comunicação à distância são essenciais. Nas palavras de LÉVY (apud KENSKI, 2001, p.79), a competência do docente deve deslocar-se no sentido de incentivar a aprendizagem e o pensamento: *"o professor torna-se o animador da inteligência coletiva dos grupos que estão a seu encargo. Sua atividade será centrada no acompanhamento e na gestão das aprendizagens: o incitamento à troca de saberes, a mediação relacional e simbólica, a pilotagem personalizada dos percursos de aprendizagem, etc."*.

Ainda, concorda-se com NISKIER, que o volume de informação da atualidade é tão avassalador que qualquer pessoa precisa aprender a sintetizá-la, pois são as informações sintetizadas que constituirão o conhecimento. No mundo atual, a informação tem uma vida útil muito curta, daí a necessidade de um processo contínuo na habilidade de sintetizá-las, e essa técnica deve ser ensinada. Assim, a atitude do docente deverá ser outra: *"aquela velha história de que o professor fala e*

os alunos recebem passivamente a sua lição cederá lugar à troca de opiniões e até mesmo de informações" (NISKIER, 2000, p.40-41).

Entretanto, a mediação multimidiática para a construção do conhecimento de forma dialogal no ensino superior presencial e a distância não é uma tarefa fácil para os professores, porque um número significativo de docentes ainda não dispõe das competências necessárias. O processo comunicacional no ensino presencial está tão alicerçado na aula expositiva que muitos professores avaliam com certa descrença a utilização de TIC. Por isso, a formação permanente torna-se necessária para capacitar docentes atualizados, que assumam uma nova postura comunicacional. Um docente que tenha como objetivos:

> *"Ajudar o educando a mudar as suas percepções, suas atitudes, e a chegar a uma compreensão mais ampla da sociedade em que vive.*
> *Melhorar suas habilidades na comunicação.*
> *Aprender a discernir nas informações as que lhe servem, para melhorar a qualidade da informação que gera.*
> *Extrair mais da mídia"* (VIGNERON, 1996, p.70).

Ainda conforme VIGNERON, as mudanças no processo comunicacional levam o professor a assumir novos sistemas de valores, bem como propicia o repensar de conceitos como organização do tempo e espaço:

> *"Esta proposta faz aparecer um novo tipo de professor o formador, que não é mais aquele que ministra aulas entre quatro paredes. É aquele que fornece informações e orienta o estudante. Utiliza para isto a mídia: o telefone, o fax, o e-mail, o vídeo-tape, o rádio, a televisão, o correio. Prepara e manda informações, roteiro de estudo e proposta de investigação. Organiza a avaliação através do feed-back permanente e/ou do exame final de controle. Quando for necessário, anima grupos de trabalho nos lugares onde há maior concentração de trabalhadores estudantes. Por isso utiliza o tempo disponível: noite, fim de semana e férias"* (VIGNERON, 1996, p.179-180).

Assim, no ambiente midiatizado o professor terá que repensar sua postura, conforme SILVA (2003, p.52), ao propor *"o conhecimento em teias (hipertexto) de ligações e de interações permitindo que os alunos construam seus próprios mapas e conduzam suas explorações"*. O autor destaca que são dois processos comunicacionais diferentes: *"enquanto a sala de aula tradicional está vinculada ao modelo unidirecional 'um-todos', que separa emissão ativa e recepção passiva, a sala de aula on-line está inserida na perspectiva da interatividade entendida aqui como colaboração 'todos-todos' e como 'faça você mesmo' operativo".* Usando uma metáfora, o professor sairia do palco que o separa da platéia e passaria a ser o

“arquiteto de percursos, mobilizador das inteligências múltiplas e coletivas na experiência da co-criação do conhecimento” (SILVA, 2003, p.52).

Como visto, não apenas o ensino superior a distância, mas também a educação presencial precisa rever seus postulados para a mediação multimidiática do conhecimento. Ocorre, muitas vezes, a utilização de modernos instrumentos tecnológicos como um “tapa buraco”, quando não se tem mais o que falar ou, em outros momentos, tecnologias avançadas estão presentes na sala de aula, mas sem um plano de trabalho para sua utilização. É preciso então, observar cada realidade regional e individual antes de se introduzir as TIC no processo educacional, capacitando os docentes e técnicos para a nova postura comunicacional exigida. Uma estratégia bem sucedida no Nordeste do país pode ser um fracasso no Sul se não for devidamente adaptada conforme as peculiaridades humanas e físicas do local. A mudança no processo comunicacional docente no ensino superior presencial e a distância precisa acontecer de forma crítica e proporcionar o desenvolvimento da criatividade. É necessário valorizar cada vez mais o lado humano para não cair no risco de conotar as TIC como substitutas do professor. Afinal, mesmo com um o contato presencial mais esporádico, o processo de obtenção do conhecimento não deixa de ser uma *via de mão dupla* em que o aluno aprende com o professor e vice-versa.

CAPÍTULO II – COMUNICAÇÃO DOCENTE PARA A MIDIATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO NO ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA

Antes de tratar sobre o processo comunicacional docente para a midiatização do conhecimento no ensino superior a distância é importante entender que a prática ainda é recente, se comparada às universidades presenciais. O investimento na EAD – Educação a Distância – somente passou a ser mais atraente com o barateamento e a regularização dos serviços postais. O ano de 1840 marca um momento importante para a expansão da EAD: foi lançado, na Inglaterra, o primeiro selo da história do correio, inclusive com uma tarifa única para todo o território britânico. O incremento cada vez maior dos correios e do material impresso promoveu o aumento do número de cursos a distância no mundo inteiro

As primeiras instituições de ensino superior a abrirem departamentos que ofereciam programas com cursos de extensão a distância nos Estados Unidos, Austrália e Canadá começaram seus trabalhos a partir de 1880. Quanto às universidades com cursos de graduação por correspondência, o ponto de partida foi o final da década de 20, na antiga União Soviética e na África do Sul (RUMBLE, 2000). Hoje, existem grandes centros de EAD localizados em várias partes do mundo, todos preocupados com a otimização da mediação multimidiática do conhecimento.

No Brasil, a nova LDB – Lei de Diretrizes e Bases – da Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, contemplou o incentivo à EAD. Em suas Disposições Gerais, Artigo 80, a LDB atribui ao Poder Público "*o papel de incentivar o desenvolvimento de programas de ensino à distância, em todos os níveis e modalidades, e de educação continuada*" (BRASIL, 1996, p.19). A Lei delega à União a competência ao credenciamento das instituições que oferecerão programas a distância e a definição dos *"requisitos para a realização de exames e o registro de diplomas relativos a cursos de educação à distância"* (BRASIL, 1996, p.19). Então, a Lei nº 9.394 apresenta para a EAD, um ponto de partida à busca de alternativas que tornem viáveis a realização de cursos aos alunos que residem em locais distantes

das instituições educativas ou que estão fora do sistema regular de ensino por algum motivo. A LDB também dispõe que a EAD receba um tratamento diferenciado com *"custos de transmissão reduzidos em canais comerciais de radiodifusão sonora e de sons e imagens"* (BRASIL, 1996, p.19).

A regulamentação do Artigo 80 da Lei nº 9.394 ocorreu posteriormente, através do Decreto nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998. Ainda no ano de 1998, o Decreto nº 2.561, de 27 de abril, altera a redação dos artigos 11 e 12 do Decreto nº 2.494 de 10 de fevereiro de 1998. Os decretos instituem que compete às autoridades do órgão do sistema municipal ou estadual a responsabilidade pelo credenciamento de instituições e autorização de cursos a distância, voltados ao ensino fundamental de jovens e adultos, ensino médio e educação profissional de nível técnico. A única exceção refere-se às instituições que atuam com educação fundamental, ensino médio e técnico, e que estejam vinculadas ao sistema federal de ensino; nestes casos, o credenciamento é diretamente com o MEC – Ministério da Educação. No que tange aos cursos de graduação e educação profissional em nível tecnológico, ficou estabelecido que a instituição interessada deve credenciar-se junto ao MEC. A solicitação de autorização de funcionamento de curso deve ser feita para cada nova graduação a distância que se pretenda oferecer. A normatização dos procedimentos de credenciamento de instituições para oferta de EAD foi feita pela Portaria nº 301, do MEC, de 07 de abril de 1998.

O MEC e a SEED – Secretaria de Educação a Distância – também produziram um documento, no segundo semestre de 1998, com os "*Padrões de Qualidade para Cursos de Graduação a Distância*". O intuito do documento é apresentar um referencial para as instituições elaborarem seus projetos de EAD, bem como para as comissões de especialistas que analisarem as solicitações. Os 10 indicadores de qualidade para as instituições que pretendem ter programas de graduação a distância são:

1. integração com políticas, diretrizes e padrões de qualidade definidos para o ensino superior como um todo e para o curso específico;
2. desenho do projeto: a identidade da EAD;
3. equipe profissional multidisciplinar;
4. comunicação / interatividade entre professor e aluno;
5. qualidade dos recursos educacionais;
6. infra-estrutura de apoio;

7. avaliação de qualidade contínua e abrangente;
8. convênios e parcerias;
9. edital e informações sobre o curso de graduação a distância;
10. custos de implementação e manutenção da graduação a distância (BRASIL/MEC, 2000, p.03).

O documento salienta ainda, que além dos aspectos destacados acima, a instituição proponente de graduação a distância poderá acrescentar outros indicadores mais específicos que atendam particularidades da organização e necessidades sócio-culturais da clientela, cidade, região.

Para que as instituições brasileiras possam atuar com o ensino superior a distância, os indicadores de qualidade estabelecem que cabe à instituição *"preparar seus recursos humanos para o desenho de um projeto que encontre o aluno onde ele estiver, oferecendo-lhe todas as possibilidades de acompanhamento, tutoria e avaliação, permitindo-lhe elaborar conhecimentos/saberes, adquirir hábitos, habilidades e atitudes, de acordo com suas possibilidades"* (BRASIL/MEC, 2000, p.05). O mesmo documento destaca que a instituição deve contar com educadores capazes de:

1. estabelecer os fundamentos teóricos do projeto;
2. selecionar e preparar todo o conteúdo curricular articulado a procedimentos e atividades pedagógicas;
3. identificar os objetivos referentes a competências cognitivas, habilidades e atitudes;
4. definir bibliografia, videografia, iconografia, audiografia etc., básicas e complementares;
5. elaborar textos para programas a distância;
6. apreciar avaliativamente o material didático antes e depois de ser impresso, videogravado, audiogravado, etc, indicando correções e aperfeiçoamentos;
7. motivar, orientar, acompanhar e avaliar os alunos;
8. auto-avaliar-se continuamente como profissional participante do coletivo de um projeto de graduação a distância (BRASIL/MEC, 2000, p.06).

O primeiro curso universitário a distância foi organizado pela UFMT – Universidade Federal de Mato Grosso –, em 1998, para formação de professores da rede pública.

A caminhada brasileira no ensino superior a distância parte de 1998 e está a conquistar espaços paulatinamente. Algumas obras analisam experiências nacionais no ensino superior a distância (PRETI, 2000; OLIVEIRA, 2002) entretanto, aqui serão abordados modelos de midiatização do conhecimento aprimorados dentro de um contexto e utilizados por diferentes instituições que atuam exclusivamente com o ensino superior a distância. Ou seja, a preocupação do capítulo é entender como acontece o processo comunicacional docente em modelos que atuam unicamente com EAD há mais de 10 anos, já com uma prática solidificada e reconhecida internacionalmente. Antes porém, analisar-se-á as gerações de EAD e o papel do professor na comunicação midiatizada do conhecimento.

2.1. Gerações de EAD: mídias e multimídias na mediação do conhecimento

Atualmente, existe uma vasta gama de TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação – disponíveis para a EAD, sendo cada vez mais utilizadas de forma integrada – são as múltiplas mídias à disposição dos interlocutores no processo de ensino e aprendizagem. Assim, a EAD tem liberado as pessoas da freqüência cotidiana a uma sala de aula, pois a educação tem chegado aonde o aluno quiser estudar e quando lhe for mais conveniente. Entretanto, para a execução de uma EAD com qualidade, RUMBLE (2000, p.50-51) afirma que as pesquisas demonstram a importância do *feedback* rápido para os alunos, aspecto já destacado anteriormente como primordial no processo comunicacional docente nos cursos a distância. Para o autor, a pressão para se adotar TIC na EAD surge, então, de três fatores gregários intimamente ligados à comunicação necessária entre os interlocutores:

1. proporcionar o diálogo interativo instantâneo;
2. criar oportunidades para o diálogo e a interatividade;
3. incrementar a velocidade de troca das mensagens.

RUMBLE (2000, p.46-49) enuncia que o desenvolvimento tecnológico da EAD passou basicamente por quatro fases ou gerações, descritas na seqüência.

1ª Geração de EAD – baseada no meio texto, impresso ou escrito à mão. Distingue-se principalmente pelo termo “educação por correspondência”. A 1ª Geração de EAD dispunha de uma indústria gráfica relativamente barata, mas apenas pôde se desenvolver após o barateamento dos serviços postais, principalmente a partir de 1840, momento em que o transporte ferroviário trouxe confiabilidade e agilidade ao correio. A utilização do transporte rodoviário e aéreo foi um incremento do século XX à 1ª Geração de EAD, que em alguns países foi impulsionada para além dos limites da nação. Atualmente os avanços continuam, com a revolução causada pela informatização da indústria gráfica e o aumento de tecnologias de impressão nas residências dos usuários, que pode inclusive servir de estímulo a uma futura substituição de determinados serviços pela impressão eletrônica particular.

2ª Geração de EAD – baseada nos meios televisão e rádio. As leituras ao vivo na sala de aula onde se encontrava o professor eram captadas e transmitidas, por meio da televisão ou do rádio, a grupos de alunos em uma sala de aula distante. Em alguns casos existiam linhas telefônicas à disposição do aluno para se comunicar com o professor. O grande impulso da 2ª Geração aconteceu no final da década de 50. Inicialmente as redes de transmissão eram terrestres e a amplitude de cobertura dependia de fatores como: potência dos transmissores; número e alcance das estações de repetição; existência de barreiras físicas que poderiam causar problemas de recepção. Atualmente, os sistemas de transmissão por satélite proporcionam uma cobertura geográfica mais ampla e trouxe um desenvolvimento potencial para sistemas internacionais. Os serviços de comunicação telefônica, associados a essa geração, necessitam de redes confiáveis, sendo a telefonia uma área onde os avanços tecnológicos têm sido significativos.

3ª Geração de EAD – baseada em uma abordagem multimídia, com textos, áudio e televisão. Juntou a 1ª e a 2ª geração de EAD, com a seguinte peculiaridade: a transmissão tende a ser usada como um meio de apoio ao material impresso. A informática foi incorporada aos processos

de ensino na medida em que se desenvolvia. Existem contatos presenciais, mas os tutores são vistos como apoio para o ensino predominantemente via meios. Os sistemas de 3ª geração contam com toda uma gama de tecnologias – das mais baratas às mais dispendiosas. A forma de trabalhar com cada meio é uma consideração importante ao se pretender explorar plenamente um ambiente multimídia. Contudo, as tecnologias são geralmente flexíveis e intercambiáveis. Assim, o que pode ser feito com uma tecnologia também pode ser obtido pelo uso de outra mídia. Algumas questões importantes ao selecionar as tecnologias são: disponibilidade, acesso por parte dos alunos, custo, durabilidade, entre outras.

4ª Geração de EAD – baseada na comunicação mediada por computador. Caracteriza-se pela utilização de: conferência por computador; correio eletrônico; acesso a bancos de dados; pesquisas em bibliotecas eletrônicas; etc. A 4ª Geração de EAD surgiu na década de 90 e requer acesso a um computador e à Internet. Atualmente os custos para a sua adoção são elevados, pois, demanda a compra de um computador, de *softwares* específicos e de uma conexão com a Internet. A velocidade da rede para processar as transações ainda é um grande problema em determinados locais. Mas, indiscutivelmente, a 4ª Geração de EAD é verdadeiramente global.

TAYLOR (2001) acrescenta ainda uma **5ª Geração de EAD**, que seria caracterizada pelo uso de agentes inteligentes e sistemas de respostas inteligentes baseados em pesquisa no campo da inteligência artificial. A 5ª Geração de EAD precisa de equipamentos sofisticados e linhas de transmissão eficientes para funcionar adequadamente.

Como se observa, a ordem aqui esboçada determina as mudanças nas gerações de EAD a partir das mídias e multimídias utilizadas na midiatização do conhecimento. Então, como o acesso às TIC acontece paulatinamente, sem seguir um padrão rígido e conforme cada contexto, é possível que todas as gerações de EAD coexistam. Afinal, em determinados lugares e situações podem-se desenvolver cursos multimídia, enquanto em outras realidades o material impresso talvez seja a

melhor alternativa. Novamente entra em cena a importância de pensar a implantação da EAD de forma contextualizada, através de estratégias adequadas a cada característica regional, que venham a impelir o usuário à utilização crítica e criativa dos meios disponíveis.

RUMBLE (2000, p.49) salienta que as tecnologias mais recentes não são necessariamente melhores do que as antigas: *"o importante é que elas possibilitem aos professores ensinar, e aos alunos aprender, e que elas possam ser operacionalizadas"*. Portanto, já que a adoção de TIC permitiu que a aprendizagem fosse particularizada e personalizada, é necessário adaptá-las a cada contexto, para que docentes e discentes utilizem-nas de forma otimizada na construção do conhecimento.

2.2. Comunicação midiatizada do conhecimento: o papel do docente

A partir dos apontamentos anteriores, pode-se abstrair que o papel do professor na midiatização do conhecimento depende da geração de EAD a ser adotada pela instituição, fator que definirá a infra-estrutura tecnológica e a equipe de apoio com a qual contará. Entretanto, é importante destacar que se comunga do pensamento de DEMO (1999, p.43), onde o professor desempenha um papel essencial *"na condição de orientador, não só porque não se aprende sozinho, mas sobretudo porque a aprendizagem precisa da motivação humana e decorrente avaliação; evitando exacerbar o horizonte cognitivo, é crucial realçar também os condicionamentos sociais e históricos"*.

Para se adaptar à comunicação midiatizada do conhecimento, o docente precisa reconhecer o papel da tecnologia como um recurso de aprendizagem e entender-se cada vez mais como um orientador e cooperador do estudante na construção do conhecimento pela mediação multimidiática. Assim, as tecnologias podem assumir muitas das funções do corpo docente e liberá-lo para novos modos de assistência aos alunos, bem como pode incrementar o processo comunicacional (CRUZ, 2001). No entanto, os professores precisam de ajuda para entender e

colocar em prática essas novas posturas, fator que pode se efetivar por uma capacitação continuada em EAD.

Segundo KENSKI (2001), para realizar as transformações esperadas é preciso que o professor saiba lidar criticamente com as TIC e utilize-as pedagogicamente. É necessário, igualmente, trabalhar com o conhecimento adquirido e com a busca de novas informações ao se capacitar continuamente para acompanhar as mudanças estruturais dos saberes. O docente também deve assumir a postura de questionamento e criticidade diante das informações, bem como precisa exercer o papel de orientação e cooperação com os discentes, ensinando-os a aprender e aprender ensinando. KENSKI ainda destaca outros aspectos importantes à docência mediada por TIC, como:

> *"Saber utilizar diferentes linguagens, necessárias para sobreviver no mundo do trabalho na atualidade. Múltiplas linguagens, que vão da fluência tecnológica ao domínio de idiomas, para que possa sair do cerco fechado da sala de aula e do ambiente escolar para se conectar – bem como os seus alunos – com o mundo. Criar parcerias intelectuais com outros professores, de outras escolas e países, com diferentes culturas e realidades sociais. Lidar com valores pessoais e sociais em um mundo em crise. O principal valor: a auto-estima, como professor. Ser professor, com orgulho, por opção. Identificar-se com a função. Identificar seu estilo de ser professor, sua identidade profissional. Sua capacidade de liderar e cooperar, de respeitar as diferenças, de participar e de ousar, de ir além... de aceitar desafios e de buscar permanente atualização. Autonomia para ensinar e para aprender e, sobretudo, para ser professor. Conhecer-se como pessoa, saber seus limites e avanços.*
>
> *Assumir o movimento contínuo de autoformação, o desejo de melhorar sempre. Reconhecer que a sua ação diante dos alunos pode influenciá-los na adoção (ou não) de novos comportamentos e atitudes. Estimulá-los na busca do novo. Levar seus alunos a compreender e respeitar o passado, e as relações temporais: o espaço de fluxo em que ocorrem as transformações. A aprender com as antigas experiências, a ver o passado com outros sentidos.*
>
> *Saber avaliar e saber ser avaliado. Avaliação: auto e hetero, permanente processo de reflexão e de* re-*construção. Estabelecer parcerias. Colaboração. Formação de comunidades de aprendizagem, organização de equipes. Articular-se com alunos, professores, gestores educacionais, técnicos e o resto do mundo"* (KENSKI, 2001, p.75-76).

Sem pretender a utopia e nem tão pouco desmerecer aquele que trabalha exclusivamente com a educação presencial, de modo geral, para ensinar a distância os professores precisam exercer uma variedade de talentos e habilidades diferentes: alguns podem atuar como planejadores de curso, outros como desenhistas instrucionais, ainda existem os especialistas técnicos, os escritores ou editores,

entre outros (CRUZ, 2001). Então, a busca de especialização é indissociável do perfil do docente que no processo comunicacional estabelecido com seus alunos na EAD mediatiza o conhecimento.

Entretanto, diante das múltiplas funções dadas ao professor na EAD, para muitas das quais ele inclusive não foi preparado, concorda-se com BELLONI, que uma das competências mais importantes e indispensáveis ao professor será saber midiatizar. Como destacado no capítulo anterior, midiatizar não é uma competência totalmente nova para o docente, a novidade está na quantidade de mídias e multimídias disponíveis atualmente. Fator que leva, nas palavras de BELLONI (2001a, p.62-63), à necessidade de inserção de um novo profissional, já existente na maioria das instituições atuantes na EAD: o tecnólogo educacional (correspondente ao *instructional designer*), que tem o objetivo de *"coordenar os projetos e orientar o processo em todas as fases (da concepção do curso à produção de materiais), assegurando a integração 'dos conteúdos e das formas' e a qualidade tanto técnica quanto didático-pedagógica dos cursos e materiais"*. É aquilo que a autora denomina como *"transformação do professor de uma entidade individual em uma entidade coletiva"* (BELLONI, 2001a, p.79). Fator que, segundo a autora, também tende a se generalizar para o ensino presencial devido à introdução das TIC na educação.

Esta também é a concepção de KENSKI (2001) ao pensar a realidade educacional com as TIC. Para a autora, a atuação isolada do professor não será mais uma prática aceitável. Isso porque a integração dos docentes na mediação multimidiática do conhecimento gerará alguns sentimentos que somente poderão ser concretizados ao entender-se como uma *entidade coletiva*, quais sejam:

a) o desejo de participar do processo de intercâmbio de conhecimentos;
b) a vontade de apresentar contribuições originais, transmitir e trocar idéias, de forma cooperativa e aberta;
c) a necessidade de criação de redes ampliadas de inteligência em conexão para tratar desde temas clássicos até novos conhecimentos, sempre de forma inovadora (KENSKI, 2001, p.83).

É importante destacar a relevância da transparência e clareza sobre as reais possibilidades de comunicação midiatizada do conhecimento que o docente pode empreender com o uso das TIC disponíveis em sua instituição. Bem como é necessário lembrar que, aqui, visualiza-se uma educação crítica, criativa e contextualizada sobre e para o uso das mídias e multimídias como instrumentos

potencializadores aos professores e alunos, verdadeiros sujeitos do processo de ensino e aprendizagem. Ou seja, as TIC são vistas como otimizadoras do processo, mas precisam ser dominadas. É necessário saber *como*, *quando* e *por quê* ligá-las ou desligá-las. Afinal, a ação docente na mediação multimidiática do conhecimento não requer apenas uma mudança tecnológica, mas uma reflexão da percepção do que é ensinar e aprender. O professor precisa compreender que na midiatização do conhecimento, as TIC são instrumentos utilizados para a criação, transmissão e armazenamento de informações, mas ainda falta transformar a informação em conhecimento – onde entra a importância da comunicação dialogal, com *feedback* (BERLO, 1999; BORDENAVE, 1998), que também pode ser construída com o uso das TIC.

No contexto apresentado, então, o papel do professor será:

- validar, mais do que anunciar, a informação;
- orientar e promover a discussão sobre as informações;
- proporcionar momentos de triagem das informações, para a reflexão crítica, o debate e a identificação da qualidade do que é oferecido pelas múltiplas mídias;
- auxiliar na compreensão, utilização, aplicação e avaliação crítica das inovações;
- possibilitar a análise de situações complexas e inesperadas;
- permitir a utilização de outros tipos de “racionalidade”: a imaginação criadora, a sensibilidade táctil, visual e auditiva, entre outras (KENSKI, 2001, p.78-79).

ARETIO (1996, p.259) também pontua algumas características requeridas ao docente que irá atuar com a EAD:

- dominar determinadas técnicas e habilidades para tratar de forma específica os conteúdos (escrita, áudio, vídeo, informática), integrados dentro das técnicas do desenho curricular;
- utilizar como instrumento as possibilidades de linguagem total;
- assessorar ao aluno na organização de seu currículo (objetivos, conteúdos, recursos e atividades);
- facilitar a possibilidade de que o aluno auto-avalie seu próprio processo de auto-aprendizagem;

- dominar técnicas de tutoria, presenciais e a distância;
- facilitar ao estudante diferentes técnicas de recuperação e correção para o sucesso das aprendizagens;
- oferecer as possibilidades do meio ambiente social e das instruções sociais como objeto de aprendizagem;
- elaborar diferentes técnicas e procedimentos de avaliação;
- ser capaz de organizar outras vias de aprendizagem (leituras, atividades, viagens, entrevistas, consultas...);
- ensinar o aluno a adquirir técnicas para o desenho instrucional (como método de aprendizagem e de organizar sua aprendizagem através de uma estrutura);
- saber utilizar os meios de comunicação social como instrumentos para alcançar fins específicos, aproveitando todas as possibilidades.

Mesmo que algumas características citadas anteriormente sejam bastante genéricas e façam parte da prática docente tanto no ensino presencial quanto a distância, se está, inegavelmente, diante de novas formas de leitura e seus desdobramentos exigirão metodologias e ações diferenciadas de ensino (KENSKI 2001 e 2003b; SILVA, 2002; ALAVA e outros, 2002; MORAN, 2003). Isso porque no ambiente multimidiático digital a aquisição de conhecimentos deixa de ser exclusivamente por meio de leituras de textos para transformar-se em experimentos coletivos com múltiplas percepções e sensibilidades. KENSKI não advoga a substituição das formas orais e impressas pelo ambiente digital, mas sim, uma transformação no modo como são usadas, onde a interatividade e a cooperação permeiam as práticas comunicacionais docentes para a midiatização do conhecimento:

> *"Todos os que vão elaborar cursos nas redes digitais devem ter consciência de que professores e alunos são seres sociais e que aprendem melhor em um sistema cooperativo, baseado em trocas de informações e opiniões e no trabalho coletivo. Nessa forma mais avançada de ensino interativo, mediado pelas tecnologias digitais, a participação intensa de todos é indispensável. Cabe ao professor orientar o processo, estimular o grupo para participar e apresentar opiniões, criar um clima amigável de envolvimento para que todos possam superar suas inibições de comunicarem-se virtualmente com seus colegas"* (KENSKI, 2003b, p.125).

Novamente se avulta a idéia de processo comunicacional docente dialogal, sedimentado na noção de *feedback* (BERLO, 1999; BORDENAVE, 1998). Ou seja,

para o professor auxiliar na construção do conhecimento, mesmo à distância, precisará estabelecer uma interlocução constante com o aprendiz através de mídias e multimídias que permitam a comunicação dialogal entre as partes. A novidade não está no auxílio à construção do conhecimento pelo diálogo, mas nas múltiplas possibilidades que as TIC abrem à interação entre as partes envolvidas no processo de ensinar e aprender.

2.3. Comunicação docente em modelos internacionais de ensino superior a distância

Não se pretende aqui historiar, em detalhes, a trajetória internacional do ensino superior a distância, pois trata-se de uma longa caminhada com processos, experimentos e desencontros. Desde o século XIX realizavam-se experiências com a educação por correspondência em universidades, que naturalmente evoluíram, com o passar dos anos, para técnicas mais aprimoradas e em nosso século temos universidades que utilizam variadas TIC na EAD:

> *"Desde o século XIX, muitas universidades têm tido cursos de correspondência para alunos que não podem freqüentar as aulas normais. O novo, especialmente desde a década de 50, são as instituições de ensino primário, secundário e superior a distância, oferecendo diplomas próprios reconhecidos e usando rádio, TV e outros meios como veículos de ensino"* (WHITE, 1995a, p.50).

A seguir observar-se-á um consórcio interinstitucional e seis instituições internacionais de ensino superior, que atuam exclusivamente na EAD. A análise terá como objetivo perceber a forma diferenciada com que tratam o processo comunicacional docente. As instituições foram escolhidas pela referência internacional que representam para os estudos da área, ao utilizar, de maneira variada e flexível, métodos, mídias e multimídias no processo de ensino e aprendizagem. A ordem de apresentação é cronológica e a base para a análise dos modelos está em PETERS (2001).

2.3.1. University of South Africa

A *University of South Africa*, localizada na África do Sul, é a mais antiga das instituições de ensino superior que autuam exclusivamente com a EAD no mundo e até o início da década de 1970 era a única universidade a distância autônoma. A tradição e a confiabilidade da instituição se originou da *University of the Cape of Good Hope*, fundada em 1873, que apenas realizava exames. Foi a partir de 1946 que a *University of South Africa* começou, aos poucos, também a ensinar. Trata-se, portanto, de uma instituição de ensino superior a distância de longa tradição, que marcou seu espaço antes que se estabelecessem as discussões contemporâneas sobre a EAD, com o emprego de mídias como o rádio e TV, bem como da multimídia na educação.

Para PETERS (2001), em nenhum outro lugar houve tamanho amadurecimento do estudo por correspondência, a ponto de alcançar um método aceitável de ensino superior a distância. Essa mesma concepção e os métodos de estudo do ensino por correspondência determinam a estrutura didática e as práticas comunicacionais a distância da universidade até hoje.

Na *University of South Africa* o ensino está baseado em cursos, pelos quais são responsáveis exclusivamente os respectivos professores, que redigem instruções para o estudo e cartas de aconselhamento, utilizadas geralmente para indicar as partes a serem lidas nas obras selecionadas. Em cada curso existem algumas tarefas que precisam ser executadas e enviadas de volta, para então serem corrigidas, avaliadas e comentadas pelo docente. Caso os estudantes necessitem de auxílio no estudo autônomo, devem procurar os professores no campus, na cidade de Pretória, ou podem entrar em contato por telefone ou por carta. Os exames podem ser realizados em 400 centros que a instituição possui espalhados.

Em sua análise, PETERS (2001, p.285) destaca que os componentes do comportamento docente na *University of South África* são:

- redigir o material para o curso;
- corrigir as tarefas enviadas;
- compilar tarefas para exame;
- atribuir nota aos trabalhos de exame;
- aconselhar e prestar assistência;
- se for o caso: mediar grupos de discussão.

Dos componentes apresentados acima, três estão intimamente ligados ao processo comunicacional que será utilizado pelo docente para a mediação multimidiática do conhecimento, quais sejam:

- redação do material para o curso – que exigirá do professor habilidades comunicacionais escritas para o planejamento e produção de materiais auto-instrucionais;
- aconselhamento e assistência – que traz a necessidade de desenvolver a capacidade de conduzir de maneira diplomática a comunicação interpessoal;
- mediar grupos de discussão – que envolve o talento de administrar, conduzir e sintetizar os apontamentos levantados pela equipe.

São habilidades comunicacionais que o docente midiatizador do conhecimento precisa desenvolver para que o processo de ensinar e aprender a distância sejam otimizados.

2.3.2. Open University

O marco inicial das atividades da *Open University* na Inglaterra como escola superior autônoma, financiada essencialmente pelo governo, aconteceu em 1971. O objetivo da instituição era difundir o acesso ao ensino superior e proporcionar uma segunda chance aos que não conseguiram adquirir uma formação superior. Nas palavras de PETERS (2001, p.296-297), a grande força de atração está ancorada na:

> *"decisão do governo inglês de instalar a Open University exclusivamente como escola superior para adultos, a abertura sem compromissos da escola superior, inclusive para candidatos sem as premissas formais para a admissão, o reconhecimento de créditos obtidos em outras universidades, o emprego conseqüente e continuado da televisão e do rádio para a exposição de ensino científico, o desenvolvimento profissional de cursos e materiais de estudo, a ênfase que se coloca no atendimento dos telestudantes nos centros de estudo, o engajamento por cursos de extensão, a estratégia para o uso da comunicação digital e, por fim, também a eficiência, que se mede pelo grande número dos que estudam com sucesso".*

A procura pela *Open University* sempre foi grande, no primeiro ano foram admitidos 24 mil estudantes e o número de candidatos era maior que o número de

vagas. No início do século XXI, 30 anos após sua fundação, a universidade contava com 210 mil estudantes, já incluídos os 82 mil assinantes de pacotes desenvolvidos para o estudo próprio.

PETERS (2001) destaca que as duas situações de ensino e aprendizagem que podem ocorrer na instituição caracterizam-se assim:

1) o ensino que visa a uma conclusão (por exemplo, as graduações), que tem por base os cursos de EAD impressos e estruturados, desenvolvidos por equipes formadas por docentes, cientistas e especialistas em tecnologia do ensino. As unidades de estudo também podem ser transmissões didáticas na televisão, no rádio, em forma de videocassetes e audiocassetes. Todo estudante tem um tutor que o acompanha por todo o curso, dirige as atividades presenciais e mantêm comunicação constante por carta ou por telefone. Também faz parte da organização do estudo a participação obrigatória em encontros presenciais que reúnem docentes e discentes por cerca de uma semana no campus de uma universidade. Em suma, são os cursos regulares de EAD, onde a situação de ensino consiste no trabalho pessoal com o material impresso e programas nos meios de comunicação, fases comunicativas nos centros de estudo e aconselhamento;
2) os cursos de extensão, que introduziram o trabalho com pacotes de estudos que contêm material de trabalho, audiocassetes, videocassetes e, se necessário, softwares didáticos para o computador. A grande diferença é que os estudantes têm a tarefa de trabalhar o pacote didático sem a assessoria de tutores, sendo-lhe permitido formar grupos de trabalho. As possibilidades de uma elaboração autônoma do processo de aprendizagem são maiores e os cursos são recomendados sobretudo quando o estudo não se estende por muito tempo e se concentra num tema específico.

Para o desenvolvimento das situações de ensino e aprendizagem destacadas, os docentes também devem assumir atitudes diferentes. Afinal, uma equipe inteira é responsável pela oferta de ensino, para a qual eles trabalham como especialistas em conteúdos. Assim como existe o momento em que os docentes e seus colaboradores também precisam elaborar programas didáticos para o rádio e a televisão, em parceria com os profissionais da BBC – *British Broadcasting*

Corporation –, para então se apresentarem aos milhares de estudantes e ao público interessado. Então, o componente do comportamento dos docentes da *Open University*, no entendimento de PETERS (2001, p.301), seria:

- colaborar com a equipe que elabora o curso, sendo o especialista no conteúdo.

Aos tutores caberia:

- atendimento aos telestudantes;
- aconselhamento;
- dirigir as atividades presenciais;
- corrigir e avaliar tarefas enviadas.

Dos componentes destacados acima, apenas o último não está estreitamente vinculado ao processo comunicacional que será utilizado pelo docente para a comunicação midiatizada do conhecimento. O acréscimo que se faz aqui, em relação às considerações sobre a *University of South África*, refere-se à produção de textos para rádio e TV, bem como a elaboração dos programas radiofônicos e televisivos, que segundo WHITE & THOMAS (1995b, p.62), "*são duas formas de comunicação muito diferentes, e ambos, produtores de um lado e professores de outro, têm dificuldade de entender como as transmissões são úteis no ensino formal e, por isso, muitas vezes não conseguem instruir os estudantes para utilizá-las melhor".* Novamente ressalta-se a necessidade de capacitação dos docentes para a mediação multimidiática do conhecimento.

2.3.3. Empire State College

O *Empire State College* foi fundado no ano de 1971 pelo Ministério da Educação do estado de Nova Iorque, nos Estados Unidos. O objetivo da criação da instituição foi ampliar o acesso à formação superior, principalmente aos adultos profissionalmente ativos, donas de casa e membros de minorias étnicas. Para tanto, houve um empenho na organização da universidade e seu ensino, que levou em conta as circunstâncias e exigências dos futuros alunos. Como os estudantes permaneceriam em suas residências e em seus locais de trabalho, não foi previsto

um campus para a universidade, mas foram instalados 26 centros de estudo e pontos de apoio no estado de Nova Iorque.

O pensamento principal era concentrar-se no estudante individual, para desafiá-lo e motivá-lo ao estudo autônomo bem fundamentado. A tarefa seria assumida por professores e monitores, que se adequariam às situações iniciais e necessidades dos estudantes. Assim, o principal fundamento do ensino e aprendizagem no *Empire State College* passou a ser o diálogo, o aconselhamento e a ajuda no estudo auto-dirigido. Para garantir a adesão, ao entrar na universidade o estudante assina um contrato de estudo que o envolve com um docente e a universidade. O contrato compromete as partes com serviços detalhadamente descritos: *"o estudante com a elaboração autônoma de determinadas tarefas, o docente com o aconselhamento e a assistência regulares, e a universidade com o reconhecimento de créditos, se as tarefas de estudo determinadas forem comprovadamente realizadas"* (PETERS, 2001, p.348).

Devido à influência secular da tradição do ensino expositivo e da aprendizagem receptiva, a experiência de levar a sério os estudos autônomos implica modificações substanciais no comportamento de professores e alunos. Como se trata de uma realidade desafiante ao contexto brasileiro, a seguir destaca-se um panorama dessa forma de estudo acadêmico. Segundo PETERS (2001), para a execução bem sucedida do ensino autônomo, a seguinte seqüência de fases deve ser percorrida:

1) exploração preparatória: num diálogo entre o assessor de estudos e o candidato à vaga acadêmica discutem-se as oportunidades de desenvolvimento do futuro acadêmico para verificar a existência das qualidades necessárias ao estudo autônomo por contrato;
2) orientação: os candidatos participam de um seminário para conhecer a universidade e a metodologia de trabalho. Enquanto a universidade tenta entender a mentalidade e os interesses dos futuros alunos;
3) enquadramento: verifica-se que conhecimentos acadêmicos preliminares ou qualificações profissionais o candidato já possui, para adaptar o planejamento do estudo ou talvez reduzir sua duração;
4) desenvolvimento do contrato de estudo, que conterá: a) os objetivos do estudo; b) os temas científicos a serem trabalhados; c) o tempo previsto para a execução do curso; d) a descrição da maneira como o trabalho

deve ser avaliado e julgado; e) uma lista de bibliografia; f) dados sobre o desempenho que se espera do orientador; g) o número de créditos que serão reconhecidos depois do cumprimento do contrato, entre outras informações pertinentes;

5) estudo autônomo caracterizado pelas seguintes atividades: a) estudo da bibliografia; b) participação em cursos de EAD; c) dedicação a um conjunto de estudos; d) conversas com profissionais da área; e) participação de um seminário intensivo em uma escola superior local; f) aconselhamentos regulares com o orientador ou com tutores competentes na área;
6) avaliação: o trabalho é avaliado continuamente durante os aconselhamentos, na metade do curso uma comissão analisa se o estudo corresponde ao nível científico da universidade, com o intuito de perceber se o caminho tomado levará à graduação.

Como se observa, o

> *"Empire State College revela características que podem ser consideradas especialmente atuais: ele é altamente flexível no desenvolvimento de currículos individuais, centrado fortemente nos estudantes e em seu mundo social e profissional e não-ortodoxo e variável na escolha dos métodos e meios, bem como original e variado no aproveitamento de recursos didáticos adicionais no lugar de residência dos estudantes. Tudo isso são componentes didáticos que podem ser incluídos facilmente em futuras formas pós-industriais de um ensino, talvez nas dual-mode-universities que já estão surgindo, ou também, além disso, em universidades do futuro, cujas possibilidades ainda se ampliarão por meio do ensino e aprendizagem digitais"* (PETERS, 2001, p.354).

PETERS (2001, p.352) ainda destaca que os componentes do comportamento docente no estudo autônomo do *Empire State College* são:

- assessorar;
- motivar;
- mostrar interesse;
- fazer a ligação entre os estudantes individualmente e a universidade.

Aos orientadores compete:

- assessorar;
- ajudar;
- intermediar.

As habilidades enumeradas acima exigem muita comunicação. Mas, o processo comunicacional docente defendido no *Empire State College* não possui relação com as tradicionais atividades de: dar aulas, dirigir seminários, aplicar exercícios. Ou seja, o docente concentra-se na comunicação interpessoal dialogal, caracterizada pelo aconselhamento intensivo aos estudantes, onde se aplica o saber, a arte pedagógica e a experiência de vida do docente. Entretanto, PETERS (2001) destaca mais uma característica curiosa do modelo: os professores somente aconselham a pedido dos estudantes individualmente. Em suma, a iniciativa é dos alunos: eles planejam, dirigem e controlam seu estudo.

2.3.4. Fernuniversität

A criação da *Fernuniversität* aconteceu no ano 1974, por uma lei da Assembléia Legislativa do estado da Renânia, na Alemanha. A idéia era aliviar as universidades tradicionais superlotadas. Suas atividades docentes iniciaram no ano seguinte sob o financiamento do Estado, como quase todas as universidades alemãs. A missão conferida pelo Legislativo à universidade foi o cultivo e o desenvolvimento das ciências por meio de pesquisa, ensino e estudo.

O ensino acontece principalmente na forma de cursos de EAD, enviados aos estudantes a cada duas semanas. Os cursos contêm textos didáticos com os conteúdos, glossários e questões para auto-avaliação, bem como notas bibliográficas que incentivam o trabalho autônomo para aprofundamento das temáticas. O estudante precisa desenvolver metade das tarefas exigidas para realizar as provas escritas, que são aplicadas em locais centrais. A instituição também investe na complementação do ensino por meios audiovisuais e eletrônicos como audiocassetes, videocassetes, programas regulares na televisão, softwares didáticos e arquivos didáticos em CD-ROM. Outra possibilidade de estudo são as atividades presenciais, seminários e dias de estudo sob a orientação de professores, que podem acontecer na *Fernuniversität*, em casas de retiro ou igualmente em centros específicos (PETERS, 2001).

Os professores são selecionados com base em suas pesquisas e depois são nomeados pelo Ministro para Ciências e Pesquisa. PETERS (2001, p.318) ainda

destaca que, na *Fernuniversität*, os componentes desejáveis do comportamento docente para a comunicação midiatizada do conhecimento são:

- redação dos cursos de ensino a distância;
- atendimento de autores externos;
- desenvolvimento de software didático;
- ofertas de arquivos didáticos e multimídia;
- supervisão dos corretores;
- trabalho conjunto com os tutores;
- correção e avaliação de provas escritas e trabalhos de exame;
- realização de seminários e dias de estudo;
- atendimento de candidatos à promoção e habilitação.

Praticamente todos os componentes destacados acima, exceto a correção e avaliação de provas e trabalhos, novamente se vinculam às habilidades comunicacionais docentes para a mediação multimidiática do conhecimento. Aqui, o aspecto que se adiciona aos componentes comunicacionais já diagnosticados nas instituições anteriores é o desenvolvimento de softwares didáticos e a oferta de arquivos didáticos e multimídia. Algo que exige não só a capacitação para a utilização das TIC no processo educacional, mas também prescinde da formação para o manuseio de instrumentos computacionais que possibilitem a confecção de tais produtos educativos.

2.3.5. University of the Air

A fundação da *University of the Air* aconteceu no ano de 1983, sob os seguintes objetivos governamentais do Japão: 1) desenvolver uma escola superior para o aprendizado permanente, flexível e para todos; 2) servir de oportunidade aos formandos das escolas secundárias não admitidos nas universidades presenciais; 3) desenvolver uma formação acadêmica que correspondesse às exigências da contemporaneidade e levasse em consideração o progresso da pesquisa e das técnicas de ensino – por isso foi escolhida a televisão como meio. O acesso não é livre, pois se exige o certificado de conclusão do ensino médio. Contudo, aqueles que não concluíram o ensino médio podem se inscrever como estudantes especiais

e depois de completarem 16 créditos nessas condições (o que corresponde a aproximadamente um ano de estudo), eles podem matricular-se como estudantes regulares.

A *University of the Air* tem uma característica marcante, que se opõe à estratégia utilizada pela *Open University*, as duas empregam textos didáticos impressos e programas radiofônicos e televisivos, mas enquanto a *Open University* focaliza-se no material impresso, a *University of the Air* se fundamenta no rádio e na televisão. Ou seja, se na *Open University* as programações didáticas por rádio e televisão possuem uma função complementar em relação ao material impresso, na *University of the Air* a função complementar é atribuída ao material impresso. Certamente a diferença reflete tanto na estrutura didática da EAD quanto na maneira como se ensina e estuda (PETERS, 2001).

Na análise de PETERS (2001, p.340) sobre os componentes do comportamento dos professores na *University of the Air*, observam-se os seguintes aspectos:

- planejamento de cursos e preparo de preleções em colaboração com especialistas do *National Institute of Multi Media Education* – que produz os programas televisivos e radiofônicos;
- apresentação das preleções diante da câmera e do microfone;
- redação de textos complementares, seleção de literatura;
- direção de um grupo de estudos na sala do centro de estudos;
- correção dos trabalhos enviados;
- aconselhamento por escrito;
- atendimento e correção dos trabalhos de conclusão.

Fica saliente que as habilidades comunicacionais dos docentes da *University of the Air* são extremamente marcadas pela necessidade de aprender a planejar cursos, preparar preleções e depois apresentar os conteúdos diante da câmera e do microfone. São habilidades que vão da profissão de roteirista até a profissão de ator[10], num mesmo contexto e objetivo: fazer a mediação multimidiática do conhecimento no contexto educacional.

[10]Muitas vezes o docente precisa verdadeiramente dramatizar na frente de uma câmera de televisão.

2.3.6. Contact North

O consórcio de universidades canadenses, *Contact North*, foi criado em 1986 pelo governo do estado de Ontário, com o intuito de melhorar o acesso à universidade na parte norte do estado, através da EAD. Outro objetivo das instituições consorciadas era colher experiências com a EAD, para melhorar o emprego das TIC na educação, o que futuramente poderia ser útil em outros estados canadenses e no estrangeiro. Como nenhuma universidade reunia todas as características necessárias e suficientes para a concretização do projeto isoladamente, o governo convidou quatro instituições para planejarem e implementarem o projeto: *Laurentius University*, *Lakehead University*, *Cambrian College* e *Confederation College*.

A rede foi montada com o auxílio de TIC que possibilitaram alcançar todas as localidades, inclusive as mais afastadas, onde foi preciso instalar postos de trabalho com o equipamento necessário para o projeto. As TIC utilizadas pelo consórcio proporcionaram: audioconferência, conferência audiográfica, videoconferência compacta e conferência por computador. No caso da audioconferência, a interação é de base auditiva, onde professores e alunos se interligam pelo telefone e desenvolvem um diálogo didático. Na conferência audiográfica os estudantes dispõem de um quadro eletrônico, no qual também podem ser apresentadas figuras. A videoconferência compacta é empregada para interações ao vivo em aulas que interligam vários grupos de estudo por meio de televisão a cabo ou por satélite. Os estudantes e docentes recebem mais informações sobre as pessoas que falam pela possibilidade de direcionamento da câmera, mas perde-se qualidade de imagem na apresentação de determinados objetos devido à utilização de vídeo comprimido, que diminui a resolução das imagens. Por fim, na conferência por computador os participantes que dispõem do equipamento podem trocar, individualmente ou em grupos, informações sobre o que aprenderam e o diálogo assume o caráter de uma troca de correspondência.

PETERS (2001, p.370), ao analisar os componentes do comportamento docente no *Contact North*, destaca:

- ensino numa sala de estúdio, com o qual estão conectados estudantes individuais ou grupos de estudantes;
- preparo e exposição de representações gráficas e ilustrativas;

- ensino por seminário virtual, conversações individuais com grupos ou com todos os estudantes em conjunto;
- discussão cuidadosa e aprofundada de perguntas e manifestações dos estudantes por meio de respostas bem pensadas.

Novamente são destacadas as habilidades comunicacionais multimidiáticas do docente. Aqui, além do talento em lidar com câmeras e microfones, o docente também precisa estar capacitado para a preparação e utilização de representações gráficas, bem como interagir com os alunos em seminários virtuais.

É relevante destacar que a saída utilizada pelo norte do Canadá para se implementar a EAD, através do consórcio *Contact North*, encontra ressonância nas necessidades de várias universidades da atualidade que estão interessadas no desenvolvimento e no aperfeiçoamento da EAD, principalmente nos países em desenvolvimento como o Brasil. Isso porque se criou um dilema: ou as instituições se satisfazem com suas propostas de EAD a custo baixo, mas tecnicamente atrasadas e didaticamente pobres; ou desenvolvem materiais didaticamente adequados à EAD e empregam as TIC de forma contextualizada, mas com gastos (financeiros e infra-estruturais) geralmente acima das suas possibilidades. Com a criação de consórcios surge um trabalho cooperativo entre as universidades, o que amplia consideravelmente o número de alunos que poderão ser atendidos, bem como incrementa a produção de materiais didáticos para a EAD devido ao aumento do número de docentes, especialistas e profissionais diversos envolvidos com o projeto (PETERS, 2001). No Brasil algumas experiências de consórcios interinstitucionais de ensino superior a distância já estão em andamento desde 1999.

2.3.7. Universitat Oberta de Catalunya[11]

Reconhecida pelo governo da Catalunha, na Espanha, a UOC – *Universitat Oberta de Catalunya* – nasceu, em 1995, para impulsionar a modalidade de ensino superior não presencial, com a missão de facilitar a formação ao longo da vida, tendo o estudante como centro do processo de aprendizagem. O objetivo maior da

[11] As informações sobre objetivos, organização e modelo educativo da *Universitat Oberta de Catalunya* foram obtidas no portal eletrônico da instituição em 16/07/2004. Site: www.uoc.edu

instituição é conseguir que cada pessoa possa satisfazer suas necessidades de aprendizagem e, para tanto, são empregadas, de maneira intensiva, as TIC, que permitem superar as barreiras do tempo e espaço.

O modelo educativo da universidade está baseado na personalização do estudo e acompanhamento integral do estudante. Todos os interlocutores do processo de ensino e aprendizagem (alunos, professores e gestores), interagem e cooperam em uma plataforma informatizada de EAD que denominam *Campus Virtual*, por isso a UOC é considerada uma universidade virtual, sem um campus físico. A comunicação docente baseia-se na interatividade possibilitada pela Internet, através da plataforma *Campus Virtual*, e caracteriza-se pelo modelo assíncrono, que permite ao estudante a independência de horários.

O plano de ensino, recebido pelos alunos no início de cada disciplina, propõem o processo de aprendizagem, a metodologia de trabalho e a distribuição temporal. A finalidade maior do plano é orientar e guiar o trabalho do estudante durante o semestre. É no plano de ensino que também se expõe o sistema de avaliação continuada, que consiste na realização, durante o semestre, de um conjunto de atividades que serão acompanhadas e avaliadas pelos professores das disciplinas. O sistema de avaliação continuada permite fazer um acompanhamento constante do processo de aprendizagem e do progresso do aluno.

É no material didático onde se encontram as propostas para a obtenção dos conhecimentos, competências e habilidades de cada disciplina. Os materiais são elaborados por uma equipe de professores especialistas nos diversos campos do conhecimento e da didática educativa. Fruto da investigação pedagógica, a UOC desenvolve e experimenta permanentemente materiais didáticos novos e inovadores para a melhoria dos processos de aprendizagem.

Existem dois personagens docentes que atuam no processo de ensino e aprendizagem na UOC: o professor-tutor e o professor-consultor. O professor-tutor é parceiro do aluno desde o primeiro contato dele com a instituição e serve de guia em todos os processos, desde a matrícula, condução da vida acadêmica e demais instâncias. É o professor-tutor quem oferece atenção nas questões relacionadas à formação, integralização da grade curricular, adaptação dentro da comunidade universitária e, posteriormente, inclusive na orientação profissional ao término dos estudos. É competência do professor-consultor, no transcurso do período letivo, o acompanhamento, avaliação continuada e progresso da aprendizagem dos

estudantes na disciplina sob sua responsabilidade. A ação do professor-consultor é personalizada e contínua, sendo que se caracteriza por exercer constantemente as funções de guia e de estímulo.

Como componentes do comportamento do professor-tutor no estudo personalizado e independente da *Universitat Oberta de Catalunya* destaca-se:

- acompanhar os alunos desde sua entrada na instituição até sua inserção no mercado de trabalho;
- auxiliar na adaptação à comunidade universitária virtual;
- interagir com os alunos pela Internet, através do *Campus Virtual*.

Já os componentes do comportamento do professor-consultor são:

- elaborar materiais didáticos em conjunto com a equipe de especialistas;
- estruturar os planos de ensino das disciplinas;
- interagir com os alunos pela Internet, através do *Campus Virtual*;
- guiar e estimular o processo de ensino e aprendizagem;
- avaliar de forma continuada a evolução da aprendizagem do aluno.

Nitidamente se observa a importância das habilidades comunicacionais do docente na mediação multimidiática do conhecimento no modelo exposto. Fica saliente a necessidade de um professor capacitado para interagir com seus alunos através de plataformas informatizadas de EAD pela Internet. Alguém que saiba não apenas utilizar os meios necessários para o diálogo virtual com o aluno na construção do conhecimento, mas que também o motive na permanência e manutenção do ritmo de estudo.

2.4. Material impresso, rádio, televisão, e-mail... e-mais

As experiências e modelos de instituições que utilizam TIC na mediação multimidiática do conhecimento estão em constante processo de crescimento e aperfeiçoamento. O intuito maior foi perceber, ao final, a importância do processo comunicacional docente em cada um dos diferentes modelos de EAD aqui apresentados.

Como se observou durante o estudo, muitas são as habilidades comunicacionais que o professor precisa desenvolver para que sua prática docente na EAD seja otimizada. Algumas características destacadas foram:

- habilidade para redigir materiais impressos em linguagem autodidata, bem como para a redação de roteiros e textos radiofônicos ou televisivos;
- competência para a elaboração, em parceria com equipes especializadas, de programas de rádio e TV;
- habilidade de produção de softwares didáticos e arquivos multimídia;
- noções de uso de plataformas informatizadas de EAD pela Internet;
- credibilidade para estabelecer um diálogo contínuo com o estudante na construção do conhecimento através do uso de telefone, fax, e-mail e outras TIC.

Com a observação das experiências internacionais aqui enunciadas, se abre espaço para o próximo capítulo onde será analisada uma experiência regional de capacitação de docentes em EAD, que objetivou repensar o processo comunicacional docente no ensino superior para a mediação multimidiática do conhecimento. Análise que resultará, no capítulo quatro, na proposta de um programa de capacitação continuada de docentes em EAD para utilização crítica, criativa e contextualizada, tanto no ensino superior presencial quanto a distância, do material impresso, do rádio, da televisão, do e-mail... e-mais.

CAPÍTULO III – CAPACITAÇÃO EM EAD: MOMENTO DE REPENSAR A COMUNICAÇÃO DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR

O terceiro capítulo é o resultado da análise dos dados coletados na capacitação de docentes em EAD – Educação a Distância – ocorrida na UNOESC – Universidade do Oeste de Santa Catarina.

O problema estudado foi identificado na prática e envolvia uma investigação aprofundada sobre poucos objetos, por isso optou-se pelo *Estudo de Caso*. Como o pesquisador integrava a equipe que coordenava e ministrava os cursos de capacitação em EAD na UNOESC entre os anos de 2002 e 2004, o estudo foi realizado a partir da observação participante. O foco da investigação e da coleta de dados foi direcionado para oito cursos de capacitação docente em EAD – um realizado em 2002, três realizados em 2003 e quatro realizados em 2004. Para efeito de análise os cursos foram divididos em dois agrupamentos: 1) o curso-piloto, em parceria com outra instituição; 2) os cursos próprios da UNOESC.

O *Estudo de Caso* é a técnica que mais se adaptou à pesquisa proposta, pois ao analisar-se a experiência da capacitação docente em EAD na UNOESC buscou-se generalizar proposições teóricas (generalização analítica, com base em pesquisa qualitativa) e não proposições sobre populações ou universos (generalização estatística). O estudo aqui proposto tomou significado então, por ser um objeto que enriqueceu um conjunto de conhecimentos a partir das generalizações analíticas da experiência regional. Ainda é preciso destacar que o estudo das capacitações em EAD promovidas pela UNOESC não é um tema isolado, afinal, está interconectado ao hipertexto ancorado no processo comunicacional docente para a mediação multimidiática do conhecimento no ensino superior a distância. Assim foi construída a pesquisa, como uma análise que pertence à extensão do conhecimento acadêmico ligado aos processos comunicacionais, às mediações e à EAD, mas interconectada com outras tessituras do conhecimento.

Como o objetivo da tese foi definir se a capacitação de professores em EAD promove o desenvolvimento de um novo processo comunicacional docente para o

ensino superior, presencial e a distância, definiram-se duas linhas de ação para a coleta de dados:

a) acompanhar os professores durante o curso de capacitação e analisar sua participação;
b) observar a prática comunicacional do docente após o curso de capacitação em EAD, através da aplicação de questionários, da realização de entrevistas.

A amostra para estudo constituiu-se de todos os professores que participaram das capacitações em EAD. Maiores detalhes sobre a amostra se encontram na análise específica dos cursos.

As variáveis investigadas, incorporadas aos questionários e entrevistas[12] sob a forma de perguntas fechadas e abertas, foram:

- as mudanças no processo comunicacional no ensino superior presencial e a distância devido à mediação multimidiática do conhecimento;
- o perfil do professor midiatizador do conhecimento;
- a capacitação continuada dos professores em EAD como estratégia de preparação do professor que promove a mediação multimidiática do conhecimento.

A seguir será analisada a experiência de capacitação docente em EAD realizada na UNOESC nos anos de 2002, 2003 e 2004, como resultado de pesquisa da presente tese. Antes porém, contextualizar-se-á a caminhada da universidade rumo à mediação multimidiática do conhecimento no ensino superior presencial e a distância, com destaque a aspectos como a localização da instituição, o perfil almejado de docente e o Plano de Desenvolvimento da EAD, aprovado pelo Conselho Universitário no segundo semestre de 2004. Por fim, analisam-se os dados coletados durante a pesquisa de campo sobre o curso-piloto de capacitação docente em EAD, parceira entre a UNOESC e a UMESP – Universidade Metodista de São Paulo –, bem como do estudo sobre os sete cursos de capacitação docente em EAD, experiência própria da UNOESC. Os dados coletados e as reflexões pontuadas contribuem para o esclarecimento da importância de repensar o processo

[12] Os modelos do questionário e da entrevista utilizados na pesquisa se encontram no Anexo 1 e 2.

comunicacional docente para a mediação multimidiática do conhecimento no ensino superior presencial e a distância.

3.1. A UNOESC em seu contexto

A UNOESC é uma instituição multicampi que se estende do Alto Vale do Rio do Peixe até o Extremo-Oeste de Santa Catarina, num total de aproximadamente 345km rodoviários de distância entre o campus mais ao leste e o campus no extremo-oeste. A UNOESC possui atualmente quatro campi – localizados nas cidades de Joaçaba, Videira, Xanxerê e São Miguel do Oeste – e onze extensões administrativas – localizadas nas cidades de Campos Novos, Capinzal, Tangará, Fraiburgo, Iomerê, Salto Veloso, Arroio Trinta, Abelardo Luz, São Domingos, Pinhalzinho e Maravilha.

3.1.1. Contexto sócio-econômico[13]

No contexto catarinense, o espaço geográfico onde a UNOESC está inserida é ocupado por 118 municípios em 27.255km^2 e representa 1/4 do território catarinense. A instituição também recebe alunos das regiões do Norte do Rio Grande do Sul e do Oeste do Paraná, sendo que alguns cursos recebem estudantes até mesmo de outros Estados do Brasil.

A região Oeste de Santa Catarina possui 1/5 da população potencialmente ativa do Estado e o PIB – Produto Interno Bruto – da região equivale a 18% do PIB do Estado. Quanto à renda, apenas 21,5% dos habitantes têm rendimentos superiores a 5 salários mínimos, inferior à média estadual que é de 27%. A principal atividade econômica é o agronegócio[14], mas isoladamente o setor que mais emprega pessoas é a atividade terciária de serviços, com 44,4%.

A maior população rural do Estado encontra-se na região, 37%, fator que causa um baixo índice de aglomeração urbana[15]. Entretanto, a população rural vem decrescendo nos últimos anos[16].

A renda familiar na região é inferior à média estadual: enquanto 27% dos responsáveis pelos domicílios no Estado têm rendimento superior a cinco salários mínimos, na região a média é de 21,5%. Já o número de responsáveis por domicílios cuja renda é de um salário mínimo para menos chega a 20% no Oeste enquanto no Estado a média atinge em torno de 14%.

O Oeste também tem apresentado índices de escolaridade inferiores à média do Estado: a) dos responsáveis por domicílios, 8% têm menos de um ano de escolaridade, a média do Estado é de 6%; b) a média de anos de estudo do responsável por domicílio em Santa Catarina é 5,3 anos, enquanto que no Oeste reduz para 4,4 anos; c) a média de habitantes do Estado que possui ensino superior é de 6,3% e no Oeste 3,8%.

A UNOESC também se situa no contexto da *Mesorregião Grande Fronteira do MERCOSUL*, que abrange o norte do Rio Grande do Sul, o Oeste de Santa Catarina

---

[13] As informações apresentadas aqui se baseiam em DE MARCO (2003).
[14] A agropecuária e a agroindústria da região Oeste representam 2/3 da agropecuária e agroindústria do Estado.
[15] Dos 18 municípios com mais de 50 mil habitantes em Santa Catarina, apenas 02 são da região Oeste.
[16] Na última década a população rural do Oeste catarinense decresceu 1/5.

e o Sudoeste do Paraná, num total de 415 municípios, com uma área de 139.000km^2 e uma população de aproximadamente 04 milhões de habitantes.

3.1.2. Contexto institucional

A Fundação Universidade do Oeste de Santa Catarina, criada pela lei municipal nº 545, de 22 de novembro de 1968, no município de Joaçaba, Santa Catarina, é a mantenedora da UNOESC, uma universidade pública e filantrópica de direito privado. Os atos instituidores da UNOESC são os seguintes: aprovação da Carta Consulta – Parecer nº 102/91 do então Conselho Federal de Educação; autorização de funcionamento – Parecer nº 587/91 do Conselho Federal de Educação; reconhecimento enquanto Universidade – Parecer nº 263/95 do Conselho Estadual de Educação; credenciamento – Decreto do Presidente da República de 14 de agosto de 1996.

Desde o credenciamento da universidade junto aos órgãos competentes até hoje, a UNOESC cresceu em sua atuação frente à sociedade catarinense. No ano de 2004 estava posicionada como a quarta maior instituição de ensino superior, entre as 16 existentes no Estado. No primeiro semestre de 2004 a UNOESC contava com 02 mestrados próprios, aproximadamente 40 especializações e 61 cursos de graduação divididos em 04 áreas do conhecimento: a) Área de Ciências Humanas e Sociais; b) Área de Ciências Sociais Aplicadas; c) Área de Ciências Biológicas e da Saúde; d) Área de Ciências Exatas e da Terra. A universidade contava com 766 professores no segundo semestre de 2004 e o número de alunos estava assim dividido:

Nível	Número de alunos
Graduação	13.677
Especialização	1660
Mestrado	126
TOTAL	15.463

Diante de todo o contexto apresentado, verifica-se que as estratégias de EAD podem ser utilizadas como alternativas para que a UNOESC incremente o acesso ao conhecimento. O aluno que reside longe da instituição poderá se beneficiar da utilização de TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação – para interagir com seus professores e colegas, sem a necessidade de se deslocar diariamente até a universidade – alguns alunos chegam a percorrer mais de 250 km diários na viagem de ida e volta ao município onde residem. Com a introdução de estratégias de EAD, como a utilização de mídias e multimídias para promover a interatividade entre as partes envolvidas no processo de ensino e aprendizagem, se ampliará o acesso ao ensino superior e à capacitação continuada na região próxima a UNOESC.

3.2. Referenciais históricos dos estudos sobre EAD na UNOESC

No dia 23 de abril de 1997 a UNOESC realizou na cidade de Chapecó (SC), o *Seminário de Ensino à Distância: Desafios e Perspectivas*, com o objetivo de ampliar o debate sobre as possibilidades abertas para a EAD com a nova LDB. Algumas das sugestões apresentadas pelos participantes do seminário foram:

- que a UNOESC assumisse de fato os cursos alternativos em andamento e flexibilizasse urgentemente os procedimentos burocráticos que eram pensados para alunos regulares e que não se adaptavam na modalidade alternativa;
- que houvesse continuidade nas discussões através da análise de outras experiências e do contato com especialistas;
- que se formasse uma comissão para a sistematização e promoção de estudos com vista à formação de um Núcleo de Educação a Distância.

Os professores e técnicos da UNOESC reunidos durante a execução do seminário perceberam a necessidade de aprofundar a temática e decidiram continuar os estudos. Assim, no início do segundo semestre de 1997 foi formado um grupo com representantes de todos os campi da universidade. O grupo passou a reunir-se quinzenalmente com o objetivo de sistematizar e promover debates sobre as necessidades e implicações da criação de um *Núcleo de Educação a Distância*.

Animados pelas perspectivas advindas da possibilidade de implementação de cursos a distância, a equipe original, formada por nove professores e dirigentes da UNOESC, discutiu:

- possíveis formas de implantação dos cursos;
- as áreas de atuação (extensão / graduação);
- os investimentos necessários;
- a necessidade de posicionamento dos dirigentes da instituição e de definição de políticas,
- o objetivo de visitar universidades que oferecessem EAD;
- a formação de um Núcleo de EAD autônomo, com a definição de sua estrutura;
- a criação de um núcleo de produção de material.

Entretanto, o grupo teve uma curta duração. No mês de setembro de 1997 a equipe se extinguiu devido a problemas de divergência de interpretação entre os membros, que pertenciam a campi diferentes e encaravam a necessidade do Núcleo apenas de maneira local. Mesmo com a extinção do grupo, alguns remanescentes deram continuidade aos estudos e experiências. Após um período órfão, a EAD novamente se institucionalizou na UNOESC em 24 de outubro de 2000, pela portaria nº 70/UNOESC-R/2000, da Reitoria, que constituiu o *Grupo de Estudos e Ação sobre EAD da UNOESC*.

Permeado pela constante troca de membros, o *Grupo de Estudos e Ação sobre EAD* começou a desenvolver uma caminhada coesa que resultou na criação do NIEAD – Núcleo Intercampi de Educação a Distância – da UNOESC no segundo semestre de 2002, instituído pela Portaria nº 22/UNOESC-R/2002. O NIEAD surgiu com o objetivo de fazer a coordenação geral das atividades de EAD da universidade. Na mesma portaria foi solicitada a criação do NEAD – Núcleo de Educação a Distância – nos campi, que faria a coordenação local da EAD e os coordenadores de cada NEAD comporiam o NIEAD. Foi dada autonomia para cada campus decidir o momento de ingressar no processo e a intensidade com que se envolveria com a EAD[17].

[17] Inicialmente apenas o campus de Joaçaba e o campus de Videira criaram seus NEADs. No final do primeiro semestre de 2004 o campus de São Miguel do Oeste também criou seu núcleo de EAD, restando apenas o campus de Xanxerê. Mesmo sem a institucionalização local de um NEAD, cada campus sempre pôde enviar representantes para participar das reuniões e compor o NIEAD.

A partir da criação do NIEAD, vinculado diretamente ao Gabinete do Reitor, e dos NEADs, vinculados à Vice-Reitoria de Campus, várias ações puderam ser realizadas, dentre as quais destacam-se as capacitações de docentes em EAD, que serão estudadas adiante. Aqui é importante destacar também que a criação do NIEAD proporcionou a elaboração do PDEAD – Plano de Desenvolvimento da EAD –, que foi aprovado pelo Conselho Universitário da UNOESC, pela Resolução 37/CONSUN/2004, no dia 05 de julho de 2004, e será analisado na seqüência.

3.3. O Plano de Desenvolvimento da EAD na UNOESC

No PDEAD – Plano de Desenvolvimento da EAD – da UNOESC, a EAD foi enunciada como um processo de ensino e aprendizagem descentralizado, que permite aos alunos a flexibilidade e a criatividade, ou seja, no plano vislumbra-se a possibilidade de passagem do ensino tradicional para a aprendizagem autônoma e descentralizada. Entretanto, o documento ressalta que isso exigirá dos professores e alunos nova postura em seus papéis de educadores e educandos.

A seguir destacar-se-ão as diretrizes, objetivos, estratégias, ação pedagógica, capacitação docente, planos e metas que o PDEAD enuncia.

3.3.1. Diretrizes

O PDEAD destaca seis diretrizes pelas quais a UNOESC se orientará para o oferecimento de EAD nos próximos anos:

1. formação de qualidade, com obediência às diretrizes institucionais e à legislação vigente;
2. articulação entre ensino, pesquisa e extensão, para a formação técnico-científica condizente com as exigências do mundo do trabalho;
3. formação ético-humanística somada à formação técnico-profissional;
4. investimento em tecnologias apropriadas ao desenvolvimento da EAD;
5. promoção de eventos com a finalidade de divulgar a produção científica no campo da EAD;

6. estabelecimento de parcerias como forma de potencializar a EAD na instituição.

A concepção de EAD resultante das diretrizes estabelecidas pela UNOESC pauta-se na busca de um trabalho com qualidade, integração, valorização e respeito às individualidades de cada campi.

3.3.2. Objetivos

O PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional – da UNOESC, aprovado pelo Conselho Universitário no dia 05 de julho de 2004, pela Resolução 31/CONSUN/2004, traçou o seguinte objetivo estratégico para a EAD: *"implementar a Educação a Distância como forma de ampliar o acesso ao Ensino Superior*". Com o intuito de concretizar o alvo para a EAD destacado no PDI e oferecer ensino superior de qualidade, de forma continuada, o PDEAD da UNOESC estabeleceu os seguintes objetivos específicos:

1. desenvolver uma cultura institucional favorável à incorporação da EAD;
2. utilizar-se dos instrumentos e recursos da EAD como estratégia para melhorar a própria educação presencial;
3. ampliar o acesso ao ensino superior a jovens e adultos geograficamente distantes;
4. propiciar aprendizagem autônoma e ligada às experiências dos educandos, para a aquisição de atitudes e valores que conduzam à autodeterminação e à consciência da necessidade da aprendizagem permanente;
5. utilizar-se da EAD para a capacitação e o aperfeiçoamento profissional;
6. buscar a cooperação com instituições locais, nacionais e internacionais, com o objetivo de desenvolver a EAD em parceria;
7. desenvolver um plano de capacitação em EAD para professores com o intuito de incorporar novas tecnologias e novas práticas pedagógicas no processo de ensino e aprendizagem.

Como se observa, a modalidade proposta entende que o processo de aprendizagem realiza-se de forma ativa, onde o educando deve ser capaz de buscar

informações fora do conteúdo apresentado, em uma ação construtora do conhecimento. Entretanto, para se concretizar o objetivo da aprendizagem autônoma é preciso que os professores desenvolvam habilidades, competências e uma nova postura comunicacional para a mediação multimidiática do conhecimento, sobre o que se tratará ainda no presente capítulo.

3.3.3. Estratégias

Para a consecução dos objetivos propostos no PDEAD da UNOESC foram definidas cinco estratégias prioritárias:

1. realizar pesquisas de demanda, com os objetivos de: definir necessidades; quantificar e qualificar os diferentes públicos demandantes; prever a estrutura física, os recursos financeiros, bem como os recursos humanos;
2. definir em que áreas de conhecimento, em que níveis e em que projetos a instituição atuará na modalidade a distância;
3. identificar e celebrar parcerias;
4. definir a logística de implantação, acompanhamento e avaliação dos projetos/programas;
5. utilizar-se das TIC para “formar professores em serviço”.

Todas as estratégias, de alguma forma, já estão sendo executadas pela universidade desde a criação do NIEAD em 2002.

3.3.4. Ações pedagógicas

Ao tratar sobre as ações pedagógicas, o PDEAD da UNOESC ratifica a compreensão sobre o processo educativo onde a tecnologia consiste em um meio e não em um fim. O documento destaca que as áreas interessadas em atuar com a EAD serão auxiliadas por uma equipe pedagógica e técnica de alto nível, que buscará a otimização do uso das TIC. Outros cuidados que serão implementados para assegurar a qualidade do processo serão:

1. quadro docente de excelência acadêmica para o desenvolvimento dos conteúdos;
2. material didático impresso e para a web de qualidade, especialmente preparado para a EAD;
3. interação permanente dos alunos com a tutoria presencial e a distância;
4. processo permanente de acompanhamento e orientação acadêmica;
5. avaliação do desempenho dos alunos nas disciplinas e cursos.

No PDEAD é ressaltada a necessidade de qualidade nos processos, como por exemplo, na produção de materiais didáticos para EAD, que exige um trabalho de equipe no qual colaboram vários especialistas: conteudistas, designers, revisores de Língua Portuguesa, para citar apenas alguns.

Outra faceta importante onde a qualidade não pode faltar é a comunicação dos educandos entre si e com os professores. Para tanto, a UNOESC disporá de uma gama de alternativas que garantirá a interação. A plataforma informatizada de EAD via Internet, denominada UNOESC Virtual, foi desenvolvida por professores da UNOESC com o intuito de servir de instrumento complementar aos cursos presenciais e a distância, como incremento da interação entre as partes envolvidas no processo de ensino e aprendizagem[18]. Aos alunos a plataforma disponibiliza:

1. acesso aos materiais didáticos e de apoio;
2. organização na estruturação do material;
3. espaço para colaboração entre alunos e professores;
4. espaço para interação com os colegas;
5. espaço para o acompanhamento do progresso da aprendizagem.

Ao professor a Plataforma UNOESC Virtual possibilita:

1. facilidade para dispor do material didático;
2. recursos para o gerenciamento dos educandos;
3. recursos para o contato com os educandos;
4. formas de acompanhamento do progresso dos educandos.

No PDEAD salienta-se que o ambiente de aprendizagem *on-line* não é apenas lugar para o acesso às aulas, mas trata-se de um espaço onde o acadêmico

[18] No Anexo 3 se encontram algumas imagens que demonstram as ferramentas disponíveis na plataforma UNOESC Virtual.

deverá encontrar motivação para: a) aprofundar seus estudos; b) integrar-se com os colegas de turma; c) interagir com o professor ou tutores.

A tutoria também é considerada importante nas ações pedagógicas para a execução de uma EAD de qualidade na UNOESC, afinal segundo o PDEAD, insere o componente pessoal no processo de ensino e aprendizagem a distância. No documento o tutor é visto como a figura mais próxima do estudante, e suas funções são:

1. facilitar e mediar a aprendizagem;
2. familiarizar o aluno com a metodologia e com o material didático;
3. orientar o estudante no desenvolvimento de habilidades e competências;
4. auxiliar no planejamento (ritmo e intensidade) do trabalho do acadêmico;
5. ajudar o aluno a superar dificuldades;
6. responder dúvidas e consultas;
7. aplicar avaliações;
8. proporcionar ao estudante recursos suplementares ao material didático.

3.3.5. Capacitação docente

O Conselho Universitário da UNOESC aprovou em 19 de dezembro de 2002, através da Resolução 127/CONSUN/2002, o PDEG – Plano de Desenvolvimento do Ensino de Graduação –, onde se destaca que o docente que irá atuar na UNOESC necessariamente precisará ter formação científica na área de conhecimento, com pós-graduação *stricto sensu* e permanente atualização. O documento também ressalta a necessidade de desenvolver o perfil do professor universitário com *atitude investigadora*, *competência docente*, *capacidade para trabalhar em equipe, compromisso ético-político com as questões educacionais* e *compromisso com o projeto institucional*.

Ao tratar sobre *atitude investigativa*, o PDEG esclarece que o docente de ensino superior deverá identificar-se com o perfil de educador-pesquisador. Ou seja, um professor que além da investigação científica demonstra postura contextualizada

em seu espaço de investigação pedagógica e reflete constantemente sobre: a) o processo de conhecimento de seus alunos; b) seu planejamento e sua ação docente. O documento destaca também a atitude pedagógica interdisciplinar como integrante da *atitude investigativa*: numa concepção de conhecimento dialógico, com reciprocidade e interação, a postura deve basear-se na ousadia da busca, da transformação e da integração – elementos capazes de romper as fronteiras da informação estanque com vistas ao entrecruzamento de ciências e saberes.

A *competência docente* é compreendida no PDEG como potencial para contribuir na formação científica e pedagógica do acadêmico ao possibilitar a relação entre teoria e prática. Para tanto, é necessário um professor que reflita, investigue, planeje e avalie, constantemente, sua ação pedagógica. Em suma, a *competência docente* é um processo contínuo de reflexão e ação, voltadas para cada etapa do processo de ensino e aprendizagem, que exige manejo de metodologias de ensino, compreensão crítica dos métodos que produzem e sistematizam o conhecimento e familiaridade suficiente para introduzir o aluno no mundo do conhecimento específico que domina.

Como os projetos da UNOESC dependerão da integração, envolvimento e comprometimento, a serem efetivados na ação pedagógica, o PDEG considera a *capacidade para trabalhar em equipe* como indispensável ao docente. Destaca-se que o trabalho e a responsabilidade individuais precisam estar permeados pelo envolvimento coletivo, a flexibilidade e o compartilhar das experiências.

O *compromisso ético e político com as questões educacionais*, destacado no PDEG, reflete o entendimento de que a educação não é neutra, pois também é um ato político. O comprometimento docente com as questões educacionais, exige uma postura ética e política porque implicam: a) na compreensão e construção de objetivos educacionais; b) na busca da competência; c) na vivência de valores que caracterizam um profissional comprometido com os pressupostos teóricos da sua área de atuação, com a pesquisa e com a educação como parte integrante da sociedade.

Por fim, o PDEG salienta que é indispensável ao docente da UNOESC o *compromisso com o projeto institucional*. O entendimento de que a efetivação do projeto institucional depende do fazer de cada um e do comprometimento coletivo perpassa todo o documento e, portanto, o professor precisa estar atento tanto ao seu trabalho individual quanto ao trabalho do grupo. Na ótica da UNOESC,

comprometer-se com o projeto institucional não é apenas tomar conhecimento dele, mas colocá-lo em prática, cotidianamente, seja na sala de aula ou em qualquer outra esfera acadêmica.

Em consonância com o perfil docente estabelecido no PDEG e tendo clara a necessidade de capacitar os professores que atuarão com a EAD, o PDEAD – Plano de Desenvolvimento da EAD – da UNOESC propõe a criação de um programa de capacitação em EAD para preparar os docentes ao trabalho apoiado pelas TIC. Através da capacitação o professor obterá conhecimento introdutório sobre a EAD e aprenderá a utilizar o ambiente virtual de aprendizagem, a UNOESC Virtual. O programa também deve prever a oferta de outros módulos, como por exemplo, um curso de planejamento e produção de material didático para EAD.

No ano de 2002 foi ofertado o curso-piloto de *Introdução à Docência em EAD*, em parceria com a UMESP – Universidade Metodista de São Paulo –, que será abordado adiante. Em 2003, após a análise do resultado da experiência-piloto, a UNOESC organizou sua própria capacitação docente em EAD, que também foi objeto de estudo da tese. As iniciativas visaram capacitar docentes da instituição para desenvolver projetos em EAD, mas também pretenderam oportunizar aos professores a vivência de processos comunicacionais diferentes pela criação de comunidades virtuais de aprendizagem e utilização de TIC no ensino superior.

3.3.6. Planos e metas

"Implementar a Educação a Distância como forma de ampliar o acesso ao Ensino Superior" é um dos objetivos do PDI da UNOESC. Em conformidade com o objetivo acima, o PDEAD definiu algumas metas:

1. aprovar o Plano de Desenvolvimento da EAD junto aos órgãos competentes da instituição;
2. credenciar a instituição para atuar na EAD, tanto na graduação como na pós-graduação *lato sensu;*
3. participar de consórcios e redes de EAD;
4. implementar o Plano de Desenvolvimento da EAD;

5. criar e implementar o programa permanente de capacitação de professores, tutores e técnicos em EAD.
6. integrar os sistemas da secretaria acadêmica e das bibliotecas com a UNOESC VIRTUAL;
7. criar estrutura de assessoria e suporte às iniciativas de pesquisa e desenvolvimento em EAD;

O documento destaca que, a médio e longo prazo, a UNOESC, que pretende ser uma instituição de referência em EAD no contexto da Mesorregião Grande Fronteira do MERCOSUL, poderá vir a oferecer:

1. cursos de graduação e seqüenciais;
2. cursos de pós-graduação *lato sensu;*
3. cursos de atualização e de formação continuada;
4. cursos de formação profissional;
5. disciplinas singulares.

3.3.7. Construção do próprio caminho

Em suma, depois de analisado o PDEAD da UNOESC, percebe-se que a instituição acompanha as discussões sobre a EAD, nacional e internacionalmente, e estabeleceu relações internas e externas no auxílio ao amadurecimento da caminhada própria. Também ficou notório que a universidade já fez sua opção político-pedagógica, que enfatiza:

- a ampliação do acesso ao ensino superior a jovens e adultos geograficamente distantes;
- a aprendizagem autônoma;
- a capacitação e o aperfeiçoamento profissional;
- a busca de cooperação com instituições locais, nacionais e internacionais;
- o desenvolvimento de um plano de capacitação permanente dos docentes em EAD.

Na seqüência serão analisadas as experiências de capacitação docente em EAD promovidas pela UNOESC como um momento de repensar a comunicação docente no ensino superior.

3.4. O curso-piloto de capacitação docente em EAD: parceria com a UMESP

Ao iniciar o processo de discussão sobre a EAD, os dirigentes da UNOESC logo perceberam a importância da capacitação de docentes como estratégia de preparação de seus professores para a mediação multimidiática do conhecimento no ensino superior. A perspectiva entendida pelos envolvidos no processo é que a capacitação habilitaria o professor interessado em atuar com cursos de extensão a distância e, futuramente, na especialização ou graduação, bem como serviria de suporte ao docente que pretende introduzir técnicas de midiatização do conhecimento em suas aulas presenciais.

A partir do ponto onde se encontra a tese até o final do capítulo, objetivar-se-á, exclusivamente, analisar se a capacitação dos professores da UNOESC em EAD promoveu mudanças no processo comunicacional docente e auxiliou na comunicação do conhecimento com o uso da mídia e da multimídia. Para tanto, inicialmente serão observados os resultados obtidos com o curso-piloto de *Introdução à Docência em EAD*, realizado através de uma parceria da UNOESC com a UMESP – Universidade Metodista de São Paulo.

O objetivo geral do curso foi preparar 52 docentes da UNOESC, que se inscreveram espontaneamente, para planejar e administrar cursos de EAD. As vagas foram divididas entre os 04 campi da UNOESC.

As atividades do curso tiveram início com uma aula presencial na UNOESC – campus de Joaçaba –, no dia 20 de setembro de 2002. Na oportunidade a turma foi dividida em dois grupos, pois os laboratórios de informática comportavam apenas 25 alunos. Uma turma reuniu-se com o professor do curso, Jacques Vigneron, pela manhã e a outra à tarde. As demais atividades, que compuseram 60 horas, foram realizadas à distância pela plataforma informatizada de EAD via Internet, WebCT – *Web Course Tools*.

O WebCT é uma ferramenta criada pela *University of British Columbia*, no Canadá, que propicia a criação de ambientes educacionais baseados na Internet. A plataforma possui ferramentas de comunicação disponíveis na Internet como fórum, correio eletrônico e salas de bate-papo, sendo que em alguns ambientes as conversas podem ser monitoradas e registradas em um banco de dados. As atividades realizadas pelos alunos na plataforma podem ser acompanhadas.

As ferramentas de comunicação do WebCT podem ser divididas em:

- assíncronas: fórum, e-mail, calendário e conselhos para alunos;
- síncronas: sala de bate-papo e uma ferramenta que permite ver e editar de forma simultânea imagens, textos e gráficos.

O conteúdo do curso de *Introdução à Docência em EAD* foi dividido em módulos semanais com as temáticas:

- do texto ao hipertexto: derrubando as paredes;
- papel do professor na EAD e papel do aluno na EAD;
- EAD uma aprendizagem colaborativa;
- criação de um meio ambiente virtual de apoio ao ensino presencial;
- a ética, o direito e a EAD;
- planejamento de um curso a distância;
- gestão de um curso on-line;
- avaliação em EAD e avaliação final do curso.

Cada unidade começou por uma orientação que comportava palavras-chaves que permitiam a investigação na rede, textos para leituras e links de referência sobre a temática a ser abordada durante a semana. As unidades eram compostas de:

- textos de leitura obrigatória;
- trabalhos práticos (questionários sobre os textos, curtas resenhas críticas, relatos de experiências, entre outras);
- fórum de debate virtual na plataforma WebCT.

No fim de cada semana os cursistas mandavam seus trabalhos práticos para a tutora e para o professor do curso, que avaliavam os resultados. Ao término das atividades cada participante ou grupo de participantes apresentou um projeto de curso a distância de curta duração. A avaliação constituiu-se de: a) um conceito semanal para os trabalhos de cada docente participante; b) um conceito atribuído ao projeto; c) a auto-avaliação realizada no final do curso.

Na aula de encerramento do curso de *Introdução a Docência em EAD*, realizada no dia 13 de dezembro de 2002, foi feita uma dinâmica para esclarecimento das dúvidas não sanadas durante a interação via WebCT e uma avaliação oral dos resultados obtidos. O encontro foi presencial, na UNOESC – campus de Joaçaba – e a turma foi dividida em dois grupos – o primeiro reuniu-se pela manhã e o segundo reuniu-se à tarde. Cada aula durou aproximadamente duas horas, sob a orientação de Jacques Vigneron, professor do curso, e foram registradas em vídeo.

Como destacado na introdução da tese, a pesquisa caracteriza-se como um *Estudo de Caso*. A seguir analisar-se-ão os dados obtidos com o estudo do curso de *Introdução à Docência em EAD*.

3.4.1. Pesquisa documental

A pesquisa documental foi realizada pela leitura e organização das 971 participações dos alunos nos fóruns virtuais criados na plataforma WebCT durante a realização do curso de *Introdução à Docência em EAD*. Também foi utilizado o material gravado em vídeo durante a aula presencial de encerramento do curso.

3.4.1.1. Fóruns de discussão

As referências aos autores das frases utilizadas aqui serão feitas da seguinte forma: (SOBRENOME, nome do autor da frase. Campus em que trabalha: data da postagem, número da mensagem).

Na divulgação do curso de *Introdução à Docência em EAD*, feita apenas por e-mail e em contatos pessoais, salientou-se que cada campus teria um número limitado de vagas e que a inscrição seria espontânea e por ordem de chegada. Assim, garantiu-se que os inscritos realmente tinham interesse na temática:

> *"A perspectiva de elaborar um curso a distância, ou mesmo utilizar as ferramentas do EAD para melhorar a forma de ensino em nossas disciplinas dentro da metodologia presencial é uma perspectiva que me motiva a estar com esta turma empreendedora. Afinal, somos os primeiros na UNOESC.*

Estamos desbravando. E tenho certeza que bons trabalhos surgirão a partir desta experiência" (BAHÚ, Jairo Luiz. UNOESC Joaçaba: 20/09/2002, nº 72).

Percebeu-se que os envolvidos com o curso estavam bastante motivados na aula inaugural presencial, no dia 20 de setembro de 2002. A possibilidade de adquirir novas habilidades e competências foi destacada por uma professora:

> *"A metodologia de EAD, hoje significa uma das práticas necessárias para se trabalhar na educação, principalmente por considerar a situação atual de globalização, das não fronteiras e principalmente do conhecimento ser compartilhado com o mundo pelo avanço tecnológico de informação e comunicação. A opção em estar construindo novas habilidades e competências nesta área é de fundamental importância na docência universitária. Portanto como um profissional que pretende uma educação continuada de forma contextualizada à realidade, este programa faz parte de um projeto profissional de trabalho"* (BRANCHER, Ana Beatriz. UNOESC Joaçaba: 20/09/2002, nº 88).

Motivados pela experiência-piloto de capacitação em EAD e imbuídos com a tarefa de dedicar ao menos 06 horas semanais para o curso, os professores retornaram para suas cidades e iniciaram os estudos. Alguns desenvolveram as atividades de forma isolada, enquanto outros se organizaram em grupos de estudo para discutir as temáticas e desenvolver as atividades:

> *"Hoje trabalhamos em grupo para desenvolver a tarefa da unidade 1. Foi muito interessante. Na verdade, criamos um grupo de estudo aqui no Campus Xanxerê e estaremos nos reunindo todas as quintas-feiras à noite. Pode parecer contraditório, mas estaremos estudando de maneira presencial (é incrível como temos enraizado em nós os velhos modelos!). (...) Combinamos de desenvolver nossos estudos de maneira independente e, às quintas-feiras, nos reunirmos para socializar o que cada um estudou, compreendeu ou produziu. Paro por aqui. Os que me conhecem presencialmente sabem o quanto gosto de falar e se não encerrar agora, acabarei escrevendo um tratado e não uma mensagem para o fórum. (...)"* (PENSIN, Daniela Pederiva. UNOESC Xanxerê: 26/09/2002, nº162).

Logo as discussões temáticas no fórum começaram a ganhar espaço e as participações voltaram-se quase que exclusivamente para os assuntos que eram tratados no módulo da semana. Não demorou muito para que o papel do docente na EAD entrasse em pauta e começasse a ser analisado pelos cursistas:

> *"(...) Uma vez que o aluno é o condutor do processo, como fica o professor? O seu papel passa a ser de facilitador e não detentor do conhecimento. Isto acaba gerando uma insegurança muito grande, porque fomos treinados, de certa forma, para termos a resposta na ponta da língua, e nestas condições não teremos certamente muitas delas. O próprio aluno, pensando em ensino superior, entra na sala de aula querendo que o professor lhe dê todas as*

> *respostas, ou seja, ensine o que deve ser feito e o que não. Porém existem muitas situações em que as variáveis são diferentes, portanto exigem respostas diferentes. Vejo que o aluno precisa desenvolver a sua capacidade de raciocínio e aprender a buscar as informações certas para a solução do momento. Neste sentido o hipertexto é uma boa ferramenta. Acredito que devemos encontrar uma forma de utilizá-lo também na aula presencial. (...)"* (FEGER, José Elmar. UNOESC Joaçaba: 05/10/2002, nº 258).

A análise crítica permeou grande parte das discussões estabelecidas e auxiliaram na construção de um pensamento que levava a perceber a necessidade de se aprender a mediar de forma multimidiática o conhecimento, já que as TIC estão cada vez mais inseridas no contexto do ensino e aprendizagem. Mesmo nas visões que questionavam a possibilidade real de *feedback* apresentada pelas TIC, destacava-se a importância de entender e aprender a midiatizar o conhecimento:

> *"(...) Em primeiro lugar, gostaria de perguntar aos colegas se eles se sentem satisfeitos com o grau de clareza da comunicação estabelecida nas salas de aulas presenciais... Por mais que eu busque auxiliar meus alunos, sinto muitas vezes, que eles se perdem ao longo do caminho por focarem questões menos importantes, por desligarem-se ou trocarem o 'canal' por cinco segundos, por não compreenderem a significação que está nas entrelinhas, por não poderem dar a si mesmos o feedback necessário etc. Isso tudo, eu consigo perceber através do movimento, das expressões faciais etc. Como vamos recuperar esse retorno (feedback) imediato e oportunidade de retomada? Outro ponto que fico a me perguntar com relação a EAD é a questão relativa à cultura universitária que não pode ser apreendida virtualmente. Aquela vivência de universidade que só se têm ao estar na universidade – comer no R.U., tomar parte em um evento cultural no horário do almoço, ver passar O CARA, professor tal super importante para a área X... Como ele vai construir isso estando em casa, no trabalho na frente da tela?? Mas voltando à vaca fria, embora sinta certas perdas com o distanciamento – conforme coloquei –, creio que a implantação do EAD é uma modalidade da qual não podemos mais prescindir. (...)"* (FINGER-KRATOCHVIL, Claudia. UNOESC Joaçaba: 05/10/2002, nº 262).

Na concepção crítica que começou a se esboçar sobre o uso das TIC no processo comunicacional docente no ensino presencial e a distância, a reflexão sobre a prática do professor foi destacada pelos cursistas como essencial. Algo já analisado anteriormente quando se tratou sobre o pensamento de FREIRE (1975, 1979, 1982, 1997) no que tange à necessidade do educador estar em uma constante reflexão coletiva sobre a realidade em que se vive, sempre de forma contextualizada, de onde emergirá o projeto de ação a ser executado. Nas palavras de uma aluna:

> *"(...) Uma das características essenciais ao profissional da educação é a capacidade de abrir-se ao novo, após um processo de análise e de reflexão exigido por ele. (...) muito mais do que listas de recomendações de como este profissional deve proceder, é necessário uma ação reflexiva de como está se dando o processo de formação deste profissional. (...) Creio que o conhecimento tecnológico não é suficiente para a formação de um professor a distância, pois, por si só, ele não garante o conhecimento de como se dá a aprendizagem e do conhecimento especifico de cada área, dificultando o processo de orientação e tutoria. Neste sentido, ganha peso o modelo de formação reflexiva, onde o professor aprende fazendo e refletindo sobre a sua prática. Reflexão esta que não se restringe aos aspectos cognitivos, mas também à analise e entendimento da estruturação das instituições em que os profissionais atuam enquanto sujeitos sociais, num contínuo processo de entrelaçamento. Assim, a formação continuada e a pesquisa possibilitam ao professor, seja ela on-line ou não, confrontar a teoria com a prática, com vistas ao desenvolvimento de competências e habilidades que lhe permitam uma ação mais eficaz tanto no contexto social, político e histórico. (...)"* (FERRONATO, Maria Christina. UNOESC Xanxerê: 11/10/2002, nº 379).

Na evolução das discussões propostas pelos módulos temáticos do curso, também se abriu a percepção da importância dos encontros presenciais em determinados cursos, principalmente para a criação do sentimento de pertencer a um grupo ou equipe. Assim, a estratégia foi vista como uma ótima possibilidade de motivação e ajuste do processo comunicacional entre as partes envolvidas no ensino e aprendizagem:

> *"(...) o contato pessoal também deve existir, pois são nesses contatos que você se apega aos colegas e juntos podem resolver problemas complexos ou não. O contato serve ainda para não deixar a poeira assentar, por exemplo, eu não estou mais tão contente com esse tipo de educação, mas venho ao encontro do grupo, e encaro muitos colegas super felizes por estarem vendo na EAD a forma mais fácil e eficaz de resolver seus problemas, será muito mais fácil eu me animar e voltar a estudar com esse contato pessoal do que receber uma simples mensagem por e-mail. Por isso na minha opinião há e sempre haverá espaço para a educação tradicional e para a EAD, e por que não as duas se inter-cruzarem?"* (POMPELLI, Marcelo Francisco. UNOESC Videira: 19/10/2002, nº 503).

O mesmo aluno, um dia depois, postou a mensagem abaixo, que destacava uma deficiência do curso, transcorridos um mês de seu início:

> *"(...) estou sentindo que nesse tipo de curso, apesar de estar sendo realizado com professores que já sabem o que querem e não possuem muito tempo 'a perder', está faltando uma pimentinha. Ou seja, um sabor, um 'sason', entenda isso como uma brincadeirinha on-line, uma mensagem via e-mail, um estímulo colorido, uma coisa qualquer para distrair. Está se tornando, para mim, um simples cumprir de tarefas. (...)"* (POMPELLI, Marcelo Francisco. UNOESC Videira: 20/10/2002, nº 521).

A linha de pensamento que destaca a importância da comunicação de mão-dupla no processo comunicacional na EAD, seja para uma "brincadeirinha on-line" ou para orientações, já tinha ficado patente antes, na crítica veemente de uma aluna ao que ela caracterizou como falta de *feedback* por parte da equipe coordenadora:

> *"Até agora não senti coordenação, aliás só senti cobrança. Não uma cobrança direta mas aquele link tem tarefa, tem prazo... me causa aflição e não por ter de fazer pois até agora foi bastante simples, mas o fato de ter certeza que não tem recompensa, nem muito bem, nem mais ou menos nem nada. É preciso estar próximo pois qualquer participação em curso é uma atividade social e isto não vem acontecendo. Talvez vocês estejam esperando que a gente faça o feedback para nós mesmos, então é preciso ter mecanismos que promovam esta ação"* (SIMÃO, Luciane Maria Fadel. UNOESC Videira: 14/10/2002, nº 414).

Apesar da coordenação do curso manifestar-se a respeito da crítica da aluna, aqui interessou o posicionamento de alguns colegas que contra-argumentaram a crítica a partir de aspectos como a forma de construção do curso e a necessidade de disciplina pessoal para a administração do tempo, entre outras questões: *"as aulas são extremamente pertinentes. São também lógicas, inteligentes. Estou muito impressionada com a metodologia empregada. E estou aprendendo como se leva as pessoas a não desistirem do curso virtual: instigando, como é instigante este curso"* (PAVAN, Mariana Vicentini. UNOESC Xanxerê: 17/10/2002, nº 467). Ainda:

> *"Estou tendo a oportunidade de vivenciar mais uma vez a condição de aluno em um curso a distância. Vejo através das observações dos colegas a angustia do não estar vendo o interlocutor, a impressão de que se está falando para as paredes, a pressão do tempo... os prazos. É realmente estranho porque não conseguimos ver a linguagem corporal dos colegas, o que acham das nossas mensagens? como as recebem? Dizer ou melhor escrever é simples, mas qual a verdadeira reação dos interlocutores? É uma preocupação que ocorre. Quanto ao processo do curso, vejo que é mesmo um aprendizado individual, cada um administrando o seu tempo, lendo quando possível, entendendo a partir da leitura e comparando com a opinião dos outros. Não vejo uma forma de tornar mais pessoal. Quanto aos prazos na minha opinião é o nosso dia-a-dia. Tudo tem um prazo, assim vamos por prioridades, uma coisa de cada vez? (talvez duas ou três seja mais normal). A questão é administrar o tempo e as tarefas, tentando manter o prazo. Vejo que ficaria difícil manter o andamento do curso se não houvesse a cobrança dos trabalhos. Caso não houvesse não priorizaríamos a leitura e a reflexão. No ensino presencial se não determinarmos prazo para entrega de trabalhos, datas para provas, como seria? Quanto ao andamento do curso, acredito que está dentro da normalidade, percebo que lendo as interações dos colegas no fórum aprende-se mais, porém ainda não consegui administrar adequadamente o meu tempo para ler todas as mensagens. Também ainda não estou muito habituado a ler na tela do computador, não têm como*

rabiscar e marcar os pontos interessantes, não foi essa a dica de leitura???? Acho bem mais cansativo. Mas faz parte do processo. (...)" (FEGER, José Elmar. UNOESC Joaçaba: 14/10/2002, nº 424).

Ainda sobre a temática, em uma de suas reflexões com os cursistas VIGNERON destaca:

"(...) Como motivar? A presença virtual do professor é básica. Mas em certo caso não adianta tentar motivar quem não quer ser motivado Na minha terra francesa tem um provérbio que diz 'não adianta dar feno para meu cavalo se ele não tem fome'. Acho que a grande dificuldade é que na realidade ainda não temos uma cultura da EAD e isso vai demorar um pouco. Mas tenho a convicção que estamos construindo essa cultura e por isso vamos ter cada vez mais professores motivados para ingressar no processo. (...)" (VIGNERON, Jacques. UMESP: 24/10/2002, nº 590).

O assunto *feedback* foi ponto de discussões, análises, críticas e sugestões até o final das atividades. Ao avaliar o curso uma professora ainda reporta:

"(...) Creio que há falhas em nosso curso no cumprimento dos indicadores de qualidade. Dois em especial: comunicação/interatividade entre professor e aluno e infra de apoio - entendida como suporte humano. Penso que o diálogo é ilusório. Não tenho feedback necessário para rever meus posicionamentos e reelaborar meus conceitos. Como posso avaliar-me dentro do processo? Apenas a partir dos meus critérios e de meu achismo?" (FINGER-KRATOCHVIL, Claudia. UNOESC Joaçaba: 04/11/2002, nº 743).

Parece que em algumas questões conseguiu-se estabelecer um movimento dialético de discussão dos assuntos onde todos os pensamentos eram valorizados e as pessoas tinham a liberdade de se expor. Algo que lembra os conceitos da aprendizagem autônoma, já analisada anteriormente e destacada como fundamental na EAD, onde o professor passa a ser um orientador do processo de aprendizagem, que interage de maneira multimidiática na construção do conhecimento. E novamente entra em cena a questão da mudança na postura docente, necessária àquele que pretende atuar com a EAD:

"Quando se fala em EAD se fala em mudança. Mudança de postura, mudança de atitude, mudança de aprendizagem (do próprio professor), etc. A exigência de mudança, num primeiro momento, suscita incerteza e predisposição para sair da área de conforto em que o professor se encontra. Apesar desses aspectos colocados, uma boa parcela dos professores da nossa instituição está participando do processo de introdução da EAD. A formação de um novo profissional da educação não é diferente da formação de qualquer outro profissional do nosso tempo. Requer uma forte predisposição para aceitar a mudança, disposição para a aprendizagem continuada e, acima de tudo, comprometimento com a causa, ou seja no caso do professor, comprometimento com a educação, com o seu papel de educador, com a

> *Instituição para a qual trabalha, com a formação do aluno, com o crescimento da área do conhecimento em que atua, enfim, trata-se de uma relação de amor com a profissão"* (SCHAFFRATH, Evaldo. UNOESC Videira: 06/10/2002, nº 277).

No apontamento acima, a questão de fundo volta-se para o comprometimento do docente com seu papel de educador, aquele que ama sua profissão e por isso se aperfeiçoa e busca novas possibilidades de comunicação com seu aluno na construção do conhecimento. Alguns autores (MORAN, 2003; KENSKI, 2003b; VIGNERON, 1997) destacam a importância do docente rever seu papel frente ao aluno e descer do pedestal onde muitas vezes imagina que se encontra, para rever seus postulados e interagir de forma mais intensa com o estudante.

Na construção de tais habilidades, o professor passa a perceber a necessidade de utilizar as TIC em suas relações. Afinal, os alunos estão cada vez mais "conectados" e gostam de ser abordados via rede. Mas, para tanto, é importante também outros fatores:

> *"(...) Não basta mais ao professor saber dar aula 'presencial'. Mais dia, menos dia, terá que se engajar nesta nova modalidade de ensino. Para isso, é preciso que, caso não possua a capacidade de liderar/proporcionar discussões on-line, seja perspicaz para percebê-lo e propor trabalho conjunto com alguém que possua esta habilidade. Ao tutor, no entanto, não há saída: se não possui o perfil proposto (dinamismo, trabalhar em equipe, aceitar desafios...) terá que construí-lo, da mesma maneira que eu (nós?) estou me propondo ao participar deste curso. (...)"* (BARETTA, Luciane. UNOESC Joaçaba: 13/10/2002, nº 406).

Numa demonstração clara de que a capacitação docente em EAD promoveu reflexões norteadoras sobre a construção à distância do conhecimento, um cursista destaca:

> *"(...) Na atual experiência do grupo de Xanxerê em EAD, temos realizado encontros semanais 'face a face', para troca de idéias e estudo conjunto de materiais, pois ainda não estamos totalmente desatrelados do ensino presencial; mas, aos poucos, temos adquirido consciência de que é factível o estudo e troca de conhecimentos a distância, onde o obstáculo tempo/espaço, pode ser superado, desde que sejamos criativos e abertos às novas tecnologias"* (LONGHI, Ulisses Junior. UNOESC Xanxerê: 14/10/2002, nº 429).

Aqui são destacadas duas questões teorizadas anteriormente e consideradas essenciais à docência contemporânea: a) a criatividade, que leve à construção de uma prática docente crítica e contextualizada; b) o uso das TIC como instrumentos

para a midiatização do conhecimento. É o professor como, nas palavras de VIGNERON, o "arquiteto cognitivo":

> *"Se o aluno não estuda, ele não aprende... no curso presencial, se o aluno vem na aula sem caderno, nem caneta como já vi em aulas da graduação, se ele não faz anotações, se não entra em dialogo com o professor, nunca vai aprender. Mas não basta, depois voltando para casa ele precisa fazer a síntese das suas anotações, ler uns textos recomendados pelo professor, fazer as tarefas propostas. Numa só palavra, o aluno precisa estudar e o professor é o arquiteto que ajuda o aluno a construir seu conhecimento. (...) Acredito que quando olhamos do lado do professor podemos falar de Educação a Distância e do lado do aluno de Estudo a Distância. No presencial e na EAD a função essencial do professor é ajudar o estudante a construir o conhecimento. Fala-se que o professor é um 'arquiteto cognitivo'. (...)"* (VIGNERON, Jacques. UMESP: 01/11/2002, nº 712).

Ao final das atividades os participantes do curso foram estimulados a postar no fórum de discussão a sua auto-avaliação e a avaliação do curso de *Introdução à Docência em EAD*. Alguns apontamentos corroboram que a capacitação dos professores da UNOESC em EAD promoveu mudanças no processo comunicacional docente e auxiliou na comunicação do conhecimento através de mídias e multimídias: *"(...) Foi uma grata alegria ter participado deste curso, teve grandes momentos empolgantes e de uma reflexão profunda, principalmente sobre meu papel atual de professor nas aulas presenciais... Me levou a reflexões sobre as diversas formas de construir o conhecimento, de ensinar, de avaliar de usar a tecnologia... de refletir... (...)"* (BLIND, Henrique João. UNOESC Videira: 06/12/2002, nº 931).

Outro ainda afirma:

> *"(...) Muitos colegas, entre os quais me incluo, nunca haviam tido oportunidade de participar de um curso nesta modalidade e, assim, sentiram-se, a princípio, 'perdidos'. Analisando como uma primeira experiência, digo que foi muito proveitoso e que possibilitou 'abrir meus horizontes' em relação a alguns aspectos de minha postura docente, além de ter auxiliado em meu engrandecimento pessoal/profissional"* (LONGHI, Ulisses Junior. UNOESC Xanxerê: 11/12/2002, nº 943).

É importante destacar, por fim, que uma das cursistas inclusive delegou ao curso a melhoria de sua relação com o computador:

> *"(...) Particularmente, me auto-avalio de forma positiva em relação a este curso, por tê-lo iniciado sem saber exatamente do que se tratava e fiquei feliz em me ver envolvida no funcionamento de um curso dessa natureza. Aproveitei muito, principalmente com as leituras, com o modo de participação via máquina e acima de tudo, como já falei no primeiro encontro, dei meus*

> *primeiros passos na utilização do computador e estou evoluindo muito. A EAD marcou positivamente meu* face to face *com a máquina e essa iniciação devo a esse curso. (...)"* (AFFOLTER, Irene Aparecida e Sá. UNOESC Xanxerê: 11/12/2002, nº 942).

Na observação das mensagens e também na falta delas, percebeu-se que a maior dificuldade no processo foi falta de prioridade para o curso, por parte de alguns, e inabilidade na administração do tempo para execução das tarefas, por parte de outros, principalmente se a cobrança não era explícita. Fatores que caracterizam a necessidade de desenvolver o perfil para a aprendizagem autônoma. Sem contar aqueles que entraram na experiência apenas por curiosidade, não se envolveram com as discussões e mantiveram-se exclusivamente como espectadores. Assim como alguns se silenciaram no decorrer do curso e não foi possível apurar os motivos.

Em suma, aqui se ratificou a importância da experiência piloto de capacitação docente em EAD, desenvolvida pela parceria entre UNOESC e UMESP, como momento de reflexão e prática da mediação multimidiática do conhecimento no ensino superior. Apesar de algumas debilidades, conseguiu-se construir um espaço onde foi possível:

- valorizar a necessidade de constante reflexão coletiva sobre a realidade educacional que se vivencia;
- compreender que o trabalho em equipe pode ser um importante fator motivacional na EAD;
- perceber a importância da comunicação dialógica na construção do conhecimento à distância, com momentos de *feedback* que também permitam o humor;
- entender a premência de adotar o uso das TIC no ensino superior, mas de forma crítica, criativa e contextualizada.

Após a construção feita a partir da análise das mensagens publicadas nos fóruns de discussão durante a realização do curso de *Introdução à Docência em EAD*, seguir-se-á para o exame das informações gravadas em vídeo.

3.4.1.2. Vídeo gravado no encerramento do curso

Na aula de encerramento do curso de *Introdução à Docência em EAD*, realizada no dia 13 de dezembro de 2002, foi feita uma dinâmica para esclarecimento das dúvidas não sanadas durante a interação via WebCT e uma avaliação oral dos resultados obtidos. O encontro foi presencial, no campus de Joaçaba da UNOESC, e a turma foi dividida em dois grupos: o primeiro reuniu-se pela manhã e o segundo reuniu-se à tarde. Cada aula durou aproximadamente duas horas, sob a orientação do professor Jacques Vigneron, e foram registradas em vídeo.

Alguns resultados obtidos estão expostos abaixo:

1. a auto-avaliação, na EAD, é mais importante do que a avaliação cognitiva. É preciso que o aluno desenvolva a habilidade de se auto-avaliar com sinceridade. A maturidade é uma característica essencial ao aluno da EAD;
2. não é fácil mensurar a participação de um aluno na EAD. A participação pode ser qualitativamente superficial, com apenas comentários óbvios, mas quantitativamente expressiva. Por isso é necessário desenvolver mecanismo de acompanhamento do aluno, que permitam perceber com maior clareza como se processa a construção do conhecimento por parte do estudante;
3. para conseguir um relacionamento mais intenso com o aluno da EAD, permitir uma aproximação maior entre as partes e detectar problemas de aprendizagem, o professor não pode ter turmas muito grandes e nem estar 40 horas semanais em sala de aula. Idealmente, as turmas devem ter no máximo 25 alunos por professor ou tutor;
4. as plataformas de EAD permitem um certo controle das atividades do aluno: as páginas que ele abriu, quanto tempo demorou ao realizar determinada atividade, etc. Entretanto, é preciso cuidar para que o professor não se torne um controlador do aluno e invada inclusive sua privacidade. É preciso evitar que as plataformas se tornem sistemas totalitários;
5. na EAD a formação de grupos de estudo pode ser uma alternativa para o sucesso nas atividades à distância, principalmente para aqueles que

ainda possuem muito arraigadas as práticas do ensino presencial. Assim, um estudante motivará o outro e também servirá de apoio na resolução de problemas e dúvidas;

6. a EAD é para um público-alvo específico. Geralmente são adultos que já estão no mercado de trabalho e que necessitam qualificar-se sem sair de casa ou do trabalho;
7. o docente que irá trabalhar com EAD precisa ter um determinado perfil. Nem todos os professores trabalharão com EAD;
8. a busca da qualidade faz com que a EAD não se torne barata. Questões como um tutor para 25 alunos, pagamento de direitos autorais, aquisição de softwares e tecnologias, podem encarecer a implantação da EAD em uma instituição;
9. é preciso aprender a gerenciar o tempo para ser aluno ou professor da EAD. É necessário reservar tempo para realizar as atividades com qualidade, participar dos fóruns, etc.

Após a dinâmica para esclarecimento de dúvidas e destaque dos apontamentos mais relevantes abordados no curso, foi realizada também uma avaliação oral da capacitação. Os alunos foram motivados a avaliarem o conteúdo, estratégias e aproveitamento pessoal. Cada participante presente na aula de encerramento teve a oportunidade de se expressar.

A seguir estão destacados os aspectos mais relevantes apresentados durante a dinâmica de avaliação:

1. o conteúdo das aulas que compuseram o curso foi elogiado pela maioria dos participantes, principalmente a aula que tratou sobre hipertexto;
2. faltou a citação de outras obras e textos para que os interessados na temática pudessem aprofundar as reflexões. Quanto às demais bibliografias necessárias para o bom andamento do curso, precisariam ter sido informadas com antecedência pois algumas referências não foram encontradas nas bibliotecas da UNOESC;
3. faltou um espaço na plataforma WebCT para os alunos apresentarem suas sugestões de textos sobre os assuntos estudados, links, entre outros. Ou seja, um ambiente que permitisse a construção coletiva do conhecimento;

4. a plataforma utilizada não possui uma navegação fácil e não foi bem explorada. Alguns links praticamente não foram abertos pelos alunos. Faltou um esclarecimento inicial sobre o funcionamento de cada ferramenta disponibilizada no WebCT;
5. ficou difícil acompanhar o fórum. É necessário organizá-lo melhor para facilitar a localização das respostas e comentários aos posicionamentos dos participantes. Se a turma fosse menor seria mais fácil acompanhar tudo o que os colegas escreveram;
6. o curso aconteceu em um momento muito corrido do semestre, onde as atividades docentes são muito intensas;
7. a tutora poderia ter abordado com mais intensidade quem não participava ativamente do curso. Quem sabe poderia ter se evitado a desistência se houvesse uma maior insistência, individualizada, na participação do curso. Os contatos eram muitas vezes impessoais e se restringiam a comentários superficiais;
8. faltou a realização de mais um encontro presencial, no meio do curso[19]. Assim, os participantes poderão ser motivados pessoalmente na continuidade das atividades, não apenas pelo professor e tutor do curso, mas pelos próprios colegas;
9. faltou maior *feedback* da equipe que acompanhava as produções para indicar se os alunos estavam no caminho certo. Muitas vezes os alunos realizavam as atividades, encaminhavam para o fórum e a equipe não dava o retorno se os objetivos haviam sido alcançados. Os comentários mais aprofundados sobre as produções dos alunos nos fóruns aconteciam geralmente por parte dos colegas, o que dificultava a percepção se o caminho trilhado era o correto.

Ao final da análise, ficou saliente que a maior dificuldade da equipe de trabalho da UMESP referiu-se à manutenção da qualidade e continuidade da interlocução com todos os alunos, inclusive com os que desistiram do curso no processo. Em alguns momentos os alunos se sentiram sozinhos e desmotivados,

[19] É importante destacar que a equipe da UMESP que organizou o curso sugeriu um encontro presencial quando a capacitação estivesse na metade das atividades. Entretanto, os dirigentes da UNOESC optaram por não realizá-lo.

apesar de acompanhados de colegas e tutores, fator que será abordado oportunamente.

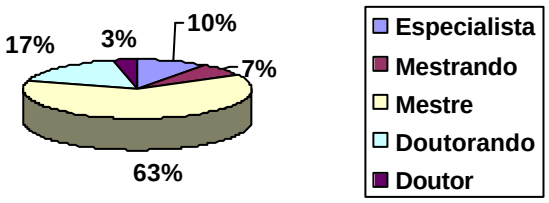
Em síntese, a avaliação em vídeo novamente caracterizou a importância do curso como espaço de aprender a fazer EAD. Afinal, a abertura para as discussões durante todo o transcurso da capacitação permitiu o desenrolar de importantes reflexões relacionadas à prática que a UNOESC pretende desenvolver para a mediação multimidiática do conhecimento no ensino superior presencial e a distância. Fator que também será observado na seqüência, durante a análise dos questionários e entrevistas.

3.4.2. Questionários

O questionário foi aplicado com todos os alunos que participaram do curso de *Introdução à Docência em EAD*, ou seja, 52 professores. O instrumento foi encaminhado por e-mail aos participantes após o término do curso, inclusive aos desistentes, e foi devolvido por e-mail. Do total de questionários enviados, retornaram 30, 58%. Sendo 23, 77% de concluintes do curso e 07, 23% de desistentes. O pré-teste do questionário foi aplicado com 06 professores.

Aqui, as referências aos autores das frases utilizadas serão compostas assim: (SOBRENOME, nome do autor da frase. Campus em que trabalha: ano em que o questionário foi devolvido).

No que se refere à escolaridade dos participantes do curso obteve-se o seguinte gráfico:



Percebe-se que a titulação acadêmica dos professores cursistas era bastante elevada, com apenas 10% de especialistas, 17% de mestrandos e os demais com titulação mínima de mestrado. Certamente é um índice que demonstra a dificuldade de lidar com a turma devido à heterogeneidade do grau de escolaridade. A não homogeneidade do grupo, em termos de habilitação profissional, foi percebida também pelo fato de alguns cursistas, 33%, estarem envolvidos em outra atividade laboral além da docência no ensino superior. As profissões citadas foram: orientador pedagógico, analista de sistemas, consultor, designer, contador, diretor, coordenador, secretária acadêmica e funcionário público.

Diante da variedade de interesses profissionais e acadêmicos encontrados na clientela do curso é normal também se perceber motivações diversas. A seguir observar-se-ão algumas respostas à questão: **o que motivou você a se inscrever no curso de "*Introdução à Docência em EAD*"?**

> *"Primeiro porque já havia ministrado uma disciplina no Curso de Tecnologia do Empreendimento e usava a lista de discussões, é uma metodologia que envolve muito, tanto o professor quanto o aluno. Segundo porque há muito já se houve que o estudo a distância é uma tendência, assim queria estar me testando e verificando de fato na prática como funcionava. Foi uma experiência excelente, inclusive porque nós professores fazendo o curso, pudemos nos colocar no lugar do aluno, e sentir de perto as dificuldades que eles poderão encontrar, bem como o aproveitamento que cada um poderá ter"* (ROVER, Ardinete. UNOESC Joaçaba: 2003).

> *"Minha infinita vontade de saber mais para melhorar meu desempenho como professora foi o que me motivou a inscrever-me no curso primeiramente. Além disso, a ciência de que a EAD é alternativa que pode ser conjugada com o ensino presencial e, por isso, a necessidade de saber pensar como desenvolver os momentos de estudo em que o aluno não se encontra sob a tutoria direta do professor"* (FINGER-KRATOCHVIL, Claudia. UNOESC Joaçaba: 2003).

> *"O interesse em conhecer como funcionaria um curso à distância e descobrir se eu teria alguma afinidade tanto para ser estudante como para ser professora nesta modalidade"* (IOP, Carmelita. UNOESC Xanxerê: 2003).

> *"Há muito tempo, estava desejando iniciar estudos sobre o ensino a distância, e principalmente a utilização maior da informática no ensino. Existe o desejo maior de colocar minhas disciplinas em rede, e ter aulas não presenciais"* (BLIND, Henrique João. UNOESC Videira: 2003).

> *"Tenho interesse em desenvolver algum trabalho nesta área e participar de cursos nessa modalidade tendo em vista a dificuldade de acesso por nos localizarmos tão distantes dos grandes centros universitários"* (AFFOLTER, Irene Aparecida e Sá. UNOESC Xanxerê: 2003).

> *"Maior conhecimento desta forma de aprendizado e pela disponibilidade de executar as atividades em casa, melhor aproveitando o tempo"* (VARGAS, Natalina Trentin de. UNOESC Xanxerê: 2003).

> *"Conhecer novas metodologias de ensino e estar atualizado, pois poderá surgir oportunidade para este tipo de ensino e quem estiver preparado, 'larga' na frente"* (MERLO, Roberto Aurélio. UNOESC São Miguel do Oeste: 2003).

Apesar da diversidade na motivação para inscrever-se no curso, fica saliente o interesse em experimentar o uso das TIC no processo de ensino e aprendizagem, bem como conhecer melhor a prática da EAD. Pode-se dizer que, ao oferecer tal possibilidade aos docentes, o curso cumpriu uma importante tarefa: diagnosticar a habilidade, ou não, dos cursistas para a comunicação do conhecimento à distância através das TIC. Por ser um curso introdutório não se pretendeu aprofundar a discussão das temáticas. Os organizadores da atividade concluíram que, inicialmente, era importante a realização de um curso conotativamente provocador, para que os professores percebessem a necessidade de discussão do perfil para atuar em EAD.

Uma das questões levantadas na coleta de dados foi: **que características você considera indispensáveis ao professor que irá interagir à distância com seus alunos?** Algumas respostas obtidas estão a seguir.

> *"Conhecimento profundo da língua – portuguesa, inglesa etc. – que utilizará para se comunicar com os alunos e das outras linguagens que acompanharão a composição do material. Além disso, o conhecimento do como escarafunchar a rede é importante"* (FINGER-KRATOCHVIL, Claudia. UNOESC Joaçaba: 2003).

> *"Além da disponibilidade e conhecimento das ferramentas, ter domínio razoável da língua que utiliza. O aluno-leitor precisa entender o que o professor deseja"* (BARETTA, Luciane. UNOESC Joaçaba: 2003).

> *"Que domine a tecnologia. Que goste do que faz. Que acredite que EAD pode dar certo. Que seja disciplinado e receptivo, pois os alunos de EAD necessitam de um tipo de dedicação especial, que por ser a distância não pode ser deixada para amanhã... tudo tem que estar dentro do tempo adequado e necessário"* (IOP, Carmelita. UNOESC Xanxerê: 2003).

> *"A percepção das necessidades dos alunos na modalidade a distância é diferente da presencial. Lidar com ferramenta. Disciplinado para responder as questões diariamente. Acompanhar os debates na ferramenta e orientá-los"* (BAHÚ, Jairo Luiz. UNOESC Joaçaba: 2003).

> *"Conhecimento médio de informática, ter tempo, predisposição para encarar um novo meio de comunicação, ser um pesquisador nato para perceber o que*

falta e criar soluções, ser um bom comunicador, adorar dar aula, gostar de tecnologia, estar a fim disto e principalmente conseguir trabalhar em equipe em dois níveis, equipe técnica e pedagógica e ao nível dos alunos pois ele faz parte do grupo ou não vai conseguir atingir os alunos" (SIMÃO, Luciane Fadel. UNOESC Videira: 2003).

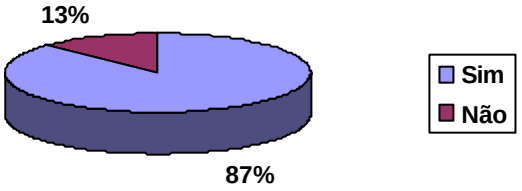
"Muito estudo sobre o assunto e muita dedicação no preparo das aulas para que elas sejam interessantes e que incentivem o aluno ao auto-estudo. É muito importante estar presente" (ADAM, Rosangela Aguiar. UNOESC Videira: 2003).

Nas respostas à questão ficou destacada a necessidade de mudanças no processo comunicacional do docente que irá orientar o ensino e aprendizagem a distância. A seguir são enumeradas algumas habilidades citadas e sua relação com a comunicação:

1. conhecer profundamente a língua materna e saber utilizar instrumentalmente alguma língua estrangeira – para otimizar a comunicação escrita com os alunos, possibilitar uma maior aproximação com ele através da linguagem coloquial e dialogal, e, permitir a interação com alunos, docentes e pesquisadores internacionais, com vistas à formação de uma rede de interlocutores;
2. dominar as TIC envolvidas no processo – para explorar ao máximo a comunicação multimidiática com os alunos, através da produção, em equipe, de vídeos, programas de áudio, CD-ROM, materiais para Internet entre outros;
3. administrar o tempo – saber organizar bem suas atividades para que as respostas aos estudantes sejam imediatas, com o intuito de manter sempre um processo comunicacional dialogal;
4. desenvolver o espírito de equipe – ampliar as habilidades de comunicação interpessoal, pois além dos alunos também estará em constante articulação com a equipe que auxiliará na preparação dos materiais didáticos;
5. buscar a capacitação continuada em EAD – para comunicar o conhecimento a públicos distantes no tempo e espaço é necessário acompanhar a evolução e o aperfeiçoamento de técnicas, metodologias e instrumentos utilizados na EAD;

6. envolver-se constantemente com a pesquisa – usar a criatividade na busca de possíveis resoluções aos problemas que surgirão no percurso. Para tanto poderá, inclusive, se comunicar via TIC com sua rede de interlocutores;
7. gostar do que faz e acreditar na EAD – como destacado anteriormente, a criação de um ambiente motivador e acolhedor, com possibilidades múltiplas de comunicação dialogal, é primordial para o sucesso do processo de ensino e aprendizagem. Para tanto, gostar e acreditar no que se faz é essencial.

Outra pergunta do questionário era: **você poderia dizer que o curso trouxe mudanças para sua postura docente, tanto presencial quanto à distância?** As repostas encontradas dividem-se em:



Foi dada a oportunidade de aprofundamento da questão com o acréscimo da palavra: **Quais?** Algumas ponderações encontradas sobre as mudanças que o curso trouxe na postura docente no ensino superior presencial e a distância estão destacadas abaixo:

> *"Principalmente no que diz respeito às preocupações originadas da idéia de interação, ao excesso de 'controle', de 'condutividade', com que conduzia as aulas e ao papel do professor enquanto elemento articulador neste processo (o que na verdade não se configura em novidades propriamente ditas, mas talvez o curso tenha tocado mais diretamente nestas questões e provocado alterações em minha ação docente)"* (PENSIN, Daniela Pederiva. UNOESC Xanxerê: 2003).

> *"Primeiro, já fiz outro curso nessa mesma linha na UNOESC de Joaçaba, também tenho utilizado a metodologia para cursos presenciais em algumas aulas. Estou pensando em testar no próximo ano uma disciplina a distância"* (ROVER, Ardinete. UNOESC Joaçaba: 2003).

"Conscientizei-me mais ainda da importância da mediação do professor na apreensão do conhecimento. Ele é facilitador indispensável. Entretanto, ficou latente também que a aprendizagem só ocorre se houver a disposição para apre(e)nder. Essa pertence ao aluno. É milagre que depende do devoto" (FINGER-KRATOCHVIL, Claudia. UNOESC Joaçaba: 2003).

"Passei a utilizar mais o e-mail para a entrega de trabalhos, para me comunicar com os alunos" (BARETTA, Luciane. UNOESC Joaçaba: 2003).

"Com certeza o curso acrescentou bastante, quando temos a visão e a posição de professor o cenário é um pouco diferente, às vezes precisamos estar do outro lado" (PASQUALI, Rosa Maria. UNOESC Videira: 2003).

"Descobri que podemos esperar mais de nossos alunos... que eles podem produzir mais e de forma mais autônoma. Que o professor pode desafiá-los a buscar suas próprias respostas e que via rede o mundo do conhecimento está a nosso alcance" (IOP, Carmelita. UNOESC Xanxerê: 2003).

"Quanto a presencial: acho que deixei de ser tão paternalista com os alunos e achar que deveria trazer tudo para eles. Mais incentivo à pesquisa e a autonomia" (RIZZI, Ernani Tadeu. UNOESC Videira: 2003).

"O primeiro aspecto refere-se a 'descoberta' sobre a necessidade da preparação de material próprio. Depois, aspectos mais subjetivos, como a valorização do significado da palavra escrita e do aproveitamento racional do tempo, além da valorização da objetividade no processo de ensino-aprendizagem (...) Logo após o término do curso comecei a preparar material para lecionar na graduação. Até o momento trabalhei quatro disciplinas na graduação e uma (semi à distância) na pós-graduação" (SCHAFFRATH, Evaldo. UNOESC Videira: 2003).

"Sou mais disciplinado. Meu material didático tem mais qualidade. É mais voltado para o aprendizado, com seqüência de conteúdos que faz sentido" (BAHÚ, Jairo Luiz. UNOESC Joaçaba: 2003).

"O preparo mais detalhado das aulas e a preocupação grande na forma de comunicação aluno/professor" (ADAM, Rosangela Aguiar. UNOESC Videira: 2003).

Com a confirmação de 87% dos participantes de que o curso trouxe alterações em sua postura docente, ratificou-se a hipótese de que a capacitação em EAD traria mudanças no processo comunicacional docente e auxiliaria na comunicação do conhecimento com o uso de mídias e multimídias. Salienta-se o fato de ser um curso introdutório, com apenas 60 horas, mas que surtiu um efeito de reflexão sobre a prática docente no ensino superior presencial e a distância. Apesar da questão aplicada tratar de "mudanças na postura docente", de forma genérica, as

respostas acima, em sua maioria, demonstram que as mudanças aconteceram principalmente no processo comunicacional docente. Quais sejam:

1. o aumento da necessidade de interação, bem como ampliação e melhoria da comunicação com os alunos, por exemplo, através da utilização de e-mails – questão que exigirá do professor a habilidade de utilização de TIC para a comunicação à distância;
2. a percepção do professor como interlocutor na construção do conhecimento por parte do estudante – o que provoca no docente a busca por técnicas para a mediação multimidiática do conhecimento que permitam um processo comunicacional dialogal;
3. a compreensão da importância de aprender a utilizar as redes de computadores disponíveis para acessar informações pertinentes à construção do conhecimento – que leva à formação de redes de interlocutores ligados em um processo comunicacional dialogal;
4. a clareza em se dedicar com afinco na preparação do próprio material didático para midiatização do conhecimento e melhoria da qualidade das aulas – que depende do domínio da linguagem, habilidade de lidar com mídias e multimídias e envolvimento no trabalho em equipe;
5. a constatação da imprescindibilidade de administrar o tempo, afinal, a quantidade de e-mails, mensagens nos fóruns e similares aumentará – para tanto, é indispensável ao professor aprender a estabelecer critérios de prioridades às formas de comunicação estabelecidas, a fim de que o processo seja fluido, constante e bidirecional.

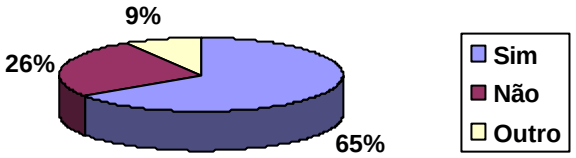
Outras mudanças de postura citadas, que possuem vinculação específica com a EAD foram:

1. deixar de ser paternalista no ensino presencial ao incentivar a pesquisa e a aprendizagem autônoma;
2. evitar ser um “controlador” da vida acadêmica do aluno – fator que algumas tecnologias permitem atualmente, mas que devem ser olhadas com criticidade[20];

[20] Algumas plataformas informatizadas de EAD permitem que o professor tenha conhecimento de dados estatísticos como: quantas vezes e horário o aluno acessou o material; as páginas que ele abriu; o tempo que ele demorou a fazer determinada atividade, etc. Aqui se entende que o monitoramento exagerado das atividades dos alunos pode dar uma conotação totalitária ao curso, principalmente se o controle não for bem administrado.

3. entender-se como o professor articulador e orientador, que auxilia na construção do conhecimento através do processo de comunicação dialogal. Em contraposição à antiga visão do docente detentor do conhecimento, que repassava os conteúdos exclusivamente de forma expositiva.

Outro questionamento feito aos cursistas foi: **você se sente preparado para comunicar o conhecimento à distância através da utilização de TIC?** Ao que se respondeu:



Aos interessados em aprofundar a temática acrescentou-se o: **por quê?** Algumas respostas obtidas foram:

> *"Sim. Depois de preparado o material segundo a metodologia EAD acredito que seria capaz de transmitir os conteúdos, me senti muito envolvida no curso e acredito ser capaz de envolver os alunos também"* (ROVER, Ardinete. UNOESC Joaçaba: 2003).

> *"Em termos de comunicação sim, mas creio que preciso melhorar o que tange às novas tecnologias. Preciso aprender um número de ferramentas maior para melhorar a qualidade visual dos materiais"* (FINGER-KRATOCHVIL, Claudia. UNOESC Joaçaba: 2003).

> *"Não. Porque a EAD exige muita seriedade quando se trata em utilizar as novas tecnologias, não basta pegar um módulo e disponibilizar virtualmente é preciso que tal plataforma ofereça ao aluno e ao grupo de trabalho: flexibilidade, interatividade, permutabilidade, bidirecionalidade e cooperação e o curso não possibilitou essa flexibilidade.... utilizar os recursos tecnológicos de informação e comunicação e superar a linearidade dos cursos em EAD... caso contrário fica uma coisa velha com cara nova... e não é esta proposta para EAD utilizando as TIC"* (HETKOWSKI, Tânia Maria. UNOESC Joaçaba: 2003).

A observação da questão anterior demonstra que 65% dos participantes do curso de *Introdução à Docência em EAD* se sentem preparados para comunicar o conhecimento à distância através da utilização de TIC. Ao retroceder mais ainda, se perceberá que as análises dos resultados das últimas três questões apontam para a constatação de que a capacitação continuada de docentes em EAD é uma estratégia profícua para preparar professores à mediação multimidiática do conhecimento, tão necessária na contemporaneidade.

É importante destacar que muitas mudanças inadiáveis na postura do professor são questões que vão além da modalidade de ensino escolhida, presencial ou a distância, pois refletem necessidades advindas da reflexão sobre a prática docente em sua totalidade. O assunto será abordado com maior propriedade no quarto capítulo.

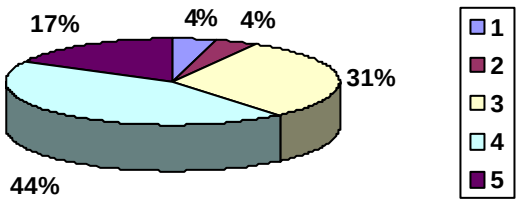
O questionário também oportunizou a auto-avaliação dos cursistas sobre os seguintes aspectos:

- assimilação de novos conhecimentos;
- aquisição de novas competências;
- aquisição de novos comportamentos.

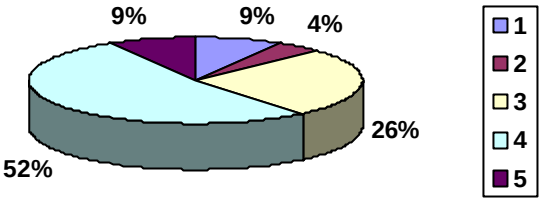
Para a mensuração deveriam ser atribuídas notas de 0 a 5, onde “0” é a condição negativa ao extremo e “5” é a condição ótima.

As respostas obtidas corroboram a análise das três questões anteriores.

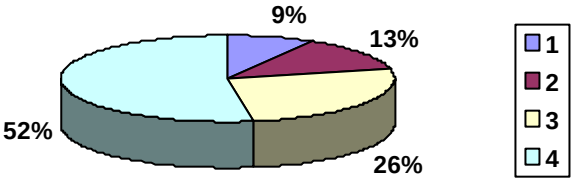
Assimilação de novos conhecimentos:



Aquisição de novas competências:



Aquisição de novos comportamentos:



Se os índices “4” e “5” podem ser considerados como os extremos positivos da valoração estabelecida, as notas “0” e “1” seriam os extremos negativos. Então, ao se somar os resultados das escolhas entre “4” e “5”, extremos positivos, obtêm-se o seguinte resultado:

1. 61% dos alunos caracterizaram como positiva a experiência do curso para se assimilar novos conhecimentos;
2. 61% julgaram como valiosa a estratégia do curso de capacitação para se adquirir novas competências;
3. 52% dos cursistas entendem que o curso promove, de forma eficiente e eficaz, a aquisição de novos comportamentos.

No processo inverso, ao se somar os resultados dos extremos negativos, representados pela escolha da nota “1”, a análise será:

1. 4% dos alunos caracterizaram como negativa a experiência do curso para se assimilar novos conhecimentos;

2. 9% julgaram como ineficiente a estratégia do curso de capacitação para se adquirir novas competências;
3. 9% dos cursistas entendem que o curso não é eficiente nem eficaz para a aquisição de novos comportamentos.

Quanto aos participantes que se posicionaram em uma situação mediana, entre as notas “2” e “3”, o resultado foi:

1. 35% dos alunos caracterizaram como mediana a experiência do curso para se assimilar novos conhecimentos;
2. 30% julgaram as estratégias do curso de capacitação para se adquirir novas competências como medianas;
3. 39% dos cursistas entendem que o curso é parcialmente eficiente e eficaz para a aquisição de novos comportamentos.

Ao ser indagado sobre, **o que você desejaria a mais neste curso?**, algumas respostas foram:

> *“Muito mais interação com os tutores e professor para poder avaliar a construção do meu desenvolvimento ao longo do curso. Mais exemplos de outras tarefas semelhantes a – elaboração de cursos de extensão etc. – que desenvolveríamos para poder construir conceitos. (...)”* (FINGER-KRATOCHVIL, Claudia. UNOESC Joaçaba: 2003).

> *“Como curso de Introdução em EAD, considero que este foi bom. Senti deficiências quanto ao acompanhamento (especialmente a Tutoria), feedbacks, às vezes sentia que as coisas andavam ‘soltas’ demais, como se tudo e qualquer coisa fosse igualmente significativa. Penso que o grupo interagiu pouco, mesmo tendo participado dos fóruns. Os fóruns eram muito mais uma forma de cumprir com tarefas do que uma maneira de interação do grupo e não vi, por parte da tutoria e gestão do curso, ações no sentido de superar isto”* (PENSIN, Daniela Pederiva. UNOESC Xanxerê: 2003).

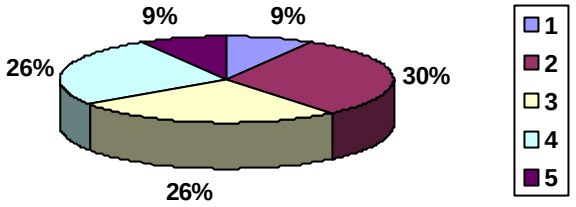
> *“Me senti um pouco desamparada; no início não sabia exatamente como e porquê utilizar determinadas ferramentas; fato que não aconteceu no curso da UNOESC, quando foi explicado qual a função de cada sala*[21]*”* (BARETTA, Luciane. UNOESC Joaçaba: 2003).

> *“A interface é muito falha, falta princípios básicos de usabilidade, o tutor demorava para responder quando respondia, o fórum era confuso, não se sabia quem respondeu e quando (a menos que você ficasse verificando tudo), não se promoveu nenhum bate-papo. Não houve novas amizades, foi solitário”* (SIMÃO, Luciane Fadel. UNOESC Videira: 2003).

[21] A professora Luciane menciona aqui o curso de Capacitação em EAD elaborado pela UNOESC a partir dos resultados do curso-piloto com a UMESP.

> *"Que o retorno dos professores (comentários) fossem mais profundos, pareceram superficiais."* (AFFOLTER, Irene Aparecida e Sá. UNOESC Xanxerê: 2003).

Como se constata, a relação entre a tutoria e os alunos foi um dos fatores que pesou negativamente no curso. Ao avaliar a tutoria, com notas de 0 a 5, o resultado obtido foi:



A maioria das respostas, 56%, ficou em uma posição mediana, entre as notas "2" e "3". Em segundo lugar ficou a caracterização positiva da tutoria, com as notas "4" e "5" perfazendo 35%. Por fim, a conotação negativa representada pelas notas "1" e "2" ficou com 9%. Apesar da divisão nas opiniões, a maioria, 61%, escolheu uma nota entre "3" e "5" para avaliar o desempenho tutorial no curso.

Ao serem questionados se participariam de outro curso de capacitação docente que utilizasse a metodologia da EAD, 91% dos professores responderam que sim. Por fim, ao se perguntar sobre os assuntos a serem abordados em um curso de EAD obteve-se:

> *"(...) penso que seria interessante que o professor aprendesse a utilizar melhor o como escarafunchar a rede e também o domínio de outras ferramentas da informática que viriam a dar suporte para e na elaboração do material."* (FINGER-KRATOCHVIL, Claudia. UNOESC Joaçaba: 2003).

> *"Além das discussões de cunho filosófico e de princípios educativos, gostaria de capacitações que envolvessem com maior intensidade as questões interacionais, a comunicação, a produção de materiais, o conhecimento de ambientes alternativos para EAD, formas de gestão."* (PENSIN, Daniela Pederiva. UNOESC Xanxerê: 2003).

> *"Produção de material e Avaliação."* (RIZZI, Ernani Tadeu. UNOESC Videira: 2003).

> *"Comunicação, comunicação e comunicação. Acredito que o que retêm o aluno e o que muda muito na EAD é a forma de comunicação."* (ADAM, Rosangela Aguiar. UNOESC Videira: 2003).

A UMESP, a partir dos resultados do curso em parceria com a UNOESC e de outras experiências com EAD também re-avaliou algumas estratégias. A instituição percebeu a necessidade de ter mais tutores disponíveis quando o número de alunos for superior a 25 pessoas ou se o nível de conhecimento dos cursistas sobre a temática for elevado, pois em tais situações se exigirá dos tutores uma carga maior de atividades – correção de exercícios, comentários às produções – e uma participação mais intensa nos fóruns, salas de bate-papo, resposta de e-mails, etc. Com o curso-piloto ratificou-se que a interação constante entre alunos e equipe organizadora, geralmente representada pelo tutor, é um dos maiores colaboradores para o êxito do curso. Um pouco da experiência da UMESP com a EAD pode ser encontrada na obra, organizada por Edna Maria Barian Perrotti e Jacques Vigneron: *Novas tecnologias no contexto educacional – reflexões e relatos de experiências*.

3.4.3. Entrevistas via e-mail

As entrevistas foram aplicadas com 13 alunos do curso de *Introdução à Docência em EAD* – 37% do universo dos alunos que concluíram o curso. Os alunos entrevistados foram escolhidos pelas relevantes contribuições que deram nas respostas ao questionário. Também foram entrevistados:

- o Vice-Reitor de Graduação da UNOESC – professor José Mauro Lehmkuhl;
- o autor do curso – professor Jacques Vigneron;
- a tutora – professora Aparecida Ribeiro dos Santos;
- o responsável pela articulação da equipe – professor Luciano Venelli Costa.

As perguntas foram enviadas e retornaram por e-mail. O intuito da entrevista foi aprofundar algumas questões relacionadas com o curso e que são objeto de estudo da tese. Percebeu-se que o e-mail facilita o trabalho do pesquisador, mas a entrevista virtual pode deixar a desejar em seus resultados se a interatividade não

acontecer. A maior dificuldade encontrada é que as pessoas geralmente falam mais do que escrevem. Por isso, o pesquisador precisa estar ciente que as respostas serão breves, ao contrário de uma entrevista com um gravador, onde tudo o que as pessoas precisam fazer é falar.

As referências aos autores das frases utilizadas a seguir serão compostas assim: (SOBRENOME, nome do autor da frase. Campus em que trabalha: ano em que a entrevista foi devolvida).

A primeira questão da entrevista via e-mail foi: **ao concluir o Curso de *Introdução à Docência em EAD* você modificou sua compreensão sobre a importância da interatividade e da midiatização no ensino superior a distância? Por que?**

> *"Com certeza, estou preparando uma disciplina para usar a plataforma*[22] *no próximo ano, mas mesmo assim nesse ano utilizei muito os meios eletrônicos para interagir com alunos da graduação, período regular, mas o que se observa é que há muita resistência por parte dos alunos, acredito seja cultural. O aluno ainda tem a visão de que se paga para o professor ele tem que estar na sala de aula, precisamos mudar essa realidade, por isso é importante começar com pequenas ações até ele entender como isso agiliza e o beneficia"* (ROVER, Ardinete. UNOESC Joaçaba: 2003).

> *"Sim. Porque como professora de cursos essencialmente presenciais tinha um certo preconceito em relação à EAD. Ainda tenho algumas restrições, porém, hoje vejo com outros olhos essa modalidade de ensino e também como uma possibilidade a mais a ser utilizada tanto pelas instituições de Ensino Superior como pelos próprios alunos interessados. Mais do que nunca vejo que a mediatização e a interatividade são elementos fundamentais no bom desenvolvimento de um curso seja ele em EAD ou presencial"* (IOP, Carmelita. UNOESC Xanxerê: 2003).

> *"Ao ingressar na capacitação, eu apresentava séria resistência a EAD, não por desconsiderar suas possibilidades e importância mas sim por não conseguir apostar na eficiência interativa desta modalidade de ensino. Com a participação no curso, senti bastante deficiências na parte de interação. Saí da capacitação convencida de que a mediação e a interação a serem promovidas nesta modalidade de educação devem ser levadas ainda mais a sério, planejadas e promovidas ainda com mais intensidade que na modalidade presencial. Para mim, fez falta"* (PENSIN, Daniela Pederiva. UNOESC Xanxerê: 2003).

> *"A interatividade e mediatização no ensino de EAD é fundamental. Sem eles não há um processo de ensino-aprendizagem efetivo. Antes do curso, na verdade, eu não tinha nenhuma compreensão sobre ensino a distância. O*

[22] ROVER refere-se à plataforma informatizada via Internet utilizada pela UNOESC, denominada UNOESC Virtual.

> *curso contribuiu para que eu pudesse montar uma metodologia de trabalho. Mas, foi a primeira experiência, com a disciplina Metodologia da Pesquisa, em regime especial, que a coisa ficou mais clara"* (SCHAFFRATH, Evaldo. UNOESC Videira: 2003).

Em seu depoimento, VIGNERON (UMESP: 2003) afirma que um dos riscos da EAD é o isolamento do aluno. Os cursos sérios sempre tentaram quebrar o isolamento do estudante com o sistema de tutoria, reunindo-os presencialmente para permitir as trocas e a interatividade. Hoje, a Internet permite desenvolver a interatividade por e-mail, fórum e salas de bate-papo. Para VIGNERON, a construção do saber se realiza na interatividade, por isso os momentos presenciais também são importantes: *"após 2 anos de experiência do CAPDOC*[23] *os três encontros presenciais (início, meio e fim) nos parecem absolutamente necessários. No Brasil cursos sem interatividade podem chegar a 90% de desistência. Em nosso CAPDOC chegamos a uma taxa que varia de 8% até 25%"* (VIGNERON, Jacques. UMESP: 2003).

Outra pergunta que compunha a entrevista era: **o Curso trouxe alguma reflexão ou mudança em sua interação comunicacional com os alunos no ensino superior presencial? Exemplifique.** Algumas respostas enviadas foram:

> *"(...) trouxe outra visão sobre a interação, tenho feito isso em todas as disciplinas que ministro, ainda não via plataforma*[24]*, mas via e-mail e tem funcionado bem, marco prazos de entrega que não fecham com o dia de minha aula e a entrega via e-mail, os trabalhos tem de ser todos digitados, assim forço o aluno a utilizar os meios eletrônicos. Também utilizo o laboratório de informática, independente da disciplina, para familiarizar os alunos com a tecnologia. Têm acontecido resultados positivos"* (ROVER, Ardinete. UNOESC Joaçaba: 2003).

> *"O emprego de mídias e multimídias é essencial para as gerações que vêm hoje para o banco da escola, seja ela de que grau for. A forma de apre(e)nder vem sendo mediado por esses meios há algum tempo para essas gerações. Assim, seu emprego em sala de aula diminui o estranhamento das formas de aprender, dos métodos de ensinar e, em relação ao espaço em que se encontram; em resumo ampliam a interação. Eu as utilizo menos do que gostaria porque sua elaboração requer reflexão e inteligência. Usá-las de forma burra não adianta. Você até pode fazer show, mas a aprendizagem não se efetiva. Assim, cuspe e giz com objetivos podem ser mais efetivos do que uma parafernália tecnológica mal empregada. Os recursos são importante sim, mas exigem muito mais do professor na elaboração de sua aula e tempo para pensar é o que menos se tem ultimamente. Exemplos? Os slides que*

---

[23] CAPDOC é a abreviação de capacitação docente. Aqui, Vigneron refere-se ao programa de capacitação docente em EAD promovido pela UMESP.

[24] ROVER refere-se à plataforma UNOESC Virtual.

elaboro para guiar as aulas, os sites que recomendo que sejam visitados na plataforma[25], os CD-Rom que levo para a sala de aula, contendo exemplos do que abordo e exercícios complementares etc..." (FINGER-KRATOCHVIL, Claudia. UNOESC Joaçaba: 2003).

"Provocou uma preocupação maior com a clareza do discurso, com a objetividade a ser atingida no que é necessário comunicar. Penso isto relacionado à educação presencial, mas a partir da experiência em EAD que tive. Quando a comunicação não era clara o suficiente (e em alguns casos não foi) isto gerou dificuldades para alunos e professores. Outro ponto importante que foi despertado em minha relação de comunicação com meus alunos presenciais é evitar a impessoalidade no trato com o aluno. A experiência de ler mensagens enviadas pela tutoria do curso de forma idêntica ou excessivamente semelhante para vários participantes não foi bem recebida por mim. A subjetividade é essencial na aprendizagem, seja ela desenvolvida em que modalidade for" (PENSIN, Daniela Pederiva. UNOESC Xanxerê: 2003).

"Eu já usava material próprio e apostilado antes de trabalhar com a EAD. Muitas vezes esse material era disponibilizado via e-mail. Talvez a contribuição mais efetiva para o ensino presencial seja o fato de passar a usar uma comunicação mais objetiva, focando os conteúdos na sua essência" (SCHAFFRATH, Evaldo. UNOESC Videira: 2003).

"Sim, trouxe muitas reflexões e adotei os contatos com os alunos por e-mail, pedindo para melhorarem determinados pontos dos trabalhos apresentados, e até mesmo para avisar sobre conteúdos que seriam trabalhados. Fiz no começo do semestre uma programação dos conteúdos que seriam trabalhados e os dias em que isso aconteceria. Estas mudanças foram, sem dúvida, em decorrência às reflexões sobre temas trabalhado no curso" (MORÃES, Martin José Fagonde. UNOESC Joaçaba: 2003).

Na questão anterior percebe-se que a partir da experiência de EAD dos docentes algumas posturas presenciais também foram re-elaboradas, sendo possível organizá-las em dois blocos:

a) mudança de postura ao incrementar a utilização do e-mail para contato com os alunos dos cursos presenciais em um processo comunicacional mais objetivo, pontual e planejado;
b) mudança de postura ao melhorar a interação com o estudante do ensino presencial com o uso da mídia e da multimídia que permitam a comunicação dialogal com o aluno durante a semana, para que ele se sinta mais próximo do docente.

[25] FINGER-KRATOCHVIL refere-se à plataforma UNOESC Virtual.

A pergunta seguinte tinha como enunciado: **após o Curso o que mudou em sua postura docente, no que tange à importância das TIC para o ensino superior presencial e a distância?** Algumas respostas que se destacaram foram:

> *"Como docente minha visão sobre o ensino a distância mudou muito, porque acredito que oportuniza ao aluno mais opções de estudo, vejo que desta forma podemos atingir uma fatia maior de pessoas que não podem estar toda noite na universidade. Não que isso possa dar menos trabalho, pelo contrário exige mais empenho do aluno, um estudo mais aprofundado, porque tem que estudar junto, mas só. A minha experiência foi muito boa com o EAD, acreditava que seria muito fácil, mas à medida que o curso acontecia me envolvia mais e isso exigia muito mais tempo, isto porque os assuntos abordados eram conteúdos novos para mim. Por isso, para aqueles que acham que o estudo a distância é apenas uma forma de se adquirir um diploma ficou claro que não é bem assim, precisamos nos esforçar muito mais, por outro lado, temos a facilidade de fazermos onde quer que estejamos e a qualquer horário"* (ROVER, Ardinete. UNOESC Joaçaba: 2003).

> *"O que tenho percebido através do uso da plataforma[26] com os alunos, é a falta de experiência deles a certas características das TIC. Por isso, a plataforma tem sido uma excelente oportunidade para que percebam que a rede pode oferecer muito mais do que e-mails e sites para achar trabalhos prontos. Assim, creio que é fundamental que os professores, cada vez mais, trabalhem com a EAD, por hora, como suporte para o presencial, objetivando formar a cultura da EAD. Os alunos que hoje se ambientam na plataforma são alunos em potencial para os futuros cursos 100% online. Buscando responder o que pergunta, a importância é enorme, pois é através de experiências como a EAD que podemos estar ensinando o aluno uma das capacidades essenciais das novas gerações: aprender a aprender, sem que esse processo seja totalmente monitorado por um tutor. Cada um se torna responsável por sua aprendizagem e experiências construídas ao longo do processo"* (FINGER-KRATOCHVIL, Claudia. UNOESC Joaçaba: 2003).

> *"Infelizmente, a única coisa que passei a incorporar foi a comunicação com alguns alunos (os que dispõem e utilizam endereço eletrônico) via e-mail, tanto para fornecimento de informações, quanto recebimento de trabalhos e envio/troca de materiais"* (PENSIN, Daniela Pederiva. UNOESC Xanxerê: 2003).

> *"Percebi que há muita coisa que pode ser aproveitada no ensino de língua estrangeira e que está disponível na Internet. O único problema que eu vejo, é o fator tempo: ainda é mais fácil selecionarmos material para as aulas dentre aquilo que já está impresso, principalmente para aqueles que não têm rapidez na conexão. Se for para eu trabalhar em casa, por exemplo, desisto"* (BARETTA, Luciane. UNOESC Joaçaba: 2003).

---

[26] FINGER-KRATOCHVIL refere-se à plataforma UNOESC Virtual.

Pelo visto, a capacitação em EAD propiciou um aprofundamento de temáticas que acercam os docentes ultimamente: a aprendizagem autônoma, o aprender a aprender, as múltiplas possibilidades de acessar informações e as inúmeras alternativas de comunicação à distância, tanto de forma síncrona como assíncrona. Todos estes assuntos já foram tratados na tese e despertam as mais diversas interpretações e posicionamentos práticos, desde a rejeição vazia até o deslumbramento inadvertido. Nas palavras de uma professora da UNOESC: *"(...) são poucos os professores que REALMENTE usam as TIC como potencialidades ao processo de ensino e de aprendizagem, muitos ainda utilizam como máquinas modernas de digitar e outros (nossos colegas inclusive) resistem a ferro e fogo."* (HETKOWSKI, Tânia Maria. UNOESC Joaçaba: 2003). Por isso a importância de promover a capacitação dos docentes em EAD como momento de reflexão sobre a docência na contemporaneidade e também como espaço para habilitar os professores à utilização otimizada das TIC no ensino superior presencial e a distância, sempre de forma crítica, criativa e contextualizada.

Na seqüência, a pergunta enviada aos entrevistados foi: **estamos vivendo um momento de mudanças na cultura docente? Podemos dizer que um dos impulsionadores das mudanças são as TIC? Explane sobre a temática.** Os destaques foram:

> *"O olhar de mudança na cultura docente não se caracteriza somente pelas TIC, pois um professor pode ser tradicional e utilizar todas as tecnologias disponíveis para o processo ensino-aprendizagem que não caracterizam uma cultura diferenciada de décadas passadas, o que caracteriza uma mudança na cultura é a utilização das TIC como um recurso mediador do processo ensino-aprendizagem. O que quero dizer, é o docente utilizando-se dos recursos tecnológicos como um elo de ligação entre o conhecimento e a interação do saber"* (MONDADORI, Elaine. UNOESC São Miguel do Oeste: 2003).

> *"Está havendo uma mudança, sim, mas penso que não em função da utilização das TIC pelos professores, mas sim pelos alunos. Como trabalho com alunos do Ensino Médio, além do Ensino Superior, percebo, a cada ano que passa, que eles estão mais exigentes e críticos em função da quantidade e da variedade de informação a que eles têm acesso. Muitos professores acabam tendo dificuldades de trabalhar com esse novo perfil de aluno, pois como não têm acesso às TIC, não sabem o que fazer para 'interagir' com o aluno"* (BARETTA, Luciane. UNOESC Joaçaba: 2003).

> *"Acho que vai alem disso. Não são bem as tecnologias que impulsionam uma nova perspectiva para o ensino mas o 'shift' de* teacher centered to student centered*. (desculpe o inglês). As tecnologias são apenas uma ferramenta que*

> *possibilitam colocar a informação de uma forma diferente. Poderia estar utilizando canudinho ou fibras de aço. O importante é o reconhecimento da aprendizagem como um fenômeno social"* (SIMÃO, Luciane Fadel. UNOESC Videira: 2003).

O contexto contemporâneo tem se mostrado como um momento de mudanças nas posturas e práticas profissionais em geral, e um dos impulsionadores são as TIC (CAIRNCROSS, 2000; THOMPSON, 1998; NEGROPONTE, 1995; LÉVY, 2001; LEVINSON, 2001; entre outros). E, é notório que a docência também passa por transformações, afinal, as novas gerações de estudantes levam os docentes à necessidade de atualização. Nas palavras de uma cursista, *"a gurizada*[27] *está a mil com as TIC, dando um show nos seus mestres, mas os mestres (muitos deles) continuam no púlpito com o caderno amarelado embaixo do braço"* (HETKOWSKI, Tânia Maria. UNOESC Joaçaba: 2003).

Para VIGNERON (UMESP: 2003), as TIC *"obrigam a 'ser professor' de uma maneira diferente. Graças à interatividade, um novo tipo de relacionamento do mestre e do discípulo se instaura"*. E as mudanças não ocorrem apenas na EAD. Também no ensino presencial sente-se o reflexo da midiatização do conhecimento, pois através do e-mail o estudante pode, agora, receber com antecedência o roteiro da aula e se preparar para o encontro. Caso ele não possa comparecer, terá documentos para estudar. As dúvidas também podem ser enviadas ao professor, que ao estar conectado com as mudanças, responde na hora – mesmo que seja apenas uma mensagem que avise os motivos da impossibilidade de responder no momento. VIGNERON (UMESP: 2003) continua: *"uma dinâmica diferente da aula se estabelece; novos modos de avaliação aparecem. O estudante se sente mais envolvido no próprio sistema educacional. O vencimento da distância e meios relativamente baratos vem enriquecer de maneira fabulosa o ensino presencial".*

Por fim, foi enviado um e-mail aos que estiveram envolvidos na organização da capacitação com a solicitação: **avalie o curso de *Introdução a Docência em EAD* e seus resultados.** As respostas obtidas foram:

> *"Fundamental, na perspectiva de implantação de programa permanente de EAD, em nível institucional e também a perspectiva de melhoria e diversificações no ensino presencial, em nível pessoal"* (LEHMKUHL, José Mauro. Vice-Reitor de Graduação da UNOESC: 2003).

---

[27] Expressão regional que significa: jovens.

“O curso de Introdução a Docência é muito eficaz, foi desenvolvido por um professor, Jacques Vigneron, que possui uma formação bastante eclética e arrojada o que lhe permitiu fazer um curso diferenciado dos demais, sempre aparecem problemas, mas o curso conta com uma equipe bem afinada e que trabalham em união. (...)” (SANTOS, Aparecida Ribeiro dos. UMESP: 2003).

“Creio que o mais importante do curso seja o próprio professor experimentar que EAD é séria e funciona. Usar as ferramentas abre a mente dele para vislumbrar novos horizontes de trabalho. O curso atinge os objetivos de romper paradigmas mesmo que falte a capacitação técnica para criar o próprio curso” (COSTA, Luciano Venelli. UMESP: 2003).

“Em março de 2004, o CAPDOC vai fazer 2 anos e chegará a sua 5ª edição. Cada edição tenta trazer melhoria no curso. Já a edição que foi aplicada com os professores da UNOESC (2ª) está bastante ultrapassada. Também tivemos que rever nosso sistema de tutoria, que neste curso foi um ponto fraco. Não basta ter um mestrado para isso, precisa ter uma formação pedagógica; além de formações específicas ela é indispensável. Também a experiência ensinou que o tutor tem que possuir uma verdadeira liderança. Estamos ficando também muito cautelosos com os projetos de fim de CAPDOC. Constatamos que levantávamos umas expectativas que as estruturas administrativas (e mesmo pedagógicas) não permitiam assumir. O que nos parece mais importante, constatamos que, com o CAPDOC (já na UMESP são 200 professores), está pela primeira vez, na Metodista, criando se uma expectativa de formação continuada para os professores. O Colégio Metodista permitiu uma implantação muito séria e irreversível do uso das TIC no ensino fundamental. Aliás, hoje o objetivo geral do CAPDOC tem três finalidades essenciais: ‘Preparar professores a planejar, animar e avaliar os cursos de EAD, cursos semi-presenciais e cursos presenciais com uso das TIC’” (VIGNERON, Jacques. UMESP: 2003).

Com as palavras de VIGNERON encerra-se a análise das entrevistas com o sentimento de que a capacitação docente em EAD precisa ser entendida como um processo, em constante reconstrução a partir das reflexões críticas e contextualizadas da própria prática. E, para tanto, a criatividade precisa fazer parte do cotidiano e tornar-se uma aliada na condução das propostas. Porém, a reflexão crítica, criativa e contextualizada é algo que precisa ser *cultivado* para que, no devido tempo, *venha a dar frutos*.

3.4.4. Análise final

A inserção das TIC nas práticas cotidianas – em casa, no trabalho, no lazer – é inadiável. A digitalização encontra-se em todos os contextos: desde os cartões magnéticos para sacar o benefício financeiro Bolsa Escola[28] até os sofisticados sistemas de transações comerciais. Apesar da tecnologia gradativamente invadir os ambientes, ainda é prematura sua utilização otimizada. É comum encontrar-se computadores de última geração usados apenas como editor de texto ou apresentações em tela. Por isso, mesmo que idealmente, a introdução tecnológica precisa ser contextualizada, para não se perder a sensibilidade criativa, que é própria do ser humano. Introduzir TIC no cotidiano e na prática educacional apenas por modismo é perigoso e pode levar à descaracterização da prática e da *práxis.* Por isso, é importante buscar o equilíbrio para aprender a vincular criatividade com criticidade. Sem esquecer que o centro de todo o processo são as pessoas, os talentos e as capacidades.

Com o entendimento de que os princípios da criticidade e da criatividade são bases na construção do conhecimento, a UNOESC, em parceria com a UMESP, propôs o curso-piloto de *Introdução à Docência em EAD*. Os resultados numéricos obtidos foram: dos 53 professores que iniciaram o curso, 35 receberam o certificado de conclusão, o que significa uma desistência de 34% dos inscritos. Os fatores que levaram à desistência podem ser agrupados em:

a) falta de prioridade para o curso por parte de alguns inscritos;
b) inabilidade na administração do tempo para execução das tarefas por parte de outros;
c) ainda houve aqueles que entraram na experiência apenas por curiosidade e não se envolveram com as atividades e discussões;
d) falha na tutoria, que poderia ter abordado de forma mais enfática aqueles que estavam com uma participação tímida ou nula.

---

[28] O Programa Nacional Bolsa Escola foi criado pelo Governo Federal em 2001 com a proposta de conceder benefício monetário mensal a famílias brasileiras, em troca da manutenção de suas crianças nas escolas. A população a ser atendida foi definida segundo dois parâmetros e um requisito: faixa etária, renda e freqüência à escola. Uma vez beneficiária, a família passa a receber R$ 15,00 mensais, por aluno, limitado a R$ 45,00, ou três crianças por família. O dinheiro é pago diretamente à população por meio de cartões magnéticos, nas agências da Caixa Econômica Federal, postos de atendimento do “Caixa Aqui” ou lotéricas. Informações obtidas na Internet em 30 de agosto de 2004. Site <http://www.mec.gov.br/secrie/estrut/serv/programa/default.asp>

Quanto aos resultados comportamentais, percebeu-se que, apesar do objetivo proposto, *preparar docentes da UNOESC a planejar e administrar cursos de EAD*, não ter sido plenamente alcançado, ao menos se fortaleceu e se impulsionou o processo de discussão sobre a importância da preparação docente para a mediação multimidiática do conhecimento. Fator evidenciado na aprovação do Plano de Desenvolvimento da EAD na UNOESC pelo Conselho Universitário, já analisado anteriormente, e na criação e implementação da própria capacitação docente em EAD, que também será objeto de estudo da tese, ambos resultado das discussões fomentadas durante o curso de *Introdução à Docência em EAD*.

Os resultados do curso-piloto solidificaram a necessidade de partir para a experiência própria de capacitação. Para tanto, mantiveram-se os princípios norteadores da criticidade e da criatividade, mas se agregou a contextualização específica a cada campus, que inclusive originou sete turmas, analisadas na seqüência.

3.5. Capacitação docente em EAD: a experiência própria

Para capacitar seus docentes em EAD, a UNOESC realizou no segundo semestre de 2002 o curso-piloto de *Introdução à Docência em EAD*, em parceria com a UMESP. A experiência-piloto, explicitada anteriormente, originou o curso de *Capacitação Docente em EAD*, elaborado e executado por docentes da própria UNOESC. O intuito aqui é analisar se a experiência própria de capacitação dos professores da UNOESC em EAD promoveu mudanças no processo comunicacional docente para a comunicação do conhecimento com o uso da mídia e da multimídia.

O curso de *Capacitação Docente em* EAD da UNOESC, elaborado no primeiro semestre de 2003, foi realizado em dois módulos estruturados para proporcionar uma reflexão crítica e criativa sobre a EAD, bem como para possibilitar o desenvolvimento de algumas habilidades de mediação multimidiática do conhecimento. O primeiro módulo tinha como objetivos:

- conhecer os recursos técnicos da plataforma informatizada de EAD via Internet, a UNOESC Virtual[29];
- entender como fazer a criação de fóruns, inserção de material, criação de exercícios etc., na plataforma;
- aprender como fazer o acompanhamento dos alunos via plataforma.

Os objetivos do segundo módulo da capacitação eram:

- discutir sobre a aprendizagem autônoma;
- aprender a construir textos, exercícios e avaliações auto-instrucionais;
- perceber as diferenças de um livro texto e um material didático para EAD;
- compreender que o material didático para EAD precisa "dialogar" com o aluno e motivá-lo ao estudo.

Entre o início do primeiro semestre de 2003 e o final do primeiro semestre de 2004 executaram-se as seguintes turmas:

1) Turma 1 – no campus de Xanxerê, dia 02 de abril de 2003, realizou-se apenas o primeiro módulo do curso, concentrando a maiorias das atividades em apenas um dia;
2) Turma 2 – no campus de Joaçaba, de 07 de julho até 10 de setembro de 2003, realizaram-se os dois módulos do curso;
3) Turma 3 – no campus de Joaçaba, de 30 de agosto até 08 de dezembro de 2003, realizaram-se os dois módulos do curso;
4) Turma 4 – no campus de Videira, de 13 de fevereiro até 10 de maio de 2004, realizaram-se os dois módulos do curso;
5) Turma 5 – no campus de Joaçaba, de 13 de fevereiro até 15 de abril de 2004, realizaram-se os dois módulos do curso;
6) Turma 6 – no campus de São Miguel do Oeste, dia 24 de abril de 2004, realizou-se apenas o primeiro módulo do curso, concentrando a maiorias das atividades em apenas um dia;
7) Turma 7 – no campus de Joaçaba, de 17 de abril até 13 de julho de 2004, realizaram-se os dois módulos do curso.

[29] A UNOESC Virtual foi criada por professores da instituição e está sendo utilizada para experiências em EAD e para o incremento das aulas presenciais.

Optou-se por realizarem-se turmas pequenas para facilitar o acompanhamento dos alunos, bem como se procurou contextualizar ao máximo os conteúdos e adaptá-los à realidade dos campi.

Cada módulo do curso era independente e proporcionava uma certificação de 20 horas. Parte do primeiro módulo, 08 horas, foi realizado presencialmente, momento onde os docentes se cadastraram e aprenderam a utilizar a plataforma UNOESC Virtual, constituída das seguintes ferramentas[30]:

1. "Mural" – instrumento para a comunicação de recados e avisos entre a turma;
2. "Notícias & Atualidades" – que disponibiliza links externos de notícias, congressos, simpósios, etc.;
3. "Fórum de Discussão" – que possibilita a criação de espaços para aprofundamento e debate de temáticas;
4. "Tira Dúvidas" – ferramenta para o aluno expor seus questionamentos, onde a dúvida pode ser apresentada de forma aberta ou direcionada apenas ao professor;
5. "Avaliações Online" – que permite a criação de questões objetivas, somatórias e discursivas;
6. "Área de Colaboração" – espaço disponível para publicação de links e materiais que possam interessar a turma;
7. "Cronograma de Atividades" – local onde o professor apresenta o plano de desenvolvimento de seu curso, com as datas de entrega das atividades, prazos para leituras, entre outros;
8. "Bate-papo" – que permite a troca de mensagens entre os membros da turma de forma síncrona;
9. "Material Didático" – espaço reservado para o professor publicar suas apostilas, slides, exercícios, leituras complementares etc.;
10. "Agenda" – que permite a organização de uma agenda pessoal do usuário da plataforma.

As demais horas do primeiro módulo, 12 horas, foram dedicadas ao esclarecimento de dúvidas quanto ao manuseio da plataforma. Os participantes podiam utilizar as seguintes formas de contato: via UNOESC Virtual, no "Tira

[30] No Anexo 3 se encontram algumas imagens que demonstram as ferramentas disponíveis na plataforma UNOESC Virtual.

Dúvidas"; via e-mail pessoal; via telefone; via fax. Também foram realizados momentos de "bate-papo" virtual. O docente do primeiro módulo ficou à disposição da turma até o final do segundo módulo.

O módulo sobre planejamento e produção de material didático para EAD foi totalmente via *web*, através da UNOESC Virtual. As atividades começaram uma semana após a aula presencial do primeiro módulo, com uma mensagem enviada ao e-mail pessoal dos participantes avisando-os que acessassem a UNOESC Virtual para iniciar o módulo. Todas as orientações necessárias para o desenvolvimento das atividades estavam disponíveis na plataforma.

No link "Material Didático" os alunos encontravam uma apostila com artigos que tratavam sobre a aprendizagem autônoma e confecção de textos para EAD. Na mesma apostila também estavam todas as atividades que o participante precisaria desenvolver. A conclusão do segundo módulo do curso estava condicionada à:

a) postagem de mensagens nos fóruns de discussão específicos e comentários às respostas dos colegas;
b) responder a "Avaliação On-line";
c) elaborar um roteiro de estudo ou capítulo de apostila para uma disciplina ou curso de extensão a distância.

A interação via e-mail também foi bastante utilizada. Ficou definido que as mensagens seriam respondidas com presteza: o prazo máximo para o encaminhamento das respostas pelo docente do curso aos questionamentos dos participantes era de 48 horas.

O número máximo de inscritos, estipulado em projeto, foi de 25 pessoas, pois como a UNOESC possuía poucos docentes com formação em EAD habilitados a lecionar na capacitação, apenas um professor acompanharia a turma em cada módulo. As turmas 1 e 6, realizaram apenas o primeiro módulo, referente à capacitação para a utilização da plataforma UNOESC Virtual. Na turma 1, houve 21 participantes e na turma 6 o número foi de 22 professores inscritos.

Nas turmas que fizeram o módulo 1 e 2 se obteve os seguintes resultados:

1. Na segunda turma do curso, realizada na UNOESC Joaçaba, 19 professores se matricularam. Destaca-se que a divulgação foi feita apenas por e-mail e

dois coordenadores de curso indicaram a capacitação aos docentes[31]. Do total de 19 inscritos, 11 pessoas, 58%, concluíram todas as atividades e receberam uma certificação de 40 horas. Os 08 docentes, 42%, que não concluíram todas as atividades receberam uma certificação de 20 horas por terem realizado o módulo referente ao aprendizado sobre a plataforma UNOESC Virtual.

2. Na terceira turma do curso o número de matriculados aumentou para 24 pessoas, quase o número máximo estipulado de 25 cursistas. Novamente o curso foi realizado na UNOESC Joaçaba. A divulgação foi apenas por e-mail e pela indicação de dois coordenadores de curso. Do total de 24 participantes, 14 pessoas, 58%, concluíram todas as atividades e receberam uma certificação de 40 horas. Os 10 docentes, 42%, que não concluíram todas as atividades receberam a certificação de 20 horas referente ao primeiro módulo.
3. A quarta turma teve 24 participantes e foi realizada na UNOESC Videira. A divulgação aconteceu por e-mail e por *folder*, pois estava incluída na programação da semana pedagógica do *campus*. Do total de 24 matriculados, 07 pessoas, 29%, concluíram o primeiro e o segundo módulo do curso de *Capacitação Docente em EAD*, enquanto 17 docentes, 71%, concluíram apenas o primeiro módulo.
4. A quinta turma do curso foi incluída na programação da semana pedagógica da UNOESC Joaçaba e o número de inscritos foi de 12 professores. Aqui, a divulgação aconteceu por e-mail, *folder* e solicitação dos coordenadores de curso mencionados anteriormente. Do total de 12 participantes, 05 pessoas, 42%, concluíram todas as atividades e receberam uma certificação de 40 horas. Os 07 docentes, 58%, que não concluíram o segundo módulo receberam uma certificação de 20 horas.
5. Por fim, na sétima turma do curso o número de matriculados aumentou novamente para 24 pessoas. O curso também foi realizado na UNOESC Joaçaba e a divulgação foi por e-mail e pela indicação dos coordenadores dos cursos de *Tecnologia do Empreendimento* e *Gestão Pública*. Do total de

[31] Dois cursos de graduação da UNOESC Joaçaba, o curso de Tecnologia do Empreendimento e o curso de Gestão Pública, inseriram no planejamento das disciplinas o uso intensivo da interação com os alunos via Internet, utilizando-se da plataforma UNOESC Virtual.

24 inscritos, 08 pessoas, 33%, concluíram todas as atividades e receberam uma certificação de 40 horas. Os 16 docentes, 67%, que não concluíram o módulo de planejamento e produção de material para EAD, receberam a certificação referente ao módulo sobre a plataforma UNOESC Virtual.

Em suma, desde o lançamento da primeira turma da *Capacitação Docente em EAD* elaborada pela UNOESC no primeiro semestre de 2003, 146 professores se matricularam no curso. Do total geral de matriculados, 101 docentes concluíram apenas o primeiro módulo da capacitação, referente à utilização da plataforma UNOESC Virtual. Enquanto, 45 professores concluíram também o segundo módulo, que tratava sobre o planejamento e produção de material didático para EAD. É importante destacar que em duas turmas, com um total de 43 participantes, foi oferecido unicamente o primeiro módulo. Como a capacitação foi pensada de forma modular, cada momento com 20 horas, todos os professores receberam certificação, no mínimo por terem participado do curso sobre a plataforma UNOESC Virtual.

A data de encerramento das atividades do segundo módulo foi prorrogada em todas as turmas, a pedido dos participantes, para que os inscritos tivessem maior tempo de produzir o material didático voltado a EAD. Com certa regularidade os cursistas recebiam e-mails sobre o prazo final para a entrega das atividades, com incentivos à conclusão integral do curso. Mesmo assim, alguns docentes não realizaram todas as etapas propostas no segundo módulo.

Como destacado na introdução, a estratégia de pesquisa escolhida para desenvolver a pesquisa proposta foi o *Estudo de Caso*. A seguir analisar-se-ão os dados obtidos com o estudo das 07 primeiras turmas do curso de *Capacitação Docente em EAD*, experiência própria da UNOESC. É importante destacar que em alguns depoimentos destacados a seguir os participantes do curso farão menção à plataforma informatizada de EAD via Internet, a UNOESC Virtual, apenas pela palavra “plataforma”.

3.5.1. Pesquisa documental

A pesquisa documental foi realizada pela leitura e organização das participações dos alunos nos fóruns virtuais criados na plataforma UNOESC Virtual durante a realização do curso. Também foram analisadas as mensagens postadas

no “Mural” e as respostas às questões descritivas da avaliação on-line proposta durante o curso.

As referências aos autores das frases coletadas na pesquisa documental serão feitas da seguinte forma: (SOBRENOME, nome do autor da frase. Campus em que trabalha: data da postagem).

3.5.1.1. Fóruns de discussão e mural

A participação dos cursistas no fórum de discussão foi motivada pela leitura de um dos capítulos da apostila de *Planejamento e Produção de Material Auto-instrucional*, que tratava sobre a aprendizagem autônoma, com base na obra de BELLONI (2001a). A atividade dos participantes era: escrever um breve texto e destacar se concorda ou não com as ponderações da autora. Os cursistas foram motivados a levantar questionamentos para polemizar a discussão com os colegas e utilizar o fórum como espaço de amadurecimento das idéias.

Algumas reflexões demonstraram uma mudança de interpretação sobre o significado da EAD e o desenvolvimento do gosto pela discussão da temática, acompanhado do desejo de aprofundamento de alguns aspectos:

> *“Inicialmente o texto me proporcionou uma quebra de estereótipo do EAD no que se referia à minha visão utilitarista e unilateral dessa metodologia. Minha preocupação em torno do EAD era de que mais uma vez o ensino estaria submetendo-se a uma demanda única e exclusivamente do mercado. Belloni insere o EAD na temática da autonomia aprendente. E isso vem de encontro a uma demanda do ensino superior que é a atitude investigativa – o retorno à maiêutica socrática: o parto das idéias. Uma das características de nossos estudantes hoje é a busca pela formatura e não pela formação. (...) Creio que a metodologia do ensino a distância vem responder a uma crise existencial que perpassa nossas instituições de ensino. E nesse turbilhão de idéias, críticas e construções buscamos uma educação que proporcione ao indivíduo o resgate da autogestão no processo de aprendizagem. E cabe a nós, futuros facilitadores do EAD uma reflexão sobre a integralidade dessa autonomia. Um autor que nos alerta sobre isso é Jacques Delors (Educação: um tesouro a descobrir. 3.ed. São Paulo: Cortez; UNESCO. 1999, p.89) quando coloca quatro aprendizagens fundamentais que deverão ser os pilares do conhecimento: aprender a conhecer, a fazer, a conviver e aprender a ser. O importante é perceber que a EAD tem potencialidade para desenvolver todas essas habilidades cognitivas, é isso que nos motiva a ‘explorar essa mina’!”.* (GUINDANI, Evandro Ricardo. UNOESC Joaçaba: 19/08/2003).

A discussão sobre o papel do aluno e do professor no processo de ensino e aprendizagem sob a ótica da aprendizagem autônoma tinha como intuito levar os docentes a refletir sobre uma prática de EAD baseada na construção autônoma do conhecimento, com a mediação multimidiática por parte do docente. Assim, pretendia-se fazer da capacitação de docentes em EAD não apenas um momento para a preparação instrumental dos professores que pretendiam comunicar o conhecimento à distância, mas também um espaço de reflexão sobre a prática pedagógica necessária na contemporaneidade.

Ao se deparar com o conceito da aprendizagem autônoma, um cursista demonstrou seu interesse da seguinte forma:

> *"Caros colegas, tenho a absoluta certeza de que estamos nos direcionando para um fascinante desafio que é a Aprendizagem Autônoma. Cabe a preparação adequada dos professores a serem os mediadores da integração aluno/professor, aluno/aluno e professor/aluno/objeto de estudo. Portanto, a interatividade com o objeto de estudo terá que ser imperativa para um bom aproveitamento do aprendizado. Tanto o professor quanto o tutor deverão despertar no aluno interesse, disciplina, programação e gerenciamento de tempo para realização das atividades a serem desenvolvidas. Tudo isso aliado a instigar e propiciar o prazer do aluno a buscar novos conhecimentos sobre o objeto de estudo e dividi-los com o grupo e o professor. (...)"* (GUINDANI, Ivam. UNOESC Joaçaba: 16/03/2004).

A utilização do humor também se fez presente em alguns momentos e inclusive criou um ambiente mais aberto. Assim, ficou demonstrado que, em doses estratégicas, o humor pode aproximar as partes envolvidas no diálogo da aprendizagem:

> *"(...) As considerações de Belloni me pareceram muito pertinentes, em especial a discussão sobre o novo papel do professor, que passa à condição de parceiro na produção do conhecimento e para tanto deve manter-se sempre atualizado em relação não apenas ao arcabouço da sua disciplina, mas também (e talvez principalmente) às novas metodologias e tecnologias de ensino. Tarefa árdua à qual estamos sendo apresentados, não? Outro aspecto que chama a atenção é a necessidade de se estabelecer uma 'interação pessoal embora não presencial', tanto entre o aluno e o professor, quanto entre os seus pares. Talvez até essa distinção aluno X professor perca um pouco da abissal distância atribuída até recentemente porque em muitas situações os colegas vão 'funcionar' como professores. Creio que um fator preponderante é o desenvolvimento de uma relação de confiança, daí a necessidade da propalada interação 'pessoal', que também considera o aspecto socioafetivo. Em que pese o caráter apologético de minhas considerações até aqui, tenho um questionamento em relação ao tópico 'Sistemas Ensinantes'. O autor aparentemente condena a elaboração do que chama de 'pacote' de curso, sugerindo a necessidade de que o aluno busque*

suas próprias fontes. Partilho dessa visão, no entanto quero considerar que estaremos também assumindo o risco das escolhas, pois embora a Internet e outras mídias sejam um instrumento poderoso de pesquisa, também é sabido que há muito material de qualidade duvidosa. Como discernir o que é mais apropriado? Você concorda comigo? Se a sua resposta é SIM, por favor comente. Se a sua resposta é NÃO, devemos nos encontrar pessoalmente para que eu possa lhe mostrar algumas técnicas de Karatê" (FILIPPIM, Marcos. UNOESC Joaçaba: 07/08/2003).

Algumas respostas enviadas à provocação do colega foram:

"Caro Marcos, partilho de sua opinião (até porque não estou a fim de levar golpes de Karatê), uma vez que o processo de EAD é uma revolução dos meios de ensino, deve ser utilizado com muita cautela por seus promotores, pois além de exigir maior preparação do material didático e também do instrutor, deve induzir o estudante a buscar sua auto-formação de uma maneira 'limpa', ou seja, usar a internet e suas ferramentas como um meio de aumentar/melhorar seu nível de conhecimento" (BULLA, Adilson Luiz. UNOESC JOAÇABA: 18/08/2003).

"Caro Marcos, (sem violência!) comungo plenamente de sua preocupação. Creio que precisamos despertar no aluno de EAD algumas preocupações e problematizações não muito estimuladas nos atuais cursos presenciais, que é a percepção pessoal de perda qualitativa nas atitudes de clonagem de trabalhos e acesso a textos simplistas e superficiais na web. Na verdade acredito que o público de EAD deverá passar pelo filtro do comprometimento e responsabilidade com a qualidade do curso. Precisamos criar artifícios que levem o aluno à auto-exigência qualitativa – é um processo muito mais longo, mas creio que vale a pena lançarmos 'golpes de karatê' no descompromisso e apatia" (GUINDANI, Evandro Ricardo. UNOESC Joaçaba: 19/08/2003).

"Creio que o Marcos nos trouxe um bom exemplo de como manter as coisas nos trilhos (a ameaça do Karatê). Bem pedagógico por sinal... (Brrrincadeiiirrra Viu???). A questão de escolha na minha opinião está relacionada com a meta pessoal de cada um. Acho que o contato com determinado conhecimento pode interessar mais a uns do que a outros. Mesmo porque não tenho a intenção de ser super homem (nem conheço ninguém na face da terra que seja). Por isso, tenho agido da seguinte forma, priorizo aquilo que me interessa, me aprofundo nisso. O restante apenas dou uma olhada. Nas empresas o trabalho em equipe tem sido estimulado, justamente para equilibrar as coisas, pois ninguém tem o conhecimento completo, nem o perfil pessoal adequado para todas as situações. Quanto ao conteúdo da internet, na minha opinião não é somente o que está escrito, sua profundidade ou não. A questão principal está na preguiça do pensar, do refletir. Por isso os trabalhos muitas vezes são uma colcha de colagens, que não trazem sentido algum, pois não são resultado da reflexão... o que leva ao conhecimento. (E.T.: vou ficar atento para não levar alguns golpes nas esquinas da UNOESC. Brrrr)" (FEGER, José Elmar. UNOESC Joaçaba: 07/09/2003).

A necessidade de mudanças na postura docente é ratificada pelos participantes do curso em diversos momentos. O papel do professor como orientador, ou seja, aquele que caminha junto com o aluno na construção do conhecimento, é ressaltado:

> *"Estamos no limiar de um processo cujos desdobramentos fogem a previsibilidade dos mais acurados gurus, futurólogos... Vejo que a aprendizagem autônoma se insere nesse desafio, cuja previsibilidade, o desfecho tem a sua essência no desconhecido, no por vir, no por construir. Entendo que poucas coisas são definitivas em relação aos modelos de aprendizagem, mas algumas conclusões podem ser elencadas: o papel sobremaneira do ferramental, mas acima de tudo o novo papel do professor, como catalisador de nuances criativas, como despertador de emoções, como descobridor de novos caminhos nas relações com o aluno. Entendo que a importância do professor nesse modelo é ainda maior, pois é dele que advirão novas perspectivas para as relações com os alunos, para daí sim, poderem ser pensadas formas autônomas de aprendizagem e construção pelos alunos"* (ANTUNES, Acilão Gonçalves. UNOESC Joaçaba: 10/11/2003).

Fica patente, então, a compreensão de um perfil docente aberto às mudanças, disposto aos desafios, próximo ao discente e preparado para a midiatização do conhecimento. Nas palavras de alguns participantes do curso:

> *"(...) é necessário que o professor aceite a mudança, aceite o novo. Deve, em primeiro lugar, acreditar. Não basta mudar o perfil do aluno. Deve-se mudar o perfil do profissional que trabalha com a EAD. É um ir e vir. Um complemento onde a humildade deve prevalecer levando os interessados a aperfeiçoarem o número de informações necessárias para a resolução de problemas diários que surgem em todos os momentos da vida de uma pessoa"* (LAZZARINI, Sérgio. UNOESC Joaçaba: 23/09/2003).

> *"(...) O primeiro obstáculo, portanto, está na mudança da mentalidade do professor. Se o professor não está aberto a mudanças e a aceitar novos desafios, com maior responsabilidade e, principalmente, orientar o aluno na conquista de novos conhecimentos, de nada adianta a política de mudança.(...) Acredito que o EAD possa perfeitamente fazer parte do ensino presencial, o que precisamos é saber como desenvolver estas habilidades requeridas. (...)"* (SILVA, Magda Cristiane Detsch da. UNOESC Joaçaba: 22/10/2003).

> *"(...) acredito que alguns paradigmas devem ser quebrados para que o aluno torne-se efetivamente um aprendente autônomo e o professor parceiro dos estudantes no processo de construção do conhecimento. Por parte do aluno, este deve se conscientizar que o conhecimento está a sua disposição através de vários meios, sejam os tradicionais (livros, revistas técnicas etc), seja através da Internet, e que o professor somente estará lhe demonstrando o caminho mais adequado para buscar este conhecimento. Já o professor deve estar consciente que a partir do momento que o aluno efetivamente venha a exercer sua função de aprendente, este aluno acabará se tornando uma*

> *pessoa mais crítica, que estará de posse de várias linhas de pensamento sobre determinadas teorias, exigindo do professor um aprimoramento constante"* (CEVEY, Mauricio de Jesus: UNOESC Joaçaba: 15/03/2004).

Aqui, novamente entra em destaque a necessidade da capacitação de docentes em EAD para preparar os professores para a utilização de mídias e multimídias no ensino superior, bem como para a mediação multimidiática do conhecimento. As habilidades atuais precisam ser repensadas e as habilidades necessárias precisam ser valorizadas:

> *"(...) Acredito que para superar muita teoria e prática centrada numa visão de que o professor ensina e o aluno aprende, somente com uma mudança no modelo mental do professor. Isso não ocorre de uma hora para outra e depende de uma vontade do professor. Se ele não se dispuser a mudar não se fará uma caminhada em direção a novos postulados. Só que para que mude, não basta cursos, palestras e similares. É preciso também que haja símbolos, rituais e muitas mensagens subjetivas de dentro da organização valorizando esse tipo de ensino para que o professor também sinta que esse é o caminho e que todo o seu empenho nesse sentido será valorizado"* (FILIPPIM, Eliane Salete. UNOESC Joaçaba: 18/09/2003).

Assim, acredita-se que o caminho que a UNOESC tomou ao iniciar a capacitação em EAD é acertado para repensar o processo comunicacional do docente que mediatiza o conhecimento no ensino superior. Afinal, em primeiro lugar, demonstra que a instituição valoriza o perfil do professor midiatizador do conhecimento. Em segundo lugar, cria um espaço para ampliar as habilidades de mediação multimidiática do conhecimento. Por fim, reúne o grupo de professores dispostos às mudanças, dando maior visibilidade ao processo.

Além dos fatores citados acima, a capacitação em EAD pode ser, também, o momento para o professor experimentar o estudo a distância, que muitos podem nunca ter vivenciado, bem como oportunizará o conhecimento e aprendizagem sobre determinadas TIC. Nas palavras de uma aluna: *"para que o professor possa trabalhar melhor em EAD é preciso que ele, no mínimo, tenha passado por esta experiência. Que possua um domínio das ferramentas utilizadas para a EAD"* (MOTERLE, Roseli Rocha. UNOESC Joaçaba: 24/09/2003).

Mesmo após o encerramento do curso uma professora acessou a plataforma para deixar sua mensagem no mural, onde destacou sua resistência inicial à utilização de mídias e multimídias na comunicação do conhecimento e o estágio em que se encontrava no momento:

> *"Olá, pessoal. Estou iniciando minha segunda disciplina na plataforma e não poderia deixar, novamente, de manifestar minha 'felicidade' em trabalhar com esta plataforma. E olha que eu estava resistente. Sempre disse que não iria me adaptar. Mas agora, se pudesse trabalharia todas as minhas disciplinas desta forma (apesar ainda de alguns percalços). Parabéns à equipe do EAD que, realmente, têm sempre muita paciência para responderem às nossas dúvidas. (Mesmo que elas sejam muito óbvias)"* (FENSTERSEIFER, Anique. UNOESC Joaçaba: 13/02/2004).

Outro relato de experiência interessante registrado no fórum de discussão refere-se a uma doutoranda que identificou na plataforma UNOESC Virtual a possibilidade de realizar as entrevistas para sua pesquisa:

> *"Eu tive uma experiência em pesquisa na EAD interessante: tive de montar um pequeno projeto de pesquisa para apresentar ao meu orientador no doutorado, e percebi que a utilização da plataforma de EAD me permitiria realizar entrevistas através do bate-papo. Há pouquíssimo tempo atrás, eu não pensaria nesta possibilidade, mas a tecnologia está aí para isso. Então, o que falta? Falta entrar na nossa cabeça que estamos numa nova era, e que melhor do que lutar contra os avanços da tecnologia é aprender a lidar com eles, tornando-os aliados numa nova educação. Parece simples, né?"* (FRIZZO, Kátia Regina. UNOESC Joaçaba: 17/05/2004).

Como o relato descrito acima, esta tese também se construiu, em parte, a partir de materiais publicados em fóruns, murais, questionários e entrevistas via e-mail, entre outras estratégias que facilitaram a obtenção de determinadas informações imprescindíveis para a construção do conhecimento aqui defendido. Algo que reforça a possibilidade da mediação multimidiática do conhecimento.

Na seqüência serão analisados os dados coletados em algumas perguntas lançadas em uma avaliação on-line.

3.5.1.2. Avaliações on-line

Depois de transcorrido, aproximadamente, metade do curso de *Planejamento e produção de material auto-instrucional* os alunos foram submetidos a uma avaliação on-line. O intuito da atividade era: a) demonstrar o funcionamento da ferramenta "Avaliação online" disponível na plataforma UNOESC Virtual; b) fazer uma auto-avaliação dos conhecimentos construídos até o momento; c) avaliar o curso até aquele ponto.

Novamente voltou à tona durante a avaliação on-line a importância da administração do tempo, tanto ao aluno quanto ao professor da EAD. A temática foi abordada por mais de um cursista:

> *"Como iniciante deste tipo de aula, vejo que minha participação foi pautada na base do 'agendamento', ou seja, determinar datas e horários mais adequados para entrar no sistema e buscar usar este tempo para dedicar-me ao aprendizado"* (BULLA, Adilson Luiz. UNOESC Joaçaba: 2003).

> *"A experiência foi ótima. Tenho freqüentemente participado de cursos à distância e minha observação principal é de que a administração do tempo é essencial, pois vivemos em um mundo (época) em que tudo é para ontem e então temos que nos organizar, programar para podermos atender e sermos capazes de fazer tudo para ontem. Não resolve reclamar, se queixar, é necessário fazer, querer, procurar, achar. Cumprir o cronograma é muito importante"* (GADLER, Lindamir do Carmo Secchi. UNOESC Joaçaba: 2003).

Apesar de gostar da experiência, outra cursista destaca a dificuldade de administrar o tempo ou priorizar a capacitação:

> *"Eu gostei muito do material. É de fácil compreensão e trata das questões com muita objetividade. Também aproveitei o curso, mesmo que tenha deixado as atividades para o final, muito embora a coordenação do curso tenha sempre transmitido mensagens lembrando das mesmas. Agora temos que praticar, ou seja elaborar uma disciplina (material, avaliações, textos complementares), para verificarmos o grau de dificuldades já que elas só aparecem na prática"* (NODARI, Tânia Maria dos Santos. UNOESC Joaçaba: 2003).

Também existiu aquele com o sentimento de que poderia ter aproveitado melhor o tempo ou que gostaria de um curso mais extenso. Geralmente são professores que gostam de discussões mais aprofundadas e teóricas. Mesmo assim, a avaliação foi positiva:

> *"Poderia ter aproveitado melhor se a leitura dos textos fosse mais bem digerida e degustada. O tempo que me envolvi com o material foi o suficiente para uma considerável aquisição de conhecimentos básicos em torno da EAD. Fui aos poucos substituindo uma visão tecnicista acerca do curso por uma visão panorâmica e profunda sobre o contexto educacional. Consegui transformar minhas reflexões críticas ao processo ensino-aprendizagem em opções de inovação para o EAD"* (GUINDANI, Evandro Ricardo. UNOESC Joaçaba: 2003).

No depoimento acima se encontra reafirmada novamente a mudança de postura docente, em relação a determinados pensamentos, devido à participação na capacitação em EAD. Além de questões reflexivas, alguns participantes destacaram mudanças práticas advindas com a capacitação:

"Acredito que os objetivos do curso (se eram de promover a dialogicidade, reflexão, propor novas perguntas etc), em específico do material auto-instrucional, foram atingidos. Realmente fizeram com que eu me interessasse cada vez mais pelo assunto. Pude perceber a extrema importância de como elaborar uma apostila (...). Se a ausência do contato direto professor-aluno é uma desvantagem do EAD, percebo que é possível minimizá-la com a qualidade do material auto-instrucional. (...)" (LAZZARINI, Sérgio. UNOESC Joaçaba: 2003).

"Inicialmente gostaria de dizer que nunca tinha participado de um chat, porque isto não é permitido dentro da universidade, criando uma imagem negativa dos 'bate-papo'. (...) quando participamos de um chat, e após as leituras que fizemos, meu conceito mudou.... acho que o chat é uma maneira de motivar os alunos a participarem, não se sentirem sós... e não é só para jovens... para os mais velhos o difícil é fazer sentar na cadeira e chegar na sala de bate-papo, mas depois. Estou trabalhando com estas experiências no TECEM[32] e posteriormente, aos poucos, vou estendendo para os cursos de graduação regulares (...)" (MOTERLE, Roseli Rocha. UNOESC Joaçaba: 2003).

A percepção de alguns aspectos ressaltados acima demonstra que os participantes conseguiram compreender, pelo menos em parte, a necessidade de um perfil midiatizador ao docente que fará a mediação multimidiática do conhecimento no ensino superior. Duas características importantes ressaltadas e que possuem íntima relação com o processo comunicacional docente foram:

1. dialogicidade e qualidade (no design e conteúdo) na elaboração dos materiais didáticos para a EAD;
2. interação entre as partes envolvidas no processo de ensino e aprendizagem, como a utilização de salas de bate-papo, e-mail, fórum, para fomento das discussões e motivação.

A menção sobre a relevância de experimentar como é estudar a distância foi encontrada nas respostas à avaliação on-line como um aspecto positivo:

"Considero que esta experiência foi muito positiva pois proporcionou a possibilidade de conhecer o processo e a metodologia sob o viés do aluno. Isso evidentemente será útil quando estivermos preparando nossas aulas utilizando a plataforma de EAD. Além do aspecto prático – conhecer a ferramenta – também foi importante a discussão das teorias de sustentação da EAD, que irá auxiliar quando estivermos traçando nossos objetivos e formulando nossos cursos. (...) estou concluindo o curso motivado para utilizar a tecnologia nas próximas disciplinas que irei ministrar" (FILIPPIM, Marcos Luiz. UNOESC Joaçaba: 2003).

[32] MOTERLE refere-se ao curso de Tecnologia do Empreendimento.

Outros participantes também destacaram a característica motivacional que o curso teve ao servir de impulso à utilização da plataforma UNOESC Virtual como incremento das atividades dos cursos presenciais:

> *"A participação no curso permitiu-me não somente a oportunidade de conhecer a proposta de EAD do NEAD – UNOESC, que considero extremamente séria e promissora, mas também desmistificar alguns 'preconceitos' que tinha em relação a esta modalidade de ensino. Tais 'pré-conceitos' advinham dos resultados observados de várias experiências desenvolvidas por outras instituições, e que puderam ser transpostos nesta oportunidade. Minha participação foi entusiasmada principalmente porque passei a ver a EAD como um novo caminho de democratização da educação. Inclusive, desenvolvi uma 'tímida' experiência do uso da UNOESC VIRTUAL (...). As dificuldades encontradas nesta experiência me levaram a buscar os embasamentos teóricos contidos no material (muito bem elaborado) que foi disponibilizado, (e até em outros específicos de minha área: matemática), complementados pela participação nos fóruns. Além disso me motivaram a desenvolver outras, uma vez que comprovei a sua potencialidade. (...)"* (LOPES, Anemari Roesler Luersen Vieira. UNOESC Joaçaba: 2004).

> *"Creio que meu aproveitamento do curso foi bom, na medida em que me provocou a pensar em novas estratégias de aprendizado para o aluno. Com relação à sua aplicabilidade pelas disciplinas por mim ministradas, creio que é bastante plausível a sua utilização, e a prática futura me fará vislumbrar de que modo posso aperfeiçoar ainda mais minha interação com os alunos"* (BIAZEVIC, Maria Gabriela Haye. UNOESC Joaçaba: 2004).

Nas respostas relatadas acima, ficam salientes as seguintes contribuições trazidas pela participação no curso de *Capacitação docente em EAD*:

1. o conhecimento das ferramentas disponíveis na plataforma UNOESC Virtual para a mediação multimidiática do conhecimento;
2. a desmistificação de preconceitos com relação à EAD, advindos da observação de determinadas experiências desenvolvidas por outras instituições;
3. os subsídios teóricos, componentes do material didático do curso, que proporcionou a resolução dos problemas que aconteceram na prática.

Ainda houve algumas avaliações que salientaram aspectos deficientes no curso, como a participação ainda tímida nos fóruns e a permanência de dúvidas sobre os procedimentos para preparar uma disciplina na modalidade a distância:

> *"Considero que construí um bom conhecimento teórico a respeito do assunto que me levou a apreciar essa modalidade de ensino e derrubar alguns preconceitos adquiridos em experiências pouco felizes, na qualidade de aluna de cursos à distância. Estou participando de todas as tarefas, descobrindo como funciona esse processo e tendo um exemplo prático da*

> *responsabilidade que advém da aprendizagem autônoma. Senti falta de uma maior participação dos colegas nos Fóruns no sentido de responderem às minhas contribuições. É importante saber se nossas reflexões encontram ressonância sejam a favor ou contrárias. Afinal, esse é o objetivo, a troca de idéias"* (BROCARDO, Eliane. UNOESC Joaçaba: 2004).

> *"Sempre considerei o professor como facilitador da aprendizagem, não somente em aulas presenciais, mas também, no EAD. Como este curso foi a minha introdução nesta nova modalidade de ensino, confesso que tenho dúvidas de como realmente proceder no preparo de uma disciplina a ser oferecida nesta nova modalidade de ensino. Porém, sinto-me tranqüila pois espero contar com o pessoal do NEAD para futuras orientações"* (SGANZERLA, Beatriz Rinaldin. UNOESC Joaçaba: 2004)

Ao final da análise documental fica saliente que no curso de Capacitação em EAD, experiência própria da UNOESC, ainda houve dificuldades no estabelecimento de uma comunicação bidirecional intensa entre os envolvidos no processo. Principalmente porque muitos cursistas apenas realizavam as tarefas estipuladas e não procuravam manter um contato constante com os envolvidos na capacitação. Um dos motivos citados como justificativa para a baixa participação foi o chamado "corre-corre" cotidiano que limitava o tempo de dedicação ao curso e restringia a participação apenas à resolução das atividades obrigatórias à conclusão do módulo. É importante acrescentar a adaptação ainda inicial ao perfil da aprendizagem autônoma por parte de alguns participantes, que mencionaram a necessidade de maior cobrança por parte da coordenação do curso para a realização das atividades. Outro fator que também ficou patente: a motivação pessoal para a realização do curso foi essencial na integração ao grupo – aqueles que não estavam motivados a concluir os dois módulos da capacitação logo silenciaram e não mais acessaram a plataforma UNOESC Virtual. Por fim, a própria coordenação percebeu sua falha na abordagem aos cursistas, que poderia ter sido mais regular, direta e personalizada.

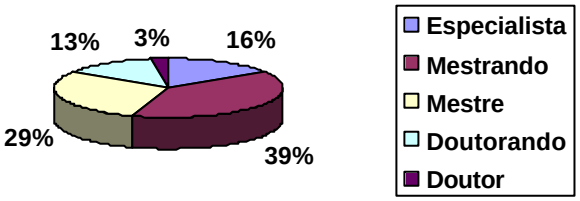
Como se observou, mesmo com algumas deficiências, os resultados da capacitação foram positivos e provocaram uma importante reflexão sobre a EAD e a prática comunicacional docente no ensino superior. Fator que também será observado na seqüência, durante a análise dos questionários e entrevistas.

3.5.2. Questionários

O questionário foi enviado aos 79 participantes do curso de *Capacitação Docente em EAD* que realizaram o curso na UNOESC campus de Joaçaba, ou seja, 54% do total de 146 inscritos. Foram escolhidas as turmas do campus de Joaçaba para aplicar o questionário por terem realizado os dois módulos da capacitação. O instrumento foi encaminhado e devolvido por e-mail ao término do curso. Do total de questionários enviados retornaram 38, 48%. Sendo 25, 66% de concluintes dos dois módulos da capacitação e 13, 34% de concluintes apenas do primeiro módulo. Não foi aplicado um pré-teste do questionário pois o instrumento foi o mesmo daquele utilizado no curso de *Introdução à Docência em EAD*, que havia sido testado previamente com 06 professores.

Aqui, as referências aos autores das frases utilizadas serão compostas assim: (SOBRENOME, nome do autor da frase. Campus em que trabalha: ano em que o questionário foi devolvido).

No que se refere à escolaridade dos participantes do curso obteve-se:



Ao analisar a titulação acadêmica dos professores cursistas destacou-se a busca por capacitação: 52% dos cursistas estão matriculados em cursos de mestrado ou doutorado. A heterogeneidade do grupo não estava apenas na escolaridade, mas também na habilitação profissional: 57% dos matriculados estavam envolvidos em outra atividade laboral além da docência no ensino superior. As profissões citadas foram: administrador de empresa, servidor público, nutricionista, psicólogo, bancário, empresário, dentista, engenheiro civil, contador, advogado, analista de sistemas, orientador educacional e consultor empresarial.

Diante da variedade de interesses profissionais e acadêmicos encontrados na clientela do curso, se esperavam também motivações diversas para a inscrição. A

seguir observar-se-á algumas respostas à questão: **o que motivou você a se inscrever no curso de "Capacitação Docente em EAD"?**

> *"A possibilidade de obter maiores informações sobre o processo, resultando assim em ganho de informações para um relacionamento melhor com novas estratégias de ensino"* (SILVA JÚNIOR, Adhemar Gonçalves da. UNOESC Joaçaba: 2003).

> *"Antes de ser professora universitária era Analista de Treinamento e fui programadora COBOL, com isto sempre gostei de informática e novas tecnologias. Atualmente sou professora de um curso que utiliza Listas de Discussões e agora está migrando para a plataforma, também por este motivo me inscrevi no curso de capacitação docente em EAD"* (RIEDI, Adriana Maria Corrêa. UNOESC Joaçaba: 2004).

> *"O fato de considerar esse tipo de ferramenta cada vez mais indispensável no processo de ensino aprendizagem"* (TESSER, Daniel Poletto. UNOESC Joaçaba: 2003).

> *"Exigência do curso de TECEM*[33] *e tendência da modalidade de ensino a distância"* (LAZZAROTTI, Fábio. UNOESC Joaçaba: 2003).

> *"Interesse em conhecer e utilizar essa ferramenta e convocação da coordenação do Curso de Tecnologia do Empreendimento"* (FILIPPIM, Marcos Luiz. UNOESC Joaçaba: 2003).

> *"Por entender que devemos lançar mão de novas tecnologias em nossas aulas, independente de serem realizadas em cursos a distância ou presenciais"* (GRASEL, Cláudia Elisa. UNOESC Joaçaba: 2003).

> *"Porque pretendo utilizar esta ferramenta para trabalhar com os alunos no curso de graduação"* (SOUSA, Vicente de Paula. UNOESC Joaçaba: 2004).

Houve uma certa variedade nas respostas, mas o que mais se destacou foi o interesse em conhecer algumas TIC e aprender a utilizá-las no processo de ensino e aprendizagem. Outro fator importante a salientar é que a coordenadora do curso TECEM – Tecnologia do Empreendimento – convocou os professores a fazerem a capacitação. O TECEM é um curso autorizado pelo Conselho Estadual de Educação para funcionar, de maneira experimental, com uma parte da carga horária à distância. Antes da implementação da plataforma UNOESC Virtual, a interação dos professores e tutores com os alunos era por telefone, fax, e-mail e lista de discussão. Depois da introdução da plataforma na universidade o curso adotou a sistemática de trabalhar com as ferramentas disponíveis na UNOESC Virtual.

[33] LAZZAROTTI refere-se ao curso de Tecnologia do Empreendimento.

Portanto, os professores foram convocados a se inscreverem na *Capacitação em EAD* para aprender a manusear a plataforma e também para discutir aspectos referentes ao planejamento e produção de materiais didáticos para a EAD. Por ser um curso introdutório, com uma carga horária de apenas 40 horas, não se supunha um aprofundamento das temáticas, mas sim a discussão coletiva sobre o perfil do docente que irá atuar com a mediação multimidiática do conhecimento no ensino superior.

Também foi questionado na coleta de dados o seguinte: **que características você considera indispensáveis ao professor que irá interagir à distância com seus alunos?** Algumas respostas obtidas foram:

> *"Tempo, dedicação e criatividade e boa comunicação escrita"* (RIEDI, Adriana Maria Corrêa. UNOESC Joaçaba: 2004).
>
> *"(...) conhecer as ferramentas da tecnologia da informação e ter perfil para comunicar-se de forma eficiente com seus alunos à distância, pois requer muita paciência e persistência"* (BULLA, Adilson Luiz. UNOESC Joaçaba: 2003).
>
> *"Paciência e bastante tempo disponível. Ou o sistema prevê uma tutoria para filtrar as dúvidas mais comuns ou o professor deverá dedicar muito mais horas a atividade de ensino"* (TESSER, Daniel Poletto. UNOESC Joaçaba: 2003).
>
> *"Reorganização da forma de administrar o tempo e revisão da noção de ensino-aprendizagem"* (GUINDANI, Evandro Ricardo. UNOESC Joaçaba: 2003).
>
> *"Saber interagir com os alunos, utilizando-se de uma comunicação apropriada, conforme foi visto durante o curso"* (LAZZAROTTI, Fábio. UNOESC Joaçaba: 2003).
>
> *"Capacidade de estabelecer, mesmo à distância, uma relação de confiança com os alunos; dinamicidade e rapidez nas respostas às dúvidas"* (FILIPPIM, Marcos Luiz. UNOESC Joaçaba: 2003).
>
> *"Criatividade, empatia, comunicação"* (ANTUNES, Acilão Gonçalves. UNOESC Joaçaba: 2003).
>
> *"Criatividade e objetividade na elaboração dos materiais instrucionais; dedicação e tempo disponível para gerenciar a sala de aula virtual"* (GRASEL, Cláudia Elisa. UNOESC Joaçaba: 2003).
>
> *"Ser solidário com o aprendizado do aluno que está distante e acompanhar todas as atividades do mesmo. Ter disponibilidade para o atendimento do mesmo"* (LAZZARINI, Sérgio. UNOESC Joaçaba: 2003).

"Conhecimento de EAD, persistência, estar em contato com o aprendente a todo momento, conhecer e ter domínio de ferramentas tecnológicas, mesmo que de forma satisfatória, gostar de desafios das coisas não prontas e acabadas" (DEITOS, Teresinha Pellicioli. UNOESC Joaçaba: 2003).

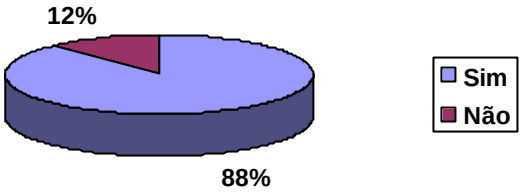
"Conhecer a tecnologia é fundamental, convencer os alunos a utilizá-la também, assim como orientá-los no uso correto e por último deixar um material auto-instrucional adaptado para essa nova maneira de ministrar uma aula" (MENEGAT, Valdenir. UNOESC Joaçaba: 2003).

As respostas destacaram a necessidade de mudanças no processo comunicacional docente para a interação à distância com os alunos. As características citadas representam habilidades a serem desenvolvidas pelo docente que vai midiatizar o conhecimento. A seguir agrupam-se algumas habilidades mencionadas acima e sua relação com a comunicação:

1. saber comunicar-se à distância de forma eficiente – envolver-se com o estudante e responder os questionamentos com paciência, bem como persistir com aquele que é relapso no diálogo do processo de ensino e aprendizagem;
2. dominar as TIC que pretende utilizar – explorar ao máximo a comunicação multimidiática com os alunos pelo uso de estratégias e instrumentos diversos;
3. administrar o tempo – saber organizar bem suas atividades e oferecer rapidez nas respostas aos questionamentos dos alunos para manter sempre um processo comunicacional dialogal;
4. buscar a capacitação continuada em EAD – para comunicar o conhecimento a públicos distantes no tempo e espaço é necessário acompanhar a evolução e o aperfeiçoamento de técnicas, metodologias e instrumentos utilizados na EAD. Assim, utilizar-se-ão as estratégias de forma criativa, crítica e contextualizada;
5. ter boa comunicação escrita – para produzir bons materiais didáticos para EAD e possibilitar uma maior aproximação com os alunos através da linguagem coloquial e dialogal;
6. gostar de desafios e ter dinamicidade – a mediação multimidiática do conhecimento é desafiadora, pois transpõe a sala de aula para chegar em outros ambientes onde o aluno pode estar. Para tanto, é necessário

dinamicidade para aceitar mudanças e rever, inclusive, alguns postulados do ensino e aprendizagem.

Na continuidade da pesquisa, uma das perguntas do questionário era: **você poderia dizer que o curso trouxe mudanças para sua postura docente, tanto presencial quanto à distância?** À qual se obteve o resultado:



Foi dada a oportunidade de detalhamento sobre as mudanças que ocorreram na postura docente e algumas respostas obtidas foram:

> *"Uso de novas ferramentas em sala de aula, de forma a fazer com que o aluno busque as informações disponibilizadas na rede"* (BULLA, Adilson Luiz. UNOESC Joaçaba: 2003).

> *"Maior interatividade com os alunos, difusão de informações a todos os alunos e elaboração de material para auto-aprendizagem"* (TESSER, Daniel Poletto. UNOESC Joaçaba: 2003).

> *"Nova compreensão do processo ensino-aprendizagem. Compreender que presença educativa não é sinônimo de presença física, daí rediscutir a questão da corporeidade/afetividade na educação"* (GUINDANI, Evandro Ricardo. UNOESC Joaçaba: 2003).

> *"De que o ensino a distância é possível, e por extensão a quebra de paradigmas do ensino presencial (embora isso não signifique a dispensa do ensino presencial). Trata-se de mais uma importante ferramenta de ensino que os professores podem utilizar em sala de aula, além das ferramentas de ensino convencionais"* (LAZZAROTTI, Fábio. UNOESC Joaçaba: 2003).

> *"Passei a usar com mais freqüência outras tecnologias como o serviço de* upload *da Intranet*[34]*"* (FILIPPIM, Marcos Luiz. UNOESC Joaçaba: 2003).

[34] A UNOESC Joaçaba possui um serviço de Intranet onde o professor pode disponibilizar aos alunos de sua disciplina materiais para *download*.

“O curso me ‘provocou’ a re-estruturar meus planos de ensino, incluindo aulas virtuais como ‘reforço’ para minhas aulas presenciais” (GRASEL, Cláudia Elisa. UNOESC Joaçaba: 2003).

“Maior conhecimento, facilidade de interagir com os alunos através da Internet e motivação para trabalhar nesta nova modalidade de ensino” (PIZZOLATTI, Ives José. UNOESC Joaçaba: 2003).

“Oportunizou o uso da comunicação virtual” (CHIODI, Leila Berenice do Nascimento. UNOESC Joaçaba: 2004).

“Um acompanhamento mais atento aos alunos. A discussão de temas pontuais de interesse geral. Atualização constante do material” (MENEZES, Ricardo Marcelo de. UNOESC Joaçaba: 2004).

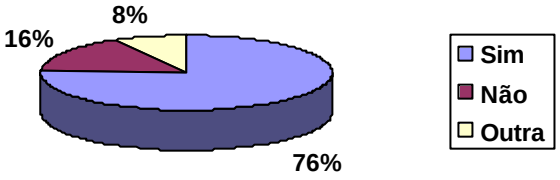
“Nova visão sobre a utilização dos recursos tecnológicos para a prática docente” (SOUSA, Vicente de Paula. UNOESC Joaçaba: 2004).

Com a afirmação de 87% dos participantes de que o curso trouxe mudanças na postura docente presencial e a distância, se ratificou novamente a tese de que a capacitação em EAD traz alterações no processo comunicacional docente e auxilia na comunicação do conhecimento com o uso de mídias e multimídias. Pode-se dizer que, apesar de ser um curso curto, com apenas 40 horas, resultou não apenas na reflexão crítica sobre a prática docente no ensino superior presencial e a distância, mas também promoveu mudanças no processo comunicacional docente. Alguns resultados obtidos na prática docente foram:

1. o aumento da utilização de TIC em sala de aula e na interação extra-classe com os alunos, como estratégia de ampliação e melhoria da comunicação – que exige do professor a habilidade de utilização de mídias e multimídias variadas para a comunicação à distância;
2. a percepção da importância do estímulo ao aluno à busca de informações na rede com vistas à construção do conhecimento – fator intimamente vinculado à formação das redes de interlocutores ligados em um processo comunicacional dialogal;
3. a clareza em se dedicar à elaboração do material didático para auto-aprendizagem, que fará a midiatização do conhecimento – questão intimamente vinculada ao domínio da linguagem, habilidade de lidar com mídias e multimídias, bem como à disponibilidade e interesse de se envolver no trabalho em equipe;

4. nova compreensão do processo ensino e aprendizagem onde o professor media de forma multimidiática a construção do conhecimento por parte do estudante – o que provoca no docente a busca por habilidades aprimoradas para a midiatização do conhecimento;
5. o entendimento de que "presença educativa" não é sinônimo de "presença física", ou seja, a comunicação do conhecimento pode acontecer à distância – novamente fica saliente a importância de capacitar o docente para a mediação multimidiática do conhecimento.

Outro questionamento feito aos cursistas foi: **você se sente preparado para comunicar o conhecimento à distância através da utilização de TIC?** As respostas dividiram-se da seguinte forma:



Aos interessados em aprofundar a temática acrescentou-se o: **por quê?** Algumas respostas obtidas foram:

> *"Acredito que ainda seja necessário vivenciar mais umas duas aulas (turmas de finais de semana, como exemplo o curso do TECEM) nessa modalidade, tendo como suporte os especialistas da UNOESC em EAD"* (LAZZAROTTI, Fábio. UNOESC Joaçaba: 2003).

> *"Nunca trabalhei à distância, tenho algumas dúvidas se conseguiria transmitir o conteúdo da maneira correta"* (DURIGON, Tânia Aparecida. UNOESC Joaçaba: 2003).

> *"(...) acredito que materiais instrucionais bem elaborados podem constituir um eficaz meio de comunicar conhecimentos bem como verificar seu entendimento. Considerando todos os recursos disponíveis nas salas virtuais (tira-dúvidas, mural, sala de bate-papo), me considero capaz de realizar tal tarefa"* (GRASEL, Cláudia Elisa. UNOESC Joaçaba: 2003).

> *"Aprendi muito com o curso e pelo fato de ter trabalhado duas disciplinas via plataforma. A terceira disciplina será melhor uma vez que é possível corrigir erros detectados"* (LAZZARINI, Sérgio. UNOESC Joaçaba: 2003).

"(...) acredito que o desenvolvimento do material específico precisa de mais tempo e dedicação para ficar bom. Entretanto acho que com esforço tenho condições de fazê-lo" (TESSER, Daniel Poletto. UNOESC Joaçaba: 2003).

"O curso foi muito producente. Penso que posso arriscar-me a produzir o material porque estou certo de contar com o apoio do organismo que trabalha com EAD na Instituição. (...) Creio que a experiência prática vai determinar se temos ou não perfil para esse tipo de atividade e se estamos aptos a fazê-lo" (FILIPPIM, Marcos Luiz. UNOESC Joaçaba: 2003).

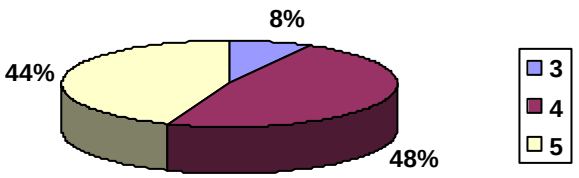
"Nunca tive dificuldades com comunicação via web, e estou preparada para interagir dessa maneira. Inclusive, vários alunos de mestrado se comunicam constantemente via e-mail, e escrevemos juntos diversos trabalhos dessa forma" (BIAZEVIC, Maria Gabriela Haye. UNOESC Joaçaba: 2004).

Apesar de 76% dos cursistas considerarem-se aptos a comunicar o conhecimento à distância pela utilização de TIC, ao final do curso encontrou-se algumas inseguranças, normais em qualquer atividade formativa, principalmente em cursos curtos. O que ficou mais patente foi:

1. a necessidade de suporte técnico em EAD para a execução das atividades, principalmente as primeiras experiências[35];
2. a importância de aliar a prática com a teoria, pois cada nova experiência aprimora as anteriores através da correção dos erros detectados e do aprimoramento conceitual sobre a metodologia.

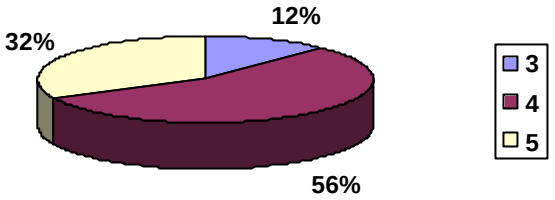
O questionário também oportunizou a auto-avaliação dos cursistas sobre: assimilação de novos conhecimentos, aquisição de novas competências e aquisição de novos comportamentos. Para a mensuração deveriam ser atribuídas notas de 0 a 5, onde "0" é a condição negativa ao extremo e "5" é a condição ótima.

Assimilação de novos conhecimentos:

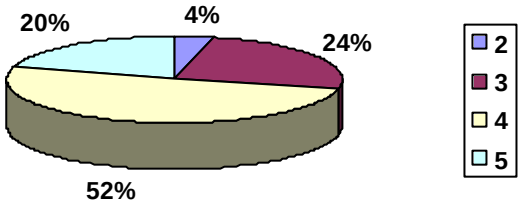


[35] Aspecto que a UNOESC Joaçaba supriu com a assessoria dos professores que atuam no NEAD.

Aquisição de novas competências:



Aquisição de novos comportamentos:



A primeira constatação é a ausência de caracterizações inferiores à nota “2”, sendo que a própria nota “2” somente ocupou 4% do espaço no quesito “aquisição de novos conhecimentos”. As notas “0” e “1” não foram encontradas em nenhuma avaliação, o que caracterizou positivamente o curso para a assimilação de novos conhecimentos, aquisição de comportamentos e competências. Ao se somarem os resultados das escolhas entre “4” e “5”, caracterizadas como os extremos positivos da valoração adotada, obtemos o seguinte resultado:

1. 92% dos alunos caracterizaram como positiva a experiência do curso para se assimilar novos conhecimentos;
2. 88% julgaram como valiosa a estratégia do curso de capacitação para se adquirir novas competências;
3. 72% dos cursistas entendem que o curso promove, de forma eficiente e eficaz, a aquisição de novos comportamentos.

Ao ser indagado sobre, **o que você desejaria a mais neste curso?**, algumas respostas foram:

> *"Que os professores instrutores se cadastrassem na primeira disciplina real, quando o professor aluno a fosse efetivamente utilizar na prática. Mesmo tratando-se de disciplinas teóricas ou exatas"* (RIEDI, Adriana Maria Corrêa. UNOESC Joaçaba: 2004).

> *"Maior desenvolvimento da disciplina de cada professor na plataforma. E um acompanhamento na utilização real dessa disciplina em EAD com alunos dos cursos regulares. Pode ser apenas uma aula mas precisaria ser acompanhada e avaliada"* (TESSER, Daniel Poletto. UNOESC Joaçaba: 2003).

> *"Simular a aplicação do que aprendi"* (DURIGON, Tânia Aparecida. UNOESC Joaçaba: 2003).

> *"Uma 2ª etapa mais aprofundada para melhorar os trabalhos elaborados e em processo de elaboração"* (DALLANORA, Lea Maria Franceschi. UNOESC Joaçaba: 2004).

> *"Uma aula presencial sobre o material auto-instrucional no final das reflexões à distância"* (MOTERLE, Roseli Rocha. UNOESC Joaçaba: 2003).

> *"Creio que esse curso deveria possuir alguns 'cursos em anexo' para melhorar o layout de nossas produções, com o intuito de melhorar nossa interação com o leitor. Não haveria necessidade de que isso fizesse parte do curso, mas deveriam ser oferecidos outros cursos de instrumentalização"* (BIAZEVIC, Maria Gabriela Haye. UNOESC Joaçaba: 2004).

> *"Que durante o curso nós tivéssemos a oportunidade de simular com os alunos algumas situações de aprendizagem"* (SOUSA, Vicente de Paula. UNOESC Joaçaba: 2004).

Ainda, ao ser questionado se participariam de outro curso de capacitação docente que utilizasse a metodologia da EAD, 100% dos professores responderam positivamente. Por fim, quando questionados sobre os assuntos que gostariam de abordar em um curso de EAD obteve-se:

> *"Mais prática na prática, que os instrutores fossem professores visitantes em nossas disciplinas e que nos auxiliassem nos momentos em que julgassem necessários, com dicas e sugestões"* (RIEDI, Adriana Maria Corrêa. UNOESC Joaçaba: 2004).

> *"Relato de algumas experiências de sucesso em outras instituições, e de como foi feito"* (PIZZOLATTI, Ives José. UNOESC Joaçaba: 2003).

> *"Para um futuro Curso gostaria de aprender a usar outros tipos de ferramentas que me ajudassem enquanto professora em minhas aulas (torná-*

las desafiadoras por meio de EAD)" (DEITOS, Teresinha Pellicioli. UNOESC Joaçaba: 2003).

"(...) gostaria de alguma coisa no futuro, sobre teleconferência" (MENEGAT, Valdenir. UNOESC Joaçaba: 2003).

"Como tratar as situações de desintesesse dos alunos" (BARETTA, Elisabeth. UNOESC Joaçaba: 2004).

Em suma, as duas últimas questões apresentam as seguintes sugestões para futuros cursos de capacitação em EAD:

1. que os professores da capacitação acompanhem os cursistas pelo menos em uma disciplina ao chegar o momento da prática;
2. criar uma segunda parte para o curso de planejamento e produção de material didático em EAD, com o intuito de aprimorar os materiais;
3. realizar uma aula presencial no final do curso de planejamento e produção de material didático em EAD para socializar os resultados;
4. promover cursos vinculados ao curso de planejamento e produção em EAD, que propiciem habilidades relacionadas ao manuseio de instrumentos para a confecção dos materiais didáticos;
5. tratar sobre a avaliação em EAD;
6. apresentar relatos de experiências de sucesso em EAD.

Também se detectou a necessidade de abordar sobre a questão dos direitos autorais no módulo sobre planejamento e produção de materiais didáticos para EAD. A temática já foi incluída durante a execução da capacitação com as turmas 4 e 5.

Por fim, novamente se corrobora a constatação feita na análise do curso de *"Introdução à Docência em EAD"* em parceria com a UMESP: a capacitação continuada de docentes em EAD é uma estratégia profícua para refletir com os professores e prepará-los à mediação multimidiática do conhecimento. E muitas mudanças que advêm da reflexão crítica coletiva e da capacitação, apenas ecoam uma necessidade contemporânea de pensar sobre a prática docente em sua totalidade. O assunto ainda será abordado com maior apuro no quarto capítulo.

3.5.3. Entrevistas via e-mail

As entrevistas foram aplicadas com 15 alunos do curso de *Capacitação Docente em EAD* – 33% do universo de 45 professores que concluíram os dois módulos do curso. Os alunos entrevistados foram escolhidos pelas relevantes contribuições que deram nas respostas ao questionário. As perguntas foram enviadas e retornaram por e-mail. O intuito da entrevista foi aprofundar algumas questões relacionadas com o curso e que são objeto de estudo da tese.

As referências aos autores das frases utilizadas a seguir serão compostas assim: (SOBRENOME, nome do autor da frase. Campus em que trabalha: ano em que a entrevista foi devolvida).

Foram enviadas seis questões aos entrevistados e, quase todos, responderam da forma ordenada previsível: as respostas foram escritas abaixo das perguntas. Apenas uma docente preferiu transformar suas respostas em um depoimento sobre as mudanças e reflexões que aconteceram em sua prática docente pela adoção da EAD. A seguir transcreve-se parte do relato da professora:

> *"Primeiramente, gostaria de ressaltar minha 'resistência' para a utilização desta nova modalidade de ensino, considerando minha falta de prática com tudo que diz respeito à informática e o fato de realmente não 'morrer de amores' por computadores. Mas, haveria algum jeito de eu me livrar disso?! Então, resolvi encarar esta empreitada e mergulhar a fundo no mundo do EAD (lógico que com a ajuda imprescindível da equipe do EAD). Foi aí que descobri o quanto esta nova modalidade de ensino poderia enriquecer minhas aulas tornando-as muito mais atrativas"* (FENSTERSEIFER, Anique. UNOESC Joaçaba: 2004).

A primeira questão levantada na entrevista via e-mail foi: **ao concluir o Curso de *Introdução à Docência em EAD* você modificou sua compreensão sobre a importância da interatividade e da midiatização no ensino superior a distância? Por que?** Algumas respostas recebidas foram:

> *"Sim, porque devemos nos comunicar com mais clareza e também com mais freqüência do que aquela em sala de aula, de modo a ampará-lo durante seus estudos"* (BULLA, Adilson Luiz. UNOESC Joaçaba: 2004).

> *"Sim. Percebi maiores possibilidades de interação com o aluno e formas de estruturá-la"* (TESSER, Daniel Poletto. UNOESC Joaçaba: 2004).

> *"Sim, pois a minha concepção de presencialidade foi ressignificada a partir da dimensão virtual da realidade sócio-educacional, que antes desconhecia. Tomei maior consciência que nossas relações cada vez mais se dão num âmbito imaginário-virtual. Esta mediatização vem ajudar a quebrar alguns*

estereótipos da figura do 'aluno' e do 'professor' principalmente na questão da sujeiticidade. Parece surgir uma maior oportunidade para o aluno desenvolver sua autonomia aprendente, além de explorar o aspecto humano-pedagógico das novas tecnologias (até então acusadas (pelo senso comum) de protagonizarem a insensibilidade e o distanciamento afetivo)" (GUINDANI, Evandro Ricardo. UNOESC Joaçaba: 2004).

"Sim. A facilidade de utilizar a plataforma e, principalmente, a forma de elaborar o material auto-instrucional, somada leitura sugerida sobre ensino a distância, é que me levou mudar minha compreensão sobre EAD" (LAZZAROTTI, Fábio. UNOESC Joaçaba: 2004).

"Sim, pois percebi a importância de nos adequarmos a novas linguagens, novas formas de comunicação com nossos alunos. Além disso, tal mediatização é motivadora e aproxima os professores dos alunos. Os alunos sentem-se motivados em aprender novas formas de organizar seus estudos e aprofundamentos, pelo menos é o que estou percebendo com meus alunos no atual momento" (GRASEL, Cláudia Elisa. UNOESC Joaçaba: 2004).

"Pouco, pois já tinha compreensão" (FILIPPIM, Eliane Salete. UNOESC Joaçaba: 2004).

"Sim, pois o curso mostrou uma nova maneira de atuar na docência, colocando o professor como facilitador para que o aluno busque um maior conhecimento e se aprimore para ser um bom profissional na carreira que optou para sua vida. Sendo o professor um facilitador, a interação com os alunos é fundamental para que haja aprendizagem, pois é através do EAD que ele vai mostrar os caminhos que o aluno deve seguir para alcançar seus objetivos" (PIZZOLATTI, Ives José. UNOESC Joaçaba: 2004).

A análise aponta que a capacitação em EAD promovida pela UNOESC modificou a compreensão que alguns docentes tinham sobre a importância da interatividade e da midiatização no ensino superior a distância e os principais destaques foram:

1. a necessidade de uma comunicação mais clara e mais freqüente do que em sala de aula para amparar os estudos individuais dos alunos;
2. a percepção da existência de inúmeras possibilidades de interação e formas de estruturá-la a partir do uso das TIC no processo de ensino e aprendizagem como motivação aos alunos para novas formas de organizar os estudos;
3. a ressignificação da concepção de presença, após conhecer a plataforma UNOESC Virtual, que exige uma adequação às novas linguagens não dominadas pelo professor;

4. a valorização da aprendizagem autônoma, onde o docente é entendido como um facilitador da aprendizagem e um orientador na construção do conhecimento, pela mediação multimidiática;
5. a visão da possibilidade de explorar o aspecto humano-pedagógico das TIC, evitando a utilização apenas por modismo e de forma descontextualizada.

Outra pergunta que compunha a entrevista era: **o Curso trouxe alguma reflexão ou mudança em sua interação comunicacional com os alunos no ensino superior presencial? Exemplifique.** Algumas considerações apresentadas foram:

> *"Sim, pois os alunos uma vez que adquirem o hábito de pegar atividades e conteúdos na Internet, a maioria até preferem assim, não gostam de pegar o material no setor de cópias"* (RIEDI, Adiana Maria Corrêa. UNOESC Joaçaba: 2004).

> *"Sim, tenho passado a utilizar mais os elementos de multimídia e internet para ampliar as formas de demonstrar o conteúdo, e de aproximar o aluno do material complementar, assim como para facilitar a solução de dúvidas dos alunos"* (TESSER, Daniel Poletto. UNOESC Joaçaba: 2004).

> *"A condição que temos de oferecer aos acadêmicos a interação eletrônica tem colaborado muito em minhas aulas e no aprendizado dos alunos. Tenho proporcionado práticas de pesquisa eletrônicas acompanhadas, exercícios que despertam o interesse para a pesquisa e disponibilizado material e conteúdo na rede"* (BORTOLUZZI, Eliandro Gustavo. UNOESC Joaçaba: 2004).

> *"Passei a me comunicar mais via e-mail cobrando dos mesmos uma valorização de seus endereços eletrônicos, associando-os como parte imprescindível do ensino universitário"* (GUINDANI, Evandro Ricardo. UNOESC Joaçaba: 2004).

> *"De certa forma, sim. Alguns temas, em função do tempo necessário para discussão, percebi que poderia trabalhar a distância. Então, na aula presencial, procurei apenas despertá-los para a importância do tema, mas que seria discutido a distância através da plataforma"* (LAZZAROTTI, Fábio. UNOESC Joaçaba: 2004).

> *"Sim, passei a usar a plataforma para complementar atividades do ensino presencial"* (FILIPPIM, Eliane Salete. UNOESC Joaçaba: 2004).

> *"O curso mostrou maneiras mais rápidas de interação e comunicação com os alunos. Através das aulas em multimídia os alunos têm sempre as aulas atualizadas"* (DALLANORA, Lea Maria Franceschi. UNOESC Joaçaba: 2004).

> *"O uso da interatividade facilita o trabalho pedagógico como troca de informações, esclarecimento de duvidas e ganho de tempo na efetivação dos trabalhos propostos, possibilita também o uso das tecnologias como um recurso importante"* (DEITOS, Teresinha Pellicioli. UNOESC Joaçaba: 2004).

Na questão anterior percebe-se que a partir da reflexão e experiência prática com a EAD, alguns docentes repensaram certas posturas presenciais, ressaltando-se as seguintes:

1. maior utilização de multimídias e da Internet para incremento das aulas presenciais e repasse extra-classe de materiais aos alunos, bem como a aplicação de pesquisas eletrônicas acompanhadas e exercícios que despertam o interesse pela pesquisa;
2. incremento no uso do e-mail para contato com os alunos dos cursos presenciais em um processo comunicacional mais objetivo, pontual e planejado;
3. aumento das possibilidades de discussão à distância de algumas temáticas em busca de uma comunicação dialogal com o aluno durante a semana, para que ele se sinta mais próximo do docente.

Na seqüência, a pergunta que compunha a entrevista enunciava: **após o Curso o que mudou em sua postura docente, no que tange à importância das TIC para o ensino superior presencial e a distância?** As respostas que se destacaram foram:

> *"(...) me pego pensando de que maneira encantar os alunos utilizando a tecnologia em minhas aulas, como ser criativo sem ser rotineiro. As formas de como utilizar cada tecnologia na sua totalidade é o 'X' da questão"* (RIEDI, Adriana Maria Corrêa. UNOESC Joaçaba: 2004).

> *"Tenho dado mais ênfases a novas formas de comunicação aprimorando as possibilidades de envolvimento com os acadêmicos e melhorando as formas de expressão e explanação dos conteúdos trabalhados"* (TESSER, Daniel Poletto. UNOESC Joaçaba: 2004).

> *"Posso dizer que sempre fui preocupado em disponibilizar aos alunos a melhor ferramenta possível para alcançar objetivos de cada disciplina, tendo, antes mesmo do curso de EAD, minha página de informações e atividades incentivadas de pesquisas a distância"* (BORTOLUZZI, Eliandro Gustavo: 2004).

> *"Confirmei minha hipótese de que o ensino presencial não será substituído, mas será complementado pelo ensino a distância. E que as novas tecnologias, procuram cada vez mais, facilitar a interação do ensino-*

aprendizado entre professor e aluno" (LAZZAROTTI, Fábio. UNOESC Joaçaba: 2004).

"Creio que o curso proporcionou uma maior familiaridade com algumas tecnologias, permitindo assim seu uso com maior freqüência e de uma forma mais adequada e eficiente" (FILIPPIM, Marcos Luiz. UNOESC Joaçaba: 2004).

"(...) estou adotando novas posturas e linguagens para a aproximação com meus alunos. Adotar novas posturas didáticas qualificou minhas aulas" (GRASEL, Cláudia Elisa. UNOESC Joaçaba: 2004).

"Mostrou uma nova maneira de disponibilizar aos meus alunos o conteúdo que devo abranger no meu plano de aula. No mundo Globalizado de hoje onde a tecnologia envolve todos os setores da sociedade, é imprescindível que o ensino em todos os níveis se utilize destas novas tecnologias" (DALLANORA, Lea Maria Franceschi. UNOESC Joaçaba: 2004).

"No mundo de hoje, a privação da tecnologia é uma causa mortis, porém, ainda há uma certa indissociabilidade entre o conhecimento das novas tecnologias de informação e comunicação tanto presencial quanto à distância e o meu empenho como docente no uso das mesmas na prática pedagógica no ensino superior. O curso também possibilitou abertura de novos horizontes sobre as formas de uso das TICs mas ainda preciso de muitas informações" (DEITOS, Teresinha Pellicioli. UNOESC Joaçaba: 2004).

Parece então, que a capacitação em EAD propiciou um olhar introdutório sobre temáticas cada vez mais presentes no cotidiano do ensino superior. As reflexões trouxeram inclusive, a alguns docentes, o desafio de experimentar mudanças no processo comunicacional. As ênfases maiores sobre o que mudou na postura docente quanto à importância das TIC no ensino superior presencial e a distância foram:

1. a busca da familiaridade e depois a criatividade na utilização das TIC, sem modismos e rotinas descontextualizadas. A familiaridade e a criatividade já foram enunciadas na tese como características primordiais para a execução da mediação multimidiática do conhecimento com qualidade;
2. maior ênfase nas novas formas de comunicação e aprimoramento do processo comunicacional docente pela adoção de novas posturas e linguagens que visem à aproximação com os alunos e o estabelecimento do diálogo;

3. abertura de novos horizontes com a percepção, ainda introdutória, das possibilidades advindas com a utilização crítica, criativa e construtiva das TIC no processo de ensino e aprendizagem.

Outra pergunta enviada aos entrevistados foi: **estamos vivendo um momento de mudanças na cultura docente? Podemos dizer que um dos impulsionadores das mudanças são as TIC? Explane sobre a temática.** Ao que se respondeu:

> *"Sim. Podemos dizer também que um dos impulsionadores são as NTIC, não dá para admitir professores que ainda não utilizam com destreza o e-mail, o projetor de multimídia em suas aulas. Porém percebo que os alunos a cada dia estão mais exigentes, e muitas vezes todas estas questões caem na rotina. Pois o professor pode perfeitamente, mesmo através de apresentações multimídia, ministrar uma aula medíocre, vazia e sem domínio"* (RIEDI, Adriana Maria Corrêa. UNOESC Joaçaba: 2004).
>
> *"De certa forma, pois a medida em que nossos alunos passem a utilizar estas ferramentas como forma de comunicação, os docentes são obrigados a se capacitarem para atender tal demanda. Regionalmente ainda há uma certa resistência a essas novas tecnologias, visto que muitos dos nossos estudantes não têm acesso a Internet, dificultando sua comunicação"* (BULLA, Adilson Luiz. UNOESC Joaçaba: 2004).
>
> *"Concordo. As mudanças que as TIC trazem acabam por fazer o professor repensar muitos de seus métodos e conceitos relacionados ao conteúdo e ao processo de ensino-aprendizagem. Não são apenas novas formas para apresentação de conteúdos (trocar apostilas por arquivos download) mas novas formas de interação aluno-professor e aluno-aluno, muito mais dinâmicas e ricas"* (TESSER, Daniel Poletto. UNOESC Joaçaba: 2004).
>
> *"Realmente as TIC aproximam a realidade acadêmica da realidade profissional, fazendo com que a dinâmica desta modalidade de aprendizagem proporcione maior aproveitamento para o aluno e para a instituição de Ensino, valorizando o Mestre que observa tal necessidade e passa a aplicá-la"* (BORTOLUZZI, Eliandro Gustavo. UNOESC Joaçaba: 2004).
>
> *"Diria que estamos vivendo um processo de crise e busca de novos fundamentos sócio-didáticos para a educação. As TIC até certo ponto parecem ter correspondido à demanda de renovação e evolução inerentes à dimensão sócio-existencial do indivíduo. O ser humano é essencialmente um ser de desejo e esta é a força-motriz que provoca a recriação e ressignificação das experiências humano-culturais. Minha inquietação é que a sala de aula e a nossa estrutura curricular tentaram corresponder ao 'desejo pelo conhecimento' de nossos ancestrais e creio que hoje eles (sala de aula, currículos) ainda estão aí tentando agora aplacar uma necessidade burocrática e política de transmissão de informações científicas. Desejo, aprendizagem e produção de conhecimento já não estão mais em pauta! As TIC podem portanto elucidar o contexto de ensino-aprendizagem na*

perspectiva de pelo menos aproximar o aluno e professor de uma reflexão mais aprofundada sobre a 'real' (desejo + corpo + espaço + tempo) educação" (GUINDANI, Evandro Ricardo. UNOESC Joaçaba: 2004).

"Ainda não tenho uma opinião formada a esse respeito. Posso falar apenas por mim nesse momento que, de fato, estamos 'sofrendo' uma mudança necessária do ensino-aprendizagem adaptando-se a nova realidade que estamos vivendo: globalização, interatividade, tempo real etc. Mas acho que em matéria de ensino a distância junto ao corpo docente ainda é lento . Por exemplo, por enquanto, apenas utilizo o EAD nas turmas do TECEM, porque a formatação do curso exige o EAD" (LAZZAROTTI, Fábio. UNOESC Joaçaba: 2004).

"As TIC afetam toda a cultura humana e em especial a cultura docente pois os professores têm, em tese, acesso privilegiado a essas tecnologias. O fato de estar respondendo esta entrevista através desse meio pode ser um exemplo das mudanças em nosso modus operandi*. Ora, se o meio de fazer pesquisa permite a utilização de novas técnicas, podemos concluir que não apenas a forma de ensinar mudou, mas também de aprender e nossos alunos sabem e se utilizam destas ferramentas. Evidentemente precisamos buscar a atualização continuada para que possamos utilizar as TCI em favor de nossas práticas pedagógicas e sobretudo da qualidade do ensino"* (FILIPPIM, Marcos Luiz. UNOESC Joaçaba: 2004).

"Creio que a mudança não é cultural mas instrumental. É cedo para falar em mudança cultural" (FILIPPIM, Eliane Salete. UNOESC Joaçaba: 2004).

"Sim, hoje o perfil do professor mudou, em minha opinião, ele deixou de ser apenas o mestre e tornou-se o pesquisador e também um profissional liberal quer, prestando serviços em sua área de estudo como pessoa física, quer como empresário de cursos de atualização, especialização, etc." (DALLANORA, Lea Maria Franceschi. UNOESC Joaçaba: 2004).

Nas respostas à entrevista fica saliente o que também foi percebido e mencionado na análise do curso de *Introdução à Docência em EAD*: o contexto contemporâneo tem se mostrado como um momento de mudanças nas posturas e práticas profissionais em geral, e um dos impulsionadores são as TIC (CAIRNCROSS, 2000; THOMPSON, 1998; NEGROPONTE, 1995; LÉVY, 2001; LEVINSON, 2001; entre outros). E com a docência não tem sido diferente. Inclusive os relatos apresentados aqui demonstram algumas mudanças significativas no processo comunicacional docente e em outras posturas dos professores na dinâmica do ensino e aprendizagem. Como ressalta um cursista, a própria experiência vivenciada é uma ótima demonstração das mudanças que se operam: até mesmo as entrevistas após o encerramento do curso foram por e-mail e, naquele momento específico, substituíram a oralidade presencial pela digitação eletrônica à distância.

Em suma, os destaques aqui apresentados apontam para dois grandes pólos aglutinadores das mudanças:

1. o primeiro pólo se refere às mudanças instrumentais relacionadas com a necessidade de introduzir as TIC nas práticas cotidianas (nos mais diversos ambientes). Ou seja o e-mail, as mídias, as multimídias e todas os outros meios imagináveis, e até os ainda inimagináveis, que podem servir de instrumentos aos docentes;
2. o outro pólo trata das mudanças reflexivas, do pensamento, da epistemologia, que acontecem pela discussão sobre as metodologias de ensino e aprendizagem, o aprofundamento de temáticas como aprendizagem autônoma, andragogia, entre outras. Ou seja, são as reflexões sobre os conhecimentos humanísticos e didáticos necessários para que a mediação multimidiática do conhecimento seja crítica, criativa e contextualizada.

E, os dois pólos precisam ser objeto de muita reflexão e discussão coletiva entre os pares. Algo que pode ser executado, entre outras formas, pela capacitação continuada de docentes em EAD, que ainda nesta tese será apresentada como uma estratégia institucional valorosa para refletir com os professores e habilitá-los à mediação multimidiática do conhecimento.

3.5.4. Análise final

De forma geral pode se caracterizar positivamente a execução das 07 turmas do curso de *Capacitação de Docentes em EAD*, experiência própria da UNOESC. Percebeu-se que a rotina de compromissos apresentados provocou os professores à leitura do módulo de estudos, confeccionado para o curso de planejamento e produção de material didático para EAD, e promoveu a participação nas atividades. A partir da prática experimentada em cada turma se reformulou alguns aspectos da capacitação para o lançamento das turmas seguintes.

Dos princípios norteadores permaneceram a criticidade e a criatividade, acrescidas da contextualização, que foram entendidas como princípios norteadores

na construção do conhecimento, fator observado na valorização dada durante a capacitação à aprendizagem autônoma.

Os resultados numéricos obtidos foram: ao total, 146 professores se matricularam no curso, destacando-se que duas turmas, com 43 cursistas, apenas ofereceram o primeiro módulo. Dos 103 professores matriculados nas turmas que oportunizaram os dois módulos do curso, 45 receberam o certificado de conclusão das duas etapas, ou seja 44% dos participantes. Os demais 58 inscritos, 56% do total, participaram apenas do primeiro módulo, referente à utilização da plataforma de EAD UNOESC Virtual.

Quanto aos resultados comportamentais, ao se analisarem os resultados da pesquisa percebeu-se que o objetivo proposto, *aprender, em dois módulos de estudo, a utilizar, de forma otimizada, a plataforma UNOESC Virtual e entender como se processa a construção de materiais auto-instrucionais para aplicação na EAD*, foi alcançado, bem como se alavancou mais ainda a discussão sobre a importância da preparação docente para a mediação multimidiática do conhecimento. Fator evidenciado no interesse da Reitoria da UNOESC em implantar a capacitação continuada de docentes em EAD.

No que tange à queda no número de concluintes do segundo módulo, ocorreu porque alguns matriculados na capacitação queriam apenas aprender a manusear a plataforma UNOESC Virtual. Portanto, nem todos os inscritos pretendiam cursar o módulo sobre planejamento e produção de materiais didáticos para EAD. Outro fator da não conclusão do segundo módulo era a necessidade de tempo disponível à confecção dos materiais para EAD, pois nem todos os cursistas tinham como dedicar uma carga horária maior para o desenvolvimento da proposta.

Assim, com base nos resultados, percebeu-se que a melhor alternativa é implementar uma capacitação que permita ao professor permanecer constantemente no processo de formação, podendo, com liberdade, inscrever-se no curso que achar mais conveniente e no grau de aprofundamento que atenda às suas necessidades para as aulas presenciais ou para atividades à distância. Enfim, percebeu-se a necessidade de um programa de capacitação continuada de docentes em EAD, onde os professores poderão refletir e adquirir habilidades instrumentais, com qualidade, para a mediação multimidiática do conhecimento.

3.6. Rumo à capacitação continuada de docentes em EAD

Olhar para o próprio interior com o objetivo de descobrir as transformações necessárias para crescer pessoal e profissionalmente não é uma prática fácil para o professor do ensino superior. *"Nossa cultura educacional raramente abre brechas para nos situarmos como pessoas. Falamos, lemos, discutimos e escrevemos 'sobre' o pensamento, a teoria, as propostas de alguém ou de algo externo a nós"* (KENSKI, 2003b, p.147). Entretanto, é preciso criar oportunidades para se repensar as práticas docentes.

Como se constatou anteriormente, a análise dos dados coletados durante o estudo do curso piloto de *Introdução à Docência em EAD*, parceria entre a UNOESC e a UMESP e da *Capacitação de Docentes em EAD*, experiência própria da UNOESC, demonstra que as atividades promoveram mudanças no processo comunicacional de alguns docentes matriculados, que otimizaram aspectos relacionados com a comunicação do conhecimento através de mídias e multimídias. Importante destacar que tanto o curso piloto quanto a experiência própria não foram entendidos como momentos fechados em si. Ou seja, das reflexões oriundas dos acertos e erros do curso piloto resultou a capacitação própria da UNOESC e os acertos e erros de cada capacitação gerou momentos de avaliação que novamente resultaram na melhoria do curso. Assim, com base em FREIRE (1979), construiu-se um momento de reflexão rigorosa e coletiva sobre a realidade, que oportunizou a emergência de novos projetos de ação em um processo permanente, onde cada ação depois de executada gerou nova reflexão, donde surgiu um novo projeto, uma nova reflexão e, assim, ininterruptamente.

Para ilustrar a mudança ocorrida devido às capacitações em EAD, basta observar a quantidade de professores que passaram a utilizar a plataforma UNOESC Virtual como instrumento de comunicação e interação com seus alunos após a participação nos cursos:

Dados sobre a utilização da plataforma UNOESC Virtual[36]

Período	Número de disciplinas	Número de docentes
1º semestre de 2003	11	06
2º semestre de 2003	48	32
1º semestre de 2004	111	77

[36]A plataforma é usada como um reforço das aulas presenciais.

Dos 06 professores que utilizaram a plataforma UNOESC Virtual no primeiro semestre de 2003, 04 haviam participado do curso-piloto em parceria com a UMESP, sendo que os outros dois professores já tinham capacitação em EAD devido a estudos de pós-graduação. No segundo semestre de 2003 o número de professores que passaram a usar as ferramentas da plataforma para comunicar o conhecimento à distância aumentou consideravelmente, 32 docentes, e novamente apenas 02 não participaram da capacitação, os mesmos especialistas em EAD mencionados acima. Os demais estavam assim distribuídos: 08 participaram do curso-piloto em parceria com a UMESP e 22 participaram da experiência própria de capacitação da UNOESC. No primeiro semestre de 2004 o número de professores que utilizava a UNOESC Virtual aumentou mais ainda, 77 docentes. A distribuição ficou assim: a) 02 que já tinham habilitação em EAD; b) 12 que participaram do curso-piloto em parceria com a UMESP; c) 58 que participaram da experiência própria de capacitação da UNOESC; d) 05 que criaram disciplinas na plataforma sem passar pela capacitação.

Alguns docentes usaram a UNOESC Virtual em mais do que uma disciplina simultaneamente. Ainda, ao se levar em consideração que alguns professores mantiveram disciplinas em semestres consecutivos, a contar-se do início do primeiro semestre de 2003 até o final do primeiro semestre de 2004, 92 professores que se matricularam nas capacitações passaram a utilizar a UNOESC Virtual no processo comunicacional com seus alunos dos cursos presenciais. Isso representa 51% do total de 181 professores que participaram de algum curso de capacitação docente em EAD promovido pela UNOESC.

Para resgatar mais resultados obtidos durante os cursos de capacitação, além do uso da plataforma UNOESC Virtual, ressaltam-se a seguir, alguns excertos de depoimentos apresentados anteriormente. Sobre **reflexões ou mudanças na postura docente** a partir dos cursos:

> *"Passei a utilizar mais o e-mail para a entrega de trabalhos, para me comunicar com os alunos"* (BARETTA, Luciane. UNOESC Joaçaba: 2003).

> *"Descobri que podemos esperar mais de nossos alunos... que eles podem produzir mais e de forma mais autônoma. Que o professor pode desafiá-los mais a buscar suas próprias respostas e que via rede o mundo do conhecimento está a nosso alcance"* (IOP, Carmelita. UNOESC Xanxerê: 2003).

"O primeiro aspecto refere-se a 'descoberta' sobre a necessidade da preparação de material próprio. Depois, aspectos mais subjetivos, como a valorização do significado da palavra escrita e do aproveitamento racional do tempo, além da valorização da objetividade no processo de ensino-aprendizagem (...) Logo após o término do curso comecei a preparar material para lecionar na graduação. Até o momento trabalhei quatro disciplinas na graduação e uma (semi à distância) na pós-graduação" (SCHAFFRATH, Evaldo. UNOESC Videira: 2003).

No que tange às **reflexões ou mudanças no processo comunicacional docente** depois de participar dos cursos:

"(...) Alguns temas, em função do tempo necessário para discussão, percebi que poderia trabalhar a distância. Então, na aula presencial, procurei apenas despertá-los para a importância do tema, mas que seria discutido a distância através da plataforma" (LAZZAROTTI, Fábio. UNOESC Joaçaba: 2004).

"Creio que o curso proporcionou uma maior familiaridade com algumas tecnologias, permitindo assim seu uso com maior freqüência e de uma forma mais adequada e eficiente" (FILIPPIM, Marcos Luiz. UNOESC Joaçaba: 2004).

"Provocou uma preocupação maior com a clareza do discurso, com a objetividade a ser atingida no que é necessário comunicar. Penso isto relacionado à educação presencial, mas a partir da experiência em EAD que tive. (...)" (PENSIN, Daniela Pederiva. UNOESC Xanxerê: 2003).

"(...) Talvez a contribuição mais efetiva para o ensino presencial seja o fato de passar a usar uma comunicação mais objetiva, focando os conteúdos na sua essência" (SCHAFFRATH, Evaldo. UNOESC Videira: 2003).

"(...) trouxe muitas reflexões e adotei os contatos com os alunos por e-mail, pedindo para melhorarem determinados pontos dos trabalhos apresentados, e até mesmo para avisar sobre conteúdos que seriam trabalhados. Fiz no começo do semestre uma programação dos conteúdos que seriam trabalhados e os dias em que isso aconteceria. Estas mudanças foram, sem dúvida, em decorrência às reflexões sobre temas trabalhado no curso" (MORÃES, Martin José Fagonde. UNOESC Joaçaba: 2003).

"Acredito que os objetivos do curso (se eram de promover a dialogicidade, reflexão, propor novas perguntas etc), em específico do material auto-instrucional, foram atingidos. Realmente fizeram com que eu me interessasse cada vez mais pelo assunto.(...) Se a ausência do contato direto professor-aluno é uma desvantagem do EAD, percebo que é possível minimizá-la com a qualidade do material auto-instrucional. (...)" (LAZZARINI, Sérgio. UNOESC Joaçaba: 2003).

Sobre se sentir **apto a comunicar o conhecimento à distância utilizando mídias e multimídias** ao concluir os cursos:

> *"Depois de preparado o material segundo a metodologia EAD acredito que seria capaz de transmitir os conteúdos, me senti muito envolvida no curso e acredito ser capaz de envolver os alunos também"* (ROVER, Ardinete. UNOESC Joaçaba: 2003).

> *"Aprendi muito com o curso e pelo fato de ter trabalhado duas disciplinas via plataforma. A terceira disciplina será melhor uma vez que é possível corrigir erros detectados"* (LAZZARINI, Sérgio. UNOESC Joaçaba: 2003).

> *"(...) acredito que o desenvolvimento do material específico precisa de mais tempo e dedicação para ficar bom. Entretanto acho que com esforço tenho condições de fazê-lo"* (TESSER, Daniel Poletto. UNOESC Joaçaba: 2003).

> *"O curso foi muito producente. Penso que posso arriscar-me a produzir o material porque estou certo de contar com o apoio do organismo que trabalha com EAD na Instituição. (...) Creio que a experiência prática vai determinar se temos ou não perfil para esse tipo de atividade e se estamos aptos a fazê-lo"* (FILIPPIM, Marcos Luiz. UNOESC Joaçaba: 2003).

Um último depoimento ainda demonstrou que o curso quebrou certos preconceitos em relação à EAD e propiciou a construção de experiência práticas embasadas na teoria estudada:

> *"A participação no curso permitiu-me não somente a oportunidade de conhecer a proposta de EAD do NEAD – UNOESC, que considero extremamente séria e promissora, mas também desmistificar alguns 'preconceitos' que tinha em relação a esta modalidade de ensino. Tais 'pré-conceitos' advinham dos resultados observados de várias experiências desenvolvidas por outras instituições, e que puderam ser transpostos nesta oportunidade. (...)"* (LOPES, Anemari Roesler Luersen Vieira. UNOESC Joaçaba: 2004).

Constata-se enfim, que o curso de *Introdução à Docência em EAD* e os *Cursos de Capacitação Docente em EAD* trouxeram mudanças na postura de alguns docentes que melhoraram sua prática comunicacional presencial, com a utilização de mídias e multimídias em sala de aula, bem como passaram a desenvolver atividades à distância com o uso de TIC. Entretanto, também é ponto pacífico no exame feito até aqui: para que a mediação multimidiática do conhecimento se processe com qualidade, é preciso repensar continuadamente o processo comunicacional docente. Para tanto, a capacitação do professor e a adaptação de estratégias tradicionais ao ambiente de aprendizagem com TIC é imprescindível. Afinal, no contexto da mediação multimidiática do conhecimento é necessário que o professor desenvolva:

a) métodos de *feedback* apropriados às mídias e multimídias utilizadas;

b) uma reflexão teórica que permita adaptar na prática os diferentes estilos de ensino e aprendizagem possíveis através da EAD.

Sabe-se que ainda há muito a se criar, experimentar e corrigir no campo que estuda o processo comunicacional docente para a utilização de mídias e multimídias no ensino superior presencial e a distância. Mas, a pesquisa aqui analisada contribuiu para a ampliação da discussão acadêmica da temática. Na verdade, a tese pretende, a partir das concepções teóricas analisadas e da prática estudada, propor a construção de um programa de capacitação continuada de docentes em EAD que venha a suprir as carências aqui detectadas, aspecto que será observado no próximo capítulo.

Importa ressaltar que a dimensão do programa de capacitação que será esboçado não se restringe única e exclusivamente ao aprendizado técnico e operacional das TIC. Como se verificará na continuidade, o pensamento defendido na tese sedimenta-se na compreensão de que a mediação multimidiática do conhecimento pressupõe um repensar do processo comunicacional docente. Para tanto, é necessário partir de uma reflexão crítica, criativa e contextualizada sobre as TIC na educação, para então desenvolver as habilidades necessárias ao uso da mídia e da multimídia no ensino superior presencial e a distância.

CAPÍTULO IV – CAPACITAÇÃO CONTINUADA DE DOCENTES EM EAD NO ENSINO SUPERIOR: UMA PROPOSTA À MEDIAÇÃO MULTIMIDIÁTICA DO CONHECIMENTO

As transformações tecnológicas e a aplicação de mídias e multimídias no ensino e aprendizagem, exigem concepções diferenciadas do processo comunicacional docente. Então, diante do desafio de preparar professores para a mediação multimidiática do conhecimento no ensino superior presencial e a distância, com o objetivo de melhorar a qualidade do processo comunicacional docente, surge a proposta de um programa de capacitação continuada em EAD – Educação a Distância –, que será detalhada durante o capítulo. Em linhas gerais, o programa visa refletir de maneira contextualizada sobre o melhor aproveitamento das TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação – nas atividades docentes, bem como pretende habilitar o professor para a midiatização do conhecimento com o uso de mídias e multimídias. Aqui se reitera a importância da construção do conhecimento fundada na criticidade e na criatividade possibilitadas pela aprendizagem autônoma.

4.1. Princípios norteadores

A concepção do programa de capacitação continuada de docentes em EAD está norteada na construção do conhecimento e não apenas transmissão de informações. Ou seja, o entendimento de que a mediação multimidiática do conhecimento não é apenas repassar conteúdos pelo uso de mídias e multimídias. Afinal, a construção do conhecimento acontece pela discussão, conversa e debate crítico. Portanto, para a mediação multimidiática do conhecimento o professor precisa aprender a usar mídias e multimídias interativas para auxiliar os alunos na construção à distância do conhecimento no ensino superior. Assim, o papel do

docente deixa de ser transmissor de informações para ensinar o aluno a aprender de forma autônoma:

> *"As sociedades contemporâneas e as do futuro próximo, nas quais vão atuar as gerações que agora entram na escola, requerem um novo tipo de indivíduo e de trabalhador em todos os setores econômicos: a ênfase estará na necessidade de competências múltiplas dos indivíduos, no trabalho em equipe, na capacidade de aprender e de adaptar-se a situações novas. Para sobreviver na sociedade e integrar-se ao mercado de trabalho do século XXI, o indivíduo precisa desenvolver uma série de capacidades novas: autogestão (capacidade de organizar seu próprio trabalho), resolução de problemas, adaptabilidade e flexibilidade diante de novas tarefas, assumir responsabilidades e aprender por si próprio e constantemente trabalhar em grupo de modo cooperativo e pouco hierarquizado.*
> *Sem dúvida a educação a distância, por sua experiência de ensino com metodologias não presenciais, pode vir a contribuir inestimavelmente para a transformação dos métodos de ensino e da organização do trabalho nos sistemas convencionais, bem como para a utilização adequada das tecnologias de mediatização da educação"* (BELLONI, 2001a, p.05-06).

Então, o conhecimento passa a ser entendido como uma teia ou uma rede de inter-relações. Como definiu MORAN (2003, p.18): *"conhecemos mais e melhor conectando, juntando, relacionando, acessando o nosso objeto de todos os pontos de vista, por todos os caminhos, integrando-os da forma mais rica possível"*. Em outras palavras, conhecer passa a significar a compreensão de todas as dimensões da realidade, onde captar e expressar a totalidade de forma ampla e integral passa a ser uma tarefa necessária ao docente do ensino superior. Algo que precisa estar baseado em pressupostos como a criticidade, a criatividade e a contextualização.

4.1.1. Criticidade

CASTELLS (2001) afirma que as elites aprendem fazendo, e com isso modificam as utilizações da tecnologia, enquanto a maior parte das pessoas aprendem usando e, assim, permanecem dentro dos limites do "pacote" da tecnologia que compraram. Na educação nem todos serão autores de softwares ou produtos multimidiáticos, mas todos podem aprender a midiatizar o conhecimento criticamente e otimizar o uso dos instrumentos disponíveis para a realização do processo comunicacional docente. Nas palavras de MORAN (2003, p.12):

"Como em outras épocas, há uma expectativa de que as novas tecnologias nos trarão soluções rápidas para o ensino. Sem dúvida as tecnologias nos permitem ampliar o conceito de aula, de espaço e tempo, de comunicação audiovisual, e estabelecer pontes novas entre o presencial e o virtual, entre o estar juntos e o estarmos conectados a distância. Mas se ensinar dependesse só de tecnologias já teríamos achado as melhores soluções há muito tempo. Elas são importantes, mas não resolvem as questões de fundo. Ensinar e aprender são os desafios maiores que enfrentamos em todas as épocas e particularmente agora em que estamos pressionados pela transição do modelo de gestão industrial para o da informação e do conhecimento" .

Com o objetivo de construir o conhecimento pela mediação multimidiática, mas de forma crítica, surge a necessidade de refletir sobre a postura docente frente os desafios da contemporaneidade. Algo que, num primeiro momento, pode até mesmo suscitar incerteza e insegurança. Por isso, a capacitação de professores em EAD no ensino superior irá requerer dos participantes a predisposição para aceitar mudanças que exigirão reflexão e ação críticas sobre determinadas práticas que, em alguns casos, ainda não estão incorporadas à postura docente, como por exemplo:

1. aprender a mensurar as participações de um aluno nas atividades on-line (fóruns, salas de bate-papo, e-mails). O docente precisará analisar cuidadosamente a participação, pois ela pode ser qualitativamente superficial, com apenas comentários óbvios, mas quantitativamente expressiva. Por isso é necessário desenvolver mecanismos de acompanhamento do aluno que permitam perceber, com critérios claros, como o aluno tem construído o conhecimento, para que não aconteça a mera reprodução de conteúdos;
2. administrar o tempo e as atividades cotidianas com vistas a dar conta das interações e conseguir um relacionamento mais intenso com o aluno pela mediação multimidiática, aproximando-se mais dele para a detecção de problemas de aprendizagem. Mas, como realizar tal tarefa se as turmas são, geralmente, entre 40 e 60 alunos? Sem contar a quantidade de turmas que um professor de tempo parcial precisa acompanhar;
3. usar criticamente as plataformas informatizadas de EAD para se evitar o controle exagerado das atividades acadêmicas do aluno. O professor deve ser o orientador da caminhada – parceiro do estudante na

construção do conhecimento pela mediação multimidiática – e evitar o monitoramento excessivo dos passos do aluno.

Outras mudanças de postura necessárias poderiam ser elencadas aqui. Entretanto, as menções foram a título de exemplificação de que a concepção para o uso das TIC no processo comunicacional docente no ensino presencial e a distância, precisa estar alicerçada na criticidade. KENSKI (2003b, p.50) destaca que os cursos de formação de professores precisam se preocupar em garantir novas competências, além do saber científico e pedagógico, ou seja, que se ofereça *"ao professor as condições para ser agente, produtor, operador e crítico dessas novas educações mediadas pelas tecnologias eletrônicas de comunicação e informação"*.

Em suma, pensar em um programa de capacitação alicerçado na criticidade é buscar a formação de docentes fundamentada no pensamento de FREIRE (1975; 1979; 1997), no que tange à necessidade do educador constantemente refletir sobre a realidade em que vive para que o projeto de ação a ser executado seja o reflexo de um pensamento que caminha para a aprendizagem autônoma e ao aprender a aprender. Assim, volta à tona a questão do comprometimento do docente com seu papel de educador, aquele que ama sua profissão e por isso se aperfeiçoa e busca novas possibilidades de comunicação com seu aluno na construção do conhecimento. Questão já tratada por FREIRE (1975; 1997), VIGNERON (1997), DEMO (1999), MORAN (2003) e KENSKI (2003b), entre outros, que destacam a importância do professor repensar criticamente sua interlocução com o aluno. Postura que o levará a aproximar-se dos discentes para, com base em reflexões críticas, criativas e contextualizadas, interagir com ele na construção do conhecimento pela mediação multimidiática.

4.1.2. Criatividade

As TIC estão inseridas no processo de ensino e aprendizagem no ensino superior, mas ainda é prematura sua utilização otimizada. Muitas pessoas dispõem de um computador sofisticado, com tudo o que se possa imaginar em hardware, software e suplementos, mas sua utilização é banal, restringindo-se à edição de textos, navegação na Internet, leitura de e-mails e, no caso do professor, a

apresentação de *slides* em tela ou com projetor multimídia. Por isso, a introdução tecnológica precisa ser crítica, mas acompanhada da sensibilidade criativa, algo próprio do ser humano, que o faz diferente, com gosto estético e prazer pela inovação.

Nas palavras de MORAN (2003, p.52):

> *"Ensinar utilizando a Internet exige uma forte dose de atenção do professor. A navegação precisa de bom senso, gosto estético e intuição. Bom senso para não se deter, diante de tantas possibilidades, em todas elas, sabendo selecionar, em rápidas comparações, as mais importantes. A intuição é um radar que vamos desenvolvendo à medida que 'clicamos' o mouse nos links que nos levarão mais perto do que procuramos. A intuição nos leva a aprender por tentativa, acerto e erro. Às vezes passaremos bastante tempo sem achar algo importante e, de repente, se estivermos atentos, conseguiremos um artigo fundamental, uma página esclarecedora. O gosto estético ajuda-nos a reconhecer e a apreciar páginas elaboradas com cuidado, com bom gosto, com integração de imagem e texto. Principalmente para os alunos, o estético é uma qualidade fundamental de atração. Uma página bem apresentada, com recursos atraentes, é imediatamente selecionada, pesquisada".*

Para o professor propiciar a seus alunos roteiros de navegação na Internet pontuados pelo bom senso e pelo gosto estético é necessário criatividade. Ou seja, é preciso sair daquilo que já está pronto para ousar novas tentativas, afinal "criar" é um verbo de ação e pressupõe movimento em busca de algo. Entretanto, pode se esbarrar na criatividade subjugada pelos roteiros prontos que muitos docentes seguem piamente há tantos anos. Pensamentos copiados muitas vezes de fórmulas prontas, acríticas e descontextualizadas. Idéias que, acima de tudo, engendram a apatia e a simples reprodução. Todavia, até mesmo aqueles que se sentem presos às velhas amarras de seu plano de ensino podem iniciar o processo de criar, já que a criatividade é um exercício e quanto mais exercitá-la, melhor será seu resultado.

Também é preciso cuidar para não cair em um outro extremo. Introduzir as TIC na prática educacional pode caracterizar uma ação criativa, mas se a motivação for apenas o modismo, é perigoso e pode levar à descaracterização da prática e da *práxis.* Então, é necessário encontrar o equilíbrio entre criticidade, criatividade e contextualização, e, no centro de todo o processo devem sempre figurar as pessoas, os talentos e as capacidades. Não basta apenas utilizar as TIC no ensino superior, presencial e a distância, pois como destacado outrora, *"se faltar a base humana na*

Educação, nem todos os instrumentos pedagógicos e nem todas as realidades virtuais do mundo poderão resgatar o homem" (INCONTRI, 1996, p.20).

Com uma boa e criativa base humana, poderá se instituir aquilo que VIGNERON (UMESP: 2003) denomina em sua entrevista via e-mail, como uma dinâmica diferente da aula, onde o *"estudante se sente mais envolvido no próprio sistema educacional"* e passa a construir o conhecimento em parceria com o professor, mesmo longe fisicamente, pelo *"vencimento da distância e meios relativamente baratos"* (VIGNERON, Jacques. UMESP: 2003). Assim, torna-se possível enunciar a prática comunicacional docente como um processo que é ao mesmo tempo construção criativa do conhecimento pela mediação multimidiática, cultura e prática da liberdade (FREIRE, 1975).

Como visto então, é imprescindível pensar em um programa de capacitação continuada de docentes em EAD que privilegie a reflexão e utilização crítica e criativa dos meios disponíveis à mediação multimidiática do conhecimento, mas que também esteja atento ao contexto em que está inserido.

4.1.3. Contextualização

É premente a necessidade de introduzir TIC no processo de ensino e aprendizagem no ensino superior presencial e a distância, bem como refletir sobre o processo comunicacional docente para a mediação multimidiática do conhecimento. Todavia, a discussão precisa vir acompanhada da análise apurada de cada contexto e das necessidades reais de sua utilização. Afinal, *"com as mesmas tecnologias e propostas, podem-se obter resultados diferentes. Há grupos mais ativos, outros menos, grupos de alunos mais motivados e maduros, outros menos. Com cada grupo, é preciso procurar encontrar a proposta mais adequada, o equilíbrio entre o presencial e o virtual específico"* (MORAN, 2003, p.55).

Que mídia ou multimídia utilizar para promover a mediação multimidiática do conhecimento? Que estratégias adotar para criar um ambiente colaborativo entre os participantes do processo de ensino e aprendizagem? São questões que apenas encontrarão suas respostas ao buscar uma proposta contextualizada para cada situação. A resposta não está na produção de fitas de vídeo, CD-ROM, utilização de

rádio e canais de televisão, introdução de textos e outros materiais didáticos na Internet de forma combinada ou isolada. A resposta está em conhecer as especificidades de cada contexto e adaptar o processo comunicacional para que a construção do conhecimento aconteça em uma via de mão dupla.

Se não forem tomados os devidos cuidados para a introdução contextualizada das TIC no processo educacional, pode-se caracterizar sua inserção em sala de aula, ou em atividades de EAD, como um "matar o tempo", ou seja, acabou o assunto então vamos ao uso da televisão, do vídeo ou do computador. Em outros momentos, as TIC podem estar presentes na sala de aula quase cotidianamente e inclusive de forma entusiástica, mas sem um plano de trabalho para sua utilização. É preciso então, após conhecer cada realidade específica, pensar cuidadosamente as estratégias de deflagração do processo que levará à mediação multimidiática do conhecimento Para tanto, a capacitação de docentes e técnicos à nova postura comunicacional exigida é um ótimo princípio. Mas, é preciso levar em consideração a importância de adaptar cada estratégias, pois um programa bem sucedido no Nordeste do país pode ser um fracasso no Sul se não forem apuradas *in loco* as peculiaridades humanas, estruturais, climáticas, culturais, etc.

Em outras palavras, a mudança no processo com unicacional docente no ensino superior presencial e a distância, para a utilização de mídias e multimídias na construção do conhecimento, precisa acontecer de forma crítica e proporcionar o desenvolvimento da criatividade. Contudo, será inútil preparar tecnologias de ponta e toda uma interação via rede de computadores para uma realidade onde o acesso a bons e rápidos provedores de Internet é inexistente.

Ao tratar sobre a aprendizagem autônoma BELLONI (2001a, p.46) também destaca a importância de conhecer as características do público alvo para adaptar as estratégias e metodologias a serem utilizadas:

> *"O conceito de aprendizagem autônoma implica uma dimensão de autodireção e autodeterminação no processo de educação que não é facilmente realizada por muitos estudantes típicos de EAD. Para que as instituições de educação aberta e a distância possam atender às demandas prementes e realizar a finalidade de ensinar a aprender e formar o aprendente autônomo, será necessário que a pesquisa sobre educação de adultos se volte para a clientela, produzindo conhecimento sobre suas características socioeconômicas, suas expectativas vividas, e integrando este conhecimento na concepção de estratégias e metodologias que criem efetivamente condições para a aprendizagem autônoma (...)"* .

Novamente vem à tona a importância da midiatização do conhecimento no ensino superior presencial e a distância, mas agora se agrega a necessidade de contextualização. O professor precisará aprender a utilizar as TIC disponíveis, avaliar a necessidade de novas tecnologias, selecionar os materiais e elaborar as estratégias de ensino e aprendizagem, sempre com clareza das reais possibilidades de comunicação midiatizada do conhecimento que pode empreender em sua instituição e com seus alunos.

Em suma, os princípios norteadores para o programa de capacitação contínua de docente em EAD aqui descritos, ratificam a necessidade de estudar cada caso e discutir com os pares as estratégias possíveis de aplicação das TIC no ensino superior como instrumentos para a midiatização do conhecimento. Assim se constrói a presente tese. Com base em pesquisa teórica bibliográfica, *Estudo de Caso*, diálogo com os pares e reflexão apurada sobre o contexto prático emerge a proposta de promover a capacitação continuada de docentes em EAD. Proposta que respeitará os contextos regionais e sócio-culturais com o intuito de levar os professores a uma reflexão crítica sobre a temática e uma prática criativa que vise à otimização do processo comunicacional docente para a mediação multimidiática do conhecimento no ensino superior presencial e a distância

4.2. Processo comunicacional docente na mediação multimidiática do conhecimento: ênfase dialogal

No redimensionar do papel docente no processo de ensino e aprendizagem, ancorado na construção autônoma do conhecimento pela mediação multimidiática, sob os princípios da criticidade, criatividade e contextualização, o docente é constantemente desafiado a reinventar. Em entrevista, VIGNERON (UMESP: 2003), afirma que as TIC *“obrigam a ‘ser professor’ de uma maneira diferente. Graças à interatividade, um novo tipo de relacionamento do mestre e do discípulo se instaura”*. E as mudanças no processo comunicacional docente devido à mediação multimidiática do conhecimento ocorrem tanto na EAD quanto no ensino presencial, pois através de alguns instrumentos de comunicação e interação, como por exemplo o e-mail, o estudante pode, agora, receber com antecedência o roteiro da aula,

apostilas, vídeos digitalizados, sons, entre outros recursos que subsidiarão seu estudo para o encontro pessoal. Caso ele não possa comparecer, terá material para estudar e as dúvidas que surgirem serão esclarecidas no contato com a comunidade virtual de interlocutores formada pelos colegas e pelo professor, que se reunirão através de um fórum ou sala de bate-papo, bem como interagirão por e-mail.

Ao observar-se o exemplo acima, concorda-se com BELLONI (2001a) que as características essenciais das TIC – simulação, virtualidade, acessibilidade à superabundância e extrema diversidade de informações – demandam concepções metodológicas diferentes das tradicionais. Ou seja, a utilização das TIC com fins educativos presenciais ou a distância, exige mudanças no processo comunicacional do docente. O papel do professor é redimensionado e pelo repensar de suas posturas ele passa a compreender a importância de aprender a midiatizar o conhecimento. Como destacado anteriormente, o papel do professor então será:

- validar, mais do que anunciar, a informação;
- orientar e promover a discussão sobre as informações;
- proporcionar momentos de triagem das informações, para a reflexão crítica, o debate e a identificação da qualidade do que é oferecido pelas múltiplas mídias;
- auxiliar na compreensão, utilização, aplicação e avaliação crítica das inovações;
- possibilitar a análise de situações complexas e inesperadas;
- permitir a utilização de outros tipos de "racionalidade": a imaginação criadora, a sensibilidade táctil, visual e auditiva, entre outras (KENSKI, 2001, p.78-79).

É certo que as resistências existirão, mas para ALAVA (2002, p. 67):

> *"as resistências dos professores são sinais de uma recontextualização das práticas profissionais. Os dispositivos midiatizados não são simples auxiliares pedagógicos, mas catalizadores de uma mudança de posturas de ensino. Das ilusões aos usos, o profissional deve cumprir uma trajetória que o leve a rever sua caixa de ferramentas didáticas e pedagógicas. Em geral solitários, de forma autônoma, os formadores constroem, então, um 'novo ofício' de ciberprofessor"*.

MASETTO (2003) destaca que ao mediar de forma multimidiática o conhecimento, sem muitas vezes poder visualizar, ouvir as palavras nem perceber as reações imediatas do interlocutor, o professor precisará aprender a otimizar o

processo comunicacional para que se estabeleça uma relação dialógica que incentive o estudante na construção do conhecimento. E, estas formas diferenciadas de lidar com a construção do conhecimento e seus desdobramentos exigirão metodologias e ações diferenciadas. Afinal, no ambiente multimidiático digital a aquisição de conhecimentos deixa de se fazer exclusivamente por meio de leituras de textos para transformar-se em experimentos com múltiplas percepções e sensibilidades (KENSKI, 2001).

Com base em MASETTO (2003), enumera-se a seguir algumas funções do processo comunicacional docente para a mediação multimidiática do conhecimento:

- transmitir informações, mas apenas excepcionalmente;
- dialogar e trocar experiências;
- debater dúvidas e lançar perguntas orientadoras;
- motivar o estudante;
- propor desafios, reflexões e situações-problema;
- relacionar a aprendizagem com a realidade social e questões éticas;
- incentivar a crítica às informações de que se dispõe;
- orientar e acompanhar a construção do conhecimento pelo aluno;
- ajudar o estudante a comandar as TIC utilizadas no processo de ensino e aprendizagem.

Ainda se acrescentam os dados coletados e analisados durante o *Estudo de Caso* realizado na UNOESC, que apresentam as características essenciais ao docente que promoverá a midiatização do conhecimento, quais sejam:

- assumir o papel de orientador do processo de ensino e aprendizagem e orientador na construção do conhecimento por parte do estudante, que provocará no docente a busca por técnicas para a mediação multimidiática do conhecimento;
- conhecer profundamente a língua materna e saber utilizar instrumentalmente alguma língua estrangeira. Afinal, precisará otimizar a comunicação escrita com os alunos, possibilitar uma maior aproximação com ele através da linguagem coloquial e dialogal, e, permitir a interação com alunos, docentes e pesquisadores internacionais, com vistas à formação de uma rede de interlocutores;

- dominar as TIC envolvidas no processo para explorar ao máximo a comunicação multimidiática com os alunos, através da produção, em equipe, de vídeos, programas de áudio, CD-ROM, bem como pelo aumento e melhoria da interação e comunicação com o estudante pelo uso de e-mails, fóruns, salas de bate-papo, entre outras possibilidades;
- administrar o tempo e saber organizar suas atividades para que as respostas aos estudantes sejam imediatas, com o intuito de manter sempre um processo comunicacional dialogal. Para tanto, será indispensável ao professor aprender a estabelecer critérios de prioridades às formas de comunicação estabelecidas, a fim de que o processo seja fluido, constante e bidirecional. Também é importante persistir e incentivar aquele que é relapso no diálogo do processo de ensino e aprendizagem;
- desenvolver o espírito de equipe e ampliar as habilidades de comunicação interpessoal, pois além dos alunos também estará em constante articulação com a equipe que auxiliará na preparação dos materiais didáticos;
- buscar a capacitação continuada em EAD para acompanhar as reflexões e se habilitar, constantemente, frente à evolução e ao aperfeiçoamento de técnicas, metodologias e meios utilizados para comunicar o conhecimento a públicos distantes no tempo e espaço;
- envolver-se integralmente com a pesquisa e a criatividade na busca de possíveis resoluções aos problemas que surgirão no percurso. Assim, desenvolver-se-á a habilidade de usar as redes de computadores disponíveis para acessar informações, que auxiliarão na construção do conhecimento e levarão à formação de redes de interlocutores ligados em um processo comunicacional com *feedback* ininterrupto;
- estar aberto aos desafios e ser dinâmico. Afinal, a mediação multimidiática do conhecimento é desafiadora e transpõe a sala de aula para chegar em outros ambientes onde o aluno pode estar. Para tanto, é necessário dinamicidade para aceitar mudanças e rever, inclusive, alguns postulados de ensino e aprendizagem.

- gostar do que faz e acreditar na EAD, pois a criação de um ambiente motivador e acolhedor, com possibilidades múltiplas de comunicação bidirecional, é primordial para o sucesso do processo de ensino e aprendizagem.

Diante das características necessárias ao processo comunicacional docente para a mediatização do conhecimento, surgem duas necessidades fundamentais. Nas palavras de BELLONI (2001a, p.77):

> *"não se pode pensar em qualquer inovação educacional sem duas condições prévias: a produção de conhecimento pedagógico e a formação de professores. A perspectiva da formação de professores exige pensar como formar o professor enquanto futuros usuários ativos e críticos bem como os professores conceptores de materiais para a aprendizagem aberta e a distância"*.

Os programas de formação continuada em EAD passam a ser, então, uma necessidade para a melhoria da ação do docente com vistas ao uso crítico, criativo e contextualizado das TIC no ensino superior presencial e a distância. Assim, criam-se oportunidades para o docente repensar sua prática e entender-se como um orientador/gestor do processo de construção do conhecimento. E, para MORAN (2003, p.30-31), a prática do docente orientador/gestor passa a assumir quatro dimensões:

- orientação intelectual – pelo auxílio na escolha das informações mais importantes para a construção e reelaboração do conhecimento, adaptado aos contextos pessoais do estudante;
- orientação emocional – pela motivação, incentivo e estímulo para criar uma relação empática favorável à aprendizagem;
- orientação gerencial e comunicacional – pela organização de grupos, atividades de pesquisa, ritmos e interações para que o estudante sinta-se membro de uma comunidade educacional, onde o professor atua como orientador comunicacional e tecnológico;
- orientação ética – pelo ensino que leve o aprendente a assumir e vivenciar valores construtivos para sua ação individual e social.

A partir dos aspectos pontuados até aqui, fica patente a importância do processo comunicacional dialogal na construção do conhecimento, tanto presencial quanto a distância. Ou seja, o docente precisará estabelecer uma interlocução constante com o aprendiz através de mídias e multimídias que permitam a

comunicação entre as partes. Afinal, se faltar o diálogo no processo de ensino e aprendizagem, restringindo-se à comunicação escrita do saber – com o estudo baseado apenas em provas escritas, tarefas e trabalhos finais –, se reduzirá sensivelmente a estrutura do estudo acadêmico (PETERS, 2001). Por isso, a idéia de processo comunicacional docente aqui defendida constrói-se a partir da noção de *feedback* (BERLO, 1999 ; BORDENAVE, 1998).

Portanto, para construir o conhecimento é imprescindível, além do acesso às informações, a troca dialogal entre os envolvidos. Nas palavras de KENSKI (2003b, p.123):

> *"Os dados encontrados livremente na Internet transformam-se em informações pela ótica, pelo interesse e pela necessidade com que o usuário os acessa e os considera. Para a transformação das informações em conhecimentos é preciso um trabalho processual de interação, reflexão, discussão, crítica e ponderações que é mais facilmente conduzido quando partilhado com outras pessoas. As trocas entre colegas, os múltiplos posicionamentos diante das informações disponíveis, os debates e as análises críticas auxiliam a compreensão e a elaboração cognitiva do indivíduo e do grupo. As múltiplas interações e trocas comunicativas entre parceiros do ato de aprender possibilitam que esses conhecimentos sejam permanentemente reconstruídos e reelaborados".*

SILVA (2002) destaca que ao repensar o processo comunicacional entre os envolvidos no ensino e aprendizagem o professor percebe que o conhecimento é um construto que resulta da ação de todos. Não que haja uma minimização da atividade docente, o que ocorre é um repensar de sua postura diante do estudante, com mais humildade ao perceber que, em nosso tempo, *"os atores da comunicação tendem à imbricação, a partilhar a mesma situação, e não à separação, à distância, tal como na 'cultura da escrita', quando autor e leitor não estão em 'interação direta'."* (SILVA, p.192-193). Ou seja, o processo comunicacional docente passa a ser caracterizado não mais pelo discurso expositivo, da distribuição, mas pela perspectiva de construção participativa do conhecimento, onde o estudante contribui como um co-autor ativo. Assim, rompe-se com a prevalência da transmissão monológica de conteúdos e o professor se converte em *"formulador de problemas, provocador de interrogações, coordenador de equipes de trabalho, sistematizador de experiências, e memória viva de uma educação que, em lugar de aferrar-se ao passado, valoriza e possibilita o diálogo entre culturas e gerações"* (MARTÍN-BARBERO apud SILVA, 2002, p.158).

Fica saliente então, a necessidade de repensar o processo comunicacional docente no ensino superior, dando-lhe ênfase dialogal. Algo já observado no *Estudo de Caso* das capacitações docentes em EAD promovidas pela UNOESC, onde se ratificou que a preparação do professor para a mediação multimidiática do conhecimento leva à melhoria da prática comunicacional presencial, com a utilização de mídias e multimídias em sala de aula, bem como possibilita a midiatização do conhecimento a públicos distantes do professor no tempo e espaço. Algumas mudanças observadas na prática dos docentes que participaram do curso, já descritas anteriormente, foram:

- o incremento da utilização do e-mail para contato com os alunos dos cursos presenciais em um processo comunicacional mais objetivo, pontual e planejado;
- a melhoria na interação com o estudante do ensino presencial pelo uso da mídia e da multimídia, com o aumento das possibilidades de discussão à distância de algumas temáticas em busca de uma comunicação dialogal com o aluno durante a semana, aproximando-o do docente.
- o entendimento de que a prática docente deve ser articuladora e orientadora, que auxilia na construção do conhecimento através do processo de comunicação de mão dupla. Em contraposição à antiga visão do docente detentor do conhecimento, que repassava os conteúdos exclusivamente de forma expositiva;
- a clareza em se dedicar à elaboração de materiais didáticos para auto-aprendizagem, que auxiliarão na midiatização do conhecimento;
- a compreensão de que “presença educativa” não é sinônimo de “presença física”, ou seja, a construção do conhecimento pode acontecer à distância pela utilização crítica, criativa e contextualizada das TIC no processo de ensino e aprendizagem.;
- a abertura de novos horizontes, busca da familiaridade e depois a criatividade na utilização das TIC, sem modismos e rotinas descontextualizadas;

- a mudança na postura paternalista no ensino presencial, substituída pelo incentivo ao estudo autônomo, com base na pesquisa acompanhada pela mediação multimidiática.

Como visto, a capacitação em EAD promovida pela UNOESC impulsionou reflexões sobre temáticas importantes ao docente do ensino superior, que inclusive trouxeram, a alguns professores, o desafio de experimentar mudanças no processo comunicacional pelo uso de TIC.

Sedimentou-se, então, o pensamento defendido na tese, sobre a necessidade de repensar as nuances do processo comunicacional docente no ensino superior a partir da mediação multimidiática do conhecimento. Algo que exigirá do professor a habilidade de criar espaços onde o aluno consiga vencer o medo de se comunicar e apresentar suas idéias de forma escrita, expondo-as à interpretação e questionamento dos demais participantes do processo. Assim, na metáfora escolhida por KENSKI (2003b, p.149), o professor assume as funções de um maestro que *"mobiliza e orienta a orquestra e está sempre presente, mas a voz e a melodia que se escutam são feitas pelos músicos e cantores".* A autora ainda acrescenta: *"mas, à medida que a turma explode comunicativamente (e isso é o que mais desejo), vejo-me (quase sempre) sem saber as partituras e os arranjos dos músicos que se abrem e fazem seus solos."* (KENSKI, 2003b, p.149). Em suma, o maestro-professor até propõe a linha melódica e o tema da sinfonia, mas a música é construída coletivamente, com a participação de todos:

> *"Essa compreensão do professor como parceiro seria impossível se o professor estivesse muito presente nos debates, replicando todas as idéias postas pelos alunos desde o início do curso. Para abrir espaço para que as vozes se apresentem e todos possam ouvir a melodia é preciso que o professor saiba seu momento de falar e, sobretudo, de ouvir. O silêncio é permeado de sentidos e de escuta, próxima da escuta psicanalítica"* (KENSKI, 2003b, p.151).

Com outra metáfora, crianças brincando na caixa de areia, PALLOFF & PRATT (2002, p.43) ressaltam a importância de estabelecer uma comunicação ativa e rica no processo de ensino e aprendizagem, acompanhada de um ambiente onde o estudante tenha liberdade de se expor, sem medo de errar:

> *"As chaves para que se obtenha uma aprendizagem em comunidade, bem como uma facilitação on-line bem-sucedida, são simples: honestidade, correspondência, pertinência, respeito, franqueza e autonomia. (...) Quando o professor cria, como dissemos, uma espécie de embalagem na qual esses elementos encontram-se à disposição dos participantes, estes se sentem*

mais seguros quando têm de se expressar e menos receosos quanto à maneira como serão percebidos pelo grupo, permitindo que a discussão seja sempre ativa e rica. As implicações decorrentes são as de que, como educadores e facilitadores, devemos ser capazes de criar uma atmosfera de segurança e de sentido de comunidade em todos os nossos ambientes de ensino, sejam eletrônicos, sejam presenciais. Os estudantes ou os participantes precisam estar prontos para falar e debater suas idéias sem medo da resposta que possam ter. Devem ser estimulados a explorar e pesquisar tópicos que talvez não sejam parte explícita do currículo ou do programa. Os professores e os facilitadores precisam atuar como 'monitores de um pátio de recreio', como guias sensíveis, enquanto os participantes 'brincam na caixa de areia', desenvolvendo as normas e as regras ao longo do processo. Os facilitadores e os participantes precisam tornar-se companheiros no desenvolvimento da comunidade de aprendizagem on-line, já que os participantes é que são os especialistas quando o assunto é a própria aprendizagem".

Enfim, novamente fica evidente a importância da comunicação dialogal entre as partes envolvidas no ensino e aprendizagem para a construção do conhecimento. Algo que exigirá do professor a reflexão sobre o processo comunicacional adotado em sua prática docente, que precisará deixar de ser estritamente expositivo – por vezes autoritário –, para assumir as cores do diálogo construtivo, que objetiva a emancipação do aprendiz.

Após a análise dos dados obtidos na pesquisa de campo e com base nos pressupostos teóricos levantados, apresentar-se-á a seguir um programa de capacitação continuada em EAD, que não se restringe única e exclusivamente ao aprendizado técnico e operacional das TIC. Afinal, o que se defende não é apenas o domínio de meios e ferramentas para a interação entre as partes, mas a construção de uma concepção diferenciada do processo de ensino e aprendizagem, ancorada nos pressupostos da criticidade, criatividade e contextualização. Um programa de formação onde o docente reflete intensamente sobre sua prática e desenvolve habilidades para a comunicação multimidiática .

4.3. Programa de capacitação continuada em EAD para a midiatização do conhecimento no ensino superior

A hipótese enunciada na tese confirmou-se: a capacitação de professores para atuar em EAD introduziu uma postura docente que melhorou a prática

comunicacional presencial, com a utilização de mídias e multimídias em sala de aula, bem como possibilitou a mediação multimidiática do conhecimento a públicos distantes do professor no tempo e espaço. Contudo, ainda é necessário dar mais um passo adiante para alcançar o último objetivo estabelecido no estudo: propor uma alternativa contextualizada de capacitação continuada de docentes para a mediação multimidiática do conhecimento. Daí surge a proposta de um PCCDEAD – Programa de Capacitação Continuada de Docentes em EAD –, construído de forma crítica, criativa e contextualizada.

O *Estudo de Caso* do curso-piloto de *Introdução à Docência em EAD*, parceria entre a UNOESC e a UMESP, e das 07 turmas da experiência própria de *Capacitação docente em EAD* da UNOESC, demonstrou que os cursos trouxeram contribuições aos docentes, dentre as quais:

- o aprendizado do manejo das ferramentas disponíveis na plataforma UNOESC Virtual para a mediação multimidiática do conhecimento;
- a desmistificação de preconceitos com relação à EAD, advindos da observação de determinadas experiências desenvolvidas por outras instituições;
- a aquisição de subsídios teóricos que proporcionaram a resolução de problemas surgidos na prática docente.

Também foram percebidas algumas carências e necessidades, expostas pelos próprios cursistas como aspectos importantes para figurar em um próximo curso, que podem ser agrupadas da seguinte maneira:

- aprofundar o estudo dos métodos de *feedback* mais apropriados a cada mídia e multimídia utilizada na midiatização do conhecimento;
- propiciar para que os professores da capacitação acompanhem os cursistas pelo menos em uma disciplina no momento da prática;
- criar um módulo adicional para o curso de planejamento e produção de material didático em EAD, que tenha como objetivo aprimorar aspectos técnicos;
- promover cursos vinculados ao curso de planejamento e produção em EAD, que propiciem habilidades relacionadas ao manuseio de instrumentos para a confecção dos materiais didáticos;

- realizar uma aula presencial no final do curso de planejamento e produção de material didático em EAD para socializar os resultados;
- tratar sobre a avaliação em EAD;
- apresentar relatos de experiências de sucesso em EAD.

Com base nos resultados das análises e no aprofundamento teórico da temática, percebeu-se que a alternativa para fomentar a reflexão crítica e a atuação criativa e contextualizada do docente para a mediação multimidiática do conhecimento é implementar um programa de capacitação continuada de docentes que permita ao professor permanecer constantemente no processo de formação[37], podendo, com liberdade, inscrever-se no curso que achar mais conveniente e no grau de aprofundamento que atenda às suas necessidades para as aulas presenciais ou para atividades de EAD.

4.3.1. Detalhamento da proposta

Os indicadores de qualidade para cursos de graduação a distância elaborados pelo MEC – Ministério da Educação – do Brasil, estabelecem que compete à instituição preparar seus recursos humanos para o desenho do projeto de EAD ou para a mediação multimidiática do conhecimento (BRASIL/MEC, 2000, p.05). Então, o professor que pretende desenvolver atividades de EAD no ensino superior presencial e a distância precisará, necessariamente, estar inscrito no PCCDEAD – Programa de Capacitação Continuada de Docentes em EAD.

A idéia do PCCDEAD parte de DELORS e outros (2003), em seu relatório para a UNESCO sobre a Educação para o século XXI. Na obra os autores destacam que para melhorar a qualidade e a motivação dos professores é necessário desenvolver programas de formação contínua:

---

[37] O termo "formação" usado doravante, pressupõe a construção de um espaço propício para a reflexão e mudança prática na postura do docente do ensino superior, tão necessária na contemporaneidade. Ou seja, não se pretende apenas realizar o treinamento de professores ao desempenho de determinadas habilidades. O treinamento também acontecerá, mas é apenas uma parte do processo formativo. Nas palavras de DEMO (1998, p.27), *"todo processo formativo é, em primeiro lugar, autoformativo. O movimento de dentro para fora lhe é essencial. Não cabe ser espectador. Em segundo lugar, funda-se em consciência crítica reconstrutiva, passando necessariamente pelo esforço pessoal e coletivo de um sujeito, para fazer-se sujeito".*

> *"que levem os professores a familiarizar-se com os últimos progressos da tecnologia da informação e comunicação. De maneira geral, a qualidade de ensino é determinada tanto ou mais pela formação contínua dos professores do que pela sua formação inicial. O recurso a técnicas de ensino a distância pode ser uma fonte de economia e permitir que os professores continuem a assegurar o seu serviço, pelo menos em tempo parcial. Pode, também, ser um meio eficaz de introduzir reformas, novas tecnologias ou novos métodos"* (DELORS, 2003: 159-160).

O PCCDEAD então, terá como objetivo proporcionar aos professores um espaço para, com qualidade: a) refletir de forma crítica sobre as TIC no ensino superior presencial e a distância; b) desenvolver habilidades instrumentais para a mediação multimidiática do conhecimento no ensino superior presencial e a distância.

O PCCDEAD deverá ser realizado de forma continuada e permitirá aos participantes obter conhecimentos teóricos e desenvolver habilidades práticas permanentemente. O processo de ensino e aprendizagem adotado se pautará na aprendizagem autônoma (BELLONI, 2001a; PETERS, 2001).

A realização do primeiro módulo/curso do PCCDEAD é pré-requisito para os demais cursos, mas após a conclusão do primeiro módulo a ordem de realização dos demais será estabelecida pelo próprio cursista.

A metodologia a ser praticada na capacitação continuada busca oportunizar a aprendizagem em rede entre professores, professores/cursistas e cursistas/cursistas, sob os princípios da cooperação, respeito e autonomia. Os procedimentos metodológicos específicos (leituras / exercícios / oficinas / fóruns de discussão / consultas ao banco de dados e endereços selecionados) serão adotados de acordo com a natureza do objeto de estudo de cada módulo/curso. As comunicações ao longo do curso serão midiatizadas, prioritariamente, no ambiente Internet, via correio eletrônico, fóruns de discussão e salas de bate-papo, pela plataforma UNOESC Virtual. Portanto, é condição indispensável que cada cursista disponha do acesso a um microcomputador e à Internet. Se necessário, também se fará o uso de fax, correio postal, telefone e encontro presencial.

Cada módulo/curso apresentará avaliações com o intuito de diagnosticar dificuldades na compreensão dos assuntos tratados. Os trabalhos serão avaliados com os conceitos: alcançou ou não os objetivos. Caso necessário, o cursista poderá refazer a atividade.

As aulas inaugurais dos módulos/cursos do PCCDEAD serão presenciais, com objetivo de formar uma comunidade de estudos. Alguns módulos exigirão outros encontros com presença física para a socialização dos resultados das atividades. Os momentos presenciais serão realizados em períodos previstos no momento da matrícula.

Cada módulo/curso disporá de material didático para EAD, que apresentará o conteúdo teórico básico, as questões que o cursista utilizará para proceder sua auto-avaliação e as atividades avaliativas.

4.3.2. Módulos/cursos e ementas

O documento criado pelo MEC do Brasil, que aponta os indicadores de qualidade para cursos de graduação a distância, destaca que a instituição deve contar com educadores capazes de:

a) estabelecer os fundamentos teóricos do projeto;
b) selecionar e preparar todo o conteúdo curricular articulado a procedimentos e atividades pedagógicas;
c) identificar os objetivos referentes a competências cognitivas, habilidades e atitudes;
d) definir bibliografia, videografia, iconografia, audiografia etc., básicas e complementares;
e) elaborar textos para programas a distância;
f) apreciar avaliativamente o material didático antes e depois de ser impresso, videogravado, audiogravado, etc, indicando correções e aperfeiçoamentos;
g) motivar, orientar, acompanhar e avaliar os alunos;
h) auto-avaliar-se continuamente como profissional participante do coletivo de um projeto de graduação a distância (BRASIL/MEC, 2000, p.06).

Com base no desenvolvimento das capacidades mencionadas acima, a seguir destacam-se os módulos/cursos que comporão o PCCDEAD, suas respectivas ementas e carga horária.

1. **Mediação multimidiática do conhecimento –** Funcionamento e recursos da plataforma informatizada de EAD. Como criar cursos na plataforma. Como gerenciar seu curso na plataforma. A mídia e a multimídia como agente e instrumento do processo ensino e aprendizagem. O processo comunicacional docente na midiatização do conhecimento no ensino superior. A EAD na UNOESC. Administração do tempo. Carga horária: 40 horas.

2. **Aprendizagem autônoma –** Pressupostos teóricos da aprendizagem autônoma. A autogestão dos estudos. Formação ao longo da vida. Professor e estudante como parceiros na construção do conhecimento. Comunicação dialogal com o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação na aprendizagem autônoma. Carga horária: 40 horas.

3. **Fundamentos de EAD –** Evolução histórica da EAD em âmbito nacional e internacional. Conceito, natureza, perspectivas e características da EAD. Fundamentos epistemológicos e metodológicos. Sistemas a distância e bimodais. Políticas, estrutura, organização e funcionamento de um sistema de EAD. Carga horária: 40 horas.

4. **Planejamento e produção de material didático em EAD –** Diferentes tipos de material didático – suas características e aplicabilidade na EAD. Análise e produção de textos didáticos para a EAD: natureza, tipologia, elementos e dimensões textuais. Visão geral dos âmbitos problemáticos vinculados com processos de elaboração, análise e uso de diferentes materiais didáticos na EAD. Noções básicas de direitos autorais. Carga horária: 40 horas.

5. **Avaliação da aprendizagem em EAD –** Condicionantes da aprendizagem em EAD. Fatores que influem no rendimento acadêmico dos estudantes da EAD. Técnicas e procedimentos de estudo e de trabalho intelectual. Avaliação

em um sistema de EAD. Instrumentos de avaliação na EAD. Carga horária: 40 horas.

Importa destacar que os módulos/cursos descritos acima são introdutórios para as temáticas desenvolvidas pelo PCCDEAD. Ou seja, cada módulo/curso poderá originar muitos outros, rápidos ou mais detalhados, que visem o aprofundamento teórico ou desenvolvimento de habilidades específicas. Abaixo são apresentados exemplos de módulos/cursos vinculados. Salienta-se que os cursos mais técnicos, por exemplo sobre a utilização das TIC, poderão ser desenvolvidos de forma rápida, em módulos de 08, 12 ou 16 horas. Alguns cursos/módulos também serão extremamente práticos, onde o cursista será acompanhado por um orientador em todos os passos do processo.

1. Mediação multimidiática do conhecimento

1.1. Estratégias de abordagem motivacional ao estudante via TIC
1.2. Estratégias para uso da TV no ensino superior
1.3. Como otimizar o uso do e-mail no ensino superior
1.4. Administração pedagógica de fóruns virtuais
1.5. O bate-papo virtual como estratégia de ensino e aprendizagem
1.6. Criação de listas de discussão
1.7. O blog no ensino
1.8. Pesquisa científica na Internet

2. Aprendizagem autônoma

2.1. Estudar sem cobrança?
2.2. Aprender a aprender
2.3. Aluno e professor como parceiros na construção do conhecimento
2.4. Aprendizagem em rede
2.5. Estratégias de construção cooperativa do conhecimento
2.6. TIC na construção autônoma do conhecimento
2.7. TIC na construção à distância do conhecimento
2.8. Medo de errar: empecilho à aprendizagem autônoma

3. Fundamentos de EAD

3.1. A EAD na UNOESC e em Santa Catarina

3.2. Gestão da EAD

3.3. Gerações de EAD

3.4. Didática da EAD

3.5. Casos nacionais de EAD

3.6. Casos internacionais de EAD

3.7. Estrutura e funcionamento de um sistema de EAD.

3.8. Legislação da EAD no Brasil e padrões de qualidade para a graduação

4. Planejamento e produção de material didático em EAD

4.1. Noções aprofundadas de direitos autorais em EAD

4.2. A escrita dialogal

4.3. Produção de áudio para EAD

4.4. Produção de vídeos didáticos

4.5. Noções básicas de construção de sites para a EAD

4.6. Estética para *webdesign* educacional

4.7. Ferramentas para elaboração de ilustrações em EAD

4.8. Planejamento de teleconferência

5. Avaliação da aprendizagem em EAD

5.1. Estratégias de avaliação via plataforma informatizada de EAD

5.2. TIC como instrumentos no processo de avaliação da aprendizagem

5.3. Reflexões sobre a pesquisa “Ctrl+C” e “Ctrl+V”

5.4. A auto-avaliação

5.5. A avaliação continuada

5.6. A avaliação em instituições de EAD no Brasil

5.7. A avaliação em instituições de EAD no mundo

5.8. Avaliar sem presença?

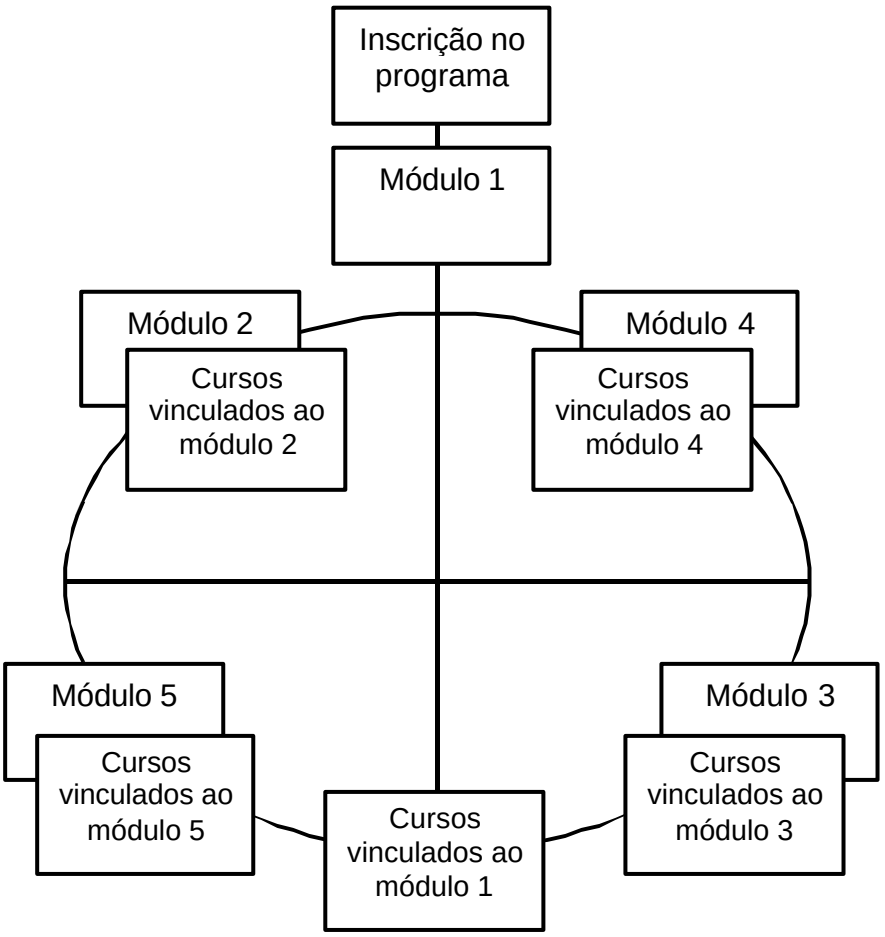
Os módulos/cursos originados a partir das temáticas principais do PCCDEAD enumerados acima são apenas para ilustrar as inúmeras possibilidades de abordagem reflexiva ou prática dos assuntos. Por isso o PCCDEAD se caracteriza como uma capacitação continuada. Outras combinações também podem ser feitas pela interconexão entre os eixos temáticos principais.

4.3.3. Fluxo de funcionamento

O PCCDEAD não pretende apenas promover o domínio de meios e ferramentas para a interação entre as partes, mas a construção de uma concepção diferenciada do processo de ensino e aprendizagem, ancorada nos pressupostos da criticidade, criatividade e contextualização. Um programa de formação onde o docente reflita intensamente sobre sua prática e desenvolva habilidades para a comunicação multimidiática do conhecimento no ensino superior presencial e a distância.

Para tanto, é de suma importância o estabelecimento de um processo comunicacional dialogal na construção do conhecimento, tanto presencial quanto na EAD. Ou seja, o docente precisará estar habilitado para a interlocução constante com o aprendiz através de mídias e multimídias que permitam a comunicação entre as partes. Por isso, a idéia de processo comunicacional docente aqui defendida constrói-se a partir da noção de *feedback* (BERLO, 1999; BORDENAVE, 1998).

Com a compreensão acima, o fluxo de funcionamento do Programa de Capacitação Continuada de Docentes em EAD será:



Ao inscrever-se no programa o docente iniciará um processo contínuo de formação. Sua introdução no PCCDEAD acontecerá pela participação no “módulo 1”, que habilitará o professor para o uso da plataforma informatizada de EAD UNOESC Virtual, bem como o introduzirá no universo da mediação multimidiática do conhecimento. Após a realização do “módulo 1” o professor entrará no processo continuado de capacitação e poderá, com liberdade, inscrever-se no curso que achar mais conveniente e no grau de aprofundamento que atenda às suas necessidades para as aulas presenciais ou para atividades a distância.

4.4. Construção continuada

Entende-se que o PCCDEAD é um processo de conscientização contínua. Em outras palavras, um momento de reflexão rigorosa e coletiva sobre a realidade em que se vive, de onde emergirão novos projetos de ação a serem executados de maneira crítica, criativa e contextualizada. Uma compreensão do ensino superior, presencial e a distância, como um processo permanente, porque a ação depois de executada deverá novamente ser discutida, donde surgirá um novo projeto, uma nova reflexão e, assim, ininterruptamente (FREIRE, 1979). Ou seja, o PCCDEAD será um espaço onde o processo comunicacional docente é repensado continuamente para a otimização da mediação multimidiática do conhecimento, primando pela manutenção da liberdade do cursista em construir sua própria formação, segundo suas necessidades no ensino presencial e a distância.

Inúmeras iniciativas poderiam ser propostas a partir do aprofundamento da aprendizagem autônoma, da dialogicidade e tantas outras questões igualmente importantes. Por isso, é indispensável aqui, a compreensão de construção continuada do processo de capacitação docente em EAD, sem regras ou ações específicas e definitivas, que respeite o contexto institucional, temporal, cultural e sócio-econômico, entre outros. Um processo dialético de reflexão crítica sobre os pressupostos teóricos e inovação constante de práticas criativas para a otimização do processo comunicacional docente pela mediação multimidiática do conhecimento no ensino superior presencial e a distância.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa desenvolvida entre os anos 2002 e 2004 tomou significado por ser um objeto que pertence à extensão do conhecimento acadêmico ligada aos processos comunicacionais, às mediações e à EAD – Educação a Distância. Partindo de referenciais teóricos das ciências da Comunicação e Educação, mas interconectada com outras tessituras do conhecimento, a tese analisou, pelo método do *Estudo de Caso*, a capacitação em EAD promovida pela UNOESC – Universidade do Oeste de Santa Catarina. A investigação constituiu-se de uma pesquisa de campo que examinou 08 cursos de capacitação em EAD na universidade. É importante destacar que o trabalho nunca foi um tema isolado, afinal, estava ancorado no hipertexto do processo comunicacional docente para a mediação multimidiática do conhecimento no ensino superior presencial e a distância.

A originalidade do estudo fundamentou-se no reconhecimento de que o processo comunicacional docente que utiliza estratégias de EAD no ensino superior, em um ambiente onde o conhecimento é mediado de forma multimidiática, é diferente daquele que acontece na aula presencial. Assim, durante a pesquisa foi possível demonstrar que é necessário preparar o professor universitário para assumir uma postura comunicacional diferenciada. Para tanto, propôs-se um Programa de Capacitação Continuada de Docentes em EAD, sedimentado nos princípios da criticidade, criatividade e contextualização. O foco principal esteve no professor aprendiz da mediação multimidiática e na capacitação continuada para a otimização do processo comunicacional docente no ensino superior presencial e a distância.

O objetivo geral da tese consistia em demonstrar que a capacitação de professores em EAD promove o desenvolvimento de uma nova postura docente para o ensino superior presencial e a distância, que possibilita reflexões e melhorias da prática comunicacional do professor pela utilização das TIC – Tecnologias de

Informação e Comunicação. As ações que concretizaram os objetivos específicos propostos foram:

1. a realização da pesquisa bibliográfica para a conceituação de mediação multimidiática do conhecimento e processo comunicacional docente com TIC, o que exigiu a localização dos exemplares analisados, a leitura e o fichamento;
2. o estudo intensivo da obra de PETERS (2001) e sites institucionais para entender o processo comunicacional docente na midiatização do conhecimento em alguns modelos internacionais de ensino superior a distância, com ênfase especial para a *University of South África* na África do Sul, a *Open University* da Inglaterra, o *Empire State College* nos Estados Unidos, a *Fernuniversität* na Alemanha, a *University of the Air* do Japão, o consórcio canadense *Contact North* e a *Universitat Oberta de Catalunya* na Espanha;
3. a observação da legislação nacional e os documentos internos da UNOESC para perceber a adequação da instituição à mediação multimidiática do conhecimento;
4. a tabulação e análise dos dados obtidos na pesquisa de campo dos oito cursos de capacitação docente em EAD realizados pela UNOESC entre 2002 e 2004, para perceber se a capacitação de docentes em EAD promove mudanças no processo comunicacional docente e auxilia na comunicação do conhecimento com o uso de mídias e multimídias;
5. a sintetização dos conteúdos obtidos na pesquisa e a proposta do PCCDEAD – Programa de Capacitação Continuada de Docentes em EAD –, norteado pelos princípios da criticidade, criatividade e contextualização, para a mediação multimidiática do conhecimento.

As reflexões advindas do conhecimento que foi construído pela consecução dos objetivos da tese demonstraram a necessidade de manter o senso crítico e a percepção criativa na reflexão e busca das habilidades comunicacionais para a midiatização do conhecimento. Entretanto, logo se observou que a mediação multimidiática do conhecimento no ensino superior não é uma tarefa fácil para os professores, porque a maioria ainda não dispõe das competências necessárias. Afinal, o processo comunicacional docente no ensino presencial está demasiadamente alicerçado na aula expositiva. Por isso, a formação continuada

passou a ser encarada como indispensável para capacitar os docentes à nova postura comunicacional.

Para evitar a possibilidade de rejeição e atitudes contrárias à adoção das TIC para a mediação multimidiática do conhecimento, a capacitação docente em EAD na UNOESC foi proposta como uma ação onde o professor se tornou sujeito das mudanças. Em outras palavras, na capacitação o docente teve a oportunidade de refletir criticamente sobre a introdução das TIC no processo de ensino e aprendizagem, bem como desenvolveu posturas práticas para atender a tarefa da midiatização do conhecimento, sempre orientado pela compreensão de que a construção do conhecimento se faz em uma *via de mão dupla,* em que o aluno aprende com o professor e vice-versa.

A questão da dialogicidade e da interação entre os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem assumiu uma posição de destaque no estudo. A construção do conhecimento foi entendida como uma teia ou uma rede de inter-relações, onde conhecer passou a significar a compreensão de várias dimensões da realidade. Ou seja, na midiatização do conhecimento, as TIC são instrumentos utilizados para a criação, transmissão e armazenamento de informações, mas ainda falta transformar a informação em conhecimento, e, para tanto, ficou patente a importância do processo comunicacional docente dialogal na mediação multimidiática do conhecimento no ensino superior, tanto presencial quanto a distância. Afinal, se faltar o diálogo no processo de ensino e aprendizagem apenas se transmitirá informações, sem construir o conhecimento. Por isso, a idéia de processo comunicacional docente foi construída a partir da noção de *feedback* (BERLO, 1999; BORDENAVE, 1998).

Verificou-se também, a coerência existente entre o trabalho da UNOESC e o projeto brasileiro de EAD, bem como com os diversos projetos ao redor do mundo destacados por PETERS (2001) em sua obra, que é uma referência de destaque internacional no estudo da EAD. A demonstração de que o projeto da UNOESC está em sintonia com a visão nacional e internacional da EAD ficou patente na análise dos dados coletados durante o *Estudo de Caso*. A pesquisa corroborou as constatações obtidas na análise teórica que destacou aspectos essenciais à EAD contemporânea, tais como: a percepção de conhecimento construído pelo diálogo; a importância da aprendizagem autônoma e o aprender a aprender; o domínio crítico, criativo e contextualizado das TIC para a mediação multimidiática do conhecimento;

entre outros aspectos intimamente ligados com o processo comunicacional docente no ensino superior presencial e a distância.

O *Estudo de Caso* demonstrou ainda que a capacitação de docentes em EAD da UNOESC promoveu mudanças no processo comunicacional de alguns docentes matriculados, que otimizaram aspectos relacionados com a comunicação do conhecimento através de mídias e multimídias, bem como ampliou as possibilidades de diálogo com os alunos através das TIC. A seguir apresenta-se novamente a tabela com a evolução do número de professores que passaram a utilizar a plataforma UNOESC Virtual como instrumento de comunicação e interação com seus alunos após a capacitação:

Dados sobre a utilização da plataforma UNOESC Virtual[38]

Período	Número de disciplinas	Número de docentes
1º semestre de 2003	11	06
2º semestre de 2003	48	32
1º semestre de 2004	111	77

Enfim, a hipótese proposta foi confirmada: após a capacitação em EAD houve mudanças na postura de alguns docentes que melhoraram sua prática comunicacional presencial, com a utilização de mídias e multimídias em sala de aula, bem como se desenvolveram atividades de mediação multimidiática do conhecimento.

O estudo também demonstrou que a mediação multimidiática do conhecimento no ensino superior precisa ser constantemente aprimorada, e, por isso, é preciso repensar continuadamente a capacitação do professor e a adaptação de estratégias tradicionais ao ambiente de aprendizagem com TIC. Afinal, no contexto da mediação multimidiática do conhecimento é necessário que o professor desenvolva permanentemente:

- métodos de *feedback* apropriados às mídias e multimídias utilizadas;
- aportes teóricos que sirvam de base para a prática de diferentes estilos de ensino e aprendizagem possíveis através da EAD.

[38]A plataforma informatizada de EAD UNOESC Virtual é usada como um reforço das aulas presenciais.

Constatou-se então, a importância de elaborar um programa de capacitação continuada de docentes em EAD para refletir de maneira contextualizada sobre o melhor aproveitamento das TIC nas atividades docentes, bem como para habilitar o professor a mediar o conhecimento de forma multimidiática. A proposta apresentada no capítulo quatro foi fundamentada nos pilares da construção do conhecimento pela criticidade (CASTELLS, 2001; DEMO, 1999; FREIRE 1975, 1979 e 1997; KENSKI, 2003b; MORAN, 2003; VIGNERON, 1997), criatividade (FREIRE, 1975; INCONTRI, 1996; MORAN, 2003; VIGNERON, 1986 e 1997) e contextualização (BELLONI, 2001a; KENSKI, 2003b, MORAN, 2003), com a compreensão latente de desenvolver as características requeridas para a adoção da aprendizagem autônoma (BELLONI, 2001a; PETERS, 2001).

Importa ressaltar também, que o PCCDEAD – Programa de Capacitação Continuada de Docentes em EAD – proposto, resultou dos estudos desenvolvidos e ancorou-se na construção do conhecimento (DESCHÊNES e outros, 1998; VIGNERON, 2000b), na dialogicidade (FREIRE 1975 e 1997; ALVES & NOVA, 2003a; ARETIO, 1996), na continuidade (VIGNERON, 1997; LÉVY, 1996 e 2001) e na pesquisa (DEMO, 1994; DESCHÊNES e outros, 1998). Aqui, não se entendeu o programa de formação docente apenas como um repassar de conceitos técnicos e operacionais para o uso das TIC no ensino superior presencial e a distância. O pensamento defendido compreendeu uma didática apropriada ao contexto multimidiático, onde o processo comunicacional docente assume nuances diferenciadas daquele que acontece no ensino presencial sem o uso das TIC (PETERS, 2001; KENSKI, 2001 e 2003b; ARETIO 1996), com habilidades de comunicação multimidiática (KENSKI, 2003b; MORAN, 2003; MASETTO, 2003; ALAVA e outros, 2002). Em suma, o professor deixa de ser um simples transmissor de informações para orientar o aluno na aprendizagem de forma autônoma.

Entendeu-se ainda, que o PCCDEAD é um processo de conscientização contínua, onde a reflexão rigorosa e coletiva sobre a realidade em que se vive faz emergir novos projetos de ação a serem executados de maneira crítica, criativa e contextualizada. Ou seja, um espaço onde o processo comunicacional docente é repensado continuamente para a otimização da mediação multimidiática do conhecimento, primando pela manutenção da liberdade do cursista em construir sua própria formação, segundo suas necessidades no ensino presencial e a distância.

Portanto, como se observou, o objetivo da tese foi alcançado e a hipótese foi confirmada: com a capacitação de professores para atuar com a EAD – Educação a Distância – se introduziu uma postura docente que melhorou a prática comunicacional presencial, com a utilização de mídias e multimídias em sala de aula, bem como possibilitou a mediação multimidiática do conhecimento a públicos distantes do professor no tempo e espaço. Mas, a pesquisa é um processo contínuo de aprendizagem e como tal não se encerra aqui. O próprio PCCDEAD proposto, vislumbra uma oportunidade de ampliação contínua das reflexões com os pares, na busca de novos horizontes para a melhoria permanente do processo comunicacional docente para a mediação multimidiática do conhecimento. Afinal, sempre será momento propício para se projetar, criar e aplicar experiências que envolvam a criticidade, a criatividade e a contextualização no ensino superior presencial e a distância.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADORNO, Theodor W. **Educação e emancipação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

AIDAR PRADO, José Luiz & DAYRREL PORTO, Sérgio (Orgs). **Campo da Comunicação**: características, problematizações e perspectivas. João Pessoa: Editora Universitária, 2001.

ALAVA, Séraphin (org.). **Ciberespaço e formações abertas**: rumo a novas práticas educacionais. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ALAVA, Séraphin. Ciberespaço e práticas de formação: das ilusões aos usos dos professores. In: ALAVA, Séraphin (org.). **Ciberespaço e formações abertas**: rumo a novas práticas educacionais. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 51-70.

ALVES, Lynn & NOVA, Cristiane (orgs.). **Educação a Distância**: uma nova concepção de aprendizado e interatividade. São Paulo: Futura, 2003a.

ALVES, Lynn & NOVA, Cristiane. Educação a Distância: limites e possibilidades. In: ALVES, Lynn & NOVA, Cristiane (orgs.). **Educação a Distância**: uma nova concepção de aprendizado e interatividade. São Paulo: Futura, 2003b. p. 01-23.

ALMEIDA, Diva Silva. **Os meios de comunicação na educação rural a distância em Governador Valadares**. São Bernardo do Campo, 2001. Dissertação. (Mestrado em Comunicação Social) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Metodista de São Paulo.

ANDRADE, Arnon A. Mascarenhas de. Qualidade em projetos de Educação à Distância. **Tecnologia Educacional**. Rio de Janeiro: ABT, v.25 (139) nov./dez. 1997, p. 32-4.

ANFOPE. **Boletim da ANFOPE**. Campinas: São Paulo, ano V, n. 10, abril, 1999.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1996.

ARAÚJO, Denise S. M. S. de & HORA, Dayse M. Educação à Distância: Uma Polêmica Antiga. **Tecnologia Educacional**. Rio de Janeiro: ABT, v.26 (141) abr./mai.jun., 1998, p. 18-25.

ARETIO, Lorenzo García (coord.). **La educación a distância y la UNED**. Madrid: UNED, 1996.

ARETIO, Lorenzo García. **Educación a distancia hoy**. Madrid: UNED, 1994.

BARRETO, Raquel Goulart (org.). **Tecnologias educacionais e educação a distância**: avaliando políticas e práticas. Rio de Janeiro: Quartet, 2001.

BARROS, Daniela Melaré Vieira. **Educação a Distância e o universo do trabalho**. Bauru, SP: EDUSC, 2003.

BATES, Anthony. **Technology, open learning and distance education**. London and New York: Routledge, 1995.

BELL, David. **An Introduction to Cyberculture.** London and New York: Routledge, 2001.

BELL, David & KENNEDY, Bárbara (eds.). **The Cybercultures Reader**. London and New York: Routledge, 2000.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2001a.

BELLONI, Maria Luiza. A integração das tecnologias de informação e comunicação aos processos educacionais. In: BARRETO, Raquel Goulart (org.). **Tecnologias educacionais e educação a distância**: avaliando políticas e práticas. Rio de Janeiro: Quartet, 2001b.

BERLO, David Kenneth. **O Processo da Comunicação**: Introdução à Teoria e à Prática. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

BIANCHETTI, Lucídio. **Da chave de fenda ao laptop – tecnologia digital e novas qualificações**: desafios à educação. Petrópolis: Vozes, 2001.

BORDENAVE, Juan Diaz. **Além dos meios e mensagens**: introdução à comunicação como processo, tecnologia, sistema e ciência. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

BORDENAVE, Juan Diaz. As novas tecnologias de comunicação e a Educação à Distância. In: BALLALAI, Roberto (org.). **Educação à Distância**. Niterói: Grafcen, 1991.

BRASIL. **Decreto n. 2.494**, de 10 de fevereiro de 1998. Brasília: Presidência da República. Disponível em: < http://www.mec.gov.br/seed/tvescola/ftp/leis/D2494.doc>. Acesso em: 20 de agosto de 2003.

BRASIL. **Lei n. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Presidência da República. Disponível em: < http://www.mec.gov.br/seed/tvescola/ftp/leis/lein9394.doc>. Acesso em: 20 de agosto de 2003.

BRASIL/MEC. **Indicadores de qualidade para cursos de graduação a distância**. Brasília: MEC / Secretaria de Educação a Distância, 2000. Disponível em: <http://www.mec.gov.br/seed/indicadores.shtm>. Acesso em: 30 de abril de 2002.

CAIRNCROSS, Frances. **O fim das distâncias**: como a revolução nas comunicações transformará nossas vidas. São Paulo: Nobel/Exame, 2000.

CARMO, Hermano Duarte de Almeida. **Ensino superior a distância**. Volumes I e II. Lisboa: Universidade Aberta, 1997.

CARMO, Hermano Duarte de Almeida. **Métodos de formação de formadores pelo ensino aberto e a distância**. O caso da educação intercultural. Lisboa: Universidade Aberta, 1997. (mimeog.).

CARVALHO, Célia P. de & BARBIERI, Marisa Ramos. Formação de professores em tempos de informática. **Comunicação & Educação**. São Paulo: Moderna, Ano III, n.09, mai./ago., 1997, p.18-22.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

CHAGAS, Anivaldo Tadeu Roston. **O questionário na pesquisa científica**. http://www.fecap.br/adm_online/art11/anival.htm [acesso em novembro de 2002].

CHESNEAUX, Jean. **Modernidade-Mundo**. Petrópolis: Vozes, 1995.

CORTELAZZO, Iolanda B. C. O ambiente escolar e a utilização de tecnologias de EAD. **Tecnologia Educacional**. Rio de Janeiro: ABT, v.25 (138) set./out., 1997, p. 22-25.

CORTELAZZO, Iolanda Bueno de Camargo & OLIVEIRA, Vera Barros de. Telemática: Proposta e desafio à Educação e Comunicação. In: OLIVEIRA, Vera Barros de (org.). **Informática em psicopedagogia**. São Paulo: Ed. SENAC, 1996, p.111-130.

CRUZ, Dulce Márcia. **O professor midiático:** a formação docente para a educação a distância no ambiente virtual da videoconferência. Florianópolis: UFSC, 2001. 229 p. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina.

DELORS, Jacques e outros. **Educação um tesouro a descobrir**: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

DEMO, Pedro. **Introdução à Metodologia da Ciência**. São Paulo: Atlas, 1987.

DEMO, Pedro. **Pesquisa e construção de conhecimento**: Metodologia Científica no Caminho de Habermas. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994.

DEMO, Pedro. **Questões para a teleducação**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

DESCHÊNES, A. J. e Outros. Construtivismo e formação a distância. **Tecnologia Educacional**. Rio de Janeiro: ABT, v.26 (140) jan./mar., 1998, p. 03-10.

DE MARCO, Ben Hur. **Oeste catarinense:** defasagens socioeconômicas e a expansão do ensino superior. Joaçaba: UNOESC/Núcleo de Pesquisas e Estatísticas Socioeconômicas-NUPESE, 2003.

DIZARD, Wilson Jr. **A nova mídia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

FADUL, Anamaria (ed.). **Novas tecnologias de comunicação**. São Paulo: Summus, 1986.

FADUL, Anamaria; DIAS, Paulo da Rocha; KUHN, Fernando. Contribuições para a pesquisa sobre o campo da Comunicação. **Comunicação & Sociedade**. São Bernardo do Campo: UMESP, ano 23, n. 36, 2. sem. 2001, p. 111-140.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de Metodologia**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 1982.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** 4 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

GIOVANNINI, Giovanni. **Evolução na Comunicação – do sílex ao silício**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987.

GOMEZ, Guillermo Orozco. Professor e meios de comunicação: desafios, estereótipos e pesquisas. **Comunicação & Educação**. São Paulo: Moderna, Ano III, n.10, set./dez., 1997, p.57-68.

GOODE, Willian J.; HATT, Paul K. **Métodos em Pesquisa Social**. 4a ed. São Paulo: Nacional, 1972.

GUADAMUZ, Lorenzo. Tecnologias interativas no Ensino à Distância. **Tecnologia Educacional**. Rio de Janeiro: ABT, v.25 (139) nov./dez. 1997, p. 27-31.

HACK, Josias Ricardo. As Novas tecnologias da comunicação nos cursos à distância da UNOESC. **Science & Technology Magazine** (compact disc). Ano 1, n.2, maio/agosto, 1998.

HACK, Josias Ricardo. Capacitação de docentes da UNOESC para atuar em EAD: uma experiência piloto em parceria com a UMESP. In: **Anais Eletrônicos do X Congresso Internacional de Educação a Distância**. Obtido via Internet:

http://poloabedrs.ead.pucrs.br/pagina/congresso/docs/anais/TC75.htm. 2003. 8 p. (acesso em 12/12/2003).

HACK, Josias Ricardo. Educação a Distância (EAD) no Brasil: experiências e desafios. **Revista Roteiro**. Joaçaba: Edições UNOESC, v.24, n° 44, jul/dez, 2000, p.07-26.

HACK, Josias Ricardo. Novas Tecnologias de comunicação e educação a distância: algumas considerações. **Revista Roteiro**. Joaçaba: Edições UNOESC, v.21, n° 40, jul/dez, 1998, p.61-79.

HACK, Josias Ricardo. Novas tecnologias, democratização do acesso ao conhecimento e ensino superior a distância. **Revista Roteiro**. Joaçaba: UNOESC, v. 27, n. 1, jan./jun., 2002, p. 9-26.

HACK, Josias Ricardo. **Novas tecnologias na educação a distância**: a experiência da UNOESC. São Bernardo do Campo: UMESP, 1999. 157p. Dissertação. (Mestrado em Comunicação Social) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Metodista de São Paulo.

HACK, Josias Ricardo. Teoria da Comunicação on-line: análise de uma experiência na Universidade do Oeste de Santa Catarina. In: **Anais do CELACOM / ENDICOM 2004** (compact disc). São Bernardo do Campo: UNESCO/UMESP, GT 06 – Comunicação Digital, 2004.

HASSMANN, Hugo. **Reencantar a educação:** rumo à sociedade aprendente. Petrópolis: Vozes, 1998.

HEAP, Nick et al. (eds.). **Information technology and society**: a reader. London: Sage, 1995.

HEINICH, Robert et al. **Instructional media and technologies for learning.** 7. ed. Prentice Hall, 2001.

HETKOWSKI, Tânia Maria. **Políticas públicas:** tecnologias de informação e comunicação e novas práticas pedagógicas. Salvador: UFBA, 2004. Tese. (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia.

HOLMBERG, Börge. **Educación a distancia:** situación y perspectivas. Buenos Aires: Kapelusz, 1985.

INCONTRI, Dora. Multimídia na Educação. **Comunicação & Educação**. São Paulo: Moderna, Ano III, n.7, set./dez., 1996, p.16-20.

JANNUZZI, Gilberta Martino. **Confronto pedagógico**: Paulo Freire e Mobral. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

JENSEN, Klaus Bruhn & JANKOWSKI, Nicholas W. **A handbook of qualitative methodologies for Mass Communication Research**. London: Routledge, 1991.

JOHNSTON, Carla Brooks. **Global news access**: the impact of new communications technologies. Praeger Pub Text, 1998.

KAPLÚN, Gabriel. El ateneo electrónico. In: **Anais do CELACOM / ENDICOM 2004** (compact disc). São Bernardo do Campo: UNESCO/UMESP, 2004.

KENSKI, Vani Moreira. Em direção a uma ação docente mediada pelas tecnologias digitais. In.: BARRETO, Raquel Goulart (org.). **Tecnologias educacionais e educação a distância**: avaliando políticas e práticas. Rio de Janeiro: Quartet, 2001. p. 74-84.

KENSKI, Vani Moreira. Novas Tecnologias na educação presencial e a distância. ALVES, Lynn & NOVA, Cristiane (orgs.). **Educação a Distância**: uma nova concepção de aprendizado e interatividade. São Paulo: Futura, 2003a. p. 25-42.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância**. Campinas, SP: Papirus, 2003b.

KHAN, Badrul H. (ed.). **Web-based instruction**. New Jersey: Educational Technology Publications/ Englewood Cliffs, 1997.

KHAN, Badrul H. (ed.). **Web-based training**. New Jersey: Educational Technology Publications/ Englewood Cliffs, 2001.

LAASER, Wolfram (org.). **Manual de criação e elaboração de materiais para educação a distância**. Brasília: Editora UnB, 1997.

LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LANDRY, Pierre. O sistema educativo rejeitará a Internet? Ou as condições para uma boa integração das mídias nos dispositivos. In: ALAVA, Séraphin (org.). **Ciberespaço e formações abertas**: rumo a novas práticas educacionais. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 119-129.

LEVINSON, Paul. **Digital McLuhan -** a Guide to the information millennium. London and New York: Routledge, 2001.

LÉVY, Pierre. **A conexão planetária:** o mercado, o ciberespaço, a consciência. São Paulo: Editora 34, 2001.

LÉVY, Pierre. **A inteligência coletiva:** por uma antropologia do ciberespaço.. São Paulo: Loyola, 1998.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência:** o futuro do pensamento na era da informática. 3ª ed. Rio de Janeiro : Editora 34, 1996.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**.. São Paulo: Editora 34, 1999.

LITWIN, Edith (org.). **Educação a Distância**: temas para o debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre: Artmed, 2001a.

LITWIN, Edith (org.) **Tecnologia Educacional**: política, histórias e propostas. Porto Alegre: Artmed, 2001b.

LOBO NETO, Francisco J. S (org.). **Educação a Distância**: referências e trajetórias. Rio de Janeiro: ABT; Brasília: Plano, 2001.

LOISELLE, Jean. A exploração da multimídia e da rede Internet para favorecer a autonomia dos estudantes universitários na aprendizagem. In: ALAVA, Séraphin (org.). **Ciberespaço e formações abertas**: rumo a novas práticas educacionais. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 109-117.

LOPES, Maria Immacolata Vassalo. **Pesquisa em Comunicação**. 3. ed. São Paulo: Loyola, 1997.

LUCENA, Carlos & FUKS, Hugo. **A educação na era da Internet**. Rio de Janeiro: Clube do Futuro, 2000.

LUNA, Sergio Vasconcelos de. **Planejamento de pesquisa - uma introdução**. São Paulo: Educ, 1998.

MAIA Carmem (ORG). **Ead.Br**: educação a distância no Brasil na era da Internet. São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 2000.

MANSELL, Robin (ed.). **Inside the communication revolution**: new patterns of social and technical intermediation. Oxford: Oxford University Press, 2001.

MANSELL, Robin & WHEN, Uta (eds.). **Knowledge societies: information technology for sustainable development**. Oxford University Press, 1998.

MARCHESSOU, François. Estratégias, contextos, instrumentos, fórmulas: a contribuição da tecnologia educativa ao ensino aberto e à distância. **Tecnologia Educacional**. Rio de Janeiro: ABT, v.25 (139) nov./dez. 1997, p. 6-15.

MARTIN-BARBERO, Jésus. **Dos meios às mediações**: comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.

MARTINS, Onilza Borges. **A educação superior a distância e a democratização do saber**. Petrópolis: Vozes, 1991.

MARTINS, Onilza Borges. **Fundamentos e políticas de Educação a Distância**. Curitiba: NEAD/UFPR, 1999.

MARTOS, JOSEMARI. **Hipertexto e processos comunicacionais**. São Bernardo do Campo, 2001. (Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social).

MASETTO, Marcos T.; MORAN, José Manuel; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 6. ed. Campinas, SP: Papirus, 2003.

MÁTTAR NETO, João Augusto. **Metodologia científica na era da informática**. São Paulo: Saraiva, 2002.

MAYER, Paul A. Tipologias para análise de aplicações de comunicação mediadas por computador. In: LOPES, Maria Immacolata Vassalo (org.). **Temas contemporâneos em comunicação**. São Paulo: EDICON/INTERCOM, 1997. p. 91-108.

MCLUHAN, Marshall. Visão, Som e Fúria. In: LIMA, Luiz Costa (Seleção de). **Teoria da Cultura de Massa**. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

MONT, Carmen Gomez (ed.) **Nuevas tecnologias de comunicación**. Mexico: Trillas, 1991.

MOORE, Michel G. & KEARSLEY, Greg. **Distance education:** a systems view. Belmont (USA): Wadsworth Publishing Company, 1996.

MORAN, José Manuel. **Como ver televisão**. Leitura Crítica dos Meios de Comunicação. São Paulo: Paulinas, 1991.

MORAN, José Manuel. **Leituras dos meios de comunicação**. São Paulo: Pancast, 1993.

MORAN, José Manuel. **Mudanças na comunicação pessoal**: gerenciamento integrado da comunicação pessoal, social e tecnológica. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2000.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 6. ed. Campinas, SP: Papirus, 2003.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 5. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2002.

MIRSHAWKA, Victor & Jr. MIRSHAWKA, Victor. **O boom na educação**: o aprendizado online. São Paulo: DVS Editora, 2002.

NEDER, Maria Lúcia Cavalli. A orientação acadêmica na Educação a Distância: a perspectiva de (re)significação do processo educacional. In: PRETI, Oreste (org.). **Educação a Distância**: construindo significados. Cuiabá: NEAD/IE – UFMT; Brasília: Plano, 2000. p. 105-123.

NEGROPONTE, Nicholas. **A vida digital**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

NEVES, Carmem Moreira de Castro. Critérios de qualidade para a Educação à Distância. **Tecnologia Educacional**. Rio de Janeiro: ABT, v.26 (141) abr./mai./jun., 1998, p. 13-17.

NISKIER, Arnaldo. **Tecnologia Educacional**: uma visão política. Petrópolis: Vozes, 1993.

NISKIER, Arnaldo. **Educação à Distância a tecnologia da esperança**: políticas e estratégias para a implantação de um sistema nacional de educação aberta e à distância. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2000.

NOGUEIRA, Antonio Carlos. Multimídia na construção do conhecimento. **Tecnologia Educacional**. Rio de Janeiro: ABT, v.22, n.113/114, jul./out., 1993, p.39-41

NOGUEIRA, Luís Lindolfo. Educação a Distância. **Comunicação & Educação**. São Paulo: Moderna, Ano II, n.5, jan./abr., 1996, p.34-39.

OLIVEIRA, Maria Eline Barbosa. **Educação a Distância**: perspectiva educacional emergente na UEMA. Florianópolis: Insular, 2002.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica**: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. São Paulo: Pioneira, 1997.

PALACIOS, Marcos. Educação na Internet. **Comunicação & Educação**. São Paulo: Moderna, Ano II, n.6, mai./ago., 1996, p.35-40.

PALLOFF, Rena M. & PRATT, Keith. **Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PAVLIK, John Vernon. **New Media Technology**: Cultural and Commercial Perspectives. Allyn & Bacon, Inc., 1997.

PENTERICH, Eduardo. **E-learning como ferramenta de capacitação docente**: *Estudo de Caso* do curso de introdução à docência em Educação a Distância (EAD) oferecido pelo Centro de Educação Continuada e a Distância do Instituto Metodista de Ensino Superior. São Bernardo do Campo: UMESP, 2002, 105 p. Dissertação. (Mestrado em Administração) – Programa de Pós-graduação em Administração da Universidade Metodista de São Paulo.

PERAYA, Daniel. O ciberespaço: um dispositivo de comunicação e de formação midiatizada. In: ALAVA, Séraphin (org.). **Ciberespaço e formações abertas**: rumo a novas práticas educacionais. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 25-52.

PETERS, Otto. **Didática do ensino a distância**. São Leopoldo: UNISINOS, 2001.

PFROMM NETTO, Samuel. **Tecnologia da Educação e Comunicação de Massa**. São Paulo: Pioneira, 1976.

PINTO, Nelly Souza. Ensino à Distância no Brasil: sua trajetória e a política atual. **Tecnologia Educacional**. Rio de Janeiro: ABT, v.25 (139) nov./dez., 1997, p. 63-6.

PRETI, Oreste (org.). **Educação a Distância**: construindo significados. Cuiabá: NEAD/IE – UFMT; Brasília: Plano, 2000.

PRETI, Oreste. Autonomia do aprendiz na Educação a Distância: significados e dimensões. In: PRETI, Oreste (org.). **Educação a Distância**: construindo significados. Cuiabá: NEAD/IE – UFMT; Brasília: Plano, 2000. p. 125-145.

PRETTO, Nelson de Luca. **Uma escola sem/com futuro: educação e multimídia**. Campinas, SP: Papirus, 1996.

PRETTO, Nelson de Luca. Desafios para a educação na era da informação: o presencial, a distância, as mesmas políticas e o de sempre. In: BARRETO, Raquel Goulart (org.). **Tecnologias educacionais e educação a distância**: avaliando políticas e práticas. Rio de Janeiro: Quartet, 2001. p. 29-53.

RABAÇA, Carlos Alberto & BARBOSA, Gustavo. **Dicionário de Comunicação**. São Paulo: Ática, 1987.

RIBEIRO, Antônia Maria Coelho. A capacitação de docentes através da Educação à Distância - considerações a partir de uma experiência. **Tecnologia Educacional**. Rio de Janeiro: ABT, v.25 (129) Mar/Abr. 1996.

RODRIGUEZ, Eustaquio Martin & QUINTILLÁN, Manuel A. (coord.). **La educación a distancia en tiempos de cambios:** nuevas generaciones, viejos conflictos. Madrid: Ediciones de la Torre, 1999.

ROSENBERG, Marc J. **E-learning**: estratégias para a transmissão do conhecimento na era digital. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2002.

RUMBLE, Greville. A tecnologia da educação a distância em cenários do terceiro mundo. In.: PRETi, Oreste (org.). ***Educação a Distância*: construindo significados**. Cuiabá : NEAD/IE – UFMT; Brasília : Plano, 2000.

SANTAELLA, Lucia. **Comunicação & Pesquisa**: projetos para mestrado e doutorado. São Paulo: Hacker Editores, 2001.

SANTOS, Aparecida Ribeiro. **O hipertexto na construção do saber a distância**. Mestrado Pós-Administração. São Bernardo do Campo: UMESP, 2002. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Metodista de São Paulo.

SANTOS, Edméa Oliveira dos. O currículo em rede e o ciberespaço como desafio para a EAD. ALVES, Lynn & NOVA, Cristiane (orgs.). **Educação a Distância**: uma nova concepção de aprendizado e interatividade. São Paulo: Futura, 2003. p. 135-148.

SANTOS, Roberto Elísio. **Introdução à Teoria da Comunicação**: as escolas, os autores, os principais conceitos. São Bernardo do Campo: UMESP, 1998.

SCHAUN, Angela. **Educomunicação**: reflexões e princípios. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.

SCHRAMM, Wilbur. **Tecnologia educacional e meios de ensino**. Porto Alegre, Fundação Educacional Padre Landell de Moura, 1980.

SCREMIN, Sandra Bastianello. **Educação a Distância**: uma possibilidade na educação profissional básica. Florianópolis: Visual Books, 2002.

SELLTIZ, Claire et al. **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. 2. ed. São Paulo: E.P.U., 1987.

SILVA, Christina M. T. da. Hipermídia na Educação: potencialidades e desafios. **Tecnologia Educacional**. Rio de Janeiro: ABT, v.26 (140) jan./mar., 1998, p. 18-23.

SILVA, Marco. EAD on-line, cibercultura e interatividade. ALVES, Lynn & NOVA, Cristiane (orgs.). **Educação a Distância**: uma nova concepção de aprendizado e interatividade. São Paulo: Futura, 2003. p. 51-73.

SILVA, Marco. **Sala de aula interativa**. 3. ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2002.

SOARES, Ismar de Oliveira. A comunicação no espaço educativo: possibilidades e limites de um novo campo profissional. In: LOPES, Maria Immacolata Vassalo (org.). **Temas contemporâneos em comunicação**. São Paulo: EDICON/INTERCOM, 1997. p. 209-220.

SOARES, Ismar de Oliveira. A televisão e as prioridades da educação. **Comunicação & Educação**. São Paulo: Moderna, n.6, maio/ago., 1996, p.22-28.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Comunicação e criatividades na escola**. São Paulo: Paulinas, 1998.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Sociedade da informação ou da comunicação**. Vargem Grande Paulista: Cidade Nova, 1996.

SOARES, Ismar de Oliveira. Tecnologias da Informação e novos atores sociais. **Comunicação & Educação**. São Paulo: Moderna, n.4, set./dez., 1995, p.41-45.

STIEG, Vanildo. **Os processos comunicacionais na construção do saber mediático a distância**. São Bernardo do Campo: UMESP, 2001. Dissertação. (Mestrado em Comunicação Social) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Metodista de São Paulo.

TAMAYOSE, Débora Marie. **A utilização das novas tecnologias de comunicação e informação na prática docente e a formação de professores na UMESP**. São Bernardo do Campo: UMESP, 2002. Dissertação. (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Metodista de São Paulo.

TAYLOR, James. **Fifth Generation Distance Education.** 20th ICDE World Conference On Open Learning and Distance Education. 2001. http://www.fernuni-hagen.de/ICDE/D-001/final/keynote_speeches/wednesday/taylor_keynote.pdf [acesso em 13/07/2004]

THIOLLENT, Michel. **Crítica metodológica, investigação social e enquête operária**. 4. ed. São Paulo: Polis, 1985.

THOMPSON, John. **A mídia e a modernidade**. Petrópolis: Vozes, 1998.

VIGNERON, Jacques. A universidade aberta e o trabalhador estudante. In: KUNSCH, Margarida Maria Krohling (org.) **Comunicação e Educação caminhos cruzados**. São Paulo: Loyola, 1986, p.355-359.

VIGNERON, Jacques. A mediatização da educação a distância. **Comunicação e Sociedade**. São Bernardo do Campo: UMESP, nº 33, 1º semestre de 2000a, p. 226-229.

VIGNERON, Jacques. **Comunicação interpessoal e formação permanente**. São Paulo: Angellara Editora, 1997.

VIGNERON, Jacques. Hipertexto, comunicação e construção do saber. **Comunicação e sociedade**. São Bernardo do Campo: UMESP, nº 34, 2º semestre de 2000b. p. 41-54.

VIGNERON, Jacques & PERROTTI, Edna Maria Barian (orgs.). **Novas Tecnologias no contexto educacional**: reflexões e relatos de experiências. São Bernardo do Campo: UMESP, 2003.

WHITE, Robert A. & THOMAS, Pradip. Ensino a Distância: experiências e inovações. **Comunicação & Educação**. São Paulo: Moderna, n.3, mai./ago., 1995a, p.47-56.

WHITE, Robert A. & THOMAS, Pradip. As múltiplas estratégias do Ensino a Distância. **Comunicação & Educação**. São Paulo: Moderna, n.4, set./dez., 1995b, p.58-67.

WHITE, Robert A. & THOMAS, Pradip. Tendências dos estudos de recepção. **Comunicação & Educação**. São Paulo: Moderna, n.13, set./dez., 1998, p.41-66.

WHITE, Robert A. & THOMAS, Pradip. Transmissão educativa e desenvolvimento. **Comunicação & Educação**. São Paulo: Moderna, n.5, jan./abr., 1996, p.50-61.

WOLF, Mauro. *Teorias da Comunicação*. 5.ed. Lisboa: Presença, 1995.

YIN, Robert. **Estudo de Caso**: planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ANEXOS

ANEXO 1 – Questionário